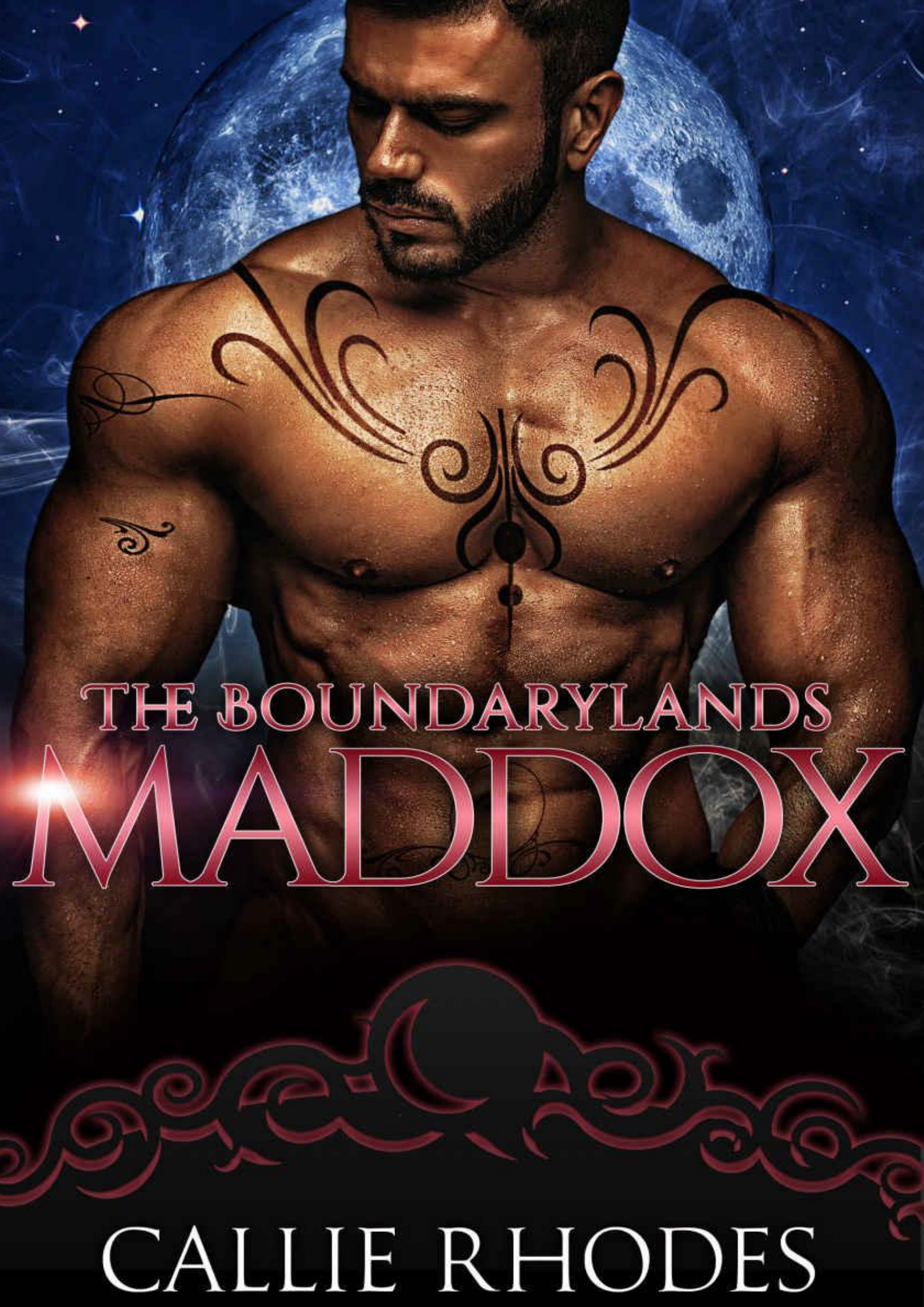




THE BOUNDARYLANDS
MADDOX



CALLIE RHODES





AVISO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

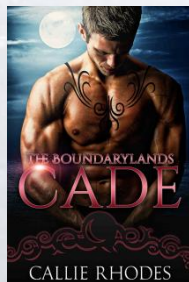
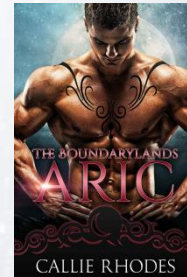
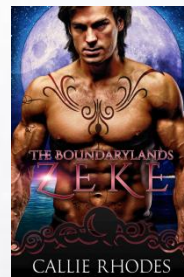
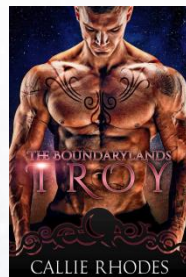
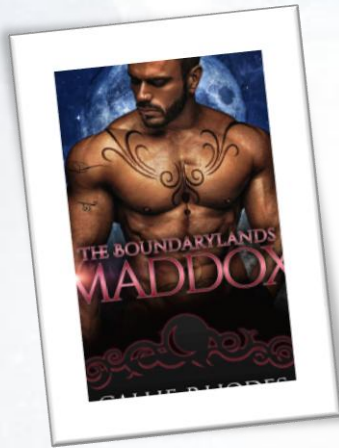
O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

The book cover features a large, close-up image of the Earth from space, showing the Western Hemisphere. The title 'BOUNDARYLANDS OMEGA' is written in a large, bold, red serif font across the middle. The author's name 'Callie' is in a smaller, black serif font at the bottom right. A small white rectangular object is visible in the bottom left corner.

BOUNDARYLANDS OMEGA

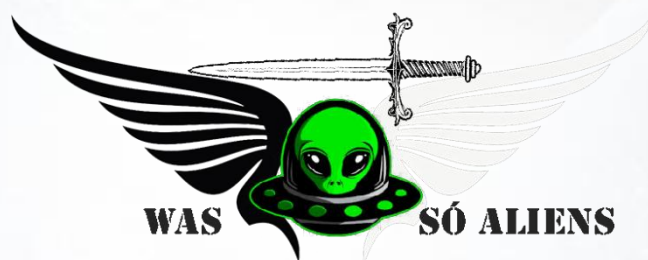
Callie

Callie Rhodes



THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes

STAFF



Disponibilização e TM – *WAS*

Revisão – *Só Aliens*

Leitura Final – *WAS*

Formatação – *WAS*

Dezembro 2021

THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes



SINOPSE

Caçada e quebrada, sua única esperança de sobrevivência está nos braços de um Alfa feroz que não conhece misericórdia.

Nenhuma mulher viaja voluntariamente para a Boundarylands.

É onde eles estão - os Alfas.

Eles se mantêm isolados no deserto, e a civilização Beta sabe como manter distância. Especialmente mulheres Beta... por medo de que possam não ser Beta, afinal.

A única maneira de saber sua verdadeira natureza é sentir o toque de um Alfa. Ômegas podem ser raras, mas todas as mulheres sabem que seus destinos serão infernais - mantidas em cativeiro, quebradas, acasaladas, atadas e reproduzidas

Depois que uma caminhada deu terrivelmente errado, **Hope** está fugindo, perseguida por homens que querem garantir que não viva para contar sua história. Ela não percebe que cruzou para os limites até que desmaia diante da única criatura que teme mais do que os assassinos em sua perseguição.

Agora sua única esperança de salvação está com um Alfa tão perigoso que até mesmo outros Alfas sabem manter distância.



CAPÍTULO 1

Hope

Os pulmões de Hope Johansen estavam queimando.

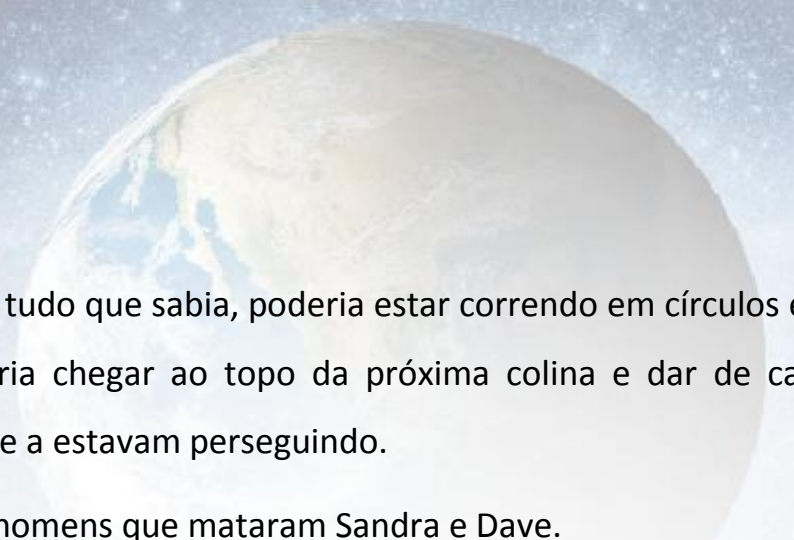
Ela esteve correndo por horas, forçando seus pés a continuarem se movendo, seus braços a continuarem bombeando. Mesmo quando engolir em seco tornou-se uma agonia e suas pernas ameaçaram ceder. Ela superou a dor e continuou.

Ela tinha que... Que outra escolha havia? Deitar e morrer bem aqui no meio da floresta? Entregar-se aos homens que a perseguiram?

— *De jeito nenhum.*

Hope murmurou as palavras em voz alta, apesar do fôlego que lhe custaram. Ela poderia não sobreviver a isso, mas continuaria correndo - continuaria *lutando* - até ao fim.

O marrom e o verde profundo da floresta borraram em sua visão periférica enquanto corria. Cada árvore, cada colina e vale parecia exatamente igual a todos os outros. Hope não tinha sido capaz de avistar um único marco distinto por quilômetros agora. E com a espessa copa da floresta bloqueando o sol, ela não tinha ideia de qual direção estava indo.



Por tudo que sabia, poderia estar correndo em círculos esse tempo todo. Poderia chegar ao topo da próxima colina e dar de cara com os homens que a estavam perseguindo.

Os homens que mataram Sandra e Dave.

A respiração de Hope engatou com a memória, e ela tropeçou, custando segundos inestimáveis. Fez o possível para afastar a horrível cena de sua mente, mas ela se repetia implacavelmente - os berros, os gritos, o sangue.

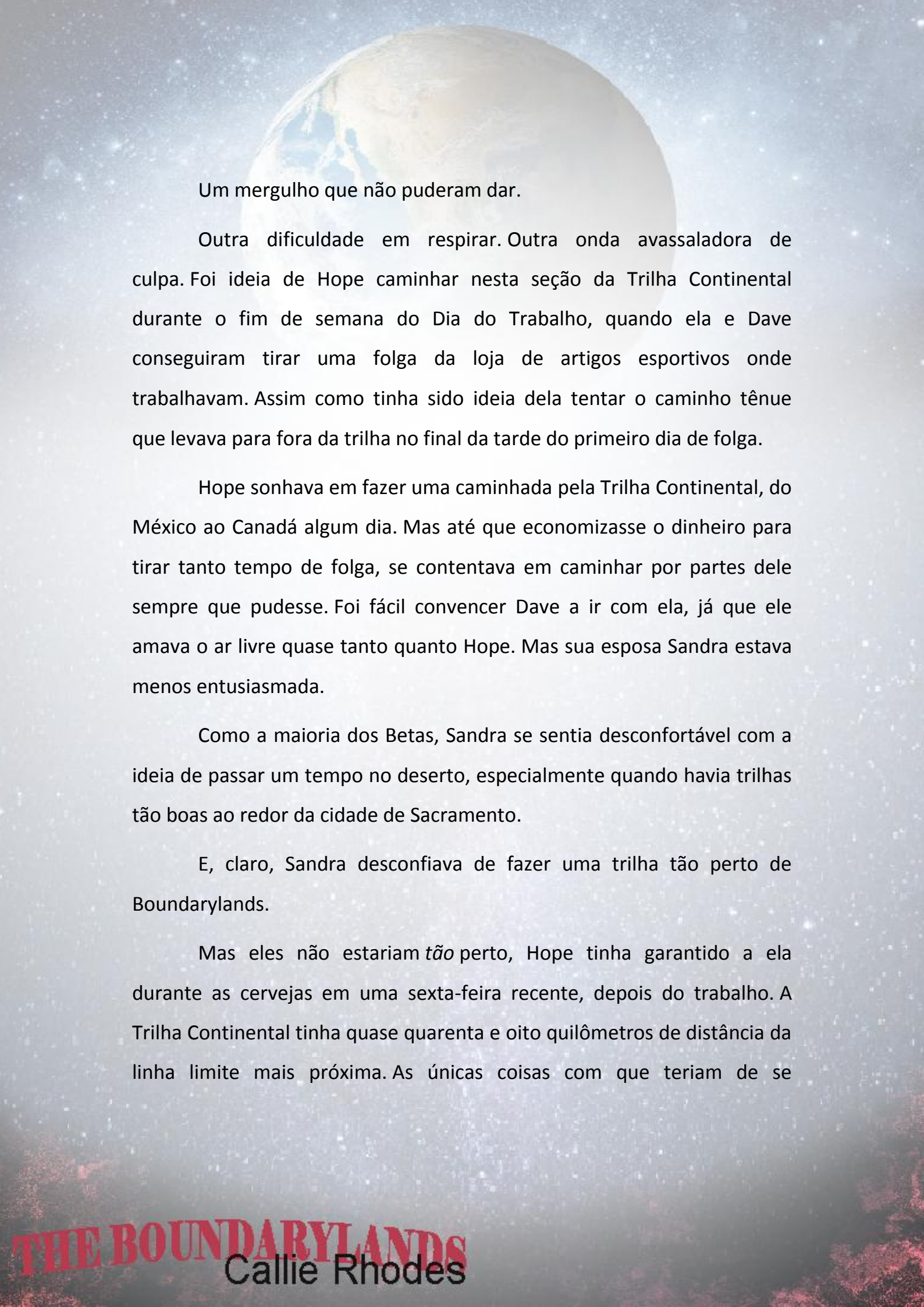
Querido Deus, todo aquele sangue.

Mas Hope não conseguia se concentrar nisso agora. Ela precisava direcionar toda sua energia em colocar o máximo de distância que pudesse entre ela e os assassinos.

Era o que vinha fazendo nos últimos três dias. Descansando apenas por algumas horas preciosas a cada noite, desde que os tiros quebraram a quietude da floresta e seus amigos desabaram no chão.

Parecia que foi há muito tempo. Mas apenas 72 horas se passaram desde que Hope, Sandra e Dave montaram acampamento.

O local era lindo, a poucos passos da costa rochosa de um pequeno lago azul cristalino escondido nas montanhas Klamath, a apenas quatrocentos metros da Trilha Continental. Eles mal podiam acreditar na sorte de encontrar um local tão perfeito, com água fresca para beber e um mergulho antes do jantar.



Um mergulho que não puderam dar.

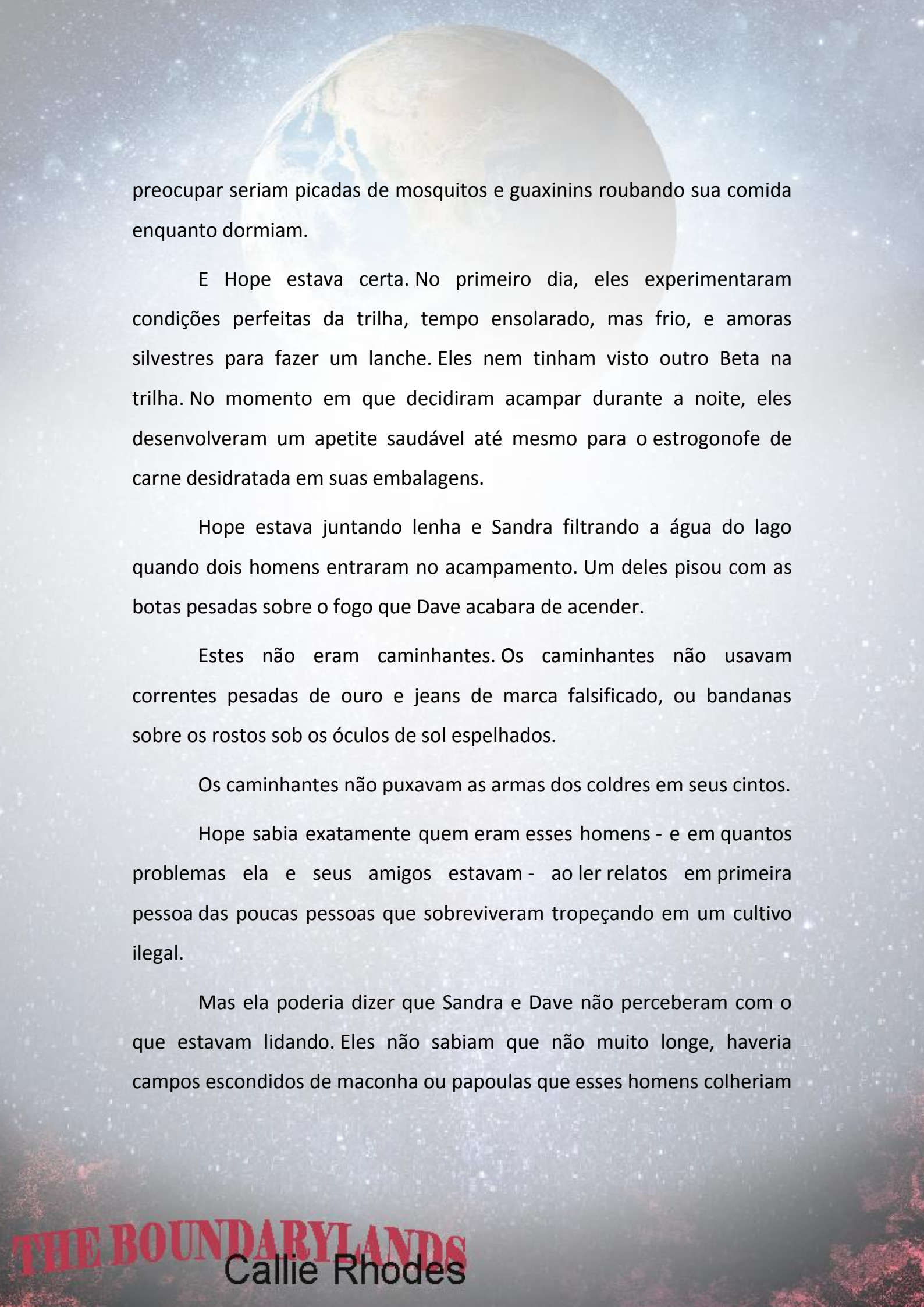
Outra dificuldade em respirar. Outra onda avassaladora de culpa. Foi ideia de Hope caminhar nesta seção da Trilha Continental durante o fim de semana do Dia do Trabalho, quando ela e Dave conseguiram tirar uma folga da loja de artigos esportivos onde trabalhavam. Assim como tinha sido ideia dela tentar o caminho tênue que levava para fora da trilha no final da tarde do primeiro dia de folga.

Hope sonhava em fazer uma caminhada pela Trilha Continental, do México ao Canadá algum dia. Mas até que economizasse o dinheiro para tirar tanto tempo de folga, se contentava em caminhar por partes dele sempre que pudesse. Foi fácil convencer Dave a ir com ela, já que ele amava o ar livre quase tanto quanto Hope. Mas sua esposa Sandra estava menos entusiasmada.

Como a maioria dos Betas, Sandra se sentia desconfortável com a ideia de passar um tempo no deserto, especialmente quando havia trilhas tão boas ao redor da cidade de Sacramento.

E, claro, Sandra desconfiava de fazer uma trilha tão perto de Boundarylands.

Mas eles não estariam *tão* perto, Hope tinha garantido a ela durante as cervejas em uma sexta-feira recente, depois do trabalho. A Trilha Continental tinha quase quarenta e oito quilômetros de distância da linha limite mais próxima. As únicas coisas com que teriam de se



preocupar seriam picadas de mosquitos e guaxinins roubando sua comida enquanto dormiam.

E Hope estava certa. No primeiro dia, eles experimentaram condições perfeitas da trilha, tempo ensolarado, mas frio, e amoras silvestres para fazer um lanche. Eles nem tinham visto outro Beta na trilha. No momento em que decidiram acampar durante a noite, eles desenvolveram um apetite saudável até mesmo para o estrogonofe de carne desidratada em suas embalagens.

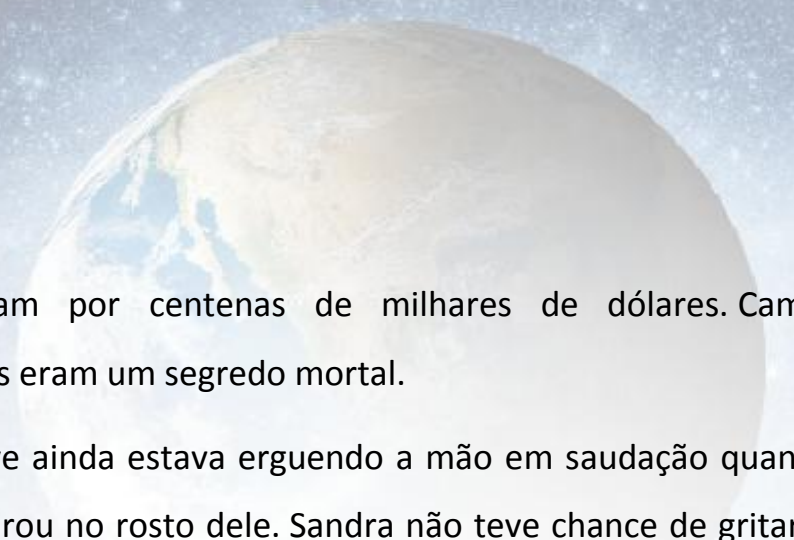
Hope estava juntando lenha e Sandra filtrando a água do lago quando dois homens entraram no acampamento. Um deles pisou com as botas pesadas sobre o fogo que Dave acabara de acender.

Estes não eram caminhantes. Os caminhantes não usavam correntes pesadas de ouro e jeans de marca falsificado, ou bandanas sobre os rostos sob os óculos de sol espelhados.

Os caminhantes não puxavam as armas dos coldres em seus cintos.

Hope sabia exatamente quem eram esses homens - e em quantos problemas ela e seus amigos estavam - ao ler relatos em primeira pessoa das poucas pessoas que sobreviveram tropeçando em um cultivo ilegal.

Mas ela poderia dizer que Sandra e Dave não perceberam com o que estavam lidando. Eles não sabiam que não muito longe, haveria campos escondidos de maconha ou papoulas que esses homens colheriam



e venderiam por centenas de milhares de dólares. Campos cujas localizações eram um segredo mortal.

Dave ainda estava erguendo a mão em saudação quando um dos homens atirou no rosto dele. Sandra não teve chance de gritar antes que ele se virasse e atirasse nela também. Simples assim - acabou em segundos. Sem pensamento, sem misericórdia, apenas sangue e morte.

E Hope estaria deitada ao lado de seus amigos em sua cova rasa se não estivesse escondida pelas árvores. Ela voltou para a clareira bem a tempo de ver seus amigos serem executados.

Hope tentou ficar quieta - ela realmente tentou - mas simplesmente não era possível em meio a tanto horror. Ela largou a madeira e cobriu a boca, mas o grito vazou.

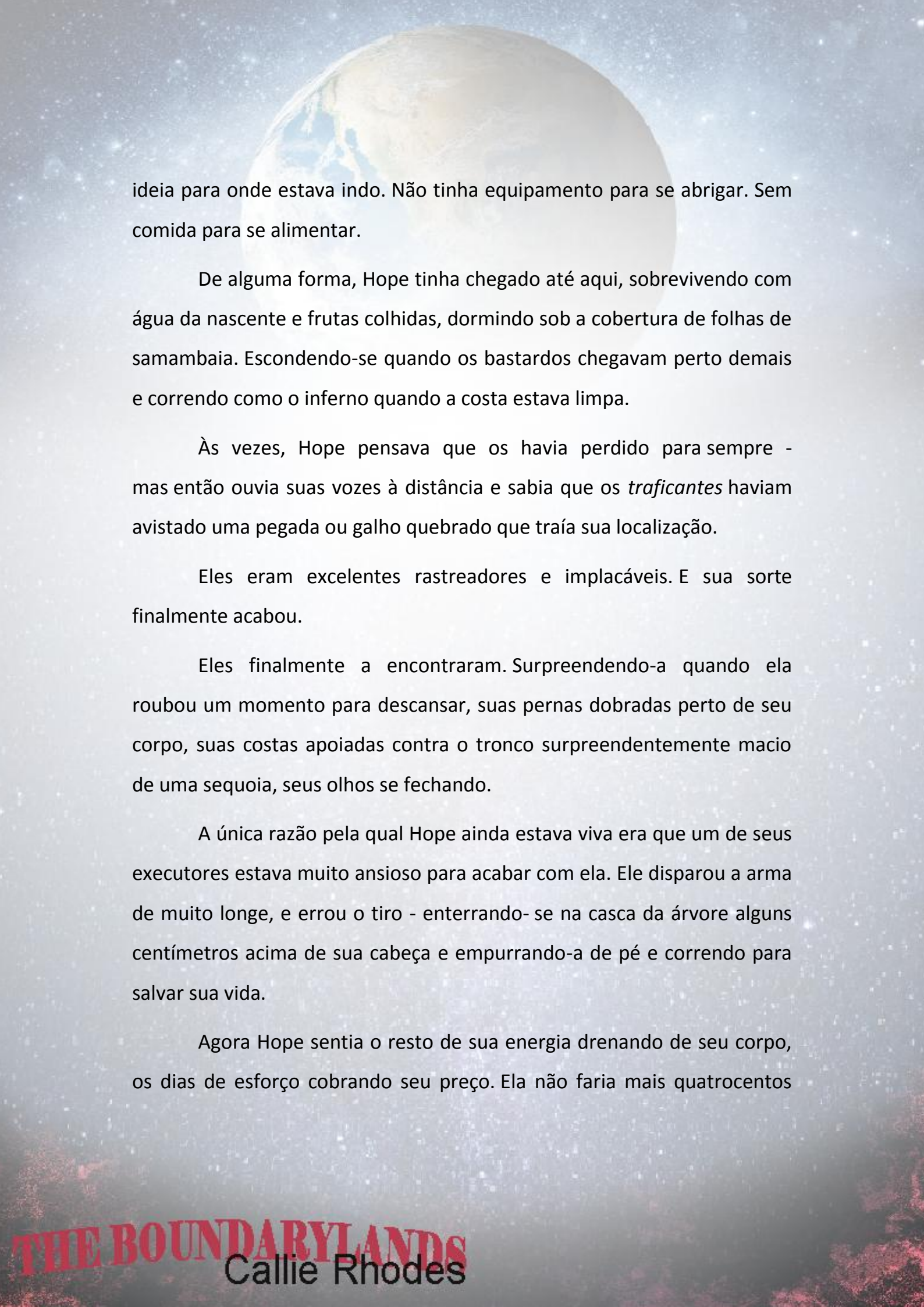
Ambos os estranhos se viraram e examinaram a linha das árvores, procurando a origem do som, as armas erguidas.

Então Hope fizera a única coisa que podia. Correu.

E tem corrido desde então.

Por três dias inteiros e duas noites quase sem dormir.

Hope sabia que não poderia voltar para a trilha. Ela seria um alvo aberto. Então correu para as árvores, mas sem sua mochila e suprimentos, e sem estrelas para guiá-la em um céu noturno nublado, ela não tinha



ideia para onde estava indo. Não tinha equipamento para se abrigar. Sem comida para se alimentar.

De alguma forma, Hope tinha chegado até aqui, sobrevivendo com água da nascente e frutas colhidas, dormindo sob a cobertura de folhas de samambaia. Escondendo-se quando os bastardos chegavam perto demais e correndo como o inferno quando a costa estava limpa.

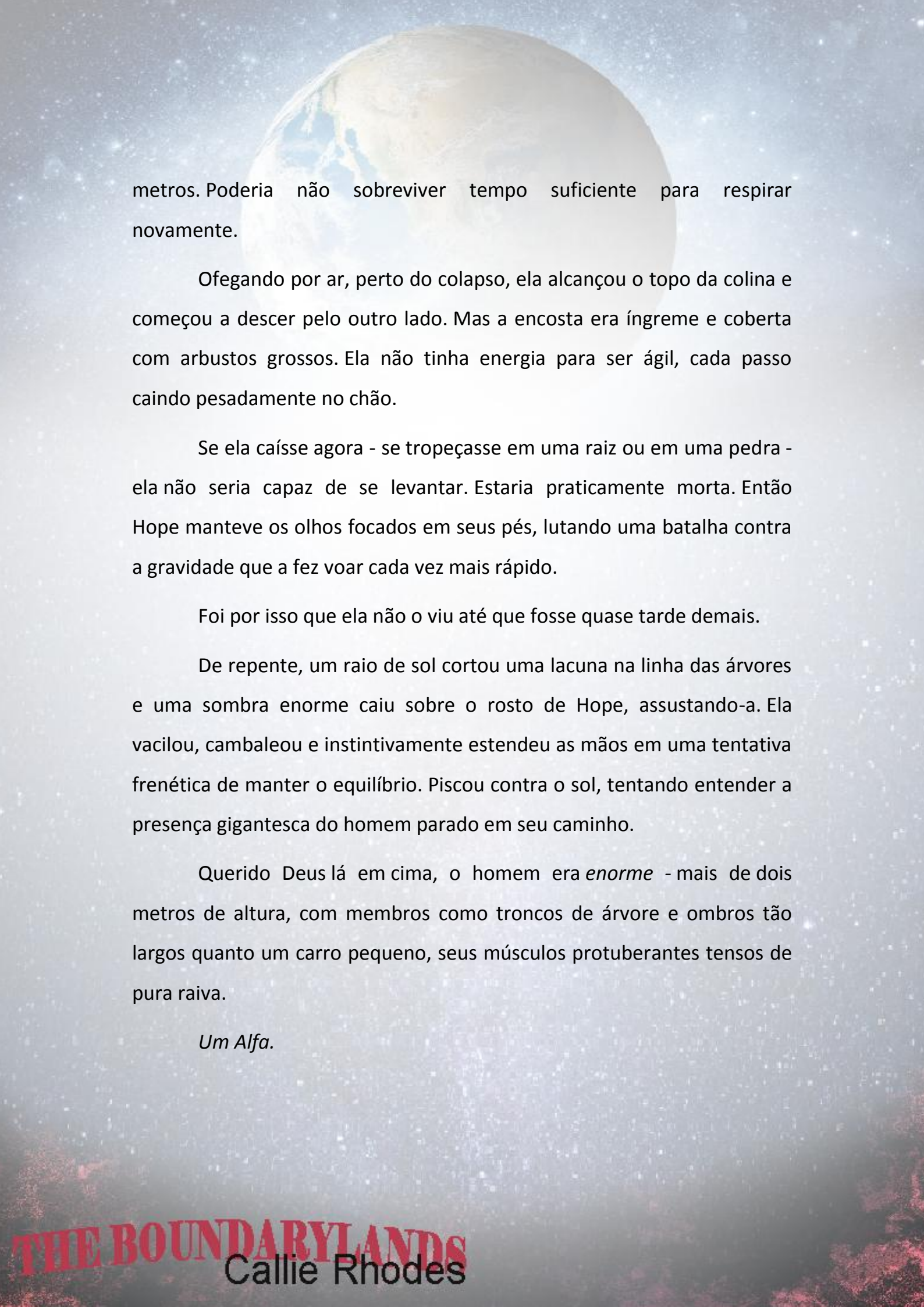
Às vezes, Hope pensava que os havia perdido para sempre - mas então ouvia suas vozes à distância e sabia que os *traficantes* haviam avistado uma pegada ou galho quebrado que traía sua localização.

Eles eram excelentes rastreadores e implacáveis. E sua sorte finalmente acabou.

Eles finalmente a encontraram. Surpreendendo-a quando ela roubou um momento para descansar, suas pernas dobradas perto de seu corpo, suas costas apoiadas contra o tronco surpreendentemente macio de uma sequoia, seus olhos se fechando.

A única razão pela qual Hope ainda estava viva era que um de seus executores estava muito ansioso para acabar com ela. Ele disparou a arma de muito longe, e errou o tiro - enterrando-se na casca da árvore alguns centímetros acima de sua cabeça e empurrando-a de pé e correndo para salvar sua vida.

Agora Hope sentia o resto de sua energia drenando de seu corpo, os dias de esforço cobrando seu preço. Ela não faria mais quatrocentos



metros. Poderia não sobreviver tempo suficiente para respirar novamente.

Ofegando por ar, perto do colapso, ela alcançou o topo da colina e começou a descer pelo outro lado. Mas a encosta era íngreme e coberta com arbustos grossos. Ela não tinha energia para ser ágil, cada passo caindo pesadamente no chão.

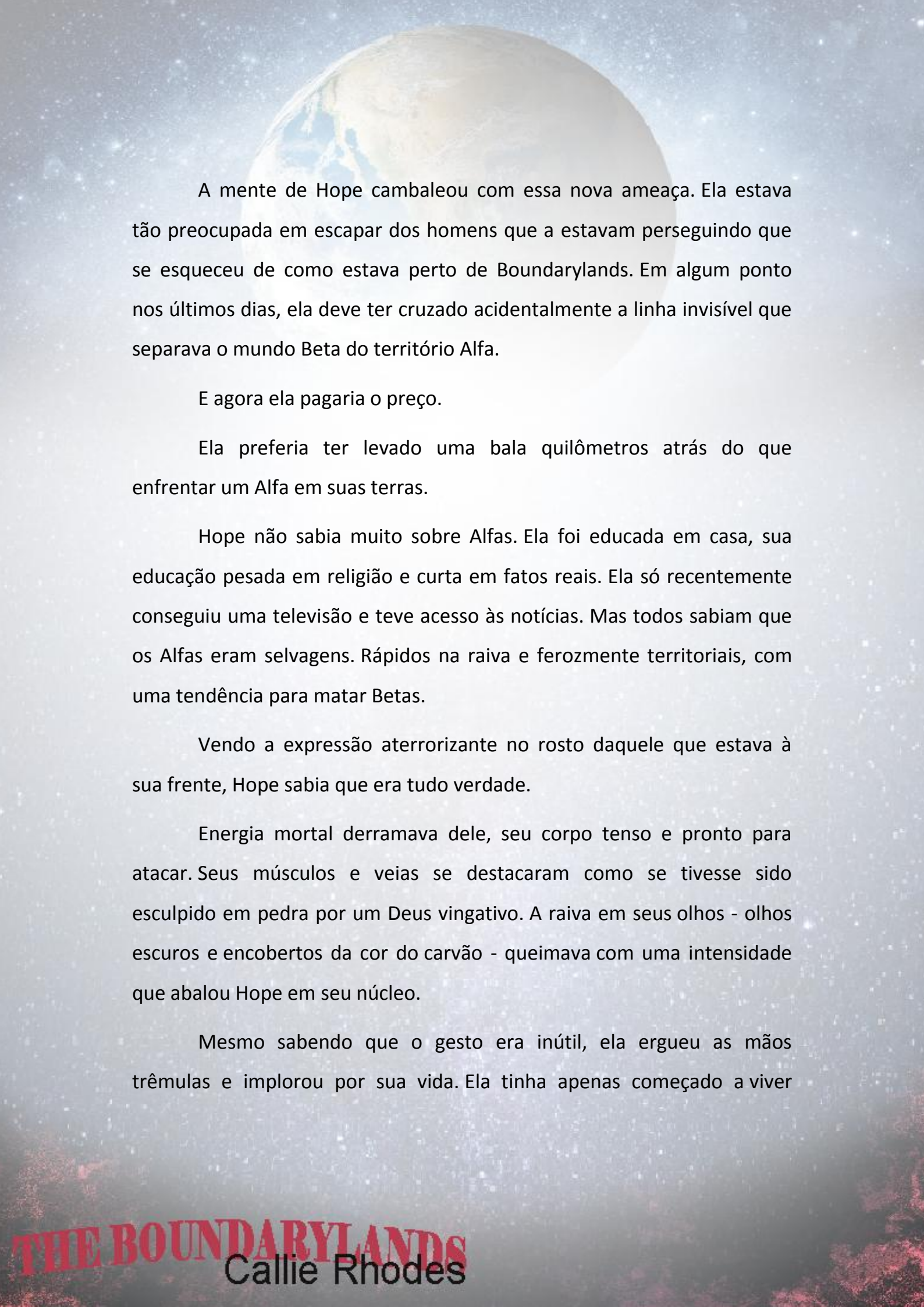
Se ela caísse agora - se tropeçasse em uma raiz ou em uma pedra - ela não seria capaz de se levantar. Estaria praticamente morta. Então Hope manteve os olhos focados em seus pés, lutando uma batalha contra a gravidade que a fez voar cada vez mais rápido.

Foi por isso que ela não o viu até que fosse quase tarde demais.

De repente, um raio de sol cortou uma lacuna na linha das árvores e uma sombra enorme caiu sobre o rosto de Hope, assustando-a. Ela vacilou, cambaleou e instintivamente estendeu as mãos em uma tentativa frenética de manter o equilíbrio. Piscou contra o sol, tentando entender a presença gigantesca do homem parado em seu caminho.

Querido Deus lá em cima, o homem era *enorme* - mais de dois metros de altura, com membros como troncos de árvore e ombros tão largos quanto um carro pequeno, seus músculos protuberantes tensos de pura raiva.

Um Alfa.



A mente de Hope cambaleou com essa nova ameaça. Ela estava tão preocupada em escapar dos homens que a estavam perseguindo que se esqueceu de como estava perto de Boundarylands. Em algum ponto nos últimos dias, ela deve ter cruzado acidentalmente a linha invisível que separava o mundo Beta do território Alfa.

E agora ela pagaria o preço.

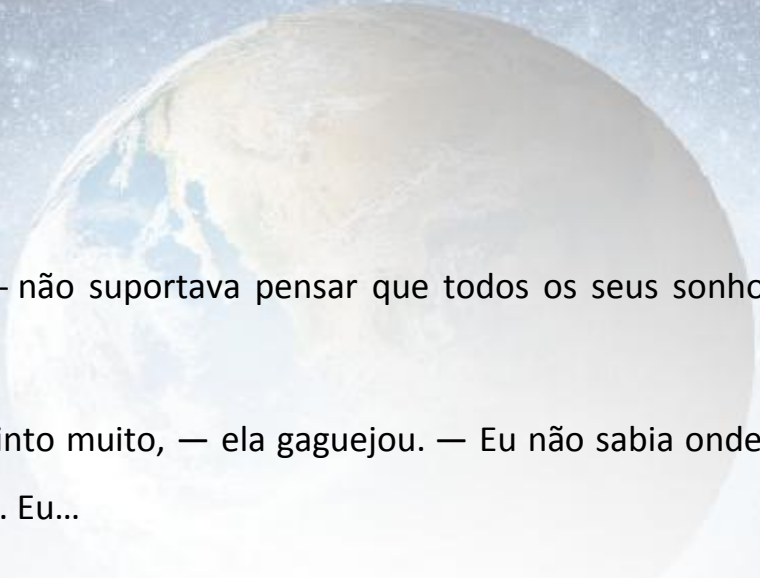
Ela preferia ter levado uma bala quilômetros atrás do que enfrentar um Alfa em suas terras.

Hope não sabia muito sobre Alfas. Ela foi educada em casa, sua educação pesada em religião e curta em fatos reais. Ela só recentemente conseguiu uma televisão e teve acesso às notícias. Mas todos sabiam que os Alfas eram selvagens. Rápidos na raiva e ferozmente territoriais, com uma tendência para matar Betas.

Vendo a expressão aterrorizante no rosto daquele que estava à sua frente, Hope sabia que era tudo verdade.

Energia mortal derramava dele, seu corpo tenso e pronto para atacar. Seus músculos e veias se destacaram como se tivesse sido esculpido em pedra por um Deus vingativo. A raiva em seus olhos - olhos escuros e encobertos da cor do carvão - queimava com uma intensidade que abalou Hope em seu núcleo.

Mesmo sabendo que o gesto era inútil, ela ergueu as mãos trêmulas e implorou por sua vida. Ela tinha apenas começado a viver



de verdade - não suportava pensar que todos os seus sonhos acabariam agora.

— Sinto muito, — ela gaguejou. — Eu não sabia onde estava. Não tive escolha. Eu...

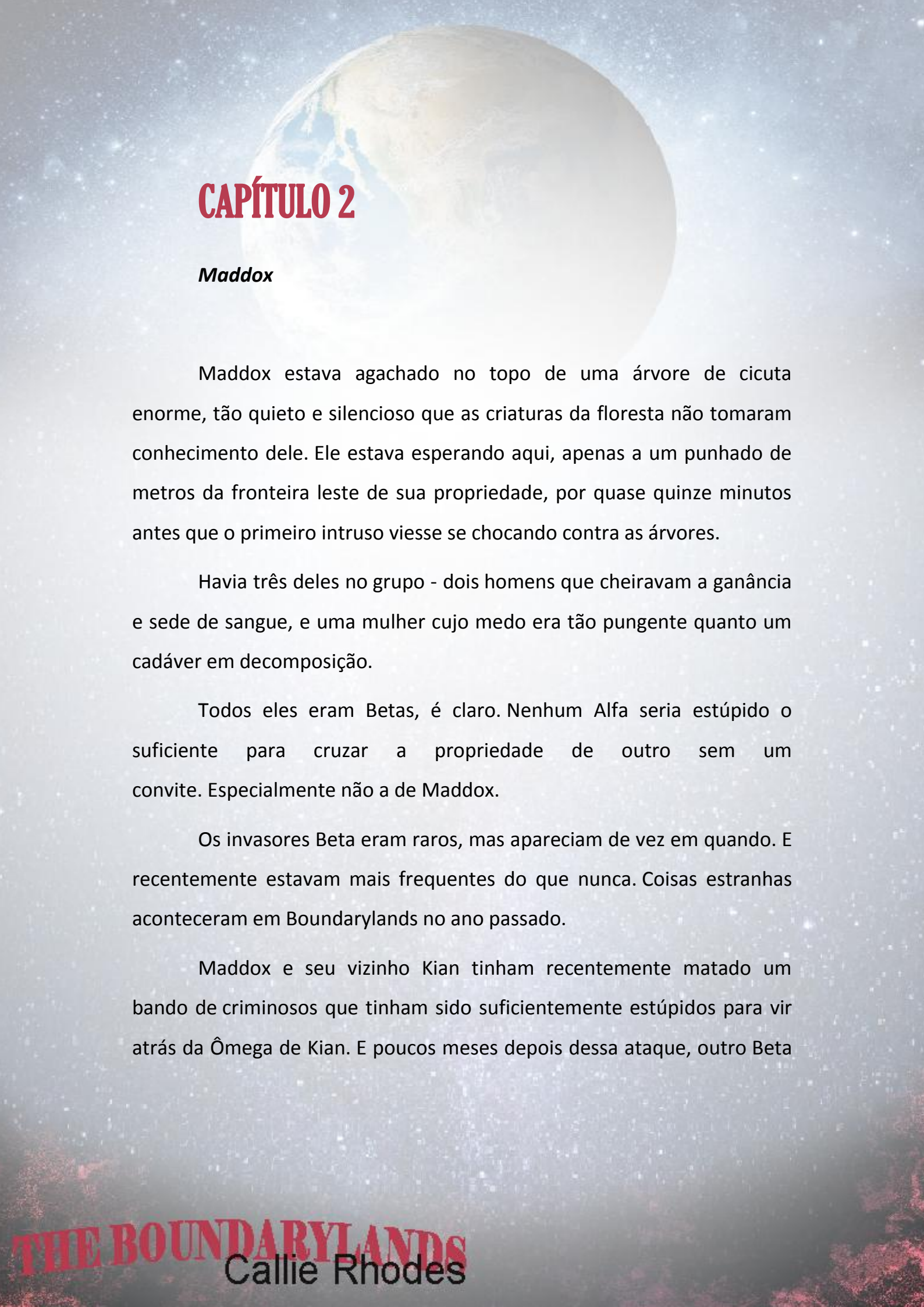
Uma dor incandescente rasgou o ombro de Hope antes que ela pudesse dizer a próxima palavra.

Um quarto de segundo depois, o estalo do tiro ecoou em seus ouvidos.

Então, é assim que eu morro, pensou. Tiro nas costas em vez de ser feita em pedaços por um Alfa zangado.

Talvez tenha sido uma misericórdia.

Esse foi o último pensamento de Hope antes de cair de cara no chão macio da floresta.



CAPÍTULO 2

Maddox

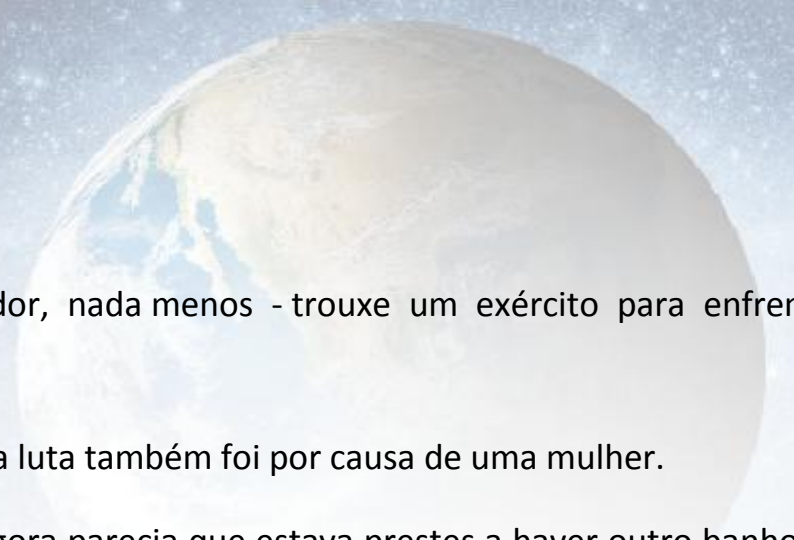
Maddox estava agachado no topo de uma árvore de cicuta enorme, tão quieto e silencioso que as criaturas da floresta não tomaram conhecimento dele. Ele estava esperando aqui, apenas a um punhado de metros da fronteira leste de sua propriedade, por quase quinze minutos antes que o primeiro intruso viesse se chocando contra as árvores.

Havia três deles no grupo - dois homens que cheiravam a ganância e sede de sangue, e uma mulher cujo medo era tão pungente quanto um cadáver em decomposição.

Todos eles eram Betas, é claro. Nenhum Alfa seria estúpido o suficiente para cruzar a propriedade de outro sem um convite. Especialmente não a de Maddox.

Os invasores Beta eram raros, mas apareciam de vez em quando. E recentemente estavam mais frequentes do que nunca. Coisas estranhas aconteceram em Boundarylands no ano passado.

Maddox e seu vizinho Kian tinham recentemente matado um bando de criminosos que tinham sido suficientemente estúpidos para vir atrás da Ômega de Kian. E poucos meses depois dessa ataque, outro Beta



- um senador, nada menos - trouxe um exército para enfrentar outros Alfas.

Essa luta também foi por causa de uma mulher.

E agora parecia que estava prestes a haver outro banho de sangue com uma mulher no centro.

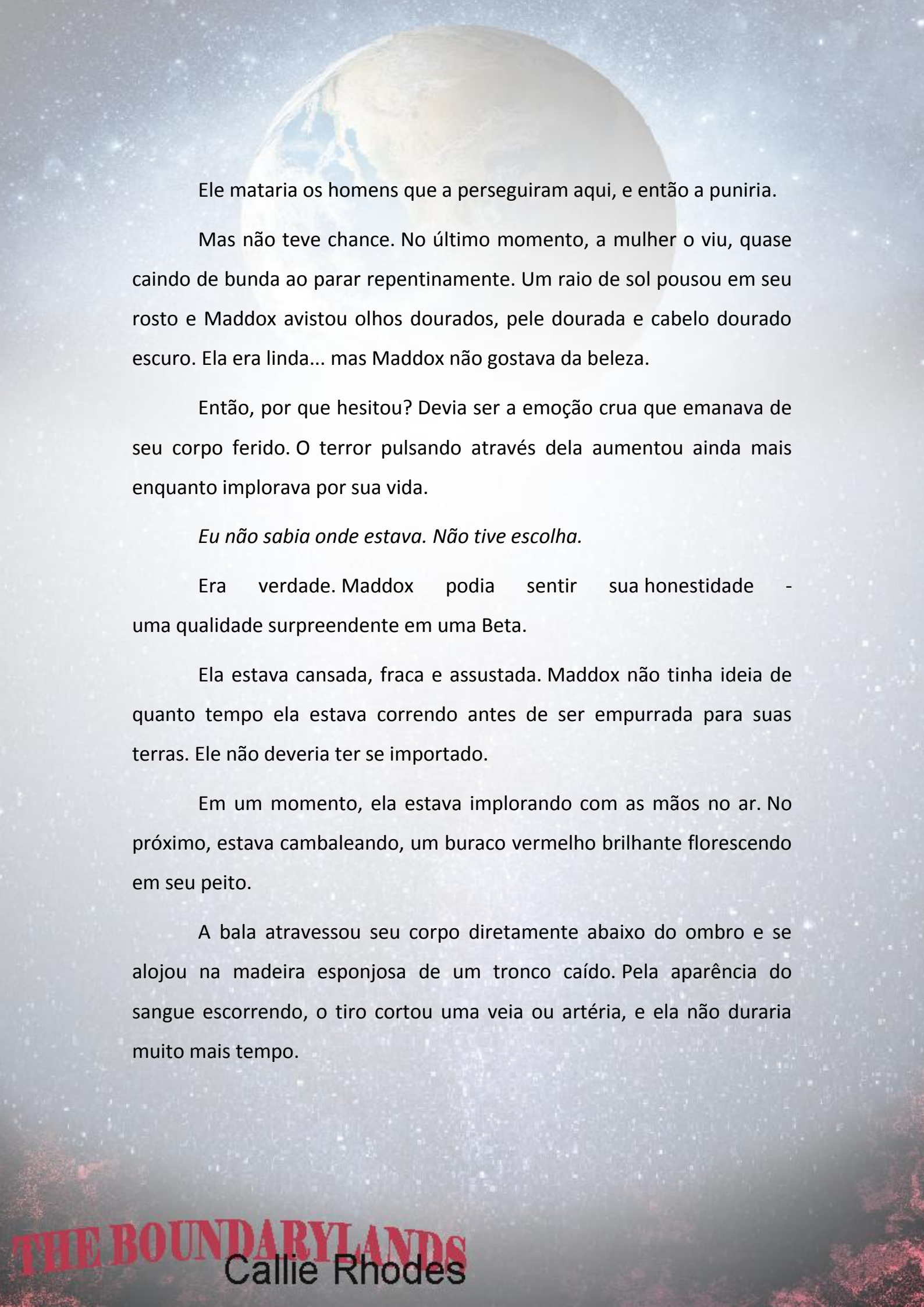
Não que Maddox se importasse com a motivação por trás dessa invasão de sua propriedade. Esses Betas eram destinados a ser como todos os outros - acreditando tolamente que algumas armas os tornavam fortes o suficiente para se arriscar em Boundarylands.

Eles estavam errados, é claro. Sempre estiveram - os criminosos, o senador e agora esses idiotas.

Pelo menos Maddox sentiu o cheiro dos forasteiros muito antes deles se aproximarem de sua propriedade. Agora ele estava pronto e esperando por eles.

Maddox ficou tenso quando a primeira figura apareceu - a mulher, chegando ao topo da colina e descendo correndo a encosta. Mesmo se não tivesse pegado seu cheiro, Maddox ainda saberia que ela estava morrendo de medo do jeito que corria cegamente em direção a ele, vendo apenas o chão à sua frente.

Maddox não se importava com o que a mulher fizera para se colocar nessa posição. Ele só estava interessado na lei. Lei *Alfa*.



Ele mataria os homens que a perseguiram aqui, e então a puniria.

Mas não teve chance. No último momento, a mulher o viu, quase caindo de bunda ao parar repentinamente. Um raio de sol pousou em seu rosto e Maddox avistou olhos dourados, pele dourada e cabelo dourado escuro. Ela era linda... mas Maddox não gostava da beleza.

Então, por que hesitou? Devia ser a emoção crua que emanava de seu corpo ferido. O terror pulsando através dela aumentou ainda mais enquanto implorava por sua vida.

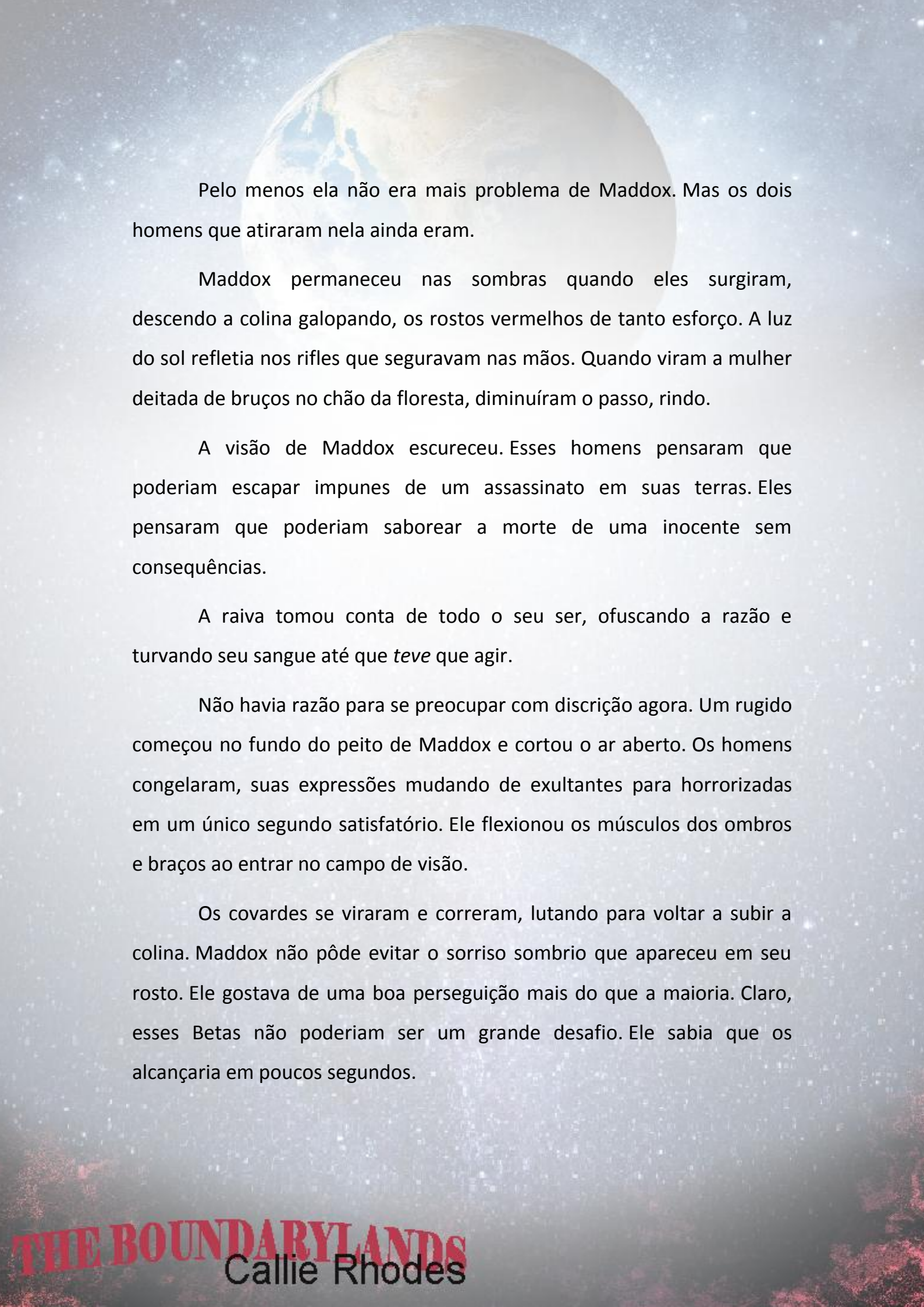
Eu não sabia onde estava. Não tive escolha.

Era verdade. Maddox podia sentir sua honestidade - uma qualidade surpreendente em uma Beta.

Ela estava cansada, fraca e assustada. Maddox não tinha ideia de quanto tempo ela estava correndo antes de ser empurrada para suas terras. Ele não deveria ter se importado.

Em um momento, ela estava implorando com as mãos no ar. No próximo, estava cambaleando, um buraco vermelho brilhante florescendo em seu peito.

A bala atravessou seu corpo diretamente abaixo do ombro e se alojou na madeira esponjosa de um tronco caído. Pela aparência do sangue escorrendo, o tiro cortou uma veia ou artéria, e ela não duraria muito mais tempo.



Pelo menos ela não era mais problema de Maddox. Mas os dois homens que atiraram nela ainda eram.

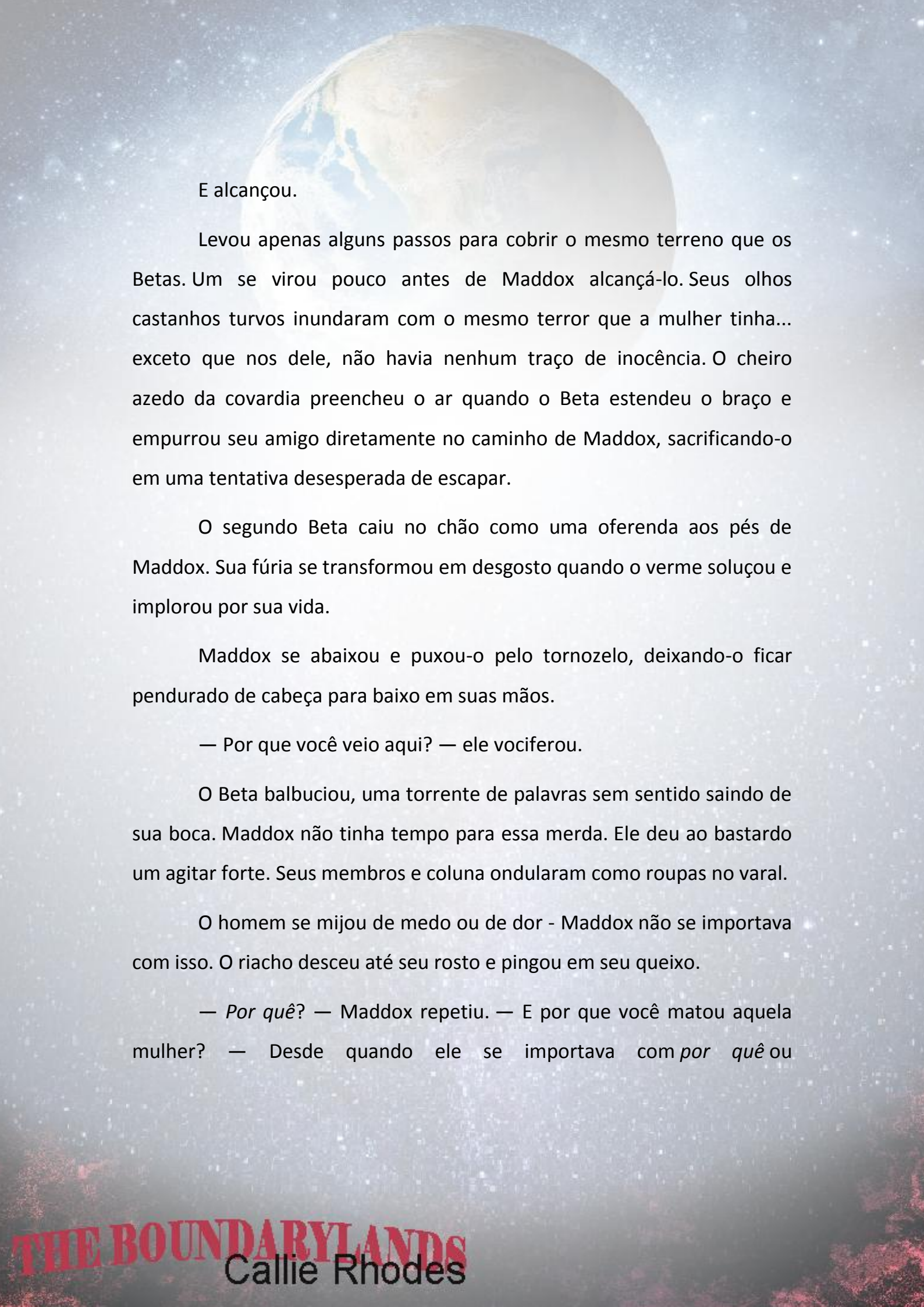
Maddox permaneceu nas sombras quando eles surgiram, descendo a colina galopando, os rostos vermelhos de tanto esforço. A luz do sol refletia nos rifles que seguravam nas mãos. Quando viram a mulher deitada de bruços no chão da floresta, diminuíram o passo, rindo.

A visão de Maddox escureceu. Esses homens pensaram que poderiam escapar impunes de um assassinato em suas terras. Eles pensaram que poderiam saborear a morte de uma inocente sem consequências.

A raiva tomou conta de todo o seu ser, ofuscando a razão e turvando seu sangue até que *teve* que agir.

Não havia razão para se preocupar com discrição agora. Um rugido começou no fundo do peito de Maddox e cortou o ar aberto. Os homens congelaram, suas expressões mudando de exultantes para horrorizadas em um único segundo satisfatório. Ele flexionou os músculos dos ombros e braços ao entrar no campo de visão.

Os covardes se viraram e correram, lutando para voltar a subir a colina. Maddox não pôde evitar o sorriso sombrio que apareceu em seu rosto. Ele gostava de uma boa perseguição mais do que a maioria. Claro, esses Betas não poderiam ser um grande desafio. Ele sabia que os alcançaria em poucos segundos.



E alcançou.

Levou apenas alguns passos para cobrir o mesmo terreno que os Betas. Um se virou pouco antes de Maddox alcançá-lo. Seus olhos castanhos turvos inundaram com o mesmo terror que a mulher tinha... exceto que nos dele, não havia nenhum traço de inocência. O cheiro azedo da covardia preencheu o ar quando o Beta estendeu o braço e empurrou seu amigo diretamente no caminho de Maddox, sacrificando-o em uma tentativa desesperada de escapar.

O segundo Beta caiu no chão como uma oferenda aos pés de Maddox. Sua fúria se transformou em desgosto quando o verme soluçou e implorou por sua vida.

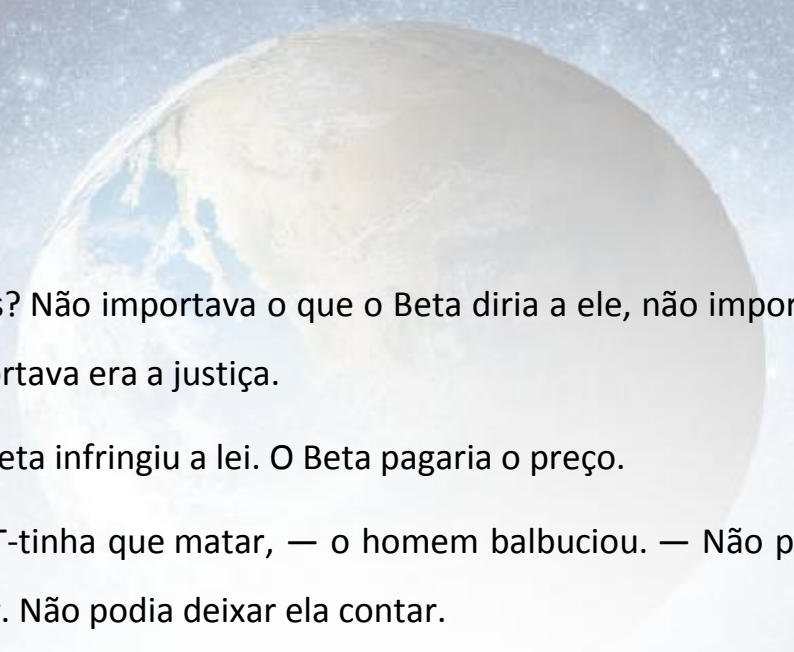
Maddox se abaixou e puxou-o pelo tornozelo, deixando-o ficar pendurado de cabeça para baixo em suas mãos.

— Por que você veio aqui? — ele vociferou.

O Beta balbuciou, uma torrente de palavras sem sentido saindo de sua boca. Maddox não tinha tempo para essa merda. Ele deu ao bastardo um agitar forte. Seus membros e coluna ondularam como roupas no varal.

O homem se mijou de medo ou de dor - Maddox não se importava com isso. O riacho desceu até seu rosto e pingou em seu queixo.

— *Por quê?* — Maddox repetiu. — E por que você matou aquela mulher? — Desde quando ele se importava com *por quê* ou



explicações? Não importava o que o Beta diria a ele, não importaria. Tudo o que importava era a justiça.

O Beta infringiu a lei. O Beta pagaria o preço.

— T-tinha que matar, — o homem balbuciou. — Não podia deixar ela escapar. Não podia deixar ela contar.

Contar o quê?

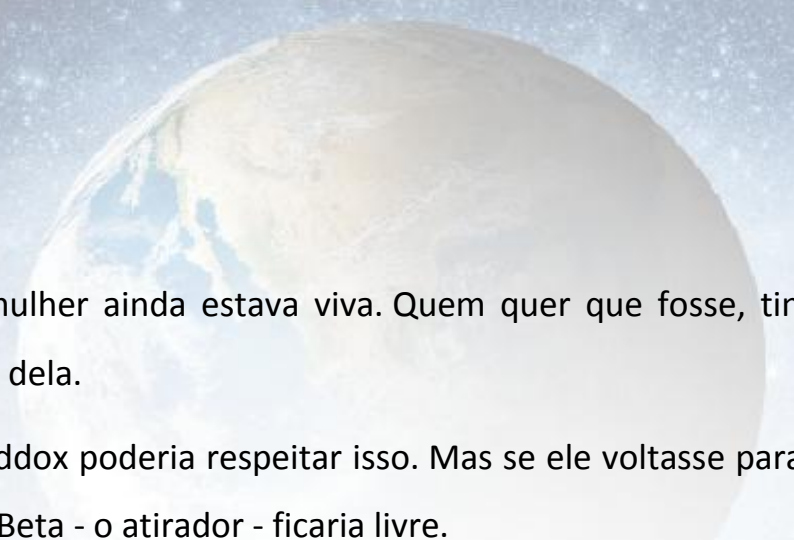
Oh, quem diabos se importa? Chega de brincar.

Normalmente, Maddox teria simplesmente quebrado o pescoço do intruso. Mas ele estava irritado o suficiente para perder tempo quebrando as duas pernas primeiro. Os uivos do Beta ecoaram pelas árvores, deixando seu cúmplice saber o que o esperar assim que o Alfa o alcançasse.

Maddox largou o Beta no chão e colocou a bota no pescoço do homem. Torcendo o calcanhar, ele colocou todo o seu peso para baixo, esmagando a garganta do homem em uma polpa sangrenta.

Então concentrou seus sentidos no segundo. Aquele que ainda segurava o rifle que cheirava a pólvora. Sendo um Beta, ele não tinha ido longe, menos de quatrocentos metros. Maddox poderia alcançá-lo logo.

Um gemido, fraco e frágil, subiu a colina. Maddox ficou imóvel. No silêncio da floresta, ele podia apenas ouvir um batimento cardíaco fraco.



A mulher ainda estava viva. Quem quer que fosse, tinha alguma luta dentro dela.

Maddox poderia respeitar isso. Mas se ele voltasse para ela agora, o segundo Beta - o atirador - ficaria livre.

Por que estava perdendo tempo com isso enquanto um assassino estava fugindo?

Mas o Beta ainda não era um assassino. E não seria, a menos que Maddox o perseguisse e deixasse a mulher morrer.

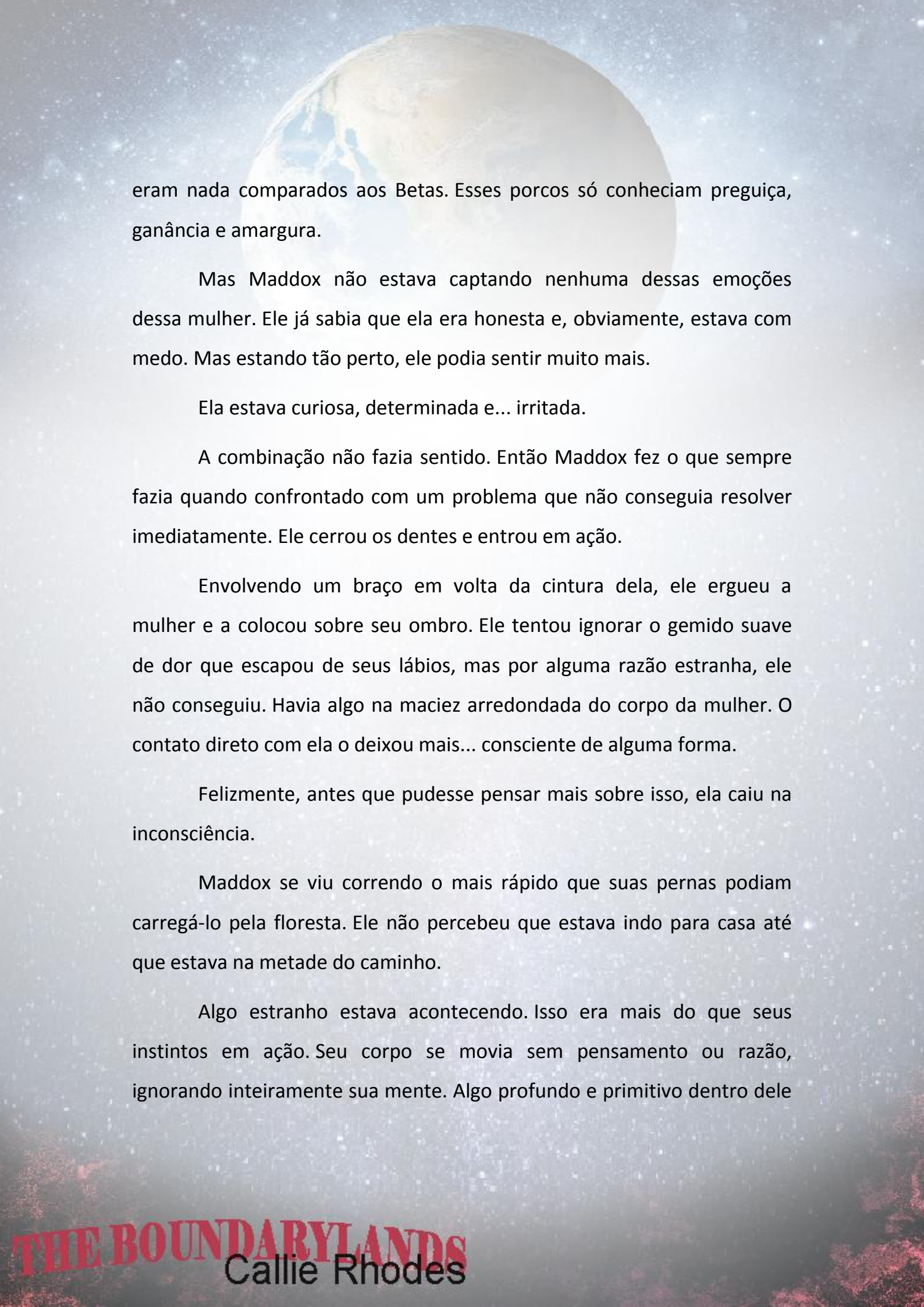
Foda-se.

Maddox resmungou para si mesmo com irritação enquanto descia correndo a colina. Estranhamente, o batimento cardíaco da mulher ficou mais forte quando ele se agachou ao lado dela.

Maddox nunca foi um animal social. Desde que viera para Boundarylands aos dezesseis anos, fazia o possível para evitar a todos. Especialmente Betas.

Não foi difícil. Os tratados afirmavam claramente que os Betas só eram permitidos em território neutro. Enquanto Maddox ficasse longe de lugares como o Evander's Bar, nunca teria que se preocupar com eles.

Sua infância no mundo Beta deixou claro que não valiam a pena. Seus irmãos Alfa podem ter seus hábitos irritantes, mas eles não



eram nada comparados aos Betas. Esses porcos só conheciam preguiça, ganância e amargura.

Mas Maddox não estava captando nenhuma dessas emoções dessa mulher. Ele já sabia que ela era honesta e, obviamente, estava com medo. Mas estando tão perto, ele podia sentir muito mais.

Ela estava curiosa, determinada e... irritada.

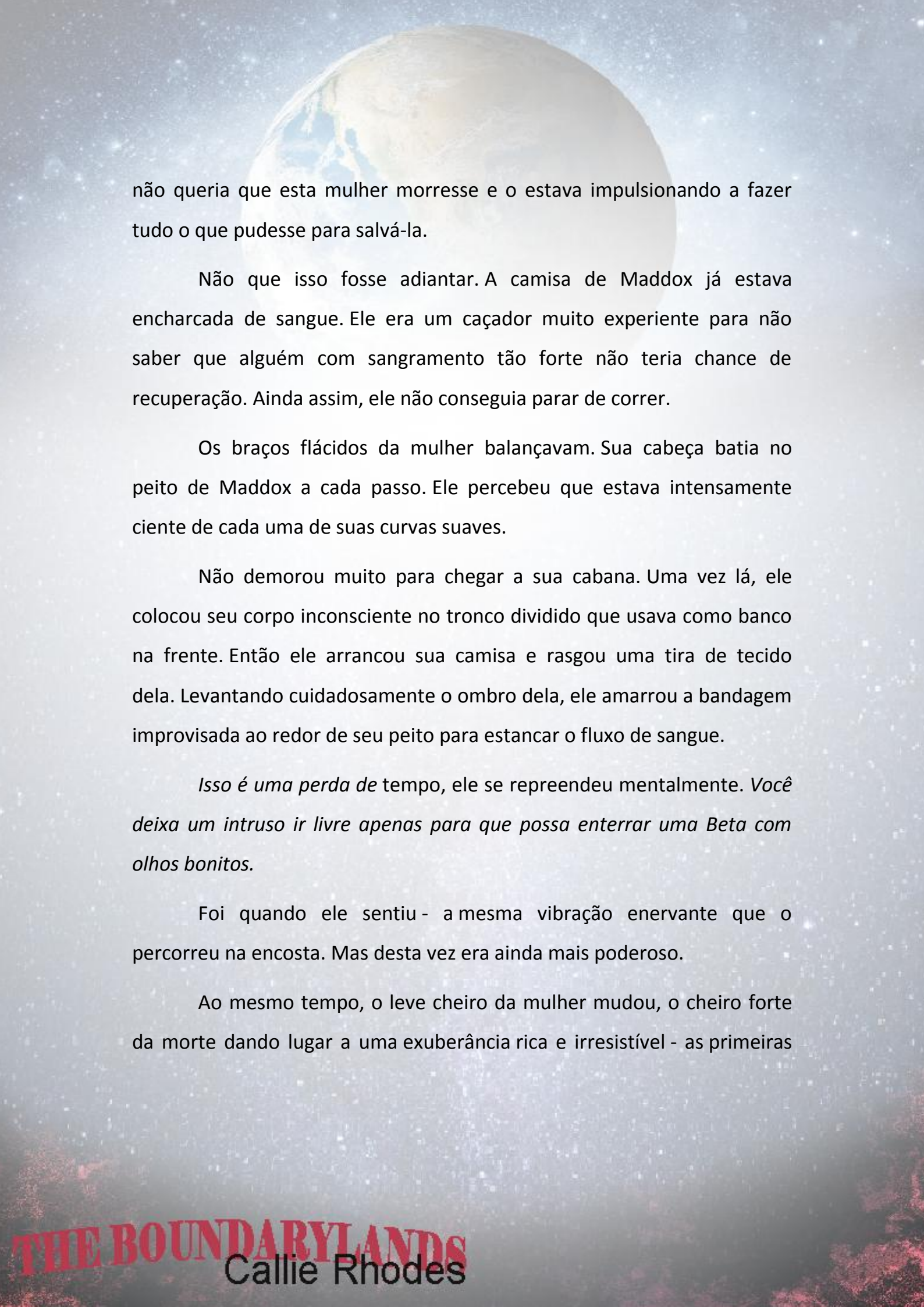
A combinação não fazia sentido. Então Maddox fez o que sempre fazia quando confrontado com um problema que não conseguia resolver imediatamente. Ele cerrou os dentes e entrou em ação.

Envolvendo um braço em volta da cintura dela, ele ergueu a mulher e a colocou sobre seu ombro. Ele tentou ignorar o gemido suave de dor que escapou de seus lábios, mas por alguma razão estranha, ele não conseguiu. Havia algo na maciez arredondada do corpo da mulher. O contato direto com ela o deixou mais... consciente de alguma forma.

Felizmente, antes que pudesse pensar mais sobre isso, ela caiu na inconsciência.

Maddox se viu correndo o mais rápido que suas pernas podiam carregá-lo pela floresta. Ele não percebeu que estava indo para casa até que estava na metade do caminho.

Algo estranho estava acontecendo. Isso era mais do que seus instintos em ação. Seu corpo se movia sem pensamento ou razão, ignorando inteiramente sua mente. Algo profundo e primitivo dentro dele



não queria que esta mulher morresse e o estava impulsionando a fazer tudo o que pudesse para salvá-la.

Não que isso fosse adiantar. A camisa de Maddox já estava encharcada de sangue. Ele era um caçador muito experiente para não saber que alguém com sangramento tão forte não teria chance de recuperação. Ainda assim, ele não conseguia parar de correr.

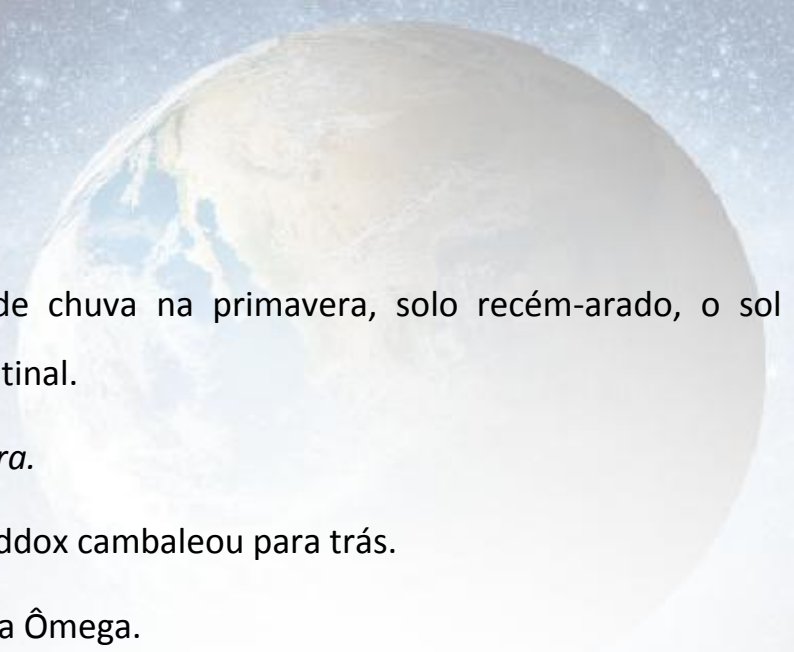
Os braços flácidos da mulher balançavam. Sua cabeça batia no peito de Maddox a cada passo. Ele percebeu que estava intensamente ciente de cada uma de suas curvas suaves.

Não demorou muito para chegar a sua cabana. Uma vez lá, ele colocou seu corpo inconsciente no tronco dividido que usava como banco na frente. Então ele arrancou sua camisa e rasgou uma tira de tecido dela. Levantando cuidadosamente o ombro dela, ele amarrou a bandagem improvisada ao redor de seu peito para estancar o fluxo de sangue.

Isso é uma perda de tempo, ele se repreendeu mentalmente. Você deixa um intruso ir livre apenas para que possa enterrar uma Beta com olhos bonitos.

Foi quando ele sentiu - a mesma vibração enervante que o percorreu na encosta. Mas desta vez era ainda mais poderoso.

Ao mesmo tempo, o leve cheiro da mulher mudou, o cheiro forte da morte dando lugar a uma exuberância rica e irresistível - as primeiras



pancadas de chuva na primavera, solo recém-arado, o sol secando o orvalho matinal.

Porra.

Maddox cambaleou para trás.

Uma Ômega.

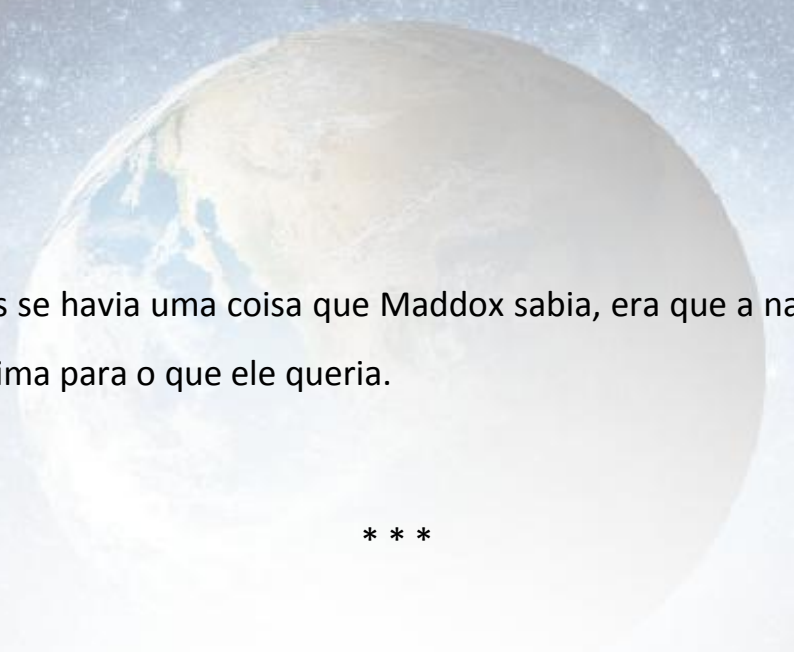
A mulher não era uma Beta de jeito nenhum. Ela era uma maldita Ômega... e seu toque iniciou a mudança em sua natureza.

Não admira que estivesse agindo irracionalmente. Ele deveria ter notado a mudança dentro dela muito antes de agora. Mas a mudança em seu cheiro e energia eram muito sutis até mesmo para seus sentidos aguçados. Sem dúvida porque ela já estava meio morta.

Porra, Maddox murmurou novamente. Ele pegou a Ômega em seus braços e correu em direção à caminhonete velha e enferrujada estacionada ao lado de sua cabana.

Tinha sorte que uma maldita Ômega levasse um tiro em *suas* terras.

Maddox era provavelmente o único Alfa nas Fronteiras do Noroeste do Pacífico que não sonhava em encontrar sua Ômega. Companheiros vinculados eram um pé no saco - carentes, inúteis, uma perda de tempo e recursos. Pior ainda, elas tornavam um Alfa vulnerável. Uma Ômega era a *última* coisa que queria.



Mas se havia uma coisa que Maddox sabia, era que a natureza não dava a mínima para o que ele queria.

* * *

Maddox acelerou. O velho motor gemia e gritava, protestando contra as exigências feitas a ele, mas de alguma forma a caminhonete antiga conseguiu ganhar velocidade enquanto ele a empurrava pela Estrada Central.

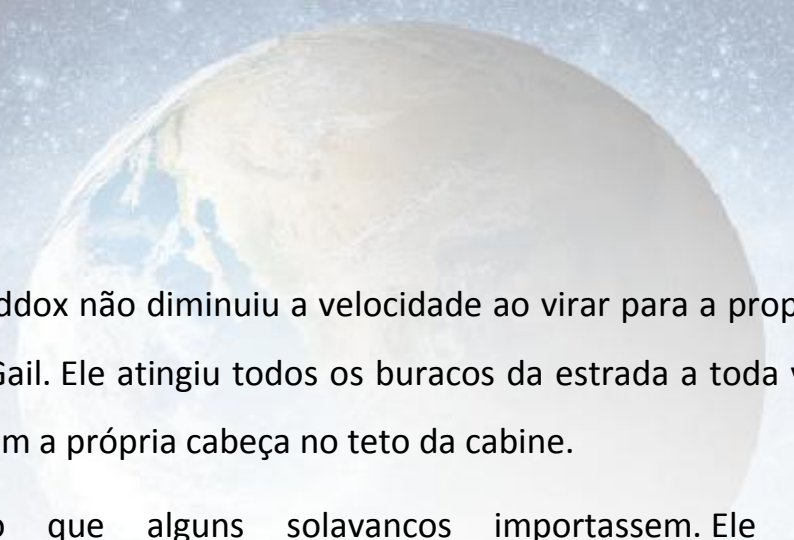
Ele não usava o pedaço de lixo com frequência. Não havia necessidade. Fazia meses desde sua última viagem ao Evander's Bar para trocar uma pilha de peles por suprimentos, e não estava planejando outra visita até perto do inverno.

Ele com certeza não tinha planejado usar a maldita caminhonete como ambulância.

Maddox olhou para a Ômega caída no banco ao lado dele. Ele manteve a mão direita envolta em seu peito, monitorando sua respiração superficial e desejando que continuasse vindo. Era tudo o que podia fazer.

Ele sabia como amarrar uma bandagem e dirigir como o diabo, mas não era médico. Ninguém em Boundarylands era.

Mas ele sabia onde encontrar a coisa mais próxima.



Maddox não diminuiu a velocidade ao virar para a propriedade de Randall e Gail. Ele atingiu todos os buracos da estrada a toda velocidade, batendo com a própria cabeça no teto da cabine.

Não que alguns solavancos importassem. Ele já estava praticamente morto. Maddox não tinha um convite permanente para estar na propriedade de Randall. Ele era um invasor. Não era diferente dos Betas que cruzaram sua terra.

E sem dúvida sua punição seria a mesma.

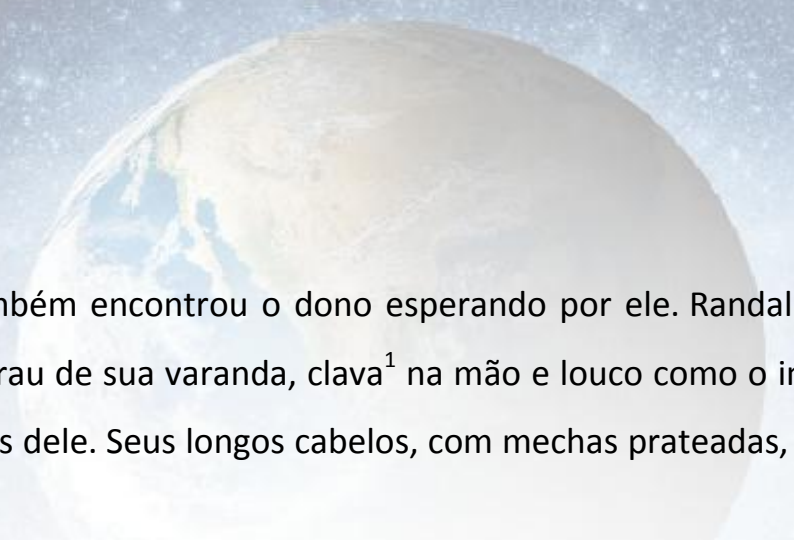
Mas isso não era importante. Não quando estava ao lado de uma Ômega cuja vida estava se esvaindo.

A companheira de Randall, Gail, estava na escola de enfermagem no mundo Beta. Ela era a coisa mais próxima que Boundarylands tinha de um profissional médico e a única pessoa que poderia salvar sua Ômega.

Sua Ômega.

Maddox estremeceu com o pensamento. Bem, pelo menos ele não seria nada *dela* por muito tempo.

Ele saiu das árvores e entrou em um prado gramado. Uma casa de dois andares ficava no meio, rodeada por canteiros de flores coloridas. Maddox achou o tamanho e o estilo do lugar excessivos e desnecessários.



Também encontrou o dono esperando por ele. Randall estava no último degrau de sua varanda, clava¹ na mão e louco como o inferno. Gail estava atrás dele. Seus longos cabelos, com mechas prateadas, apanhados pela brisa.

Maddox não hesitou ao saltar da caminhonete, embora soubesse que estava prestes a ter a cabeça esmagada.

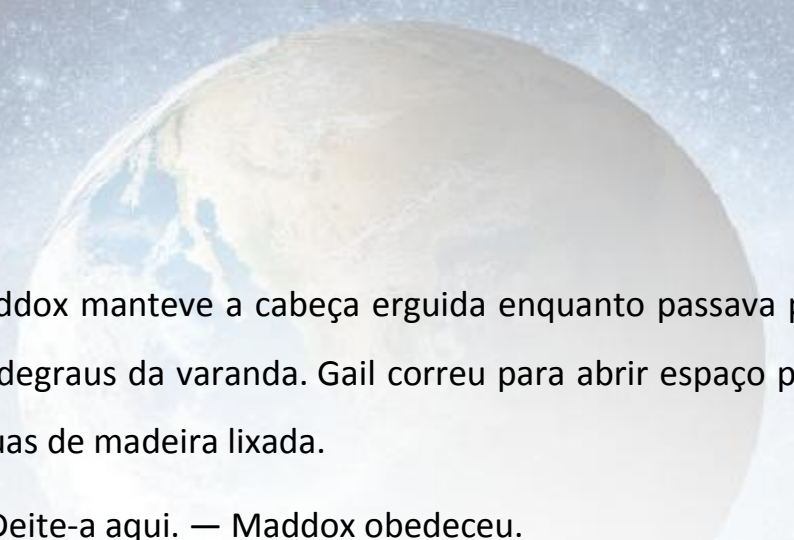
— Espere, — gritou ele. — Eu tenho uma Ômega comigo. Ela foi baleada.

O estrondo raivoso de Randall atravessou a grama. Estava claro que ele não estava interessado em esperar para fazer justiça. Mas pelo menos o Alfa mais velho estava disposto a deixar Maddox recuperar a Ômega da caminhonete antes de quebrar seu crânio.

— Traga-a aqui na varanda, — Gail chamou sem esperar para obter o ok de seu companheiro.

Enquanto Maddox cruzava a clareira, embalando a mulher contra o peito, ele sentiu novamente. O súbito choque de consciência que o fazia perder o equilíbrio. As emoções que vieram ao tocá-la eram tão intensas... e tão desconhecidas.

1- Consiste num pedaço de pau grosso, mais volumoso numa das extremidades, e que se usava para ataque e defesa.



Maddox manteve a cabeça erguida enquanto passava por Randall e subia os degraus da varanda. Gail correu para abrir espaço para ela nas longas tábuas de madeira lixada.

— Deite-a aqui. — Maddox obedeceu.

Então se endireitou e se virou para encarar Randall e as consequências de suas ações. Maddox só esperava que tivesse valido a pena. Que Gail poderia salvar a vida da Ômega. Que ela encontraria seu lugar aqui em Boundarylands.

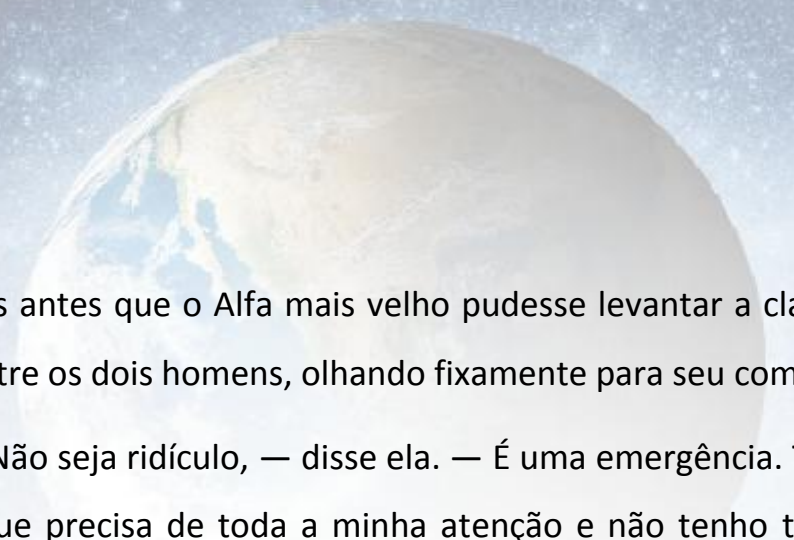
Randall olhou para ele com olhos duros. O olhar de Maddox deslizou para sua mão e viu que a clava era um toско dois por seis, ensanguentado e lascado em uma das pontas, uma arma comumente usada por Alfas para matar javalis.

Maddox estendeu os braços ao lado do corpo, as palmas das mãos para fora, significando que não iria resistir. Ele viveu ao lado da morte toda a sua vida. Ele conhecia. Ele matou para sobreviver e para proteger o que era seu, o tempo todo sabendo que a morte acabaria chamando por ele.

A morte não o assustava. Era um fato simples. Você vive, você morre. Não escolhe quando e como. Aparentemente, esta era a hora dele.

— Obrigado por me deixar levá-la até Gail, — disse ele a Randall.

Afinal, se a situação fosse inversa, ele provavelmente teria matado antes que Randall pudesse abrir a boca.



Mas antes que o Alfa mais velho pudesse levantar a clava, Gail se colocou entre os dois homens, olhando fixamente para seu companheiro.

— Não seja ridículo, — disse ela. — É uma emergência. Tenho uma paciente que precisa de toda a minha atenção e não tenho tempo para atender um segundo.

Randall esbravejou de frustração... mas não bateu no cérebro de Maddox. Depois de um momento, ele largou a clava, deixando-a cair nas tábuas a seus pés.

— Eu não consegui me conter, — Maddox se viu admitindo. — Ela é uma Ômega.

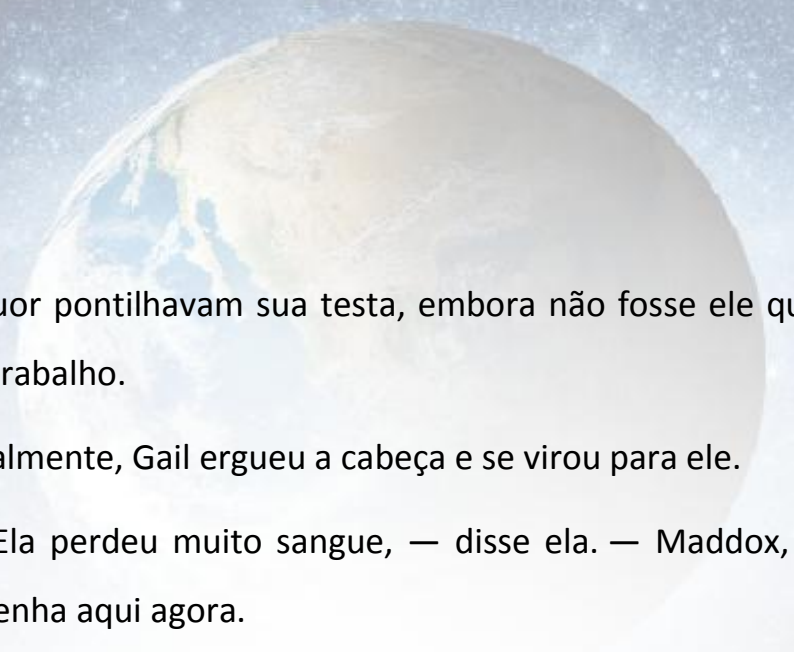
— Não brinca, — Randall murmurou.

— Isso é uma coisa boa, — disse Gail, voltando para sua paciente. — Uma Beta já estaria morta.

Por um momento, os dois homens não disseram nada. Finalmente, Randall suspirou e apontou para uma cadeira na outra extremidade da varanda. — É melhor sentar, — disse ele, mas não parecia acolhedor.

Maddox também não estava feliz - ele nunca gostou de ficar parado. Mas foi até lá de qualquer maneira e se acomodou, determinado a ignorar Randall.

Em vez disso, ele manteve os olhos em Gail enquanto ela tentava parar o fluxo de sangue do peito da Ômega. Seu estômago embrulhou e



gotas de suor pontilhavam sua testa, embora não fosse ele quem estava fazendo o trabalho.

Finalmente, Gail ergueu a cabeça e se virou para ele.

— Ela perdeu muito sangue, — disse ela. — Maddox, eu preciso que você venha aqui agora.

Maddox estava de pé e na metade da varanda antes de perceber o que estava fazendo. Desde quando ele respondia aos comandos de outra pessoa? Especialmente uma Ômega.

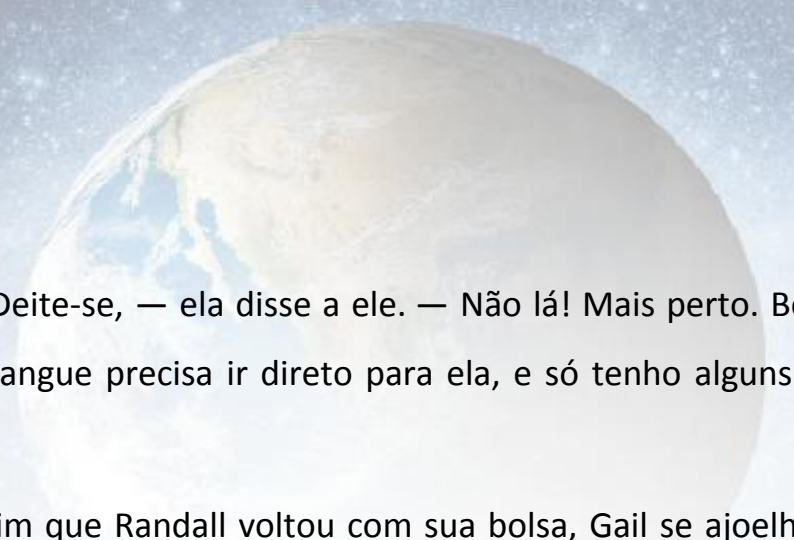
— Sua Ômega precisa de sangue, — disse Gail. — Ela só durou esse tempo por causa de sua natureza mutante. Quanto mais rápido ela mudar, melhor sua chance de sobrevivência. Já que seu toque a despertou, seu sangue a levará lá mais rápido.

Os músculos da mandíbula de Maddox se contraíram. — Isso me ligará a ela? — ele perguntou.

Gail piscou. — Isso vai ligar você a ela? Docinho, você começou a se ligar a ela assim que vocês dois se tocaram. Mas sim, provavelmente vai acelerar as coisas.

Acelerar as coisas. Maddox não gostou do som disso.

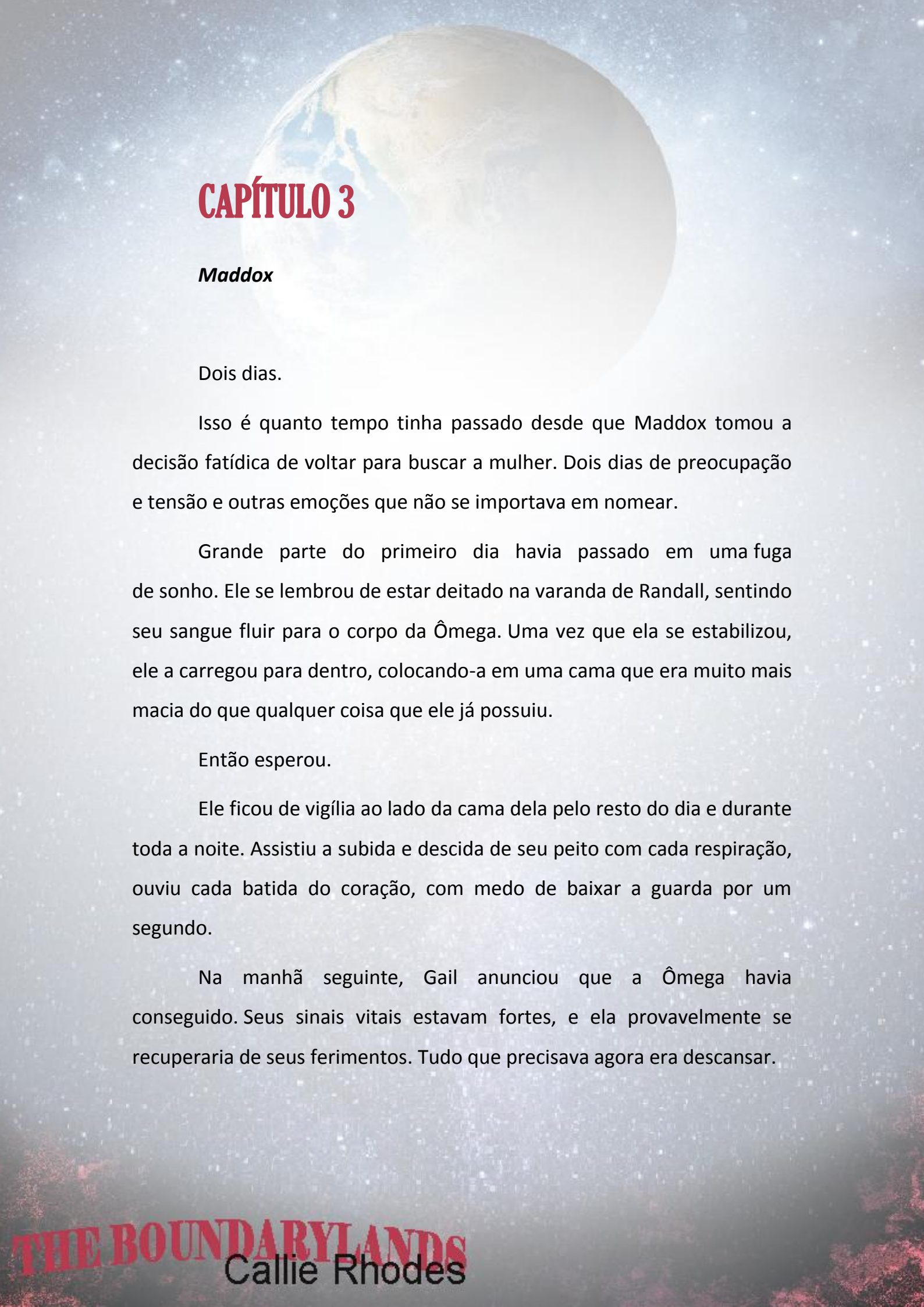
Gail deu instruções a Randall para trazer suprimentos médicos antes de voltar para Maddox.



— Deite-se, — ela disse a ele. — Não lá! Mais perto. Bem ao lado dela. Seu sangue precisa ir direto para ela, e só tenho alguns metros de tubo.

Assim que Randall voltou com sua bolsa, Gail se ajoelhou sobre a Omega. Maddox observou enquanto ela enfiava uma agulha grossa em uma veia na parte interna do cotovelo da mulher. Então se virou para ele.

Maddox fechou os olhos quando a agulha penetrou em seu braço. Ele cerrou os dentes e cerrou os punhos quando o sangue começou a fluir. Em seguida, ele tentou se preparar para a pior agonia de todas - preocupar-se com outra pessoa.



CAPÍTULO 3

Maddox

Dois dias.

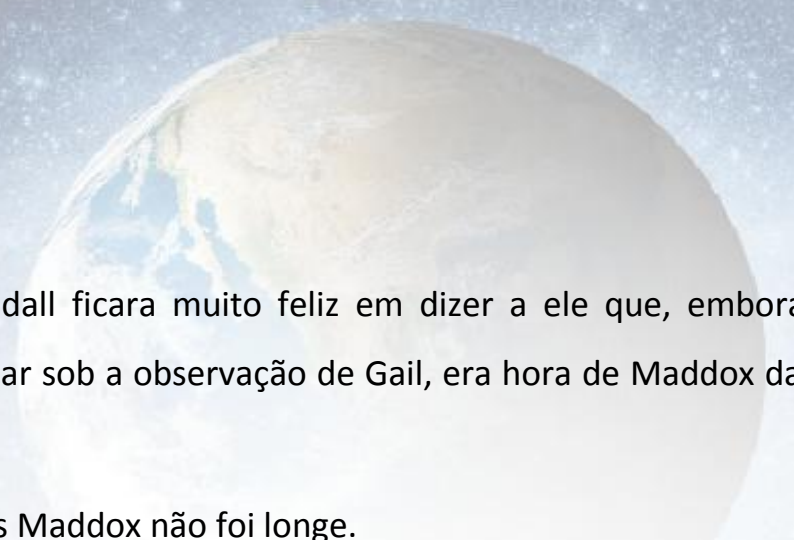
Isso é quanto tempo tinha passado desde que Maddox tomou a decisão fatídica de voltar para buscar a mulher. Dois dias de preocupação e tensão e outras emoções que não se importava em nomear.

Grande parte do primeiro dia havia passado em uma fuga de sonho. Ele se lembrou de estar deitado na varanda de Randall, sentindo seu sangue fluir para o corpo da Ômega. Uma vez que ela se estabilizou, ele a carregou para dentro, colocando-a em uma cama que era muito mais macia do que qualquer coisa que ele já possuiu.

Então esperou.

Ele ficou de vigília ao lado da cama dela pelo resto do dia e durante toda a noite. Assistiu a subida e descida de seu peito com cada respiração, ouviu cada batida do coração, com medo de baixar a guarda por um segundo.

Na manhã seguinte, Gail anunciou que a Ômega havia conseguido. Seus sinais vitais estavam fortes, e ela provavelmente se recuperaria de seus ferimentos. Tudo que precisava agora era descansar.



Randall ficara muito feliz em dizer a ele que, embora a Ômega pudesse ficar sob a observação de Gail, era hora de Maddox dar o fora da casa.

Mas Maddox não foi longe.

Não importava o quanto quisesse voltar para sua caminhonete e ir para casa, ele não poderia. Ele podia não saber o nome dela, mas a mulher não era uma estranha inconsciente.

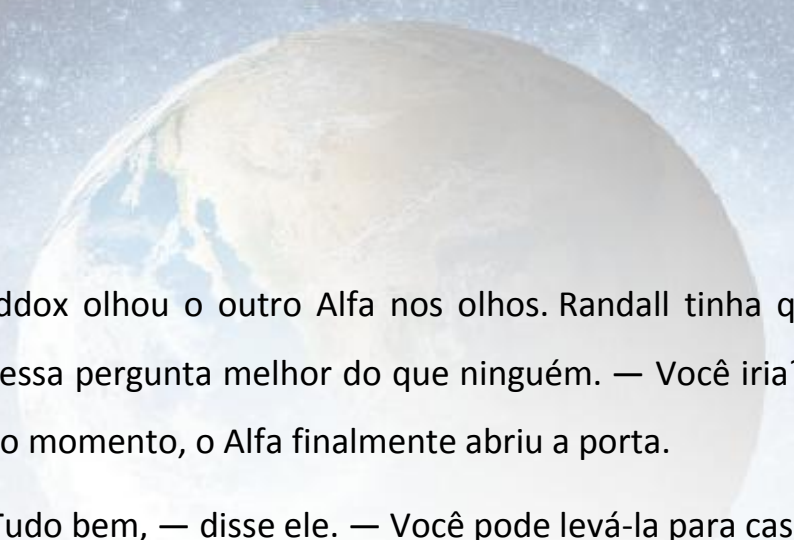
Ela era sua Ômega.

Não importava que Maddox não a quisesse. Ele *precisava* dela. Seu perfume soava com a memória de seu toque. Seu corpo estava vivo com o sangue dele. Cada parte dela o chamava, e não havia nenhuma maneira que pudesse deixá-la para trás.

Então ele ficou nas terras de Randall. Andou pela casa até abrir um caminho no chão. Ele até estava preparado para dormir, enrolado como um cachorrinho, na varanda.

Mas antes mesmo que a lua tivesse chegado ao topo das colinas do leste, Randall abriu a porta da frente. Uma carranca profunda estava gravada em seu rosto, mas, pelo menos desta vez, ele não estava segurando uma clava.

— Você não vai embora sem ela, vai? — ele disse.



Maddox olhou o outro Alfa nos olhos. Randall tinha que saber a resposta a essa pergunta melhor do que ninguém. — Você iria? — Depois de um longo momento, o Alfa finalmente abriu a porta.

— Tudo bem, — disse ele. — Você pode levá-la para casa.

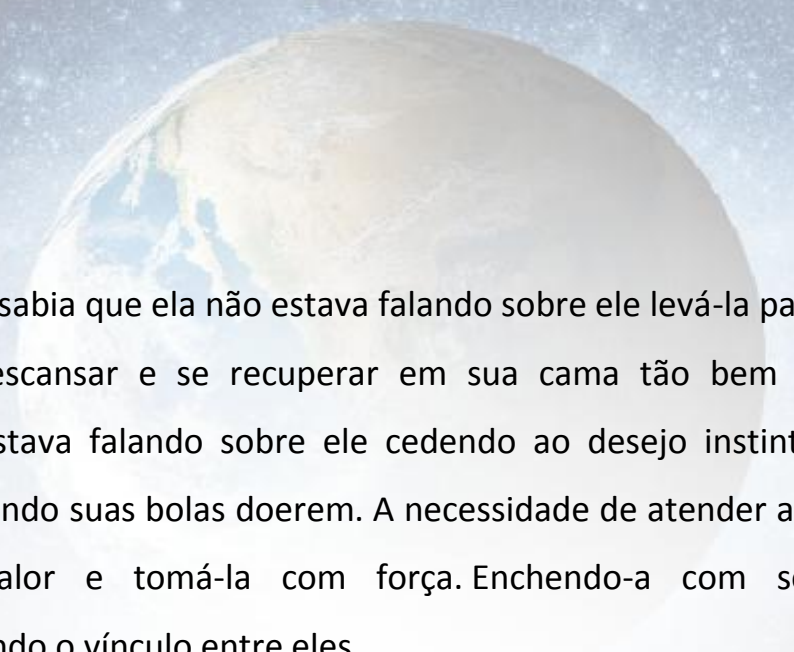
A carranca tensa de Gail encontrou Maddox do outro lado. — Não acho que seja uma boa ideia. Ela está estável, mas não é o mesmo que curada. Ela ainda precisa de tempo.

— Estamos sem tempo, — Randall disse categoricamente. — Ela já está entrando no cio.

Ela estava? Claro que estava. Não admira que Maddox não pudesse se arrastar para longe. O cheiro dela já estava encontrando seu caminho pelo corredor e em suas narinas. Foi-se o cheiro acre de seu medo e a nuvem negra da morte iminente. Agora havia um brilho em seu cheiro, como os primeiros brotos verdes cutucando a neve na primavera.

Maddox teve que resistir ao impulso de empurrar Randall para fora do caminho para chegar até ela. Aparentemente, estar do lado de fora havia mantido o cheiro dela apenas o suficiente para que pudesse manter sua necessidade sob controle. Mas agora que o filtro havia sumido, ele sentia o sangue correndo em suas veias como a força das Cataratas do Niágara.

— Mas se ele a levar agora, isso poderia matá-la — Gail protestou enquanto Maddox caminhava pelo corredor.



Ele sabia que ela não estava falando sobre ele levá-la para casa. Ela poderia descansar e se recuperar em sua cama tão bem quanto na dela. Ela estava falando sobre ele cedendo ao desejo instintivo que já estava fazendo suas bolas doerem. A necessidade de atender ao chamado de seu calor e tomá-la com força. Enchendo-a com seu pau e aprofundando o vínculo entre eles.

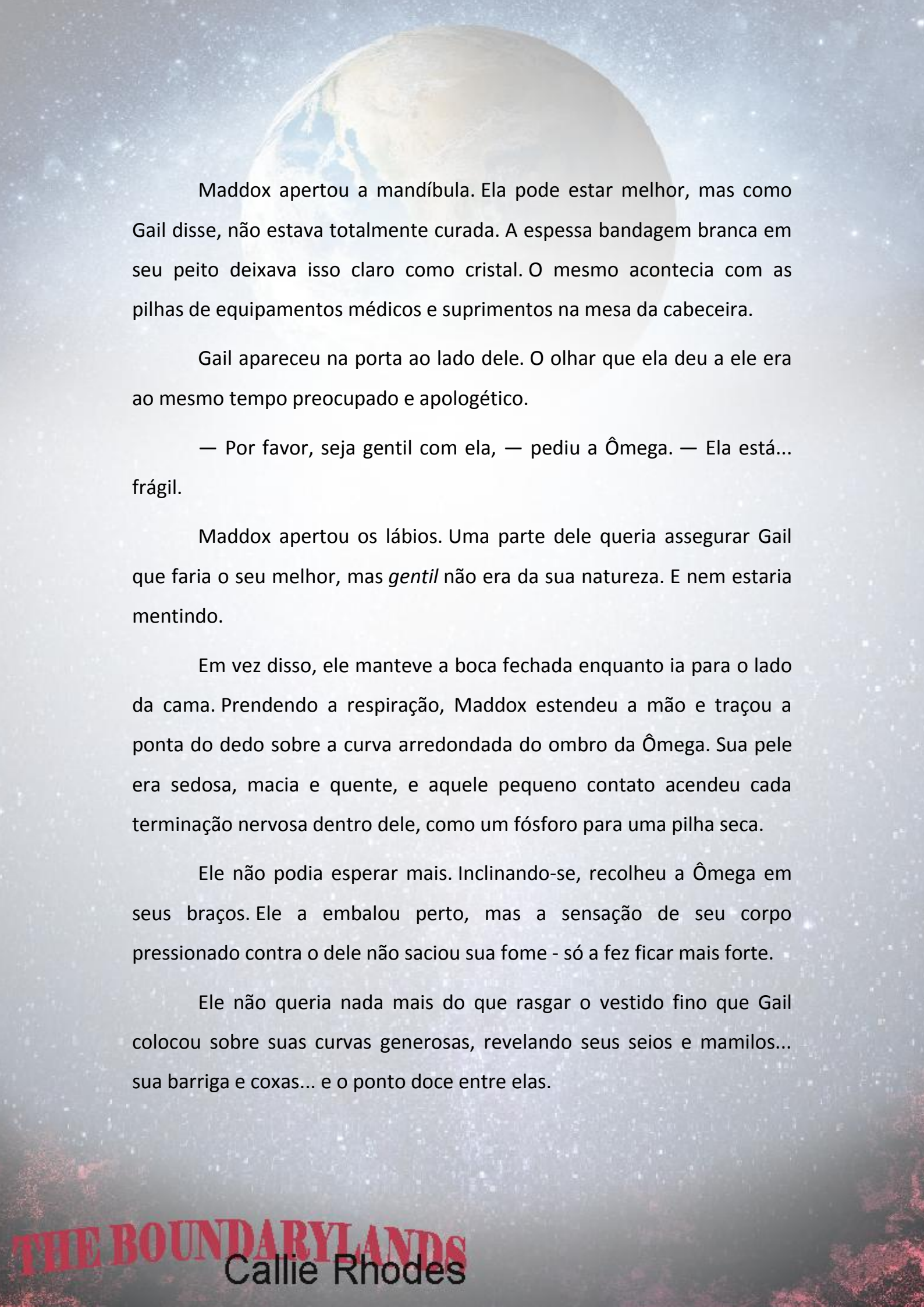
Não se tratava dele ser um filho da puta com tesão. Esta era a força mais poderosa da natureza Alfa e não seria negada.

— Você acha que vamos conseguir mantê-lo longe? — Randall perguntou a sua companheira, seguindo-a de perto. — O que você quer que eu faça, amarre-o na frente como um cachorro? Ele ainda encontrará uma maneira de chegar até ela.

Maddox estava apenas ouvindo pela metade. Ele estava focado em uma coisa e apenas uma coisa - chegar mais perto de sua Ômega.

Mesmo assim, ele não pôde deixar de parar na porta quando a viu. Ela ainda estava deitada na cama onde a deitou, mas tudo nela estava diferente. Estava claro que os cuidados de Gail a trouxeram de volta da beira da morte.

Seu cabelo, seu rosto, seu corpo inteiro haviam sido lavados. A sujeira e o suor haviam sumido, deixando uma pele limpa e fresca, ouro polido e pulsando com o zumbido da vida.



Maddox apertou a mandíbula. Ela pode estar melhor, mas como Gail disse, não estava totalmente curada. A espessa bandagem branca em seu peito deixava isso claro como cristal. O mesmo acontecia com as pilhas de equipamentos médicos e suprimentos na mesa da cabeceira.

Gail apareceu na porta ao lado dele. O olhar que ela deu a ele era ao mesmo tempo preocupado e apoloético.

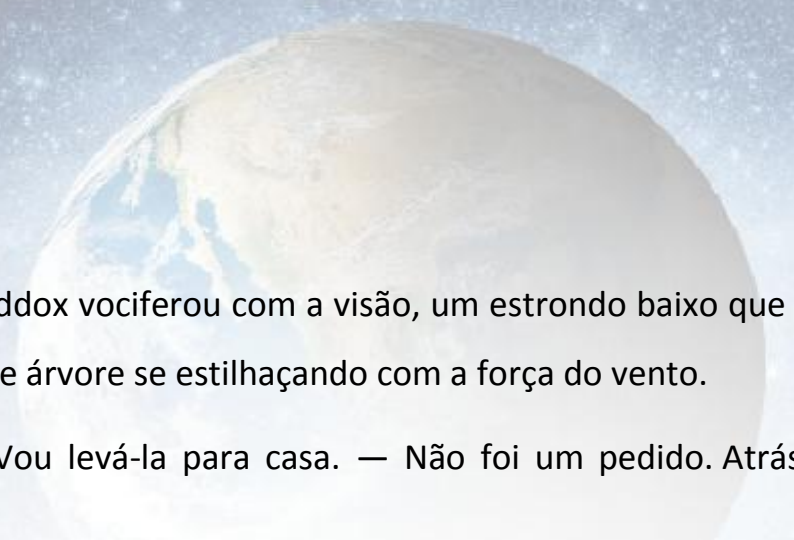
— Por favor, seja gentil com ela, — pediu a Ômega. — Ela está... frágil.

Maddox apertou os lábios. Uma parte dele queria assegurar Gail que faria o seu melhor, mas *gentil* não era da sua natureza. E nem estaria mentindo.

Em vez disso, ele manteve a boca fechada enquanto ia para o lado da cama. Prendendo a respiração, Maddox estendeu a mão e traçou a ponta do dedo sobre a curva arredondada do ombro da Ômega. Sua pele era sedosa, macia e quente, e aquele pequeno contato acendeu cada terminação nervosa dentro dele, como um fósforo para uma pilha seca.

Ele não podia esperar mais. Inclinando-se, recolheu a Ômega em seus braços. Ele a embalou perto, mas a sensação de seu corpo pressionado contra o dele não saciou sua fome - só a fez ficar mais forte.

Ele não queria nada mais do que rasgar o vestido fino que Gail colocou sobre suas curvas generosas, revelando seus seios e mamilos... sua barriga e coxas... e o ponto doce entre elas.



Maddox vociferou com a visão, um estrondo baixo que soou como um galho de árvore se estilhaçando com a força do vento.

— Vou levá-la para casa. — Não foi um pedido. Atrás dele, Gail suspirou.

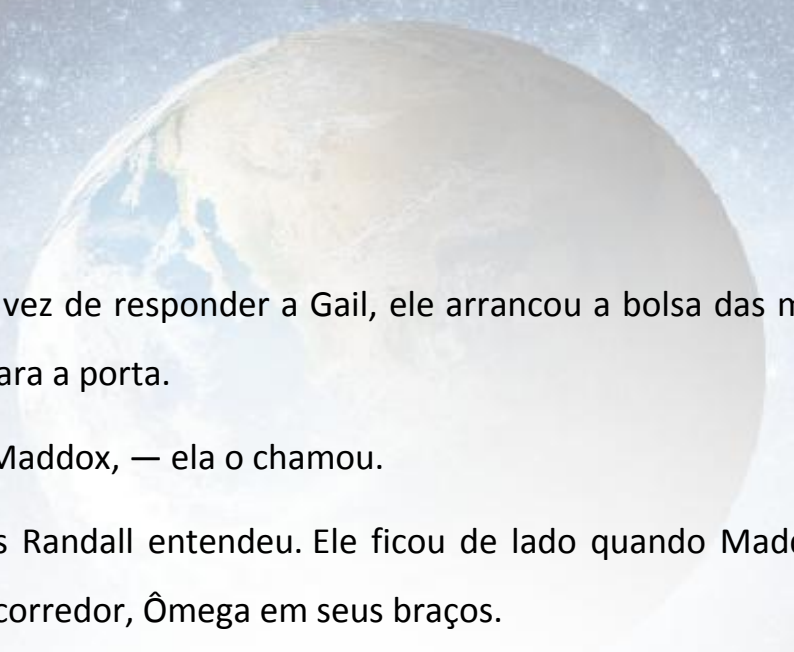
— Vou juntar alguns suprimentos, — disse ela, entrando na sala e começando a colocar bandagens, anti-séptico e fita adesiva em um saco. — Mas você precisará seguir minhas instruções ao pé da letra. O curativo deve ser trocado duas vezes por dia. Em um dia, você pode expor o ferimento dela ao ar. Você entendeu?

— O que você acha? — Maddox estalou. Ele não era um cachorrinho e não precisava ser tratado como um.

Gail não se incomodou com seu show de temperamento. Seu olhar frio era firme. — Não estou exagerando, Maddox. Se você lidar com ela com muita brutalidade, a ferida *vai* reabrir. Se isso acontecer, e ela começar a sangrar de novo, não acho que serei capaz de salvá-la. Ela estreitou os olhos. — *Você entendeu.*

Maddox apertou os lábios. Claro que sim. Não era exatamente complicado. Se ele fodesse com a Ômega, ela morreria.

Mas mesmo agora, seu calor estava ficando mais forte, e o corpo de Maddox estava reagindo de maneiras que não conseguia controlar. Fazendo exigências primitivas que não sabia se poderia recusar.



Em vez de responder a Gail, ele arrancou a bolsa das mãos dela e se dirigiu para a porta.

— Maddox, — ela o chamou.

Mas Randall entendeu. Ele ficou de lado quando Maddox passou por ele no corredor, Ômega em seus braços.

— Deixe-o ir, — Randall disse a sua companheira. — Você fez tudo que podia, mas não há como parar isso.

Maddox amaldiçoou a si mesmo quando abriu a porta da frente e caminhou para sua caminhonete. Ele amaldiçoou Deus, o destino e a natureza - todas as merdas que o estavam fazendo se comportar como um louco irracional.

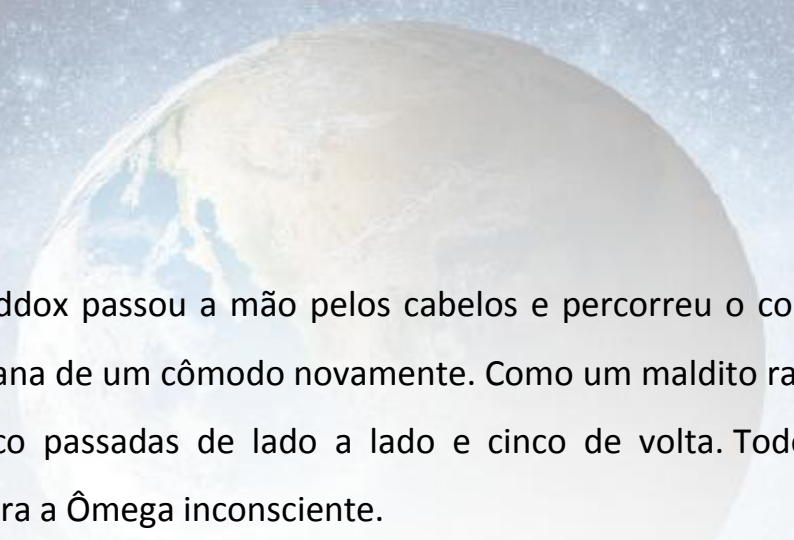
Mas praguejar não mudaria nada. Randall estava certo. Não havia como parar isso.

Então, ele colocou a Ômega no banco do passageiro e foi embora... sem olhar para trás.

* * *

Se ele transasse com ela, ela morreria.

Era tão simples... e tão difícil.



Maddox passou a mão pelos cabelos e percorreu o comprimento de sua cabana de um cômodo novamente. Como um maldito rato em uma gaiola, cinco passadas de lado a lado e cinco de volta. Todo o tempo olhando para a Ômega inconsciente.

Mas ele *não a tinha* fodido. Ainda não, pelo menos.

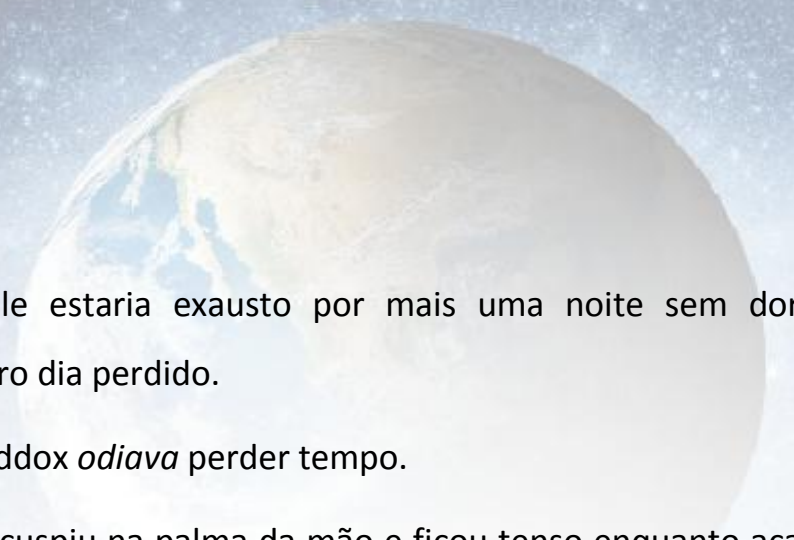
Só Deus sabia como, mas de alguma forma Maddox se conteve. Ele tinha se masturbado inúmeras vezes desde que a deitou em sua cama, mas isso não lhe trouxe nenhum alívio.

Nada assim havia acontecido com ele antes. Uma ou duas vezes por ano, quando Maddox ia ao Evander's Bar para negociar, ele contratava uma das garotas de Nikki em uma sexta-feira à noite. Na maioria das vezes, ele acabava se perguntando por que não havia economizado o dinheiro e fugia em vez disso.

Agora, porém, a coceira dentro dele era insuportável. Sua mão não podia arranhá-la, e até o pensamento de afundar seu pênis em uma prostituta fazia seu estômago revirar. Uma Ômega - *sua* Ômega - era a única coisa que o satisfaria.

Foda-se.

Maddox desistiu e saiu como um furacão para tentar novamente. Puxando seu pênis livre, ele olhou para o céu. Horas se passaram desde que ele a trouxe para casa. A lua já havia se arqueado no céu. Em breve, o sol estaria aparecendo no horizonte.



E ele estaria exausto por mais uma noite sem dormir. *Ótimo porra* . Outro dia perdido.

Maddox *odiava* perder tempo.

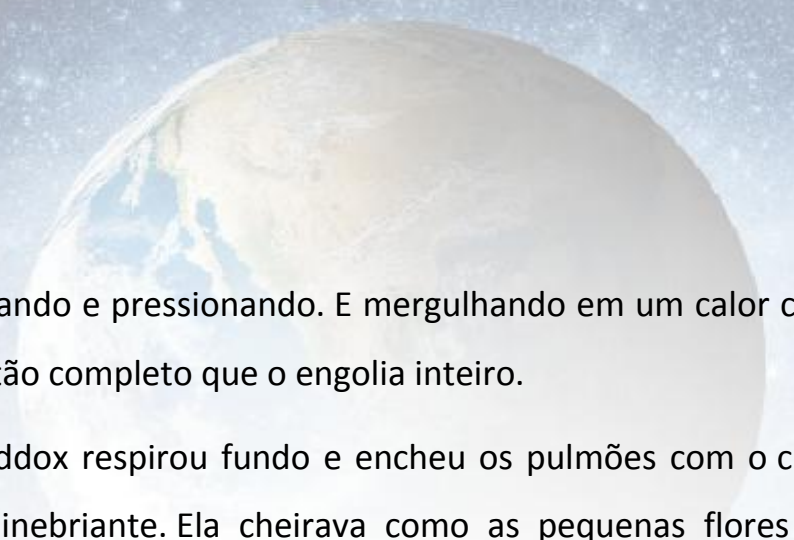
Ele cuspiu na palma da mão e ficou tenso enquanto acariciava seu pau duro. Ele daria qualquer coisa para passar esse fardo para outra pessoa. Alguém que realmente queria uma distração 24 horas por dia, sete dias por semana, descansando em sua cama o dia todo.

Alguém como seu vizinho, Troy. Esse Alfa era um bastardo com tesão. Todos os sábados de manhã, Maddox acordava com o cheiro da luxúria gasta flutuando sobre sua fronteira enquanto Troy voltava de outra noite passada com uma das garotas de Nicky.

Sem dúvida, Troy ficaria feliz em tirar a Ômega de suas mãos. Mas só com o pensamento flutuando na cabeça de Maddox, ele estava tomado pelo desejo repentino de invadir a casa de Troy e transformá-lo em uma polpa sangrenta.

Maddox fechou os olhos e acariciou com mais força.

A imagem de seu vizinho supersexual desapareceu e foi substituída pela memória irresistível da pele quente e olhos castanho-dourados suaves. Suas bolas se apertaram enquanto imaginava cílios vibrando e suaves lábios rosados estendendo-se sobre a ponta de seu pênis. Cabelos dourados escuros espalhados pelo lençol branco... emaranhado em seus



dedos. Puxando e pressionando. E mergulhando em um calor celestial tão profundo, tão completo que o engolia inteiro.

Maddox respirou fundo e encheu os pulmões com o cheiro dela - vibrante e inebriante. Ela cheirava como as pequenas flores roxas que cresciam selvagens na floresta. Seu corpo era tão quente e brilhante como um raio de sol rompendo o dossel escuro.

Ele acariciou com mais força... mais rápido... até que a fricção de sua mão ameaçou pegar fogo. Ainda assim, ele não gozou. Ainda não.

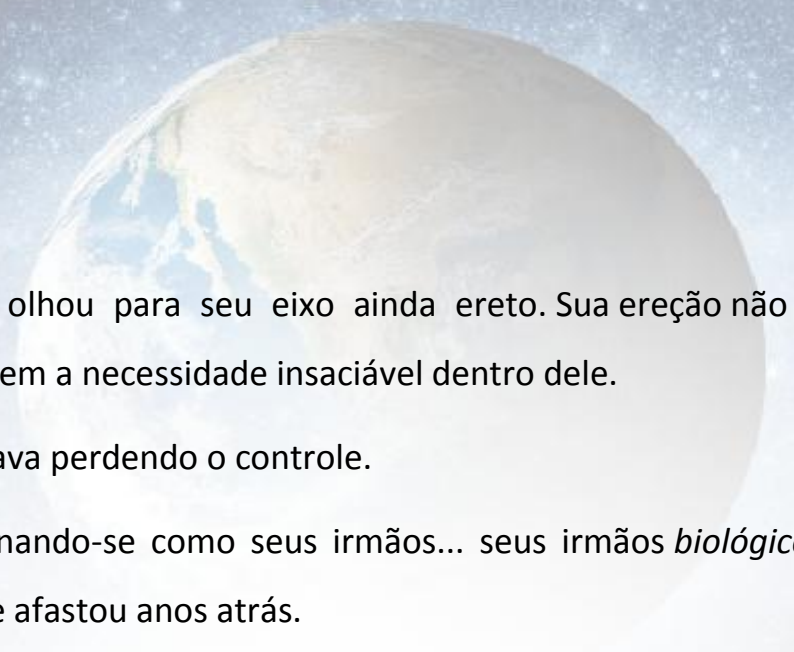
Ele não tinha parado de pensar nela. Imaginando como seria preenche-la. Levá-la. Possuí-la. Ele já havia devolvido a vida dela com seu sangue. Agora queria possuí-la completamente. Apagar qualquer linha que os separasse. Torná-la sua em todos os sentidos.

O pau de Maddox explodiu com o pensamento. Um esguicho de gozo espalhou-se pela madeira em frente à sua porta. Então outro. E outro.

Ele jogou a cabeça para trás e gemeu, nunca parando o ritmo brutal de sua mão em seu pênis. Porque embora sua carga fosse enorme, não era suficiente.

Nunca seria o suficiente, Maddox percebeu. Não até que ele soltasse dentro dela.

Foda-se.



Ele olhou para seu eixo ainda ereto. Sua ereção não ia a lugar nenhum. Nem a necessidade insaciável dentro dele.

Estava perdendo o controle.

Tornando-se como seus irmãos... seus irmãos *biológicos*. Aqueles de quem se afastou anos atrás.

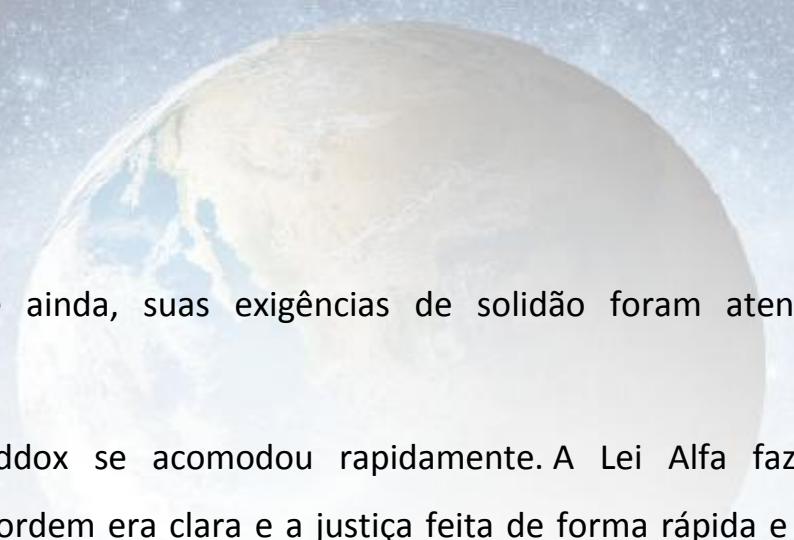
Não. Absolutamente não. Maddox havia jurado há muito tempo que não se tornaria como eles - tomar em vez de construir, destruir em vez de proteger.

Sua família, desde seu pai falecido, sempre escolheu o caminho mais fácil, atacando os vulneráveis, deixando um rastro de vítimas abandonadas para trás. Maddox *nunca* seria como eles.

O melhor dia de sua vida foi o dia em que sua natureza Alfa se manifestou. Deixando de ser o menor em uma família de bandidos - aquele que sempre era pisado ou ignorado - para aquele que era mais temido. Ele pode ter nascido de criminosos de um bairro pobre, mas ele era uma ameaça real. Um verdadeiro perigo.

Maddox cresceu alguns centímetros e cresceu em questão de semanas. Depois disso, foi hora de acertar algumas contas antes de passar o resto de seus dias em Boundarylands.

Maddox gostava da floresta. Era quieta... serena. Pela primeira vez em sua vida, foi deixado sozinho. Ele não era o maior Alfa que existia, mas descobriu que não precisava ser. Suas cicatrizes falaram por ele. Mais



importante ainda, suas exigências de solidão foram atendidas com respeito.

Maddox se acomodou rapidamente. A Lei Alfa fazia todo o sentido. A ordem era clara e a justiça feita de forma rápida e limpa. Não foda comigo, e não foderei com você. Essas eram as regras que Maddox poderia seguir.

Ele sabia que alguns de seus irmãos Alfas achavam que ele era muito extremo. Que estava muito isolado, que era muito severo.

Muito ruim. Enquanto mantivessem suas opiniões para si mesmos, Maddox não dava a mínima para o que pensavam. Ele gostava de ordem. Gostava de propósito. Gostava da solidão.

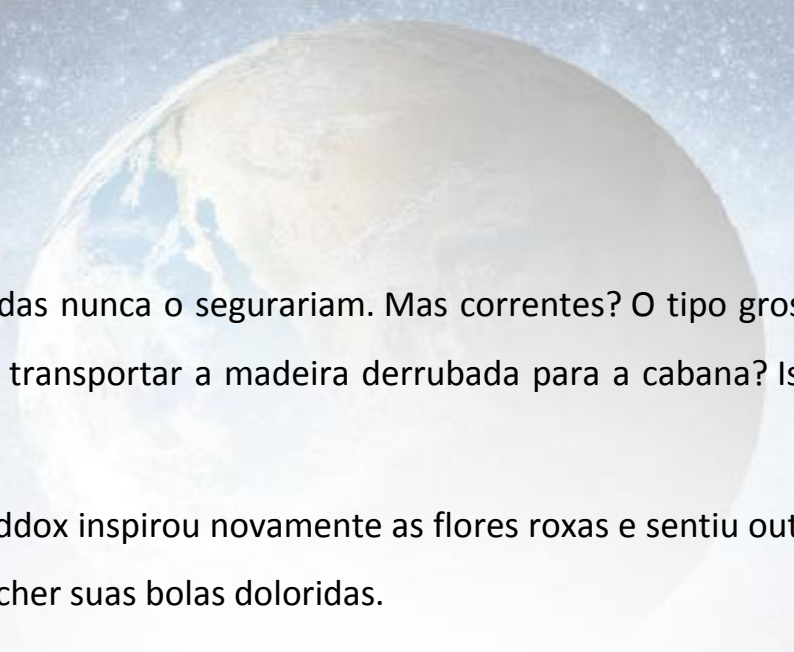
Uma Ômega não se encaixava nessa imagem.

E ainda assim ele precisava dela como nada que já conheceu antes. Mais do que dormir. Mais que comida. Mais do que ar.

Se a tomasse agora, ela morreria... e ele também. De alguma forma, Maddox sabia na medula de seus ossos.

Mas o que poderia fazer além de se acorrentar? Esperar...

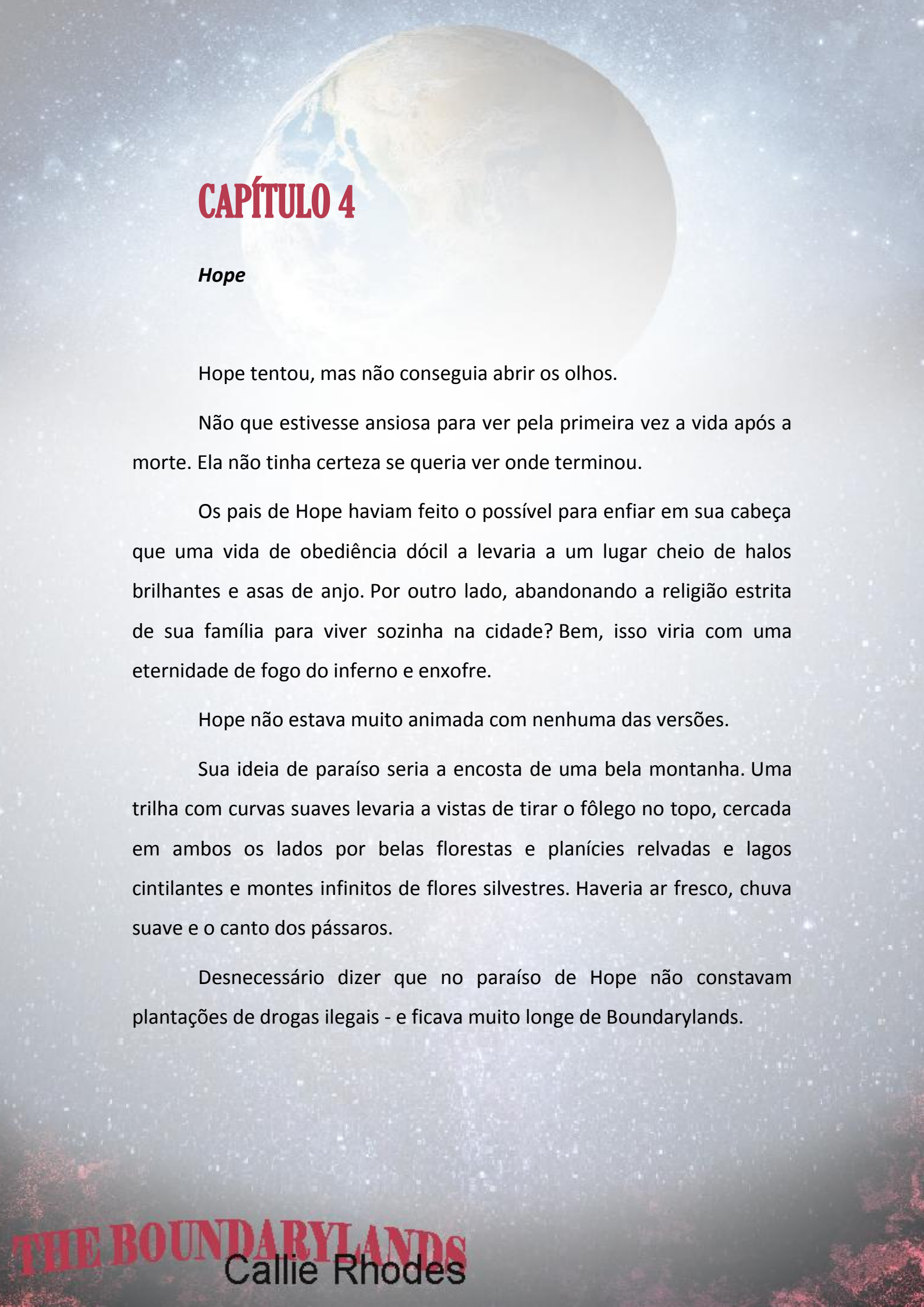
O que você quer que eu faça, amarrá-lo na frente como um cachorro? As palavras de Randall voltaram para Maddox. O velho Alfa estava certo.



Cordas nunca o segurariam. Mas correntes? O tipo grosso que ele usava para transportar a madeira derrubada para a cabana? Isso poderia funcionar.

Maddox inspirou novamente as flores roxas e sentiu outra onda de pressão encher suas bolas doloridas.

Caramba, isso ia ser uma merda.



CAPÍTULO 4

Hope

Hope tentou, mas não conseguia abrir os olhos.

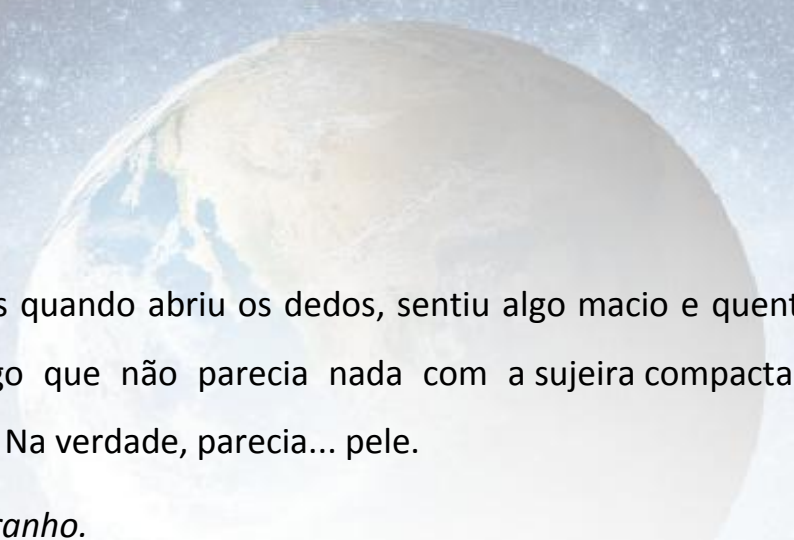
Não que estivesse ansiosa para ver pela primeira vez a vida após a morte. Ela não tinha certeza se queria ver onde terminou.

Os pais de Hope haviam feito o possível para enfiar em sua cabeça que uma vida de obediência dócil a levaria a um lugar cheio de halos brilhantes e asas de anjo. Por outro lado, abandonando a religião estrita de sua família para viver sozinha na cidade? Bem, isso viria com uma eternidade de fogo do inferno e enxofre.

Hope não estava muito animada com nenhuma das versões.

Sua ideia de paraíso seria a encosta de uma bela montanha. Uma trilha com curvas suaves levaria a vistas de tirar o fôlego no topo, cercada em ambos os lados por belas florestas e planícies relvadas e lagos cintilantes e montes infinitos de flores silvestres. Haveria ar fresco, chuva suave e o canto dos pássaros.

Desnecessário dizer que no paraíso de Hope não constavam plantações de drogas ilegais - e ficava muito longe de Boundarylands.



Mas quando abriu os dedos, sentiu algo macio e quente sob suas palmas. Algo que não parecia nada com a sujeira compactada de uma montanha. Na verdade, parecia... pele.

Estranho.

Mas pelo menos não ouvia nenhuma música de harpa... e também não sentia nenhum cheiro de enxofre, então ela abriu os olhos mais uma vez. Nesse tempo, ela conseguiu levantar as pálpebras e se viu em uma vida após a morte muito estranha.

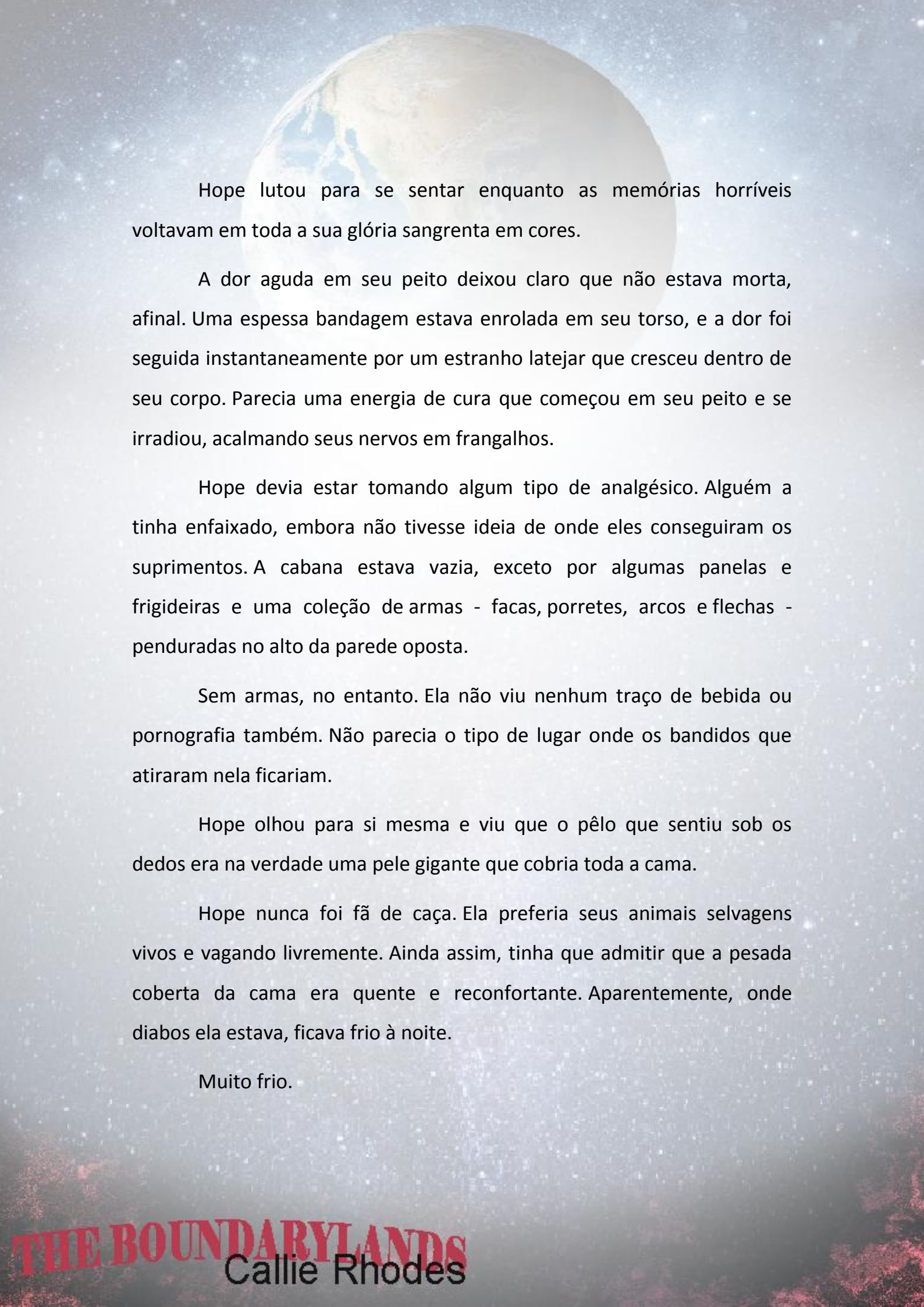
Estava deitada em uma cama. Uma cama enorme no meio de uma cabana de madeira primitiva.

Tinha piso de tábuas ásperas, um fogão que parecia pertencer à década de 1920, uma mesa de madeira estragada e duas cadeiras de encosto reto. A única coisa ornamental na cabana era a bela chaminé de pedra erguendo-se de uma lareira que ocupava a maior parte de uma parede.

Ok, isso não era exatamente o que quis dizer com um paraíso ao lado da montanha. Aparentemente, Deus tinha senso de humor.

Ou, mais provavelmente, Hope ainda estava viva e na pequena cabana de caça que vira do outro lado do lago quando ela e seus amigos pararam para acampar.

Pouco antes de Sandra e Dave serem mortos, e ela fugir para salvar sua vida.



Hope lutou para se sentar enquanto as memórias horríveis voltavam em toda a sua glória sangrenta em cores.

A dor aguda em seu peito deixou claro que não estava morta, afinal. Uma espessa bandagem estava enrolada em seu torso, e a dor foi seguida instantaneamente por um estranho latejar que cresceu dentro de seu corpo. Parecia uma energia de cura que começou em seu peito e se irradiou, acalmando seus nervos em frangalhos.

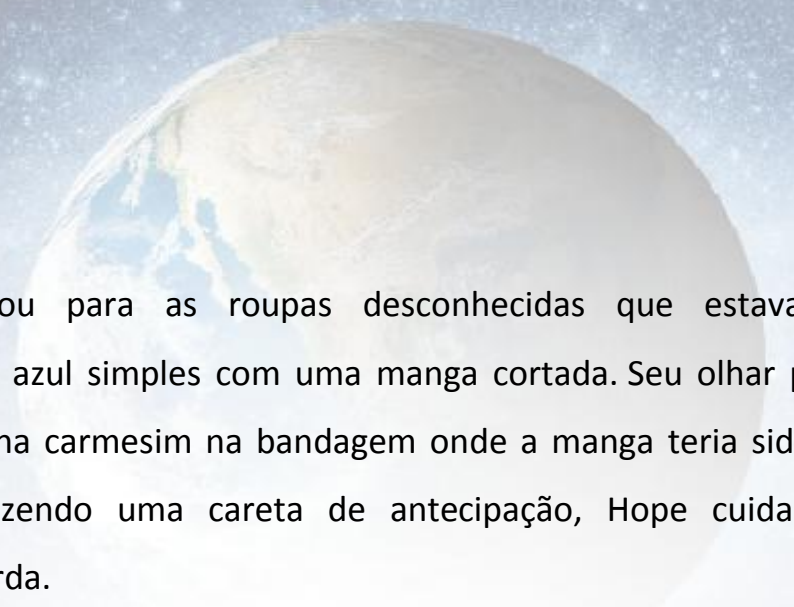
Hope devia estar tomando algum tipo de analgésico. Alguém a tinha enfaixado, embora não tivesse ideia de onde eles conseguiram os suprimentos. A cabana estava vazia, exceto por algumas painéis e frigideiras e uma coleção de armas - facas, porretes, arcos e flechas - penduradas no alto da parede oposta.

Sem armas, no entanto. Ela não viu nenhum traço de bebida ou pornografia também. Não parecia o tipo de lugar onde os bandidos que atiraram nela ficariam.

Hope olhou para si mesma e viu que o pêlo que sentiu sob os dedos era na verdade uma pele gigante que cobria toda a cama.

Hope nunca foi fã de caça. Ela preferia seus animais selvagens vivos e vagando livremente. Ainda assim, tinha que admitir que a pesada coberta da cama era quente e reconfortante. Aparentemente, onde diabos ela estava, ficava frio à noite.

Muito frio.



Olhou para as roupas desconhecidas que estava usando - um vestido azul simples com uma manga cortada. Seu olhar pousou em uma mancha carmesim na bandagem onde a manga teria sido unida ao corpete. Fazendo uma careta de antecipação, Hope cuidadosamente tocou a borda.

Quem a trouxe aqui não era um bom enfermeiro. O sangue no curativo estava totalmente seco e já fazia algum tempo. Hope puxou-o e olhou para a cicatriz rosa enrugada por baixo.

Cicatriz? Há quanto tempo ela estava inconsciente? Certamente não o suficiente para curar um ferimento de arma de fogo.

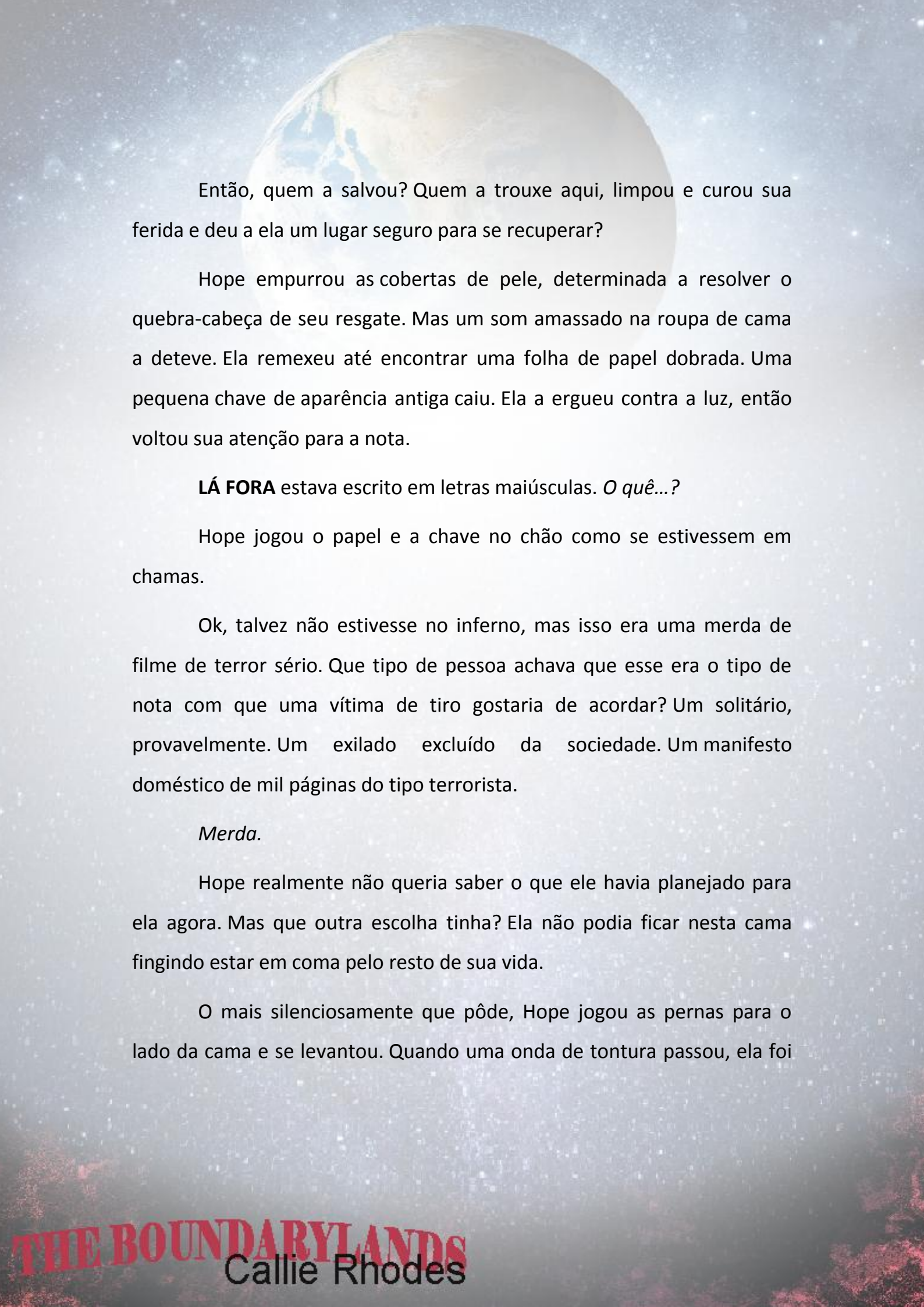
Hope não sentia muita fome ou tontura, como se estivesse inconsciente por dias. Talvez a bala apenas a tivesse atingido de raspão.

Mas não. Hope se lembrava da queimadura escaldante da bala rasgando suas costas e estourando em seu peito. Tinha havido muita dor. Muito sangue. Ela sentiu-se deslizar para o vazio enquanto a escuridão a envolvia.

Como diabos sobreviveu?

E o Alfa? A memória de seus olhos negros como carvão e carranca furiosa fez Hope estremecer involuntariamente.

Os *traficantes* também devem ter atirado nele. E não no ombro. Uma ferida como a dela só irritaria um Alfa. Não, eles devem tê-lo acertado com uma bala no coração ou na cabeça.



Então, quem a salvou? Quem a trouxe aqui, limpou e curou sua ferida e deu a ela um lugar seguro para se recuperar?

Hope empurrou as cobertas de pele, determinada a resolver o quebra-cabeça de seu resgate. Mas um som amassado na roupa de cama a deteve. Ela remexeu até encontrar uma folha de papel dobrada. Uma pequena chave de aparência antiga caiu. Ela a ergueu contra a luz, então voltou sua atenção para a nota.

LÁ FORA estava escrito em letras maiúsculas. *O quê...?*

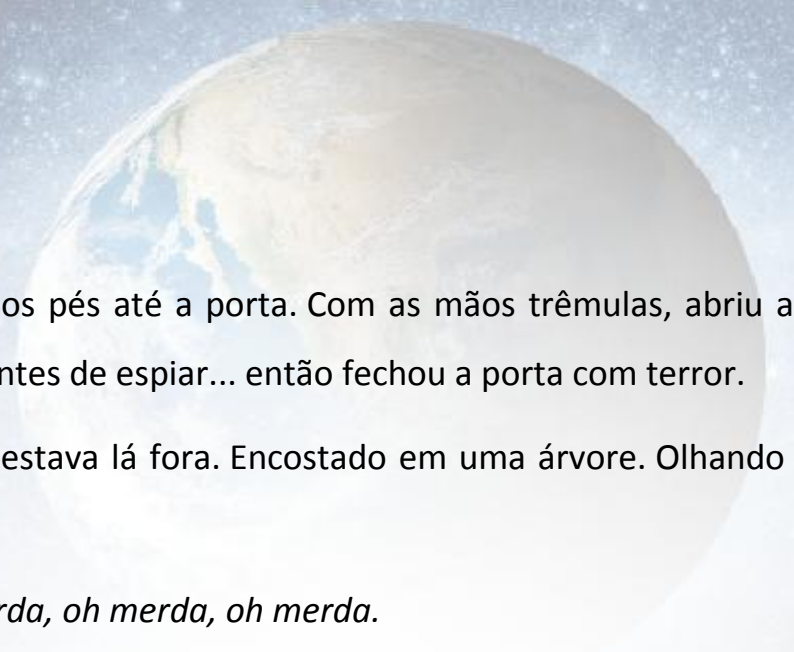
Hope jogou o papel e a chave no chão como se estivessem em chamas.

Ok, talvez não estivesse no inferno, mas isso era uma merda de filme de terror sério. Que tipo de pessoa achava que esse era o tipo de nota com que uma vítima de tiro gostaria de acordar? Um solitário, provavelmente. Um exilado excluído da sociedade. Um manifesto doméstico de mil páginas do tipo terrorista.

Merda.

Hope realmente não queria saber o que ele havia planejado para ela agora. Mas que outra escolha tinha? Ela não podia ficar nesta cama fingindo estar em coma pelo resto de sua vida.

O mais silenciosamente que pôde, Hope jogou as pernas para o lado da cama e se levantou. Quando uma onda de tontura passou, ela foi



na ponta dos pés até a porta. Com as mãos trêmulas, abriu apenas uma polegada antes de espiar... então fechou a porta com terror.

Ele estava lá fora. Encostado em uma árvore. Olhando para ela. O Alfa.

Merda, oh merda, oh merda.

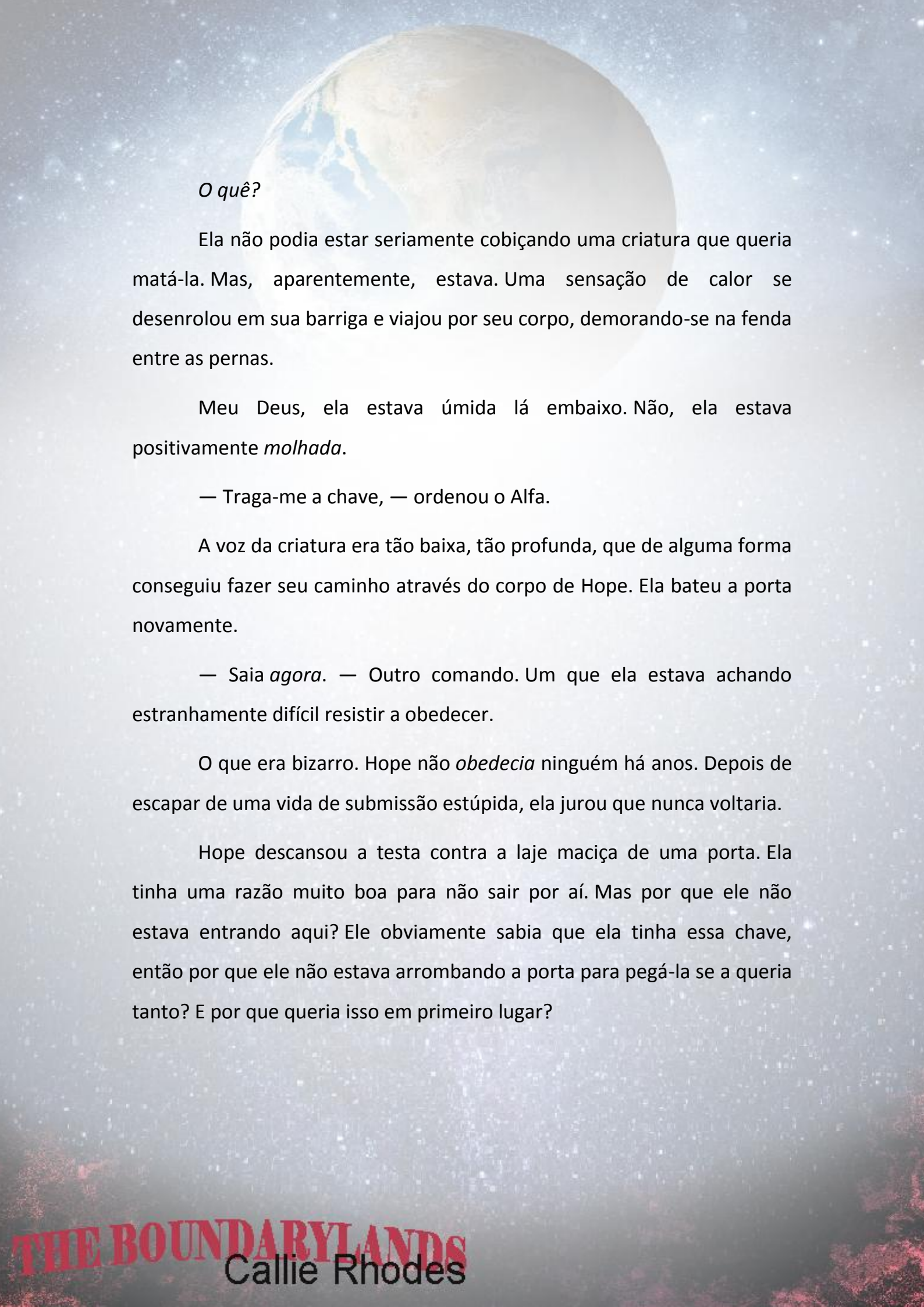
Hope lutou para trancar a porta, mas não conseguiu encontrar a fechadura. Não havia uma fechadura ou mesmo uma corrente para proteger o lugar. Nada para manter o Alfa fora.

Então... por que ele não estava entrando?

Hope encostou-se na porta, respirando com dificuldade, o coração batendo forte no peito. Depois de alguns longos momentos, ela não aguentou mais a tensão e se virou. Abriu a porta novamente.

O Alfa ainda estava lá fora. Ainda de pé, encostado na imponente sequóia. De alguma forma, ele conseguia parecer ainda maior e mais assustador do que quando ela o encontrou pela primeira vez. Talvez fosse seu cabelo preto selvagem e despenteado ou a barba por fazer sombreando suas bochechas. Ou talvez fosse seu peito nu - enorme e definido - com braços tão grandes quanto troncos de árvore que poderiam esmagá-la como um inseto.

Sua língua serpenteou para fora, umedecendo seu lábio inferior enquanto seus olhos pousavam em seu peito.



O quê?

Ela não podia estar seriamente cobiçando uma criatura que queria matá-la. Mas, aparentemente, estava. Uma sensação de calor se desenrolou em sua barriga e viajou por seu corpo, demorando-se na fenda entre as pernas.

Meu Deus, ela estava úmida lá embaixo. Não, ela estava positivamente *molhada*.

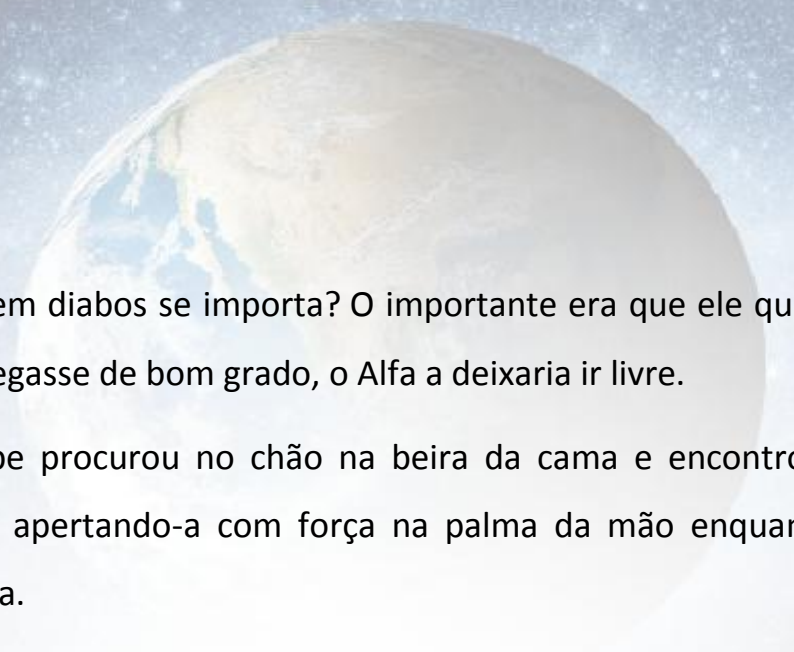
— Traga-me a chave, — ordenou o Alfa.

A voz da criatura era tão baixa, tão profunda, que de alguma forma conseguiu fazer seu caminho através do corpo de Hope. Ela bateu a porta novamente.

— Saia *agora*. — Outro comando. Um que ela estava achando estranhamente difícil resistir a obedecer.

O que era bizarro. Hope não *obedecia* ninguém há anos. Depois de escapar de uma vida de submissão estúpida, ela jurou que nunca voltaria.

Hope descansou a testa contra a laje maciça de uma porta. Ela tinha uma razão muito boa para não sair por aí. Mas por que ele não estava entrando aqui? Ele obviamente sabia que ela tinha essa chave, então por que ele não estava arrombando a porta para pegá-la se a queria tanto? E por que queria isso em primeiro lugar?



Quem diabos se importa? O importante era que ele queria. Talvez se ela entregasse de bom grado, o Alfa a deixaria ir livre.

Hope procurou no chão na beira da cama e encontrou a chave manchada, apertando-a com força na palma da mão enquanto voltava para a porta.

O Alfa não estava mais encostado na árvore. Agora estava andando de um lado para o outro, usando um caminho de quase dois metros à sua frente. A cada passo que dava, um estrondo metálico soava.

Hope abriu mais a porta e arriscou enfiar a cabeça para fora pela fresta. Ela estreitou os olhos ao ver uma corrente pesada e enferrujada enrolada no pescoço do Alfa.

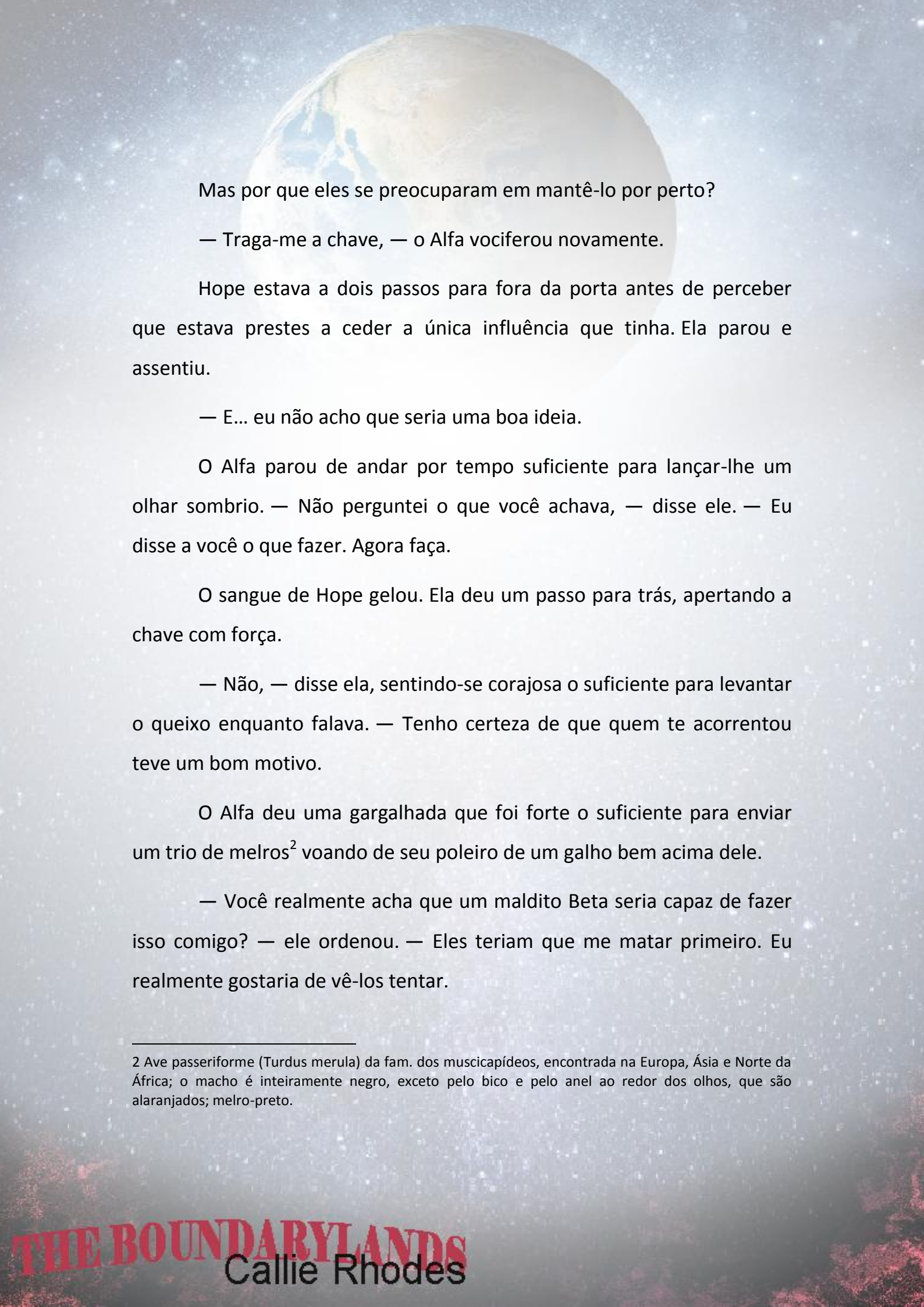
Que diabos?

Alguém deve tê-lo acorrentado à árvore. Foi por isso que ele não veio atrás dela. Era por isso que estava exigindo a chave.

Mas por quê? E como?

A besta na frente dela era enorme, musculosa e cheia de poder. Até mesmo seu olhar tinha uma intensidade que abalou Hope em seu núcleo. Seu ritmo lembrou a Hope a energia de um tigre enjaulado - enrolado, primitivo e definitivamente letal.

Quem quer que tenha conseguido acorrentá-lo deve ter usado um galão inteiro de tranquilizante para cavalos para derrubá-lo.



Mas por que eles se preocuparam em mantê-lo por perto?

— Traga-me a chave, — o Alfa vociferou novamente.

Hope estava a dois passos para fora da porta antes de perceber que estava prestes a ceder a única influência que tinha. Ela parou e assentiu.

— E... eu não acho que seria uma boa ideia.

O Alfa parou de andar por tempo suficiente para lançar-lhe um olhar sombrio. — Não perguntei o que você achava, — disse ele. — Eu disse a você o que fazer. Agora faça.

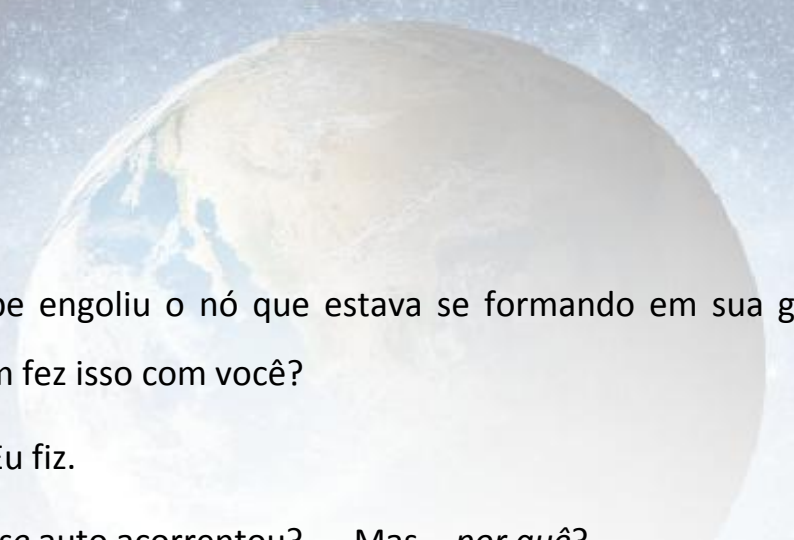
O sangue de Hope gelou. Ela deu um passo para trás, apertando a chave com força.

— Não, — disse ela, sentindo-se corajosa o suficiente para levantar o queixo enquanto falava. — Tenho certeza de que quem te acorrentou teve um bom motivo.

O Alfa deu uma gargalhada que foi forte o suficiente para enviar um trio de melros² voando de seu poleiro de um galho bem acima dele.

— Você realmente acha que um maldito Beta seria capaz de fazer isso comigo? — ele ordenou. — Eles teriam que me matar primeiro. Eu realmente gostaria de vê-los tentar.

² Ave passeriforme (*Turdus merula*) da fam. dos muscicapídeos, encontrada na Europa, Ásia e Norte da África; o macho é inteiramente negro, exceto pelo bico e pelo anel ao redor dos olhos, que são alaranjados; melro-preto.



Hope engoliu o nó que estava se formando em sua garganta. — Então quem fez isso com você?

— Eu fiz.

Ele se auto acorrentou? — Mas... *por quê?*

O Alfa inclinou a cabeça, os músculos e tendões de seu pescoço se destacando. — Solte-me e te direi.

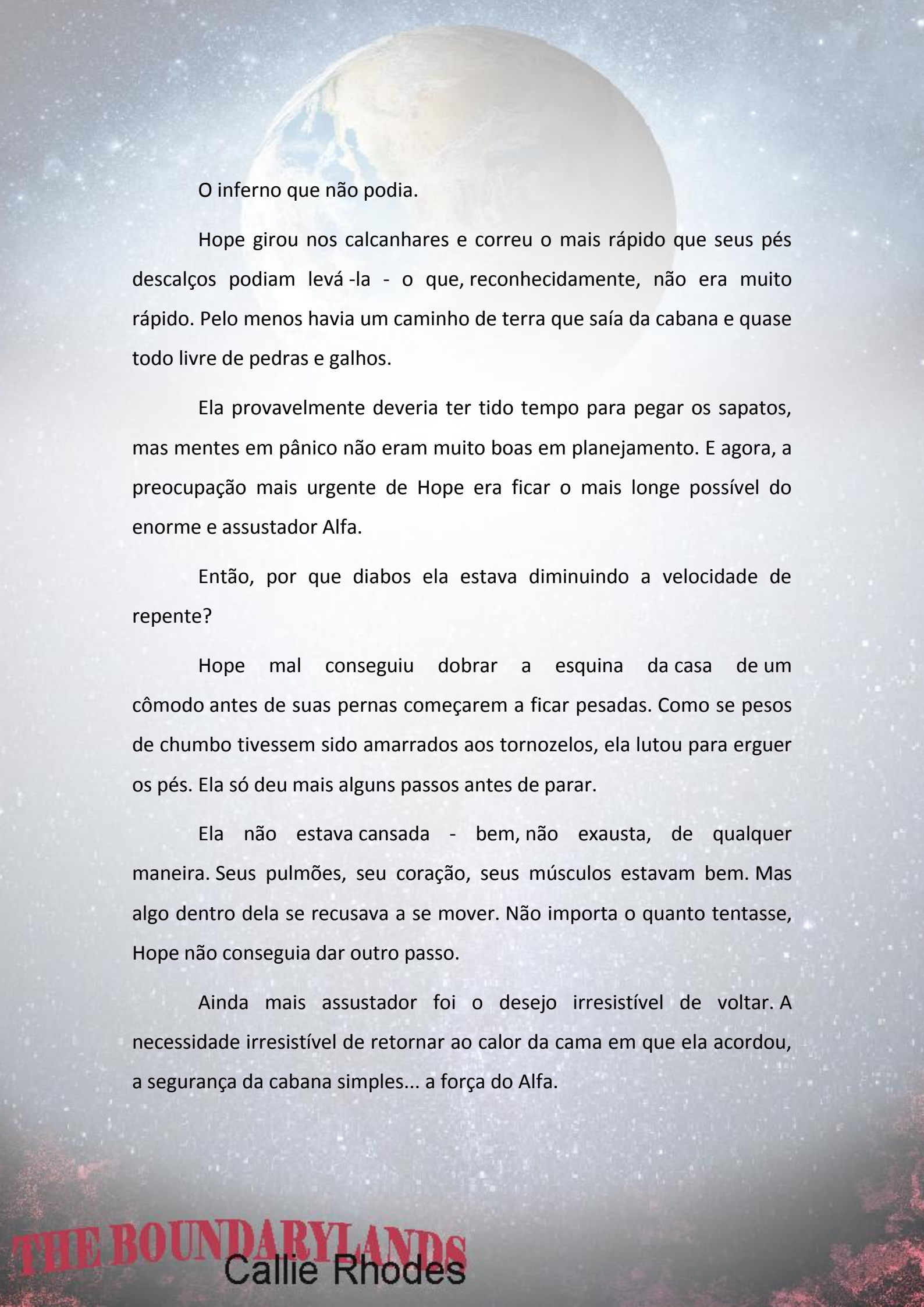
Oh, inferno, não.

Hope já tinha visto aquele olhar predatório antes. Era a expressão que usava quando ela quase colidiu com ele enquanto corria para salvar sua vida. O mesmo foco perigoso brilhando naqueles olhos escuros. O desejo de controlar, de usar sua força para esmagar. Talvez até para matar.

Mas desta vez, o Alfa estava o impotente. Hope podia ser menor e mais fraca, mas estava livre. Ele estava amarrado como um animal selvagem. Ela ainda podia estar cansada e dolorida por causa dos ferimentos, mas estava longe de estar indefesa.

Então, por que diabos ela ainda estava por perto e falando com essa criatura aterrorizante?

O Alfa deve ter percebido o que estava pensando, porque um sorriso zombeteiro torceu seus lábios. Ele assentiu lentamente. — Não funcionará, — disse ele. — Você não pode ir embora.



O inferno que não podia.

Hope girou nos calcanhares e correu o mais rápido que seus pés descalços podiam levá-la - o que, reconhecidamente, não era muito rápido. Pelo menos havia um caminho de terra que saía da cabana e quase todo livre de pedras e galhos.

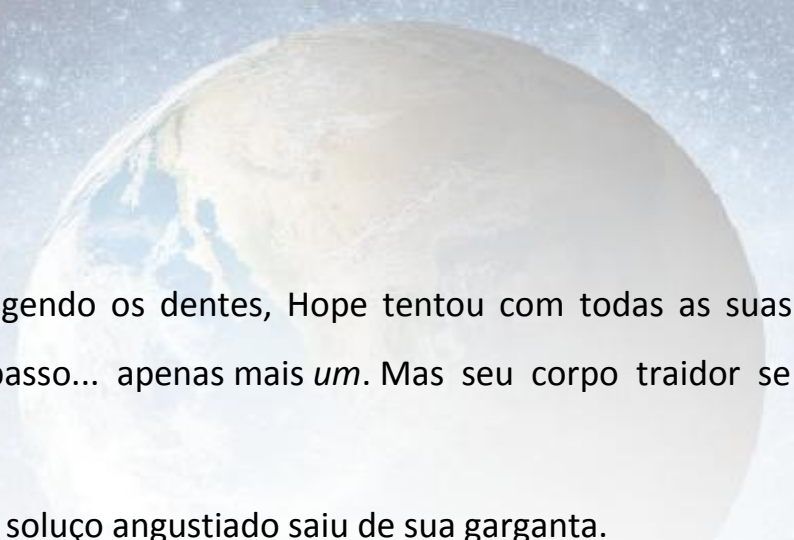
Ela provavelmente deveria ter tido tempo para pegar os sapatos, mas mentes em pânico não eram muito boas em planejamento. E agora, a preocupação mais urgente de Hope era ficar o mais longe possível do enorme e assustador Alfa.

Então, por que diabos ela estava diminuindo a velocidade de repente?

Hope mal conseguiu dobrar a esquina da casa de um cômodo antes de suas pernas começarem a ficar pesadas. Como se pesos de chumbo tivessem sido amarrados aos tornozelos, ela lutou para erguer os pés. Ela só deu mais alguns passos antes de parar.

Ela não estava cansada - bem, não exausta, de qualquer maneira. Seus pulmões, seu coração, seus músculos estavam bem. Mas algo dentro dela se recusava a se mover. Não importa o quanto tentasse, Hope não conseguia dar outro passo.

Ainda mais assustador foi o desejo irresistível de voltar. A necessidade irresistível de retornar ao calor da cama em que ela acordou, a segurança da cabana simples... a força do Alfa.



Rangendo os dentes, Hope tentou com todas as suas forças dar mais um passo... apenas mais *um*. Mas seu corpo traidor se recusou a ceder.

Um soluço angustiado saiu de sua garganta.

— Eu te disse, — a voz profunda zombou dela depois da curva.

Foda-se ele.

Hope se virou, sem se importar com as lágrimas que corriam por seu rosto. Considerando que estava com a sujeira até aos tornozelos e vestia um vestido descartado rasgado, ela estava muito além da dignidade.

Hope caminhou de volta na visão do Alfa, certificando-se de ficar longe dos limites de sua corrente.

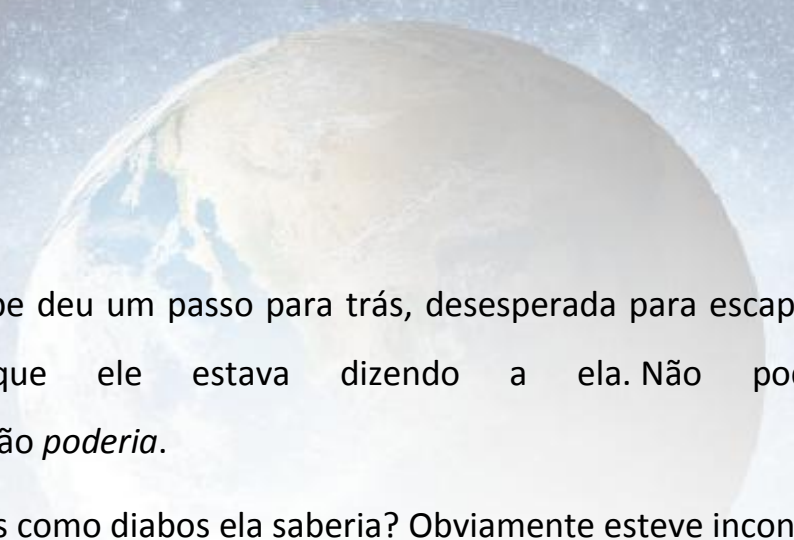
— O que diabos está acontecendo comigo?

Uma expressão presunçosa se estabeleceu nos olhos negros como carvão do Alfa. — Você é uma Ômega. *Minha* Ômega.

— *Não!* — A negação explodiu da boca de Hope antes que tivesse a chance de considerar totalmente suas palavras. — Isso é ridículo. É... *é impossível.*

O Alfa assentiu lentamente... quase com tristeza.

— Eu gostaria que isso fosse verdade, — disse ele. — Para o nosso bem. Mas sua natureza começou a mudar no segundo em que te peguei.



Hope deu um passo para trás, desesperada para escapar da coisa terrível que ele estava dizendo a ela. Não poderia ser verdade. Não *poderia*.

Mas como diabos ela saberia? Obviamente esteve inconsciente por dias. Alguém estava cuidando dela o tempo todo, cuidando de suas feridas e garantindo que vivesse. Não poderia ter sido o Alfa - não se ele estivesse preso o tempo todo.

Hope estava se agarrando a qualquer coisa. Ele tinha que estar mentindo para ela. Tentando convencê-la de que era uma Ômega para que ela... o quê, se voluntariasse para fazer sexo com ele?

Mas não. Se tudo que queria era sexo, ele já poderia tê-la forçado. Mas em vez disso, ele...

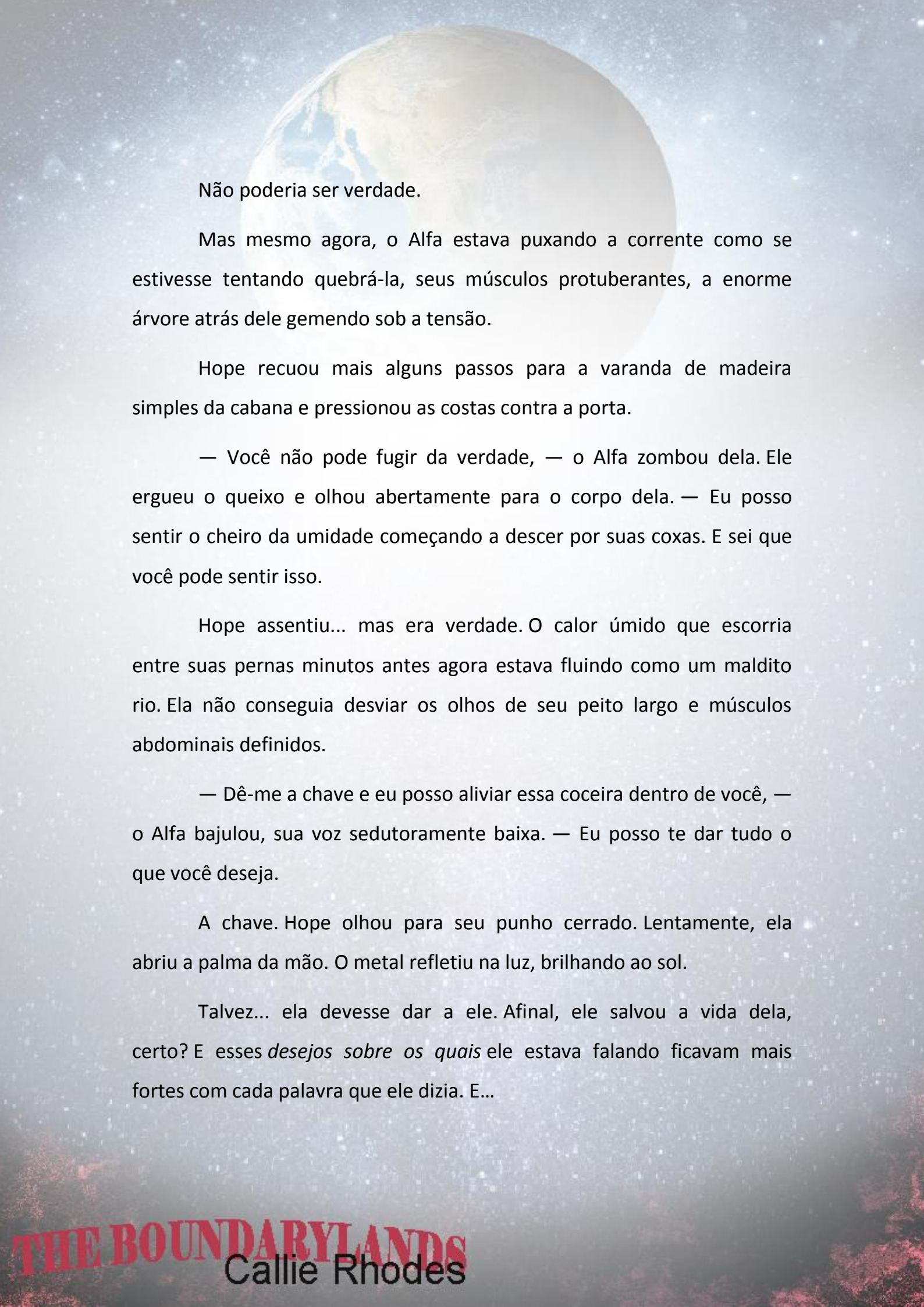
— Por que você está aqui acorrentado pelo pescoço a uma árvore?

— Porque você começou a entrar no cio, — disse ele, começando a andar novamente. — E me disseram que se eu acasalasse com você enquanto você ainda estava se recuperando, você não sobreviveria.

Hope piscou. *O quê?* Era muito louco para acreditar.

Não que fazer sexo com ele a matasse. Isso não a surpreenderia de forma alguma.

Mas a ideia de que este Alfa seria tão oprimido pela luxúria por ela que teve que se conter para evitar literalmente fodê-la até a morte...



Não poderia ser verdade.

Mas mesmo agora, o Alfa estava puxando a corrente como se estivesse tentando quebrá-la, seus músculos protuberantes, a enorme árvore atrás dele gemendo sob a tensão.

Hope recuou mais alguns passos para a varanda de madeira simples da cabana e pressionou as costas contra a porta.

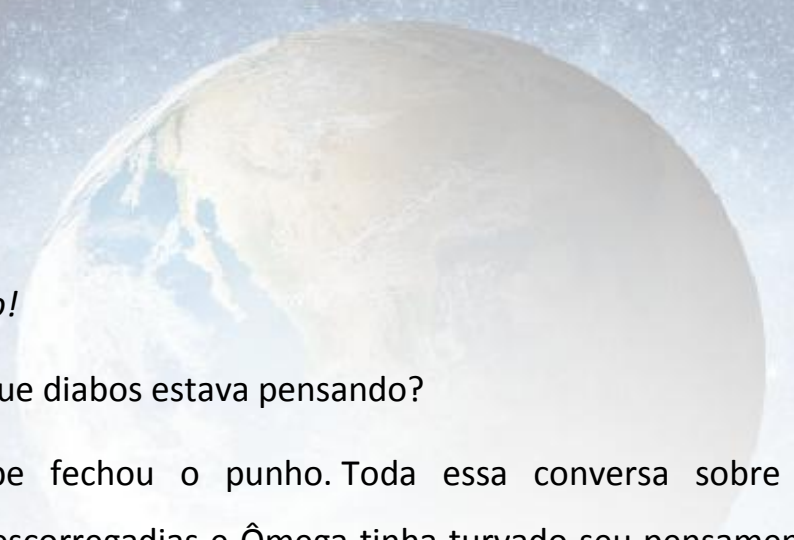
— Você não pode fugir da verdade, — o Alfa zombou dela. Ele ergueu o queixo e olhou abertamente para o corpo dela. — Eu posso sentir o cheiro da umidade começando a descer por suas coxas. E sei que você pode sentir isso.

Hope assentiu... mas era verdade. O calor úmido que escorria entre suas pernas minutos antes agora estava fluindo como um maldito rio. Ela não conseguia desviar os olhos de seu peito largo e músculos abdominais definidos.

— Dê-me a chave e eu posso aliviar essa coceira dentro de você, — o Alfa bajulou, sua voz sedutoramente baixa. — Eu posso te dar tudo o que você deseja.

A chave. Hope olhou para seu punho cerrado. Lentamente, ela abriu a palma da mão. O metal refletiu na luz, brilhando ao sol.

Talvez... ela devesse dar a ele. Afinal, ele salvou a vida dela, certo? E esses *desejos sobre os quais* ele estava falando ficavam mais fortes com cada palavra que ele dizia. E...



Não!

O que diabos estava pensando?

Hope fechou o punho. Toda essa conversa sobre desejos e naturezas escorregadias e Ômega tinha turvado seu pensamento. Ela não podia simplesmente entregar a única coisa que estava entre ela e um Alfa mortal, só porque estava se sentindo um pouco excitada.

Ela precisava de um minuto para pensar. Mais de um minuto. Hope precisava se distanciar do Alfa, da visão de seu corpo poderoso e de tirar o fôlego, para se acalmar e pensar racionalmente.

Mas já que, aparentemente, a distância era a única coisa que Hope *não podia* mais ter, ela fez a segunda melhor coisa. Ela se virou e voltou para a cabana, batendo a porta atrás dela.

O rugido frustrado do Alfa balançou as paredes ao seu redor.



CAPÍTULO 5

Hope

A cabana era pequena - no máximo 4 metros quadrados.

Hope sabia porque estava andando de um lado para o outro por horas agora. Da esquerda para a direita, para cima e para baixo. Cinco passos em qualquer direção na caixa que se tornou sua gaiola.

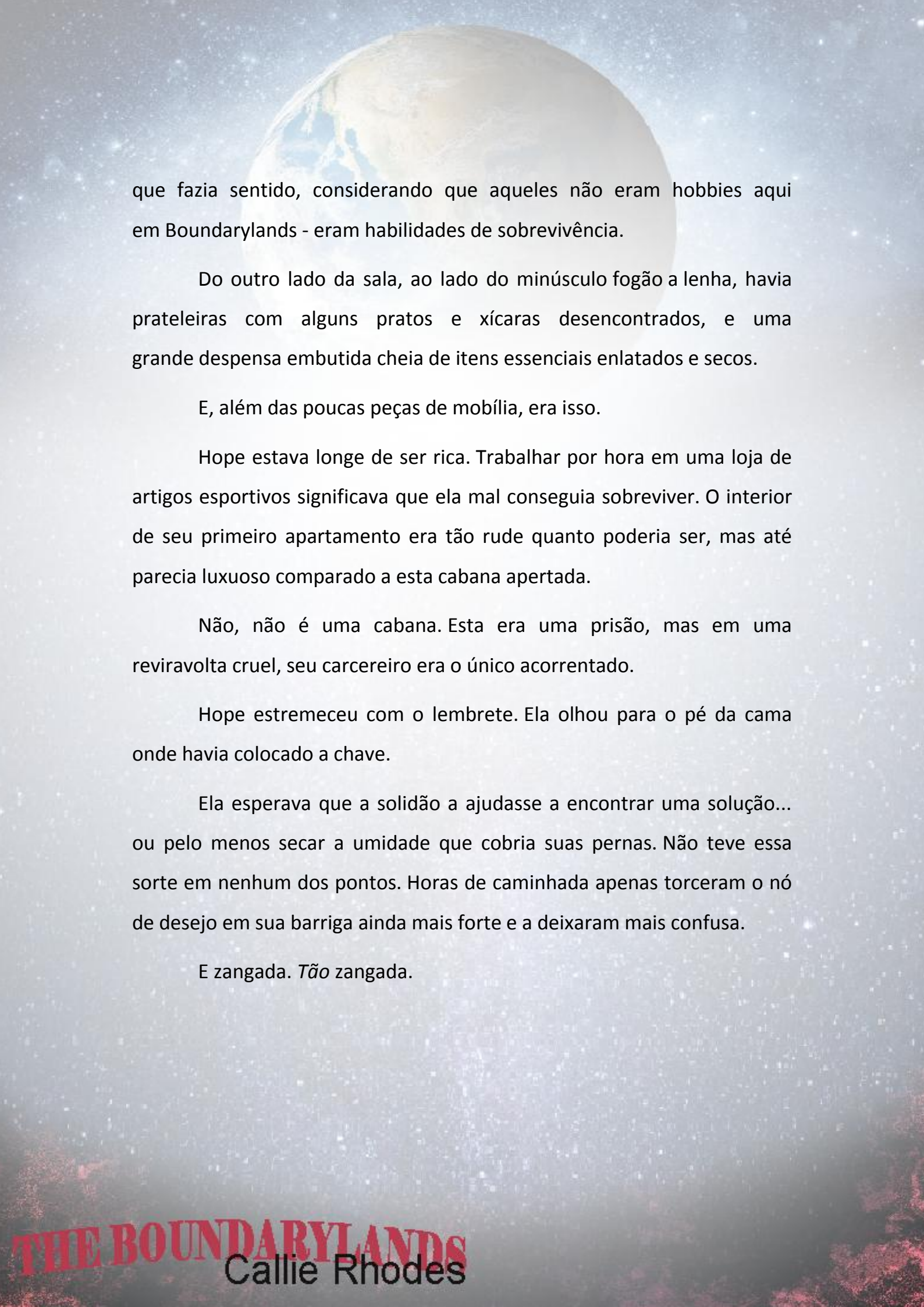
Cada vez que se virava e caminhava para o outro lado, ela pensava em como era semelhante ao Alfa preso do lado de fora da porta. A única diferença era que ela não tinha feito uma ranhura nas tábuas do assoalho... ainda.

Espere outro dia, ela pensou severamente. Você vai chegar lá.

Mas o que mais havia para fazer? Hope já havia passado a primeira hora explorando o pequeno espaço. Não havia muito o que encontrar.

De um lado, havia uma série de armários de pinho construídos rente às paredes. Hope vasculhou-os, mas só encontrou o básico - artigos de toalete, pilhas de roupas limpas, roupas íntimas, meias, alguns livros bem manuseados e ferramentas.

Muitas e muitas ferramentas. Facas, ganchos e furadores. Aparentemente, o Alfa *realmente* gostava de caçar e pescar. O



que fazia sentido, considerando que aqueles não eram hobbies aqui em Boundarylands - eram habilidades de sobrevivência.

Do outro lado da sala, ao lado do minúsculo fogão a lenha, havia prateleiras com alguns pratos e xícaras desencontrados, e uma grande despensa embutida cheia de itens essenciais enlatados e secos.

E, além das poucas peças de mobília, era isso.

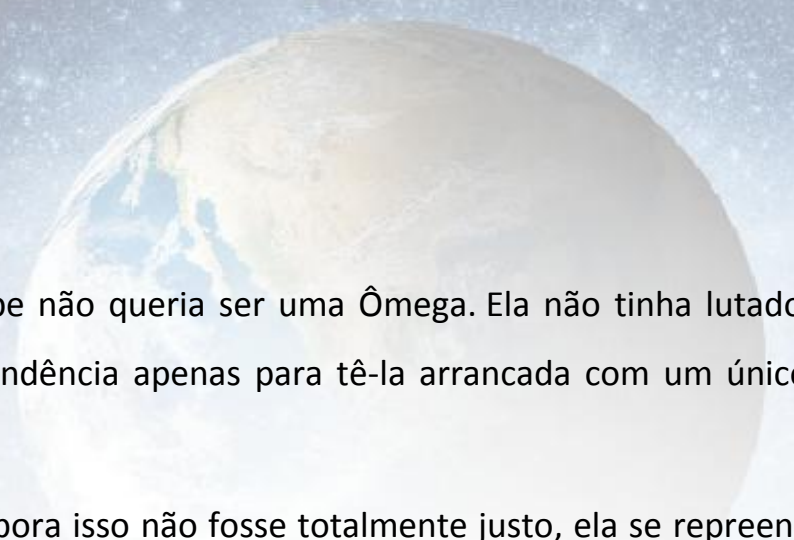
Hope estava longe de ser rica. Trabalhar por hora em uma loja de artigos esportivos significava que ela mal conseguia sobreviver. O interior de seu primeiro apartamento era tão rude quanto poderia ser, mas até parecia luxuoso comparado a esta cabana apertada.

Não, não é uma cabana. Esta era uma prisão, mas em uma reviravolta cruel, seu carcereiro era o único acorrentado.

Hope estremeceu com o lembrete. Ela olhou para o pé da cama onde havia colocado a chave.

Ela esperava que a solidão a ajudasse a encontrar uma solução... ou pelo menos secar a umidade que cobria suas pernas. Não teve essa sorte em nenhum dos pontos. Horas de caminhada apenas torceram o nó de desejo em sua barriga ainda mais forte e a deixaram mais confusa.

E zangada. *Tão* zangada.



Hope não queria ser uma Ômega. Ela não tinha lutado tanto por sua independência apenas para tê-la arrancada com um único toque de um Alfa.

Embora isso não fosse totalmente justo, ela se repreendeu. O Alfa não era o culpado pelo que estava acontecendo dentro dela. Os *traficantes* eram. Os homens que mataram seus amigos e a levaram para Boundarylands. Que atiraram nela.

Se o Alfa lá fora estava dizendo a verdade, ele era a única razão pela qual Hope ainda estava viva. Era difícil de acreditar quando ela se lembrava da sede de sangue queimando em seus olhos quando quase trombou com ele.

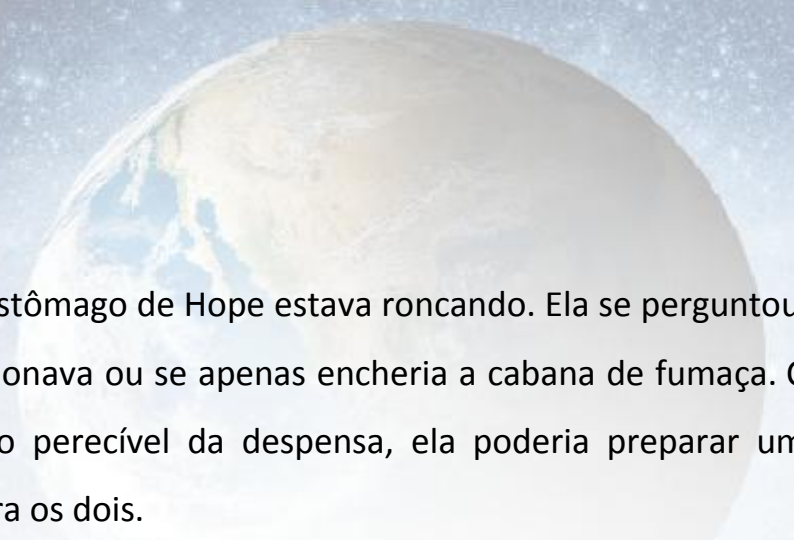
Obviamente, a única razão pela qual ele cuidou dela foi que sua verdadeira natureza havia mudado. O fato de que realmente era uma Ômega se tornou impossível de negar.

Mas Hope devia sua vida a essa mudança. Se tivesse permanecido uma Beta, ela estaria morta agora. Não havia dúvida na mente de Hope.

Claro, ainda não tinha certeza de qual resultado seria preferível.

Tudo o que sabia era que devia ao Alfa pelo menos um pouco de gratidão por sua vida. Não o suficiente para jogar a chave para ele - aquele intenso olhar predatório dele era o suficiente para impedi-la de cometer esse erro.

Mas um simples gesto de decência humana básica não faria mal.



O estômago de Hope estava roncando. Ela se perguntou se o velho fogão funcionava ou se apenas encheria a cabana de fumaça. Com toda a comida não perecível da despensa, ela poderia preparar uma refeição simples para os dois.

Vasculhou a despensa e pegou alguns ingredientes - feijão, um pouco de queijo duro e linguiça defumada, um pote de tomates. Ela fatiou, ralou e jogou tudo em uma panela, acendeu o fogo e, após alguns minutos de fervura, serviu duas tigelas de mingau perfumado e sedutor.

O sol estava começando a se pôr quando ela saiu pela porta. Os poucos raios de sol que atravessaram a copa eram suaves e silenciosos, lançando sombras compridas como dedos entre as árvores.

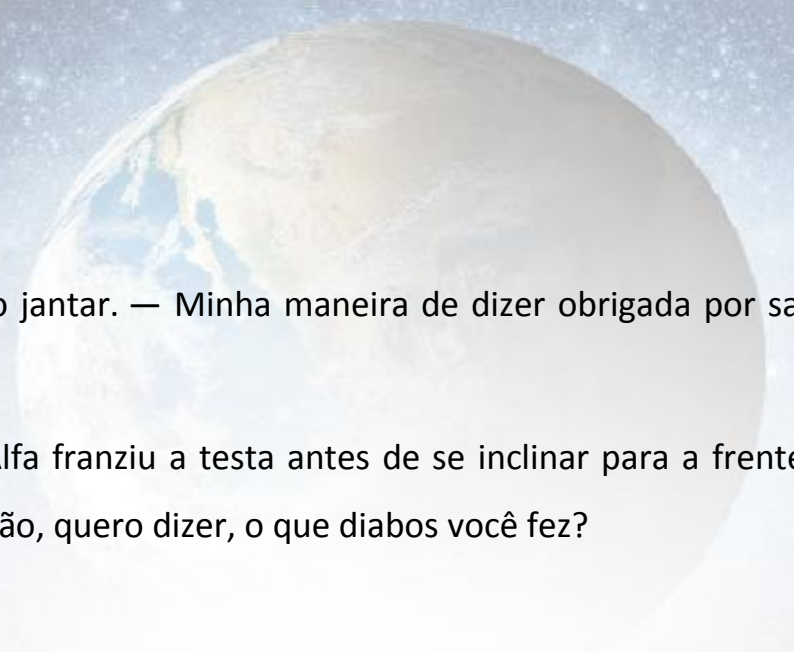
O Alfa estava sentado no chão, jogando pinhas contra um galpão à distância. O chão em frente ao prédio estava cheio delas.

— Solte-me, — disse ele, virando-se para ela enquanto ela descia os degraus.

Hope ignorou a exigência. — Eu fiz o jantar para você, — disse ela, colocando a tigela um pouco além da linha de seu limite, em seguida, empurrando-a para a frente com uma vara.

O Alfa olhou para a tigela, então de volta para ela. — Que porra é essa?

— Pense nisso como uma oferta de paz, — sugeriu Hope, retirando-se para o tronco dividido perto da varanda, onde se sentou com



seu próprio jantar. — Minha maneira de dizer obrigada por salvar minha vida.

O Alfa franziu a testa antes de se inclinar para a frente e pegar a tigela. — Não, quero dizer, o que diabos você fez?

Oh.

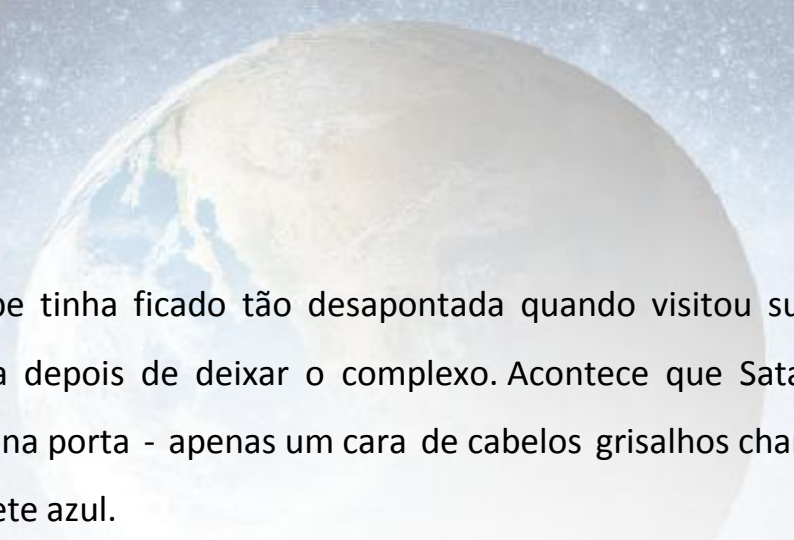
— Eu os chamo de Pizza Beans, — disse ela, um pouco envergonhada.

— Isso é algo que você fez antes? — ele perguntou duvidoso, cutucando o mingau com a colher. — De propósito?

Hope encolheu os ombros. Às vezes, ela se esquecia que nem todo mundo cresceu tentando juntar as refeições do que quer que estivesse nas prateleiras.

— Sou a mais velha de seis irmãos, — disse ela. — Meus pais não acreditavam em supermercados e eu era responsável pela cozinha. Então, aprendi a ser... engenhosa.

Supermercados não eram a única conveniência moderna que seus pais haviam evitado. Shoppings e lojas de roupas, cinemas e restaurantes estavam proibidos. A igreja fundamentalista os considerava centros de ganância e gula. *Palácios do pecado*, como o pregador costumava chamá-los. Colocados na terra pelo próprio diabo para desencaminhar os justos.



Hope tinha ficado tão desapontada quando visitou sua primeira grande loja depois de deixar o complexo. Acontece que Satanás não a encontrou na porta - apenas um cara de cabelos grisalhos chamado Greg em um colete azul.

O Alfa lançou a ela mais um olhar sinistro antes de enfiar uma colher cheia na boca e mastigar. — Na verdade não é tão ruim assim.

— Obrigada, — disse Hope. — Você sabe que encontrei toda essa comida na sua despensa, não é?

O Alfa terminou a tigela com mais algumas mordidas e a jogou no chão. — Nunca pensei em colocar esses ingredientes específicos juntos, no entanto.

— Você não pareceu ter problemas para engolir, — disse ela, dando uma mordida.

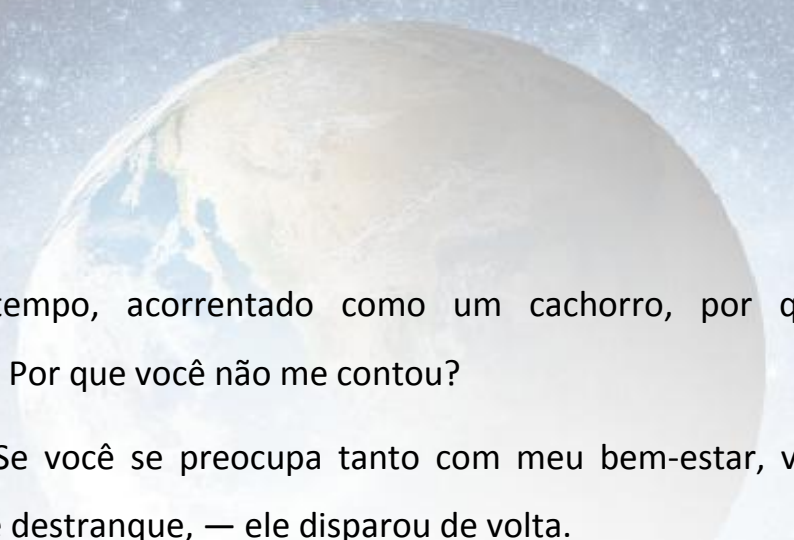
— Você não pode ser exigente quando seu estômago está vazio há dias.

Dias? Hope ergueu os olhos da tigela, horrorizada. — Quanto tempo você esteve aqui fora?

— Quatro dias.

— *O quê?*

Putá merda. Hope saltou do tronco, pousando a tigela. Não admira que o Alfa parecesse tão rude e selvagem. O pobre homem estivera solto



no mau tempo, acorrentado como um cachorro, por quase uma semana. — Por que você não me contou?

— Se você se preocupa tanto com meu bem-estar, vá buscar a chave e me destranque, — ele disparou de volta.

Hope não se convenceu. Quatro dias era muito tempo para dormir ao ar livre no mau tempo, mas isso não significava que ela estava prestes a deixar essa criatura solta e compartilhar sua cama.

Mas a questão era que não era realmente *sua* cama. *Ela* era a invasora aqui, não ele. Deus sabia, ela iria embora se pudesse... mas não podia.

— Você deve estar morrendo de fome, — disse ela. — Dê-me sua tigela, e eu reabastecerei.

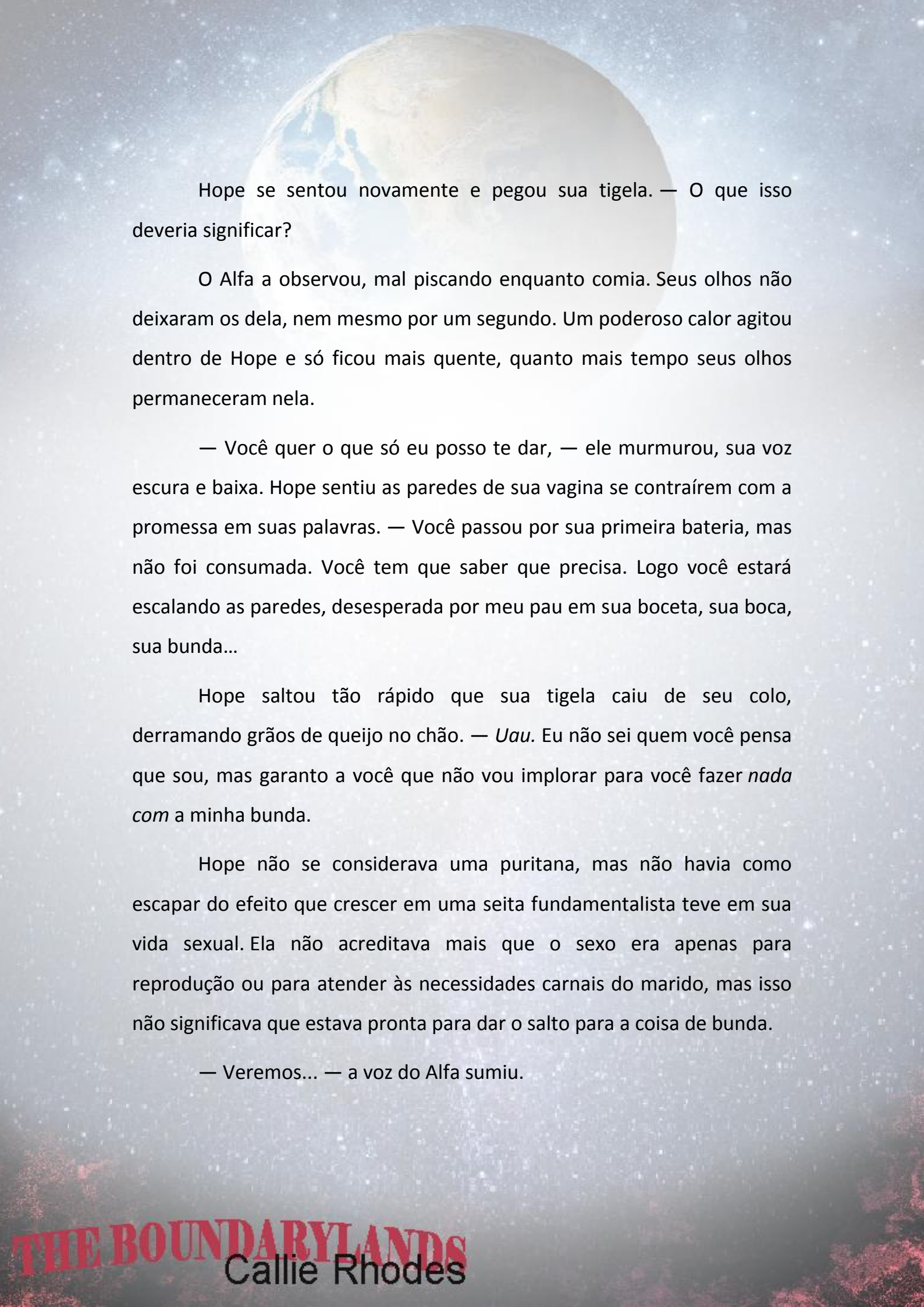
Um brilho perigoso brilhou em seus olhos escuros. — Venha pegar você mesma.

De jeito nenhum. Hope deu meia-volta e voltou para dentro.

Pegando uma tigela nova, ela a encheu até a borda antes de voltar para a noite fria. Mais uma vez, ela empurrou a comida para a frente com uma vara como se estivesse alimentando um animal perigoso.

Um fato que não passou despercebido pelo Alfa.

— Você sabe que, eventualmente, vai me libertar, — disse ele. — Você só vai tornar mais difícil para você quanto mais esperar.



Hope se sentou novamente e pegou sua tigela. — O que isso deveria significar?

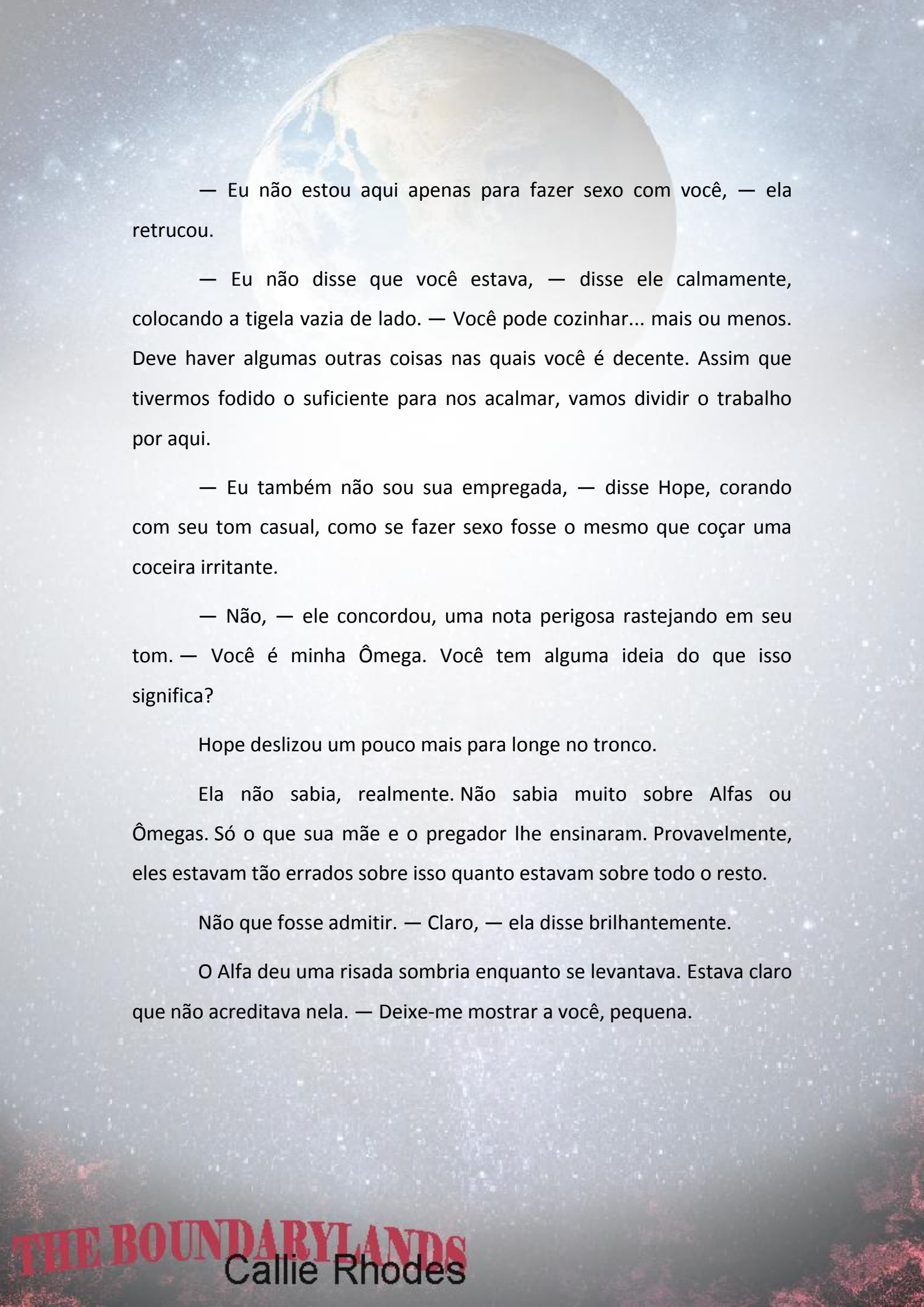
O Alfa a observou, mal piscando enquanto comia. Seus olhos não deixaram os dela, nem mesmo por um segundo. Um poderoso calor agitou dentro de Hope e só ficou mais quente, quanto mais tempo seus olhos permaneceram nela.

— Você quer o que só eu posso te dar, — ele murmurou, sua voz escura e baixa. Hope sentiu as paredes de sua vagina se contraírem com a promessa em suas palavras. — Você passou por sua primeira bateria, mas não foi consumada. Você tem que saber que precisa. Logo você estará escalando as paredes, desesperada por meu pau em sua boceta, sua boca, sua bunda...

Hope saltou tão rápido que sua tigela caiu de seu colo, derramando grãos de queijo no chão. — *Uau*. Eu não sei quem você pensa que sou, mas garanto a você que não vou implorar para você fazer *nada com a minha bunda*.

Hope não se considerava uma puritana, mas não havia como escapar do efeito que crescer em uma seita fundamentalista teve em sua vida sexual. Ela não acreditava mais que o sexo era apenas para reprodução ou para atender às necessidades carnis do marido, mas isso não significava que estava pronta para dar o salto para a coisa de bunda.

— Veremos... — a voz do Alfa sumiu.



— Eu não estou aqui apenas para fazer sexo com você, — ela retrucou.

— Eu não disse que você estava, — disse ele calmamente, colocando a tigela vazia de lado. — Você pode cozinhar... mais ou menos. Deve haver algumas outras coisas nas quais você é decente. Assim que tivermos fodido o suficiente para nos acalmar, vamos dividir o trabalho por aqui.

— Eu também não sou sua empregada, — disse Hope, corando com seu tom casual, como se fazer sexo fosse o mesmo que coçar uma coceira irritante.

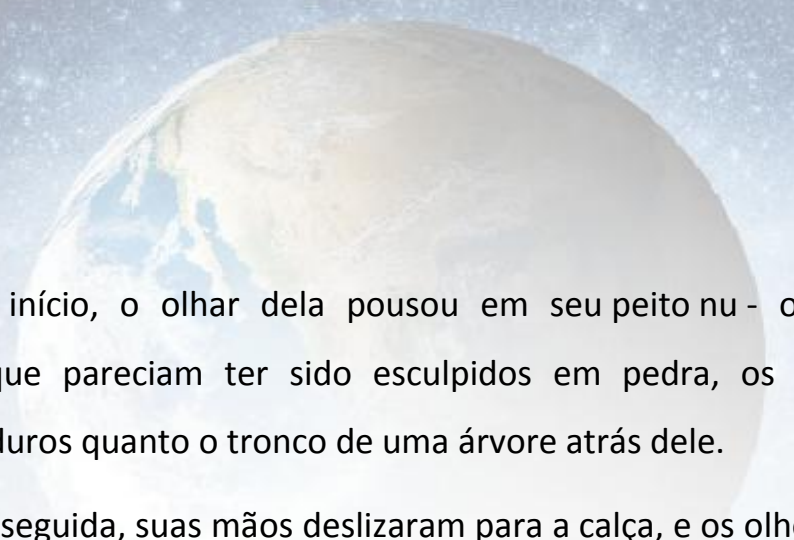
— Não, — ele concordou, uma nota perigosa rastejando em seu tom. — Você é minha Ômega. Você tem alguma ideia do que isso significa?

Hope deslizou um pouco mais para longe no tronco.

Ela não sabia, realmente. Não sabia muito sobre Alfas ou Ôegas. Só o que sua mãe e o pregador lhe ensinaram. Provavelmente, eles estavam tão errados sobre isso quanto estavam sobre todo o resto.

Não que fosse admitir. — Claro, — ela disse brilhantemente.

O Alfa deu uma risada sombria enquanto se levantava. Estava claro que não acreditava nela. — Deixe-me mostrar a você, pequena.



No início, o olhar dela pousou em seu peito nu - os músculos peitorais que pareciam ter sido esculpidos em pedra, os bíceps tão grandes e duros quanto o tronco de uma árvore atrás dele.

Em seguida, suas mãos deslizaram para a calça, e os olhos de Hope as seguiram, se arregalando de espanto com o tamanho da protuberância esticada contra o tecido.

As pontas dos dedos dela se contraíram. Sua boca encheu de água. As sensações que vinham crescendo desde o momento em que ela acordou agora estavam se tornando insuportáveis.

— Deixe-me mostrar o que você quer, — o Alfa esbravejou. — O que você está desejando.

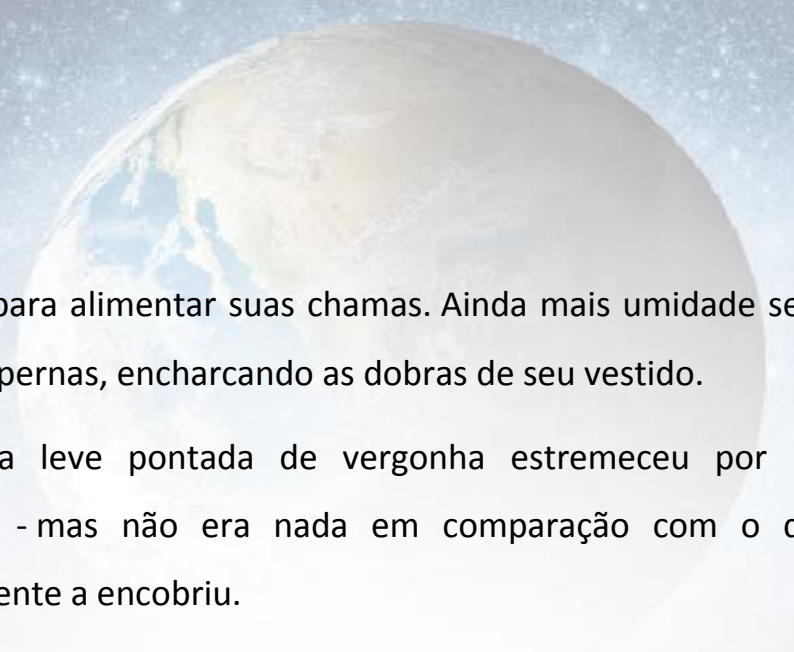
Hope sabia que deveria se afastar. No fundo, sabia o que aconteceria a seguir, mas de alguma forma ela não conseguia olhar para outro lugar. Especialmente quando o Alfa começou a se esfregar.

Um segundo depois, ele abriu a braguilha de suas calças e seu pênis saltou livre.

O rosto de Hope ficou vermelho de calor.

Maldição, ele era grande. Enorme. Nada como qualquer cara com quem Hope já tinha estado.

Não que ela tivesse estado com muitos. Ela não teve a chance. Mas o pênis do Alfa era nada menos que majestoso. Apenas a visão disso foi o



suficiente para alimentar suas chamas. Ainda mais umidade se acumulou entre suas pernas, encharcando as dobras de seu vestido.

Uma leve pontada de vergonha estremeceu por Hope com sua reação - mas não era nada em comparação com o desejo que imediatamente a encobriu.

O Alfa farejou avidamente o ar. Seus olhos se fecharam e ele começou a acariciar seu comprimento, seus dedos roçando a ponta com cada golpe.

Oh Deus, ela *realmente* não deveria estar assistindo isso. Mas não havia como desviar o olhar. A forma como seu pênis se esticava para a liberação, aveludado e lindamente cheio de veias, a chamava.

Ela nunca tinha visto nada tão incrível. Tão perfeito. Ela queria isso. *Precisava* disso.

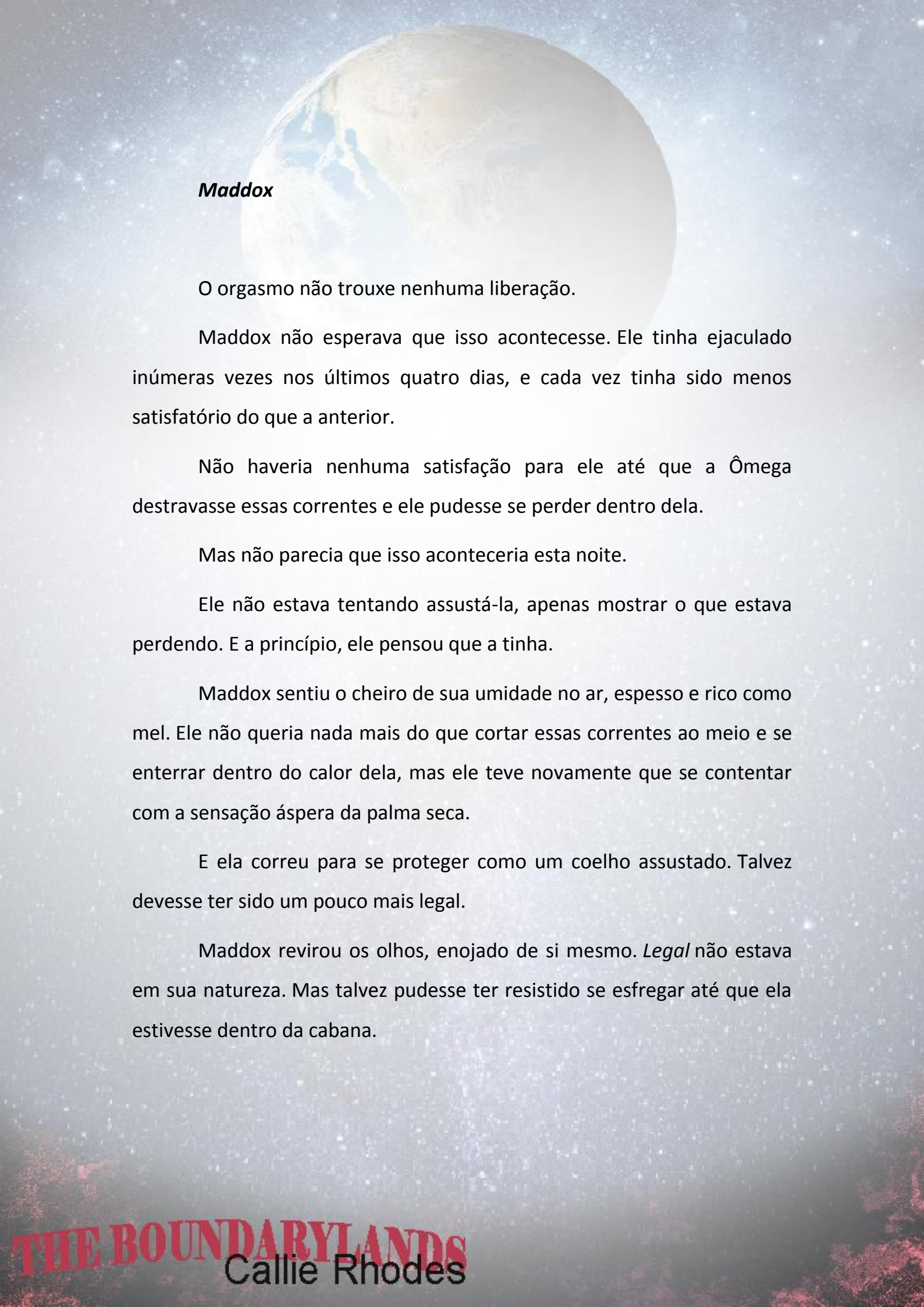
Foi quando Hope percebeu que sua boca estava aberta e sua mão deslizava para o mamilo.

Ah merda.

A vergonha venceu seu tempo, enchendo-a de consternação com o que estava fazendo. Quem estava se tornando.

Horrorizada, Hope soltou um grito e girou, escapando de volta para a segurança da cabana.

O som do rugido de Maddox a seguiu para dentro.



Maddox

O orgasmo não trouxe nenhuma liberação.

Maddox não esperava que isso acontecesse. Ele tinha ejaculado inúmeras vezes nos últimos quatro dias, e cada vez tinha sido menos satisfatório do que a anterior.

Não haveria nenhuma satisfação para ele até que a Ômega destravasse essas correntes e ele pudesse se perder dentro dela.

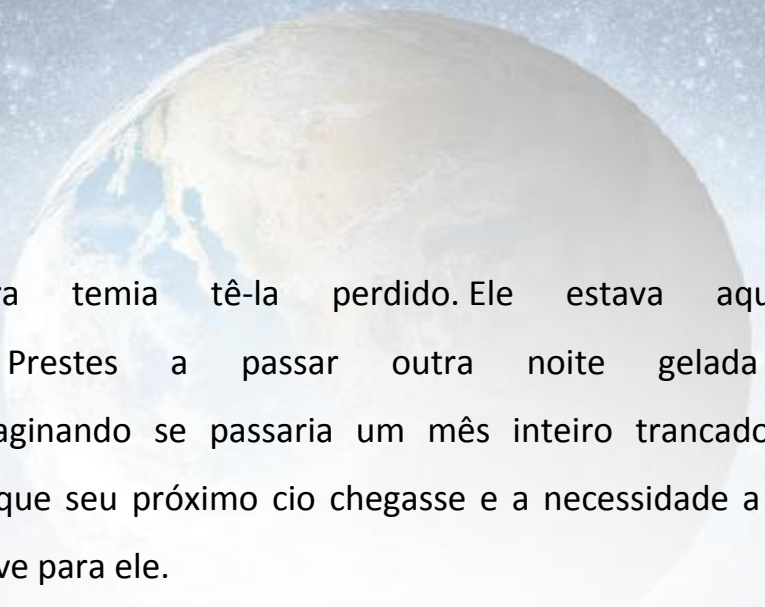
Mas não parecia que isso aconteceria esta noite.

Ele não estava tentando assustá-la, apenas mostrar o que estava perdendo. E a princípio, ele pensou que a tinha.

Maddox sentiu o cheiro de sua umidade no ar, espesso e rico como mel. Ele não queria nada mais do que cortar essas correntes ao meio e se enterrar dentro do calor dela, mas ele teve novamente que se contentar com a sensação áspera da palma seca.

E ela correu para se proteger como um coelho assustado. Talvez devesse ter sido um pouco mais legal.

Maddox revirou os olhos, enojado de si mesmo. *Legal* não estava em sua natureza. Mas talvez pudesse ter resistido se esfregar até que ela estivesse dentro da cabana.



Agora temia tê-la perdido. Ele estava aqui sozinho novamente. Prestes a passar outra noite gelada sob as estrelas. Imaginando se passaria um mês inteiro trancado como um animal até que seu próximo cio chegasse e a necessidade a obrigasse a trazer a chave para ele.

A porta se abriu novamente. Maddox olhou através da escuridão para a lasca de luz dourada que se derramava.

— Você já terminou? — a Ômega perguntou, sua voz trêmula.

— Sim.

— Bom. — Um braço magro e pálido deslizou pela porta e jogou algo fora. Pousou suavemente a alguns metros de distância.

Maddox olhou para o cobertor xadrez verde e marrom que ele guardava para os meses brutais de inverno.

— Isso não significa que quero te foder, — disse a Ômega, ainda sem ousar colocar a cabeça para fora. — Significa apenas que não quero que você congele até a morte durante a noite.

Ela fechou a porta como uma pessoa normal, não batendo desta vez.

Maddox não pôde evitar o sorriso que apareceu em seu rosto enquanto pegava o cobertor e o colocava sobre os ombros.



Sua coelhinha assustada queria mantê-lo aquecido. Isso era um começo.

Talvez ele não ficasse preso aqui um mês, afinal.



CAPÍTULO 6

Hope

As últimas dúvidas de Hope sobre a sua natureza Ômega desapareceram durante a noite.

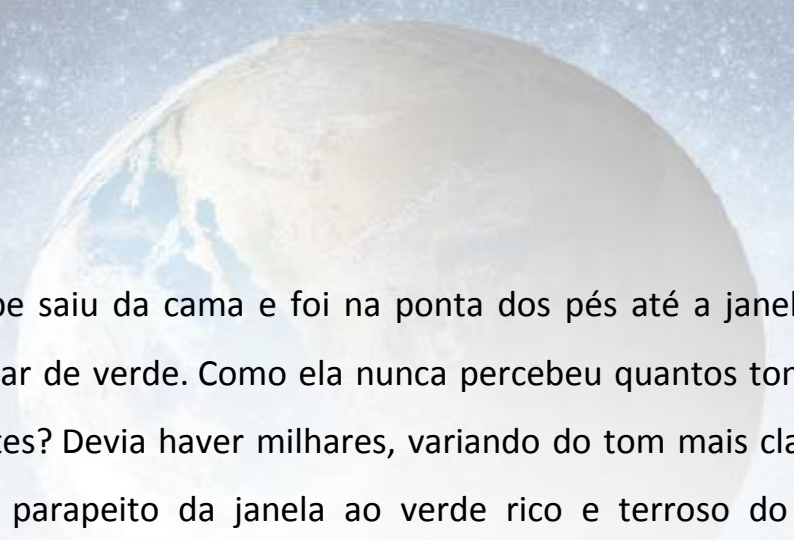
O sono demorou muito. Em vez disso, ela se viu se mexendo e se virando enquanto imagens excitantes surgiam espontaneamente em sua mente, uma após a outra. Enorme pênis e correntes enferrujadas. Dedos longos e uma boca exigente. Fantasias de ser preenchida a ponto de explodir por um Alfa de cabelo escuro e olhos negros como carvão bateram nela.

Hope tinha acordado com os lençóis encharcados de umidade.

Pelo menos acordou sozinha. Isso significava que o Alfa ainda estava acorrentado do lado de fora.

O Alfa.

Hope sentiu outra pontada de vergonha ao perceber que havia comido a comida do homem e dormido em sua cama, mas nem mesmo teve a cortesia de perguntar seu nome. Ela se sentia como Cachinhos Dourados... exceto que nunca percebeu quão idiota a heroína de contos de fadas era até agora.



Hope saiu da cama e foi na ponta dos pés até a janela, olhando para um mar de verde. Como ela nunca percebeu quantos tons de verde haviam antes? Devia haver milhares, variando do tom mais claro de uma lagarta no parapeito da janela ao verde rico e terroso do musgo na chaminé de pedra. Entre as copas das árvores, ela podia avistar pequenas faixas de céu em tons pastéis, lindas rosas, amarelas e laranjas anunciando o amanhecer que apenas começava a romper.

Pelo menos havia algumas coisas boas em ser uma Ômega. As cores estavam simplesmente mais *coloridas do* que antes.

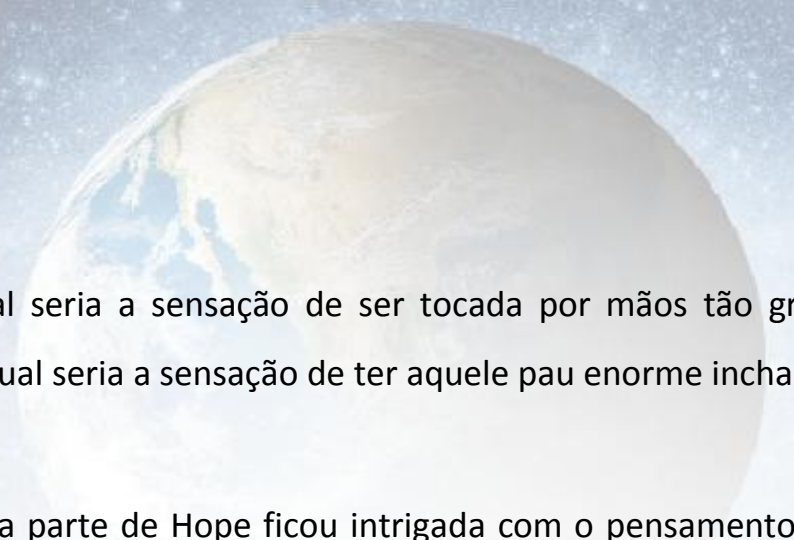
O Alfa já estava de pé, encostado na árvore - sua cabeça jogada para trás, seu punho batendo furiosamente. Uma nova onda de umidade correu pelas pernas de Hope quando percebeu o que ele estava fazendo.

Meu Deus, o homem era insaciável.

Seu rosto se encheu de calor, mas ela não se virou. Não conseguiu. Em vez disso, ficou o mais imóvel que pôde, tendo a visão da magnífica criatura lá fora, dando prazer a si mesmo.

Hope estava fascinada com a maneira como seus músculos se destacavam em seus braços, ombros e pescoço enquanto ele trabalhava seu longo pênis.

Não. Não 'fascinada'. *Chame do que for*, ela decretou a si mesma. Excitada. Quase em chamas de luxúria.



Qual seria a sensação de ser tocada por mãos tão grandes, tão ásperas? Qual seria a sensação de ter aquele pau enorme inchando dentro dela?

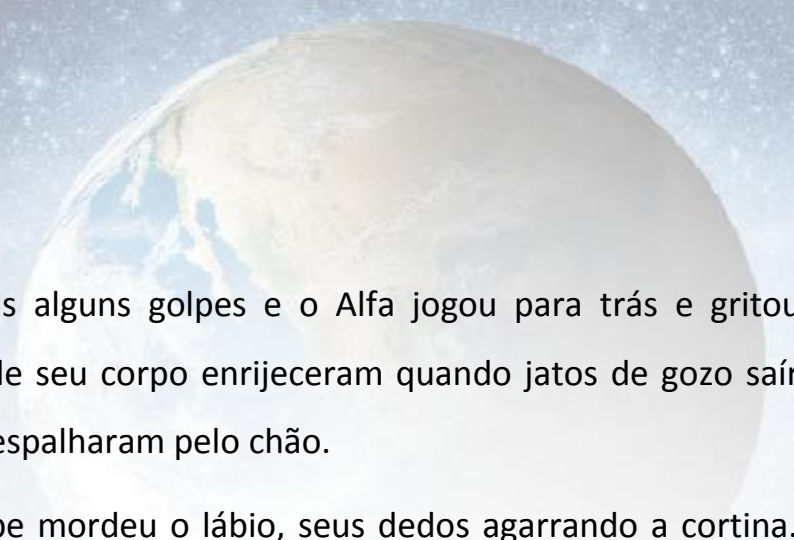
Uma parte de Hope ficou intrigada com o pensamento, enquanto outra recuou de terror. Essas mãos foram feitas para tirar vidas e exigir retribuição - não para dar prazer. Esse pau não era nada mais do que uma cunha de divisão, capaz de rasgá-la ao meio como o tronco em que ela estava sentada na noite anterior.

Então, por que ainda estava parada aqui com as mãos trêmulas e o coração acelerado, em vez de correr de volta para a cama e se esconder debaixo das cobertas? Hope era uma prisioneira de sua natureza, traída por seu corpo.

Isso foi o que mais a assustou - o pensamento de sua mente se tornando uma traidora. De perder o interesse em todas as partes de sua vida além do sexo. De se transformar em um robô sem mente capaz apenas de ser fodida.

Hope queria muito mais da vida do que um punhado de crianças em uma cabana de um cômodo. Fazer sexo com o Alfa do lado de fora não iria exatamente ajudá-la a evitar esse destino.

Mas não importa o quanto tentasse, ela não conseguia desviar o olhar da cena lá fora.



Mais alguns golpes e o Alfa jogou para trás e gritou, todos os músculos de seu corpo enrijeceram quando jatos de gozo saíram de seu pênis e se espalharam pelo chão.

Hope mordeu o lábio, seus dedos agarrando a cortina. O calor se espalhando por sua barriga e coxas quando sua respiração finalmente desacelerou. Ela viu a tensão diminuir de seu corpo.

Hope ficou tão paralisada que se esqueceu de sair de vista quando ele limpou a mão na calça e olhou diretamente para a janela.

— Da próxima vez, você deve sair para assistir, — disse ele, sua voz perfeitamente audível, mesmo através do vidro. — Você poderia se juntar.

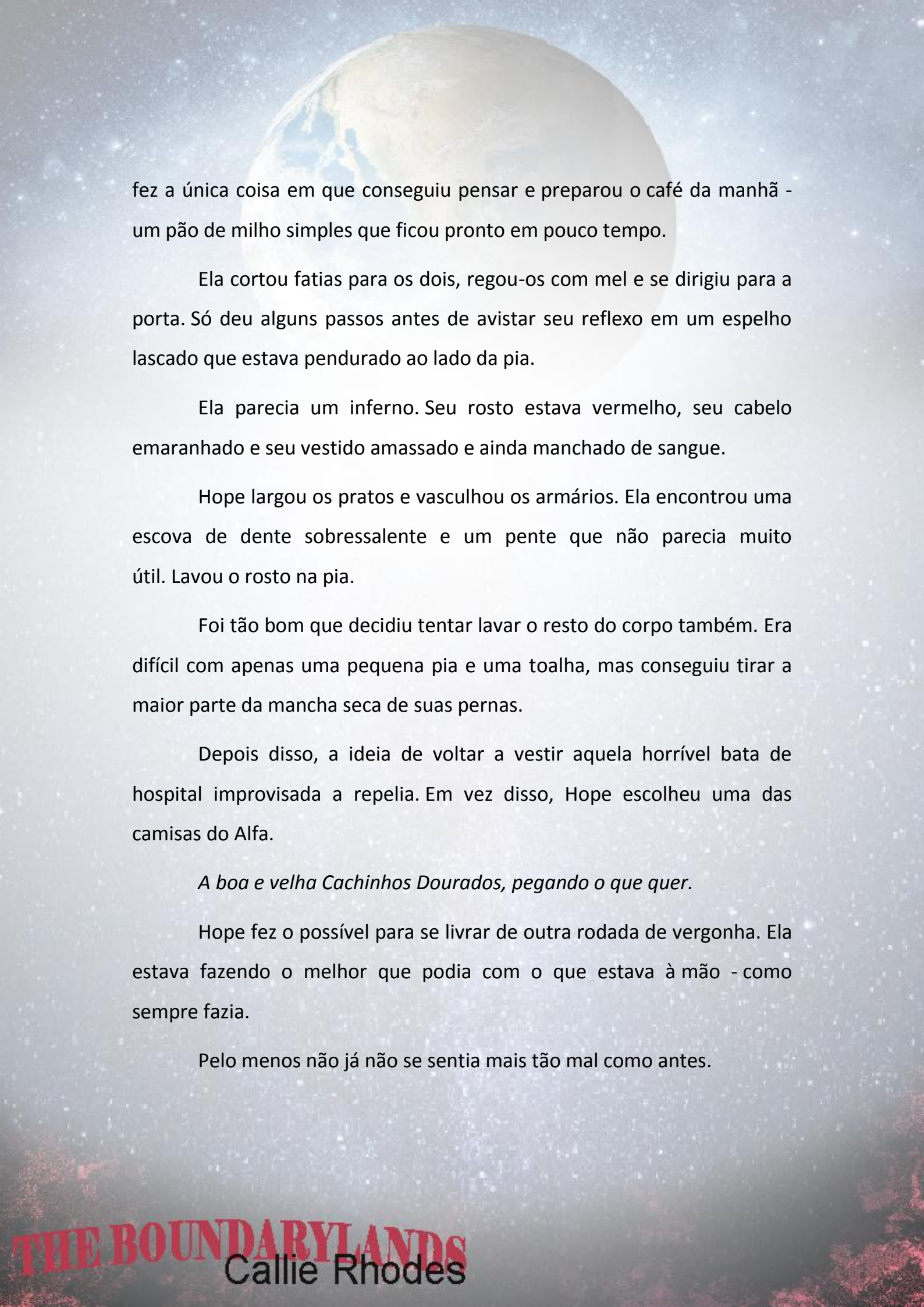
Merda.

Hope congelou. Ele realmente não poderia saber que ela estava assistindo, não é? Ela estava tão quieta. Ainda assim. Ele tinha que estar adivinhando.

Foi nisso que Hope decidiu acreditar, de qualquer maneira, enquanto recuava para o meio da sala e tentava esquecer o que acabara de ver.

Deixando-a com um dia inteiro se estendendo pela frente e nada para preenchê-lo.

Hope sabia que não conseguiria dormir se voltasse para a cama e realmente não estava ansiosa para andar mais e se preocupar. Então ela



fez a única coisa em que conseguiu pensar e preparou o café da manhã - um pão de milho simples que ficou pronto em pouco tempo.

Ela cortou fatias para os dois, regou-os com mel e se dirigiu para a porta. Só deu alguns passos antes de avistar seu reflexo em um espelho lascado que estava pendurado ao lado da pia.

Ela parecia um inferno. Seu rosto estava vermelho, seu cabelo emaranhado e seu vestido amassado e ainda manchado de sangue.

Hope largou os pratos e vasculhou os armários. Ela encontrou uma escova de dente sobressalente e um pente que não parecia muito útil. Lavou o rosto na pia.

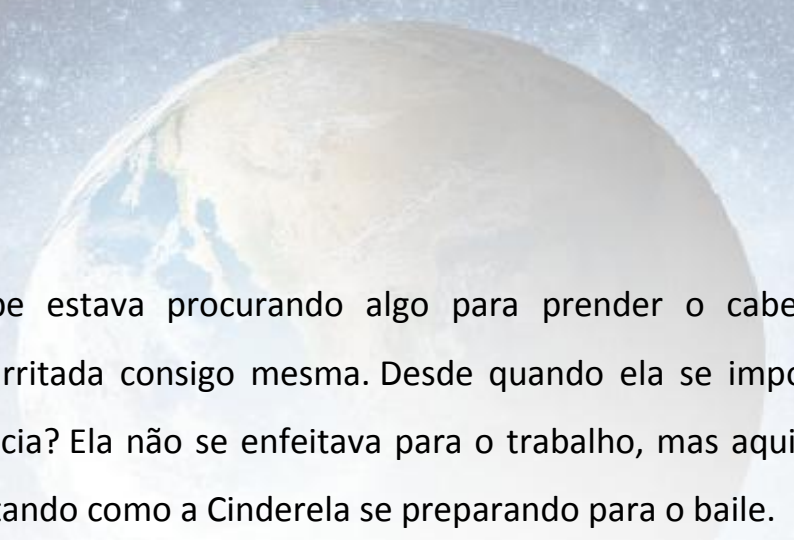
Foi tão bom que decidiu tentar lavar o resto do corpo também. Era difícil com apenas uma pequena pia e uma toalha, mas conseguiu tirar a maior parte da mancha seca de suas pernas.

Depois disso, a ideia de voltar a vestir aquela horrível bata de hospital improvisada a repelia. Em vez disso, Hope escolheu uma das camisas do Alfa.

A boa e velha Cachinhos Dourados, pegando o que quer.

Hope fez o possível para se livrar de outra rodada de vergonha. Ela estava fazendo o melhor que podia com o que estava à mão - como sempre fazia.

Pelo menos não já não se sentia mais tão mal como antes.



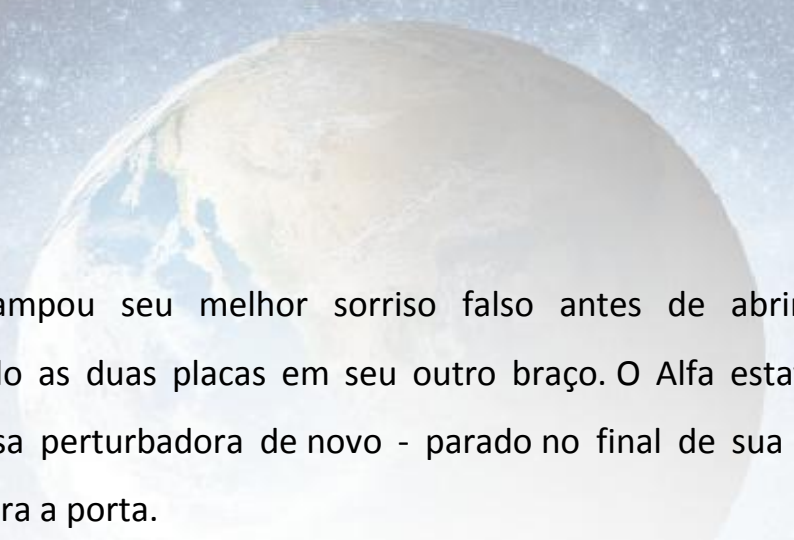
Hope estava procurando algo para prender o cabelo quando congelou, irritada consigo mesma. Desde quando ela se importava com sua aparência? Ela não se enfeitava para o trabalho, mas aqui estava ela se comportando como a Cinderela se preparando para o baile.

Aparentemente, a nova Hope tinha muito mais vaidade do que a antiga. Poderia muito bem adicionar tentar ficar bonita para seu captor à lista de novos hábitos que incluíam espiar pela janela e ter sonhos molhados.

Hope revirou os olhos, chocada consigo mesma. Por um lado, um homem acorrentado a uma árvore enquanto ela estava livre para ir e vir não poderia, por definição, ser seu captor. E por outro lado, o Alfa provavelmente não se importava com sua aparência, contanto que ela fizesse sexo com ele.

Então estava tudo resolvido, pensou Hope enquanto pegava nos pratos. Não ia perder mais tempo tentando parecer bonita. Seria tão ridículo como esperar que gostasse mais desta refeição do que da anterior.

Hope decidiu que provavelmente estava faminta por contato humano depois de tantos dias longe da civilização. Falar com alguém - mesmo com um homem que fazia exigências em vez de conversar - a fazia se sentir menos ansiosa. Ela não deveria ter que se desculpar por isso - nem mesmo para si mesma.



Estampou seu melhor sorriso falso antes de abrir a porta, equilibrando as duas placas em seu outro braço. O Alfa estava fazendo aquela coisa perturbadora de novo - parado no final de sua corrente e olhando para a porta.

Assim como o lobo mau esperando por ela na floresta. — Bom dia, — disse Hope com voz trêmula, colocando o prato na mesa e empurrando em direção a ele. — Eu fiz café da manhã.

O Alfa não respondeu. Ele ignorou a comida e a observou com uma intensidade inquietante, como fizera na noite anterior. Seus olhos brilhavam como diamantes negros, como se estivesse tentando ver dentro dela até ao âmago.

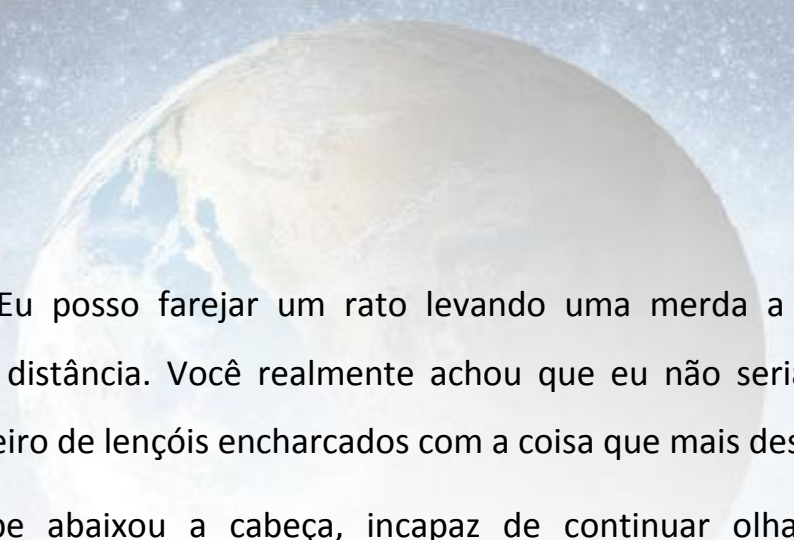
— Acho que começamos com o pé esquerdo, — gaguejou Hope, determinada a não deixá-lo intimidá-la. — Meu nome é Hope Johansen.

O Alfa não disse nada.

— Eu, hum, espero que você tenha dormido bem, — disse ela quando o silêncio se tornou insuportável.

Isso o deixou com um sorriso de escárnio. — Se você realmente quisesse que eu dormisse bem, não teria me deixado acorrentado aqui enquanto encharcava minha cama a noite toda.

Hope empalideceu e deu um passo involuntário para trás. — Como você...



— Eu posso farejar um rato levando uma merda a oitocentos metros de distância. Você realmente achou que eu não seria capaz de sentir o cheiro de lençóis encharcados com a coisa que mais desejo?

Hope abaixou a cabeça, incapaz de continuar olhando-o nos olhos. — Sinto muito. Vou lavá-los. Prometo. Apenas me diga onde.

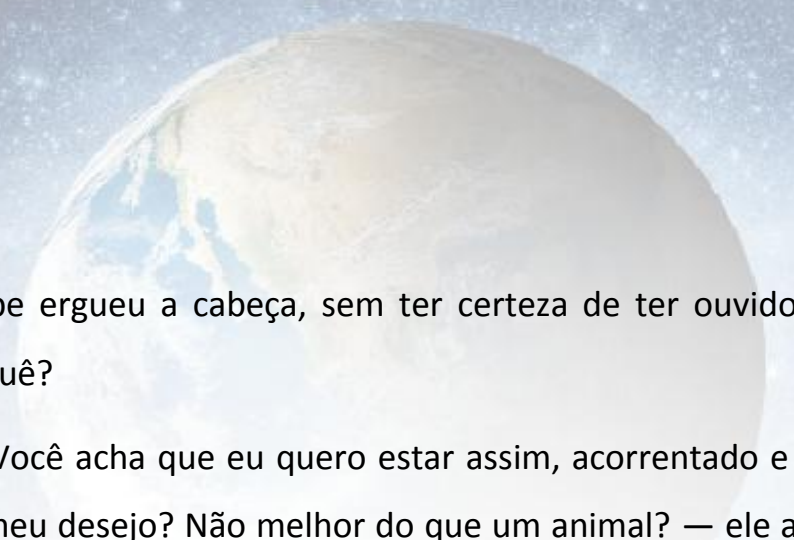
— Eu não dou a mínima para meus lençóis, — ele vociferou. — Eu quero o que estava *sobre* eles. Solte-me, e te levarei para a fonte termal atrás da casa. Você pode mergulhar o que diabos você quiser naquela água enquanto eu deixo sua umidade me lavar.

Hope apertou as pernas enquanto o calor fluía dela. Ela se mexeu um pouco, tentando se concentrar em algo, *qualquer* outra coisa - mas o movimento só aumentava o atrito entre as pernas e a fazia jorrar ainda mais forte.

— Eu realmente gostaria que você não dissesse coisas assim, — Hope suspirou.

O Alfa riu. Não era um som agradável, agudo e cheio de zombaria.

— Eu não acho que você realmente se importa com o que eu digo, — disse ele. — O que você *realmente* deseja é não ser uma Ômega. Você gostaria de não estar presa a mim. Que você tivesse sua antiga vida de volta e que nada tivesse mudado. Eu entendo. Desejo a mesma coisa desde o momento em que te joguei por cima do ombro.



Hope ergueu a cabeça, sem ter certeza de ter ouvido direito. — Espere, o quê?

— Você acha que eu quero estar assim, acorrentado e incapaz de controlar meu desejo? Não melhor do que um animal? — ele assentiu em desgosto. — Você realmente achou que era a única com uma vida que preferia seguir?

Sim, Hope teve que admitir, ela *tinha* pensado nisso. Ou melhor, ela não tinha pensado nos sentimentos do Alfa, além de seus desejos óbvios.

O que ele disse era verdade. Ela estava pensando nele como um animal. Não é um homem.

Ela gostaria de poder começar de novo. Dar a ele o respeito que deu a ela.

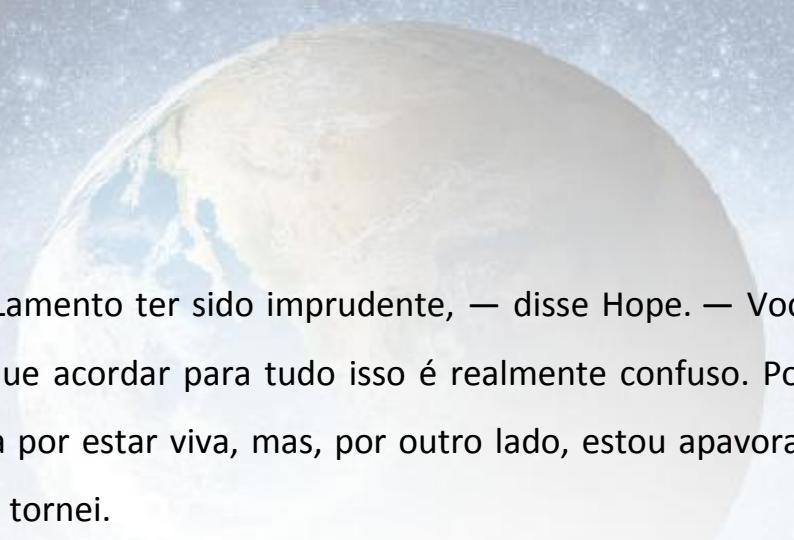
Voltar no tempo não era possível. Mas pelo menos ela poderia fazer um trabalho melhor daqui para a frente.

— Você me dirá seu nome? Por favor?

Ele a encarou por um longo tempo antes de responder. Desta vez, Hope não desviou o olhar.

— Maddox, — ele finalmente murmurou.

Maddox. O nome combinava com ele - duro e forte, e apenas um pouco louco.



— Lamento ter sido imprudente, — disse Hope. — Você tem que entender que acordar para tudo isso é realmente confuso. Por um lado, estou grata por estar viva, mas, por outro lado, estou apavorada naquilo em que me tornei.

O Alfa não piscou. — Não quero sua gratidão e não preciso de desculpas. Só preciso que você desbloqueie essas correntes.

Hope soltou um suspiro, ferida por sua resposta. — Não posso.

— Por que não? — ele ordenou.

— Porque estou com medo de você.

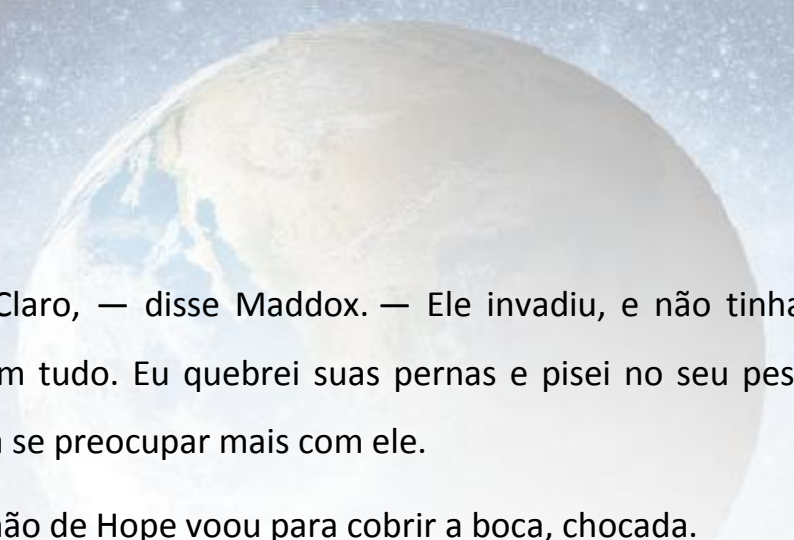
— *Besteira*. — ele cuspiu a palavra como se fosse a coisa mais ridícula que já tinha ouvido em sua vida.

— Como isso é besteira? — Hope disse, avançando lentamente em direção a ele. Por que ele tinha que transformar tudo o que ela dizia em uma discussão?

Ela sentiu sua raiva começar a crescer e a abraçou para variar. A verdade é que era bom experimentar *algo-qualquer-coisa* além de luxúria ou medo. — Você queria me matar na primeira vez que te vi.

— Você estava invadindo minhas terras, — disse Maddox, como se isso tornasse sua reação perfeitamente razoável. — Mas não machuquei você. Em vez disso, matei um dos homens que atiraram em você.

Hope congelou. — Você fez?



— Claro, — disse Maddox. — Ele invadiu, e não tinha nenhuma desculpa em tudo. Eu quebrei suas pernas e pisei no seu pescoço. Você não precisa se preocupar mais com ele.

A mão de Hope voou para cobrir a boca, chocada.

Uma parte dela estava feliz que alguém tão mau tivesse sido punido, que ele não teria a chance de machucar outra alma.

Mas outra parte estava gelada até aos ossos pela maneira como Maddox descreveu o que tinha feito. Como se matar o homem não fosse grande coisa. Apenas um aborrecimento que ele cuidou.

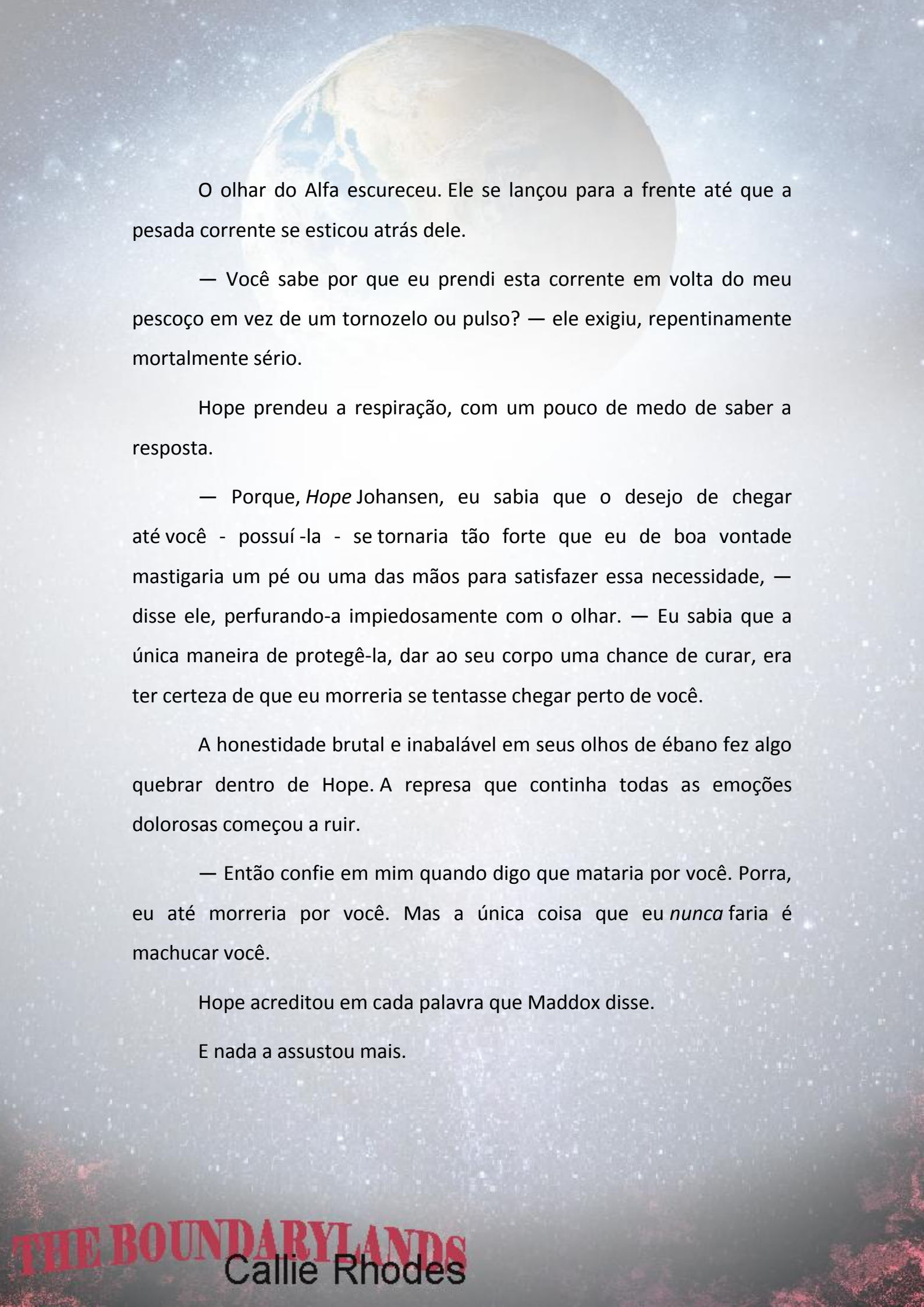
— Puta merda, — Hope sussurrou, sem perceber totalmente que estava falando em voz alta. — Meus pais estavam certos sobre algo.

— Oh sim? O que é isso?

— Eles sempre disseram que os Alfas eram a cria do diabo.

A boca de Maddox se torceu em um sorriso malicioso. — Parece que sua infância foi quase tão fodida quanto a minha. — ele riu asperamente. — Mas não. Se alguém é o diabo, era o homem que atirou em você pelas costas. Não eu.

— Talvez, — admitiu Hope. — Mas você não pode fingir que suas mãos estão limpas. Você pode dizer honestamente que não teria me matado naquele dia se os *traficantes* não tivessem me atingido primeiro?



O olhar do Alfa escureceu. Ele se lançou para a frente até que a pesada corrente se esticou atrás dele.

— Você sabe por que eu prendi esta corrente em volta do meu pescoço em vez de um tornozelo ou pulso? — ele exigiu, repentinamente mortalmente sério.

Hope prendeu a respiração, com um pouco de medo de saber a resposta.

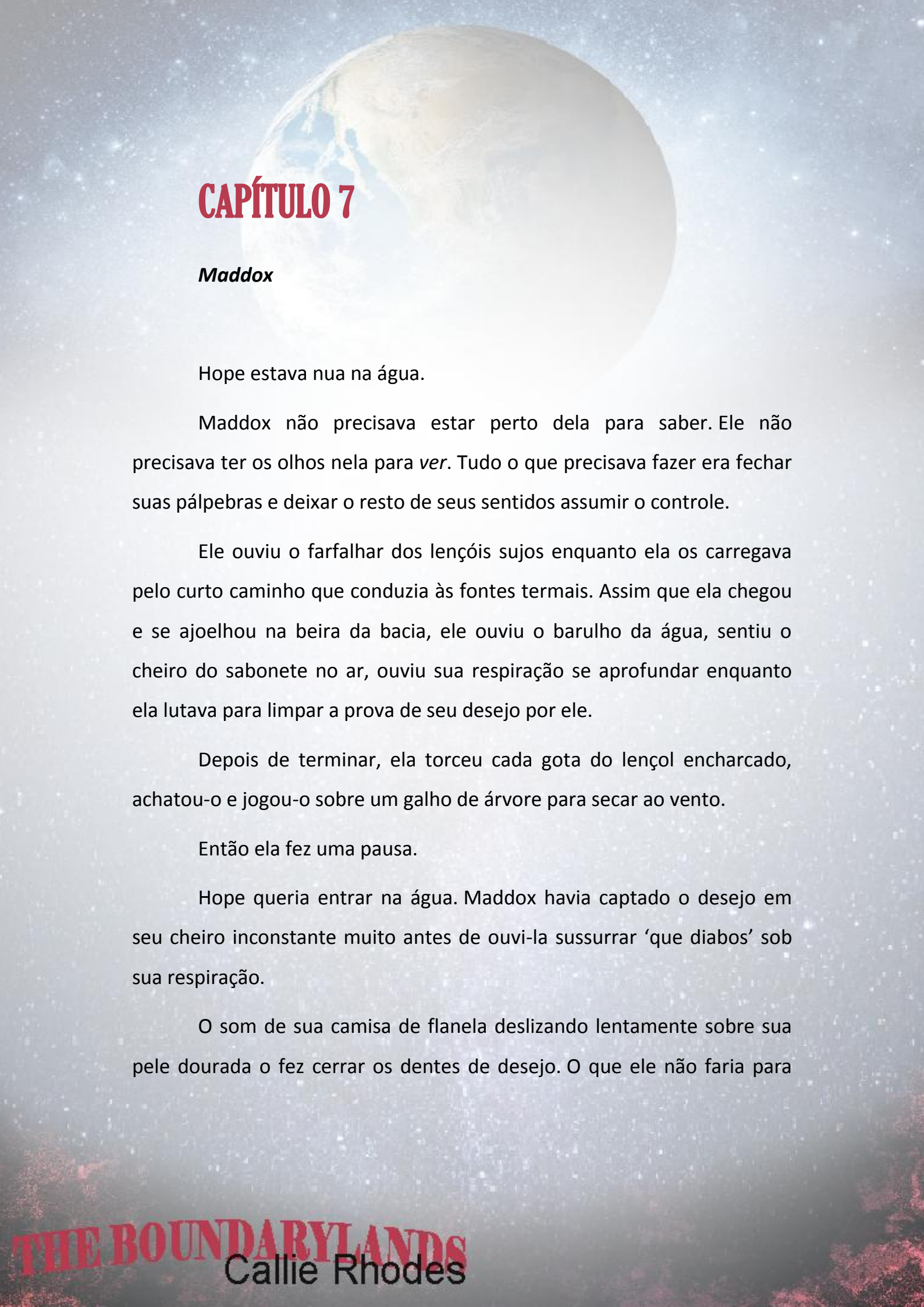
— Porque, *Hope* Johansen, eu sabia que o desejo de chegar até você - possuí-la - se tornaria tão forte que eu de boa vontade mastigaria um pé ou uma das mãos para satisfazer essa necessidade, — disse ele, perfurando-a impiedosamente com o olhar. — Eu sabia que a única maneira de protegê-la, dar ao seu corpo uma chance de curar, era ter certeza de que eu morreria se tentasse chegar perto de você.

A honestidade brutal e inabalável em seus olhos de ébano fez algo quebrar dentro de Hope. A represa que continha todas as emoções dolorosas começou a ruir.

— Então confie em mim quando digo que mataria por você. Porra, eu até morreria por você. Mas a única coisa que eu *nunca* faria é machucar você.

Hope acreditou em cada palavra que Maddox disse.

E nada a assustou mais.



CAPÍTULO 7

Maddox

Hope estava nua na água.

Maddox não precisava estar perto dela para saber. Ele não precisava ter os olhos nela para *ver*. Tudo o que precisava fazer era fechar suas pálpebras e deixar o resto de seus sentidos assumir o controle.

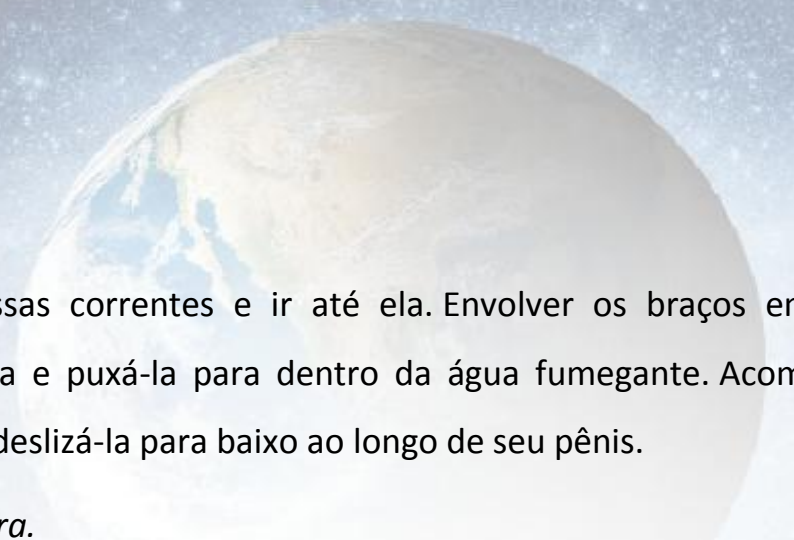
Ele ouviu o farfalhar dos lençóis sujos enquanto ela os carregava pelo curto caminho que conduzia às fontes termais. Assim que ela chegou e se ajoelhou na beira da bacia, ele ouviu o barulho da água, sentiu o cheiro do sabonete no ar, ouviu sua respiração se aprofundar enquanto ela lutava para limpar a prova de seu desejo por ele.

Depois de terminar, ela torceu cada gota do lençol encharcado, achatou-o e jogou-o sobre um galho de árvore para secar ao vento.

Então ela fez uma pausa.

Hope queria entrar na água. Maddox havia captado o desejo em seu cheiro inconstante muito antes de ouvi-la sussurrar ‘que diabos’ sob sua respiração.

O som de sua camisa de flanela deslizando lentamente sobre sua pele dourada o fez cerrar os dentes de desejo. O que ele não faria para



quebrar essas correntes e ir até ela. Envolver os braços em volta da cintura dela e puxá-la para dentro da água fumegante. Acomodá-la em seu colo e deslizá-la para baixo ao longo de seu pênis.

Porra.

Maddox amaldiçoou seu velho e *sensível* eu. O que se certificou de enrolar a corrente em volta da árvore mais espessa e robusta. Uma árvore que não poderia arrancar pela raiz. Aquela com o tronco que não podia ser serrado com o desgaste da corrente.

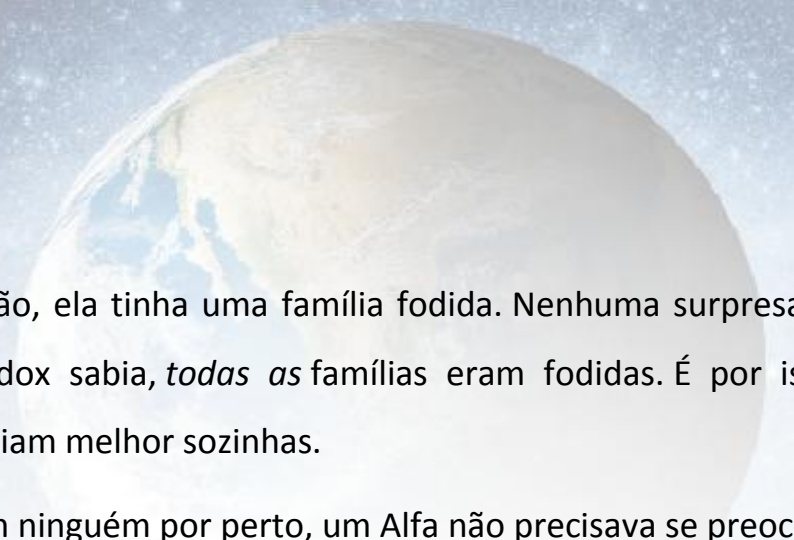
Agora estava preso aqui, fervendo de desejo quando sua Ômega entrava na água. Ela suspirou de alívio quando o calor aliviou seus músculos. Quando o cheiro de sua culpa sempre presente mudou para um contentamento relaxado.

Maddox esperava que ele fosse o único a rasgar o último fardo. Os cheiros duplos de vergonha e culpa estavam derramando de Hope desde o momento em que ela acordou em sua cama, quase como se fossem reflexos.

Essas não eram emoções com as quais Maddox tinha muita experiência. Sempre pareceram uma perda de tempo.

O que foi feito, foi feito. Não era natural habitar no passado. Culpa e vergonha - essas eram emoções que precisavam ser ensinadas.

E ele poderia adivinhar quem foram seus professores. Aqueles pais bastardos que ela tinha insinuado antes.



Então, ela tinha uma família fodida. Nenhuma surpresa nisso. Até onde Maddox sabia, *todas as* famílias eram fodidas. É por isso que as pessoas viviam melhor sozinhas.

Sem ninguém por perto, um Alfa não precisava se preocupar com a culpa, ou vergonha, ou se acorrentar a uma árvore para salvar a vida de uma estranha ingrata.

Maddox ouviu o som da respiração regular e constante de Hope. Cinco minutos se passaram... dez... quinze.

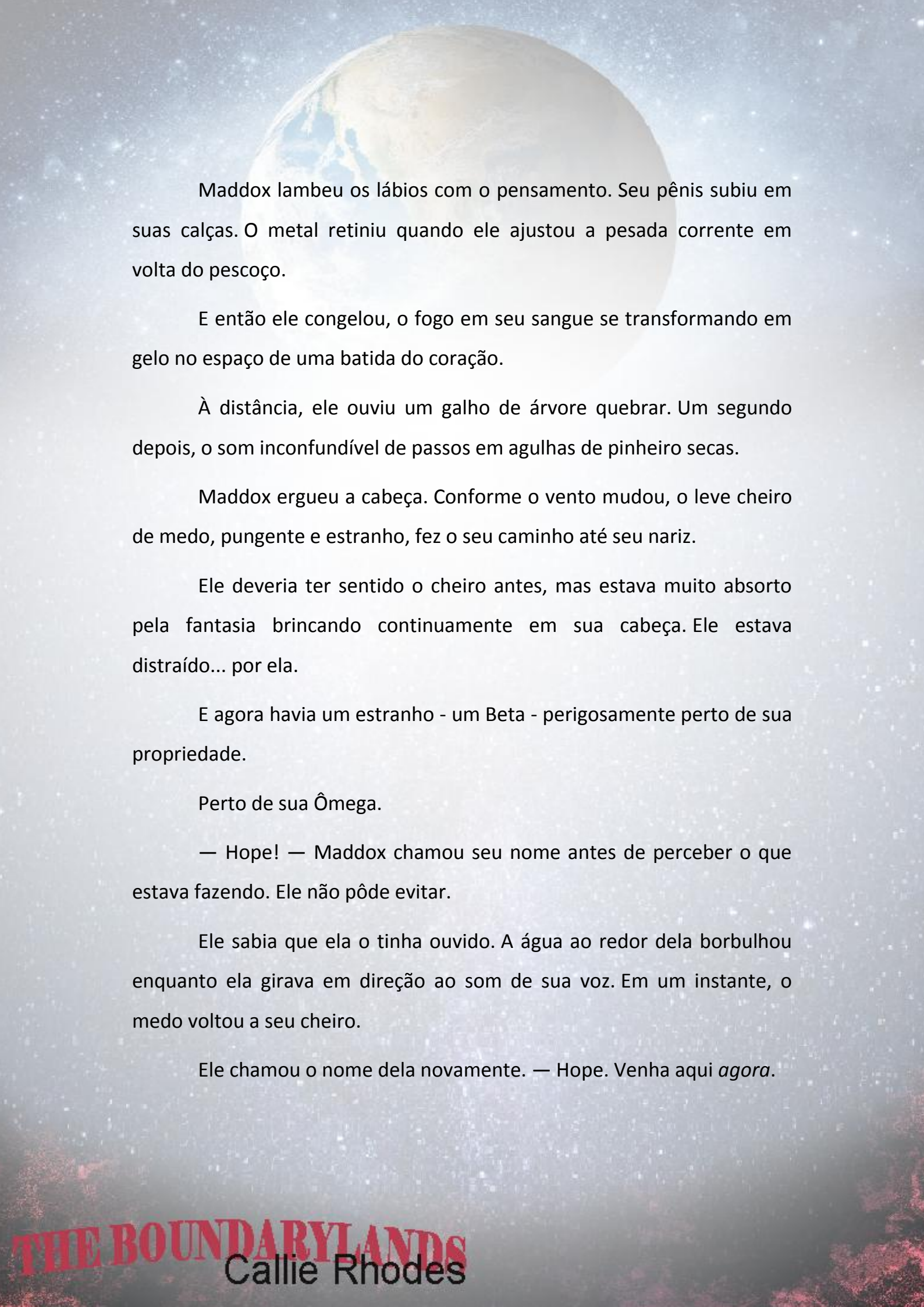
Putaquepariu, ela ia ficar lá o dia todo? Ele poderia dizer que ela não estava fazendo nada. A água estava parada. Ela não estava lavando ou esfregando. Ela estava apenas sentada lá.

Teve sorte que Deus o amaldiçoou com uma Ômega preguiçosa, cheia de culpa e facilmente assustada.

Maddox tentou irritar um pouco a raiva de suas ações, mas por algum motivo, não conseguiu. Algo dentro dele teimosamente se recusava a ficar chateado com ela.

Claro, ele estava irritado como o inferno com a recusa dela em libertá-lo... mas ele também estava ansioso para retribuir na mesma moeda no segundo em que estivesse livre.

Amarrando as mãos e os pés nas colunas de sua cama e mantendo-a lá, nua e pingando de umidade, por cinco dias seguidos.



Maddox lambeu os lábios com o pensamento. Seu pênis subiu em suas calças. O metal retiniu quando ele ajustou a pesada corrente em volta do pescoço.

E então ele congelou, o fogo em seu sangue se transformando em gelo no espaço de uma batida do coração.

À distância, ele ouviu um galho de árvore quebrar. Um segundo depois, o som inconfundível de passos em agulhas de pinheiro secas.

Maddox ergueu a cabeça. Conforme o vento mudou, o leve cheiro de medo, pungente e estranho, fez o seu caminho até seu nariz.

Ele deveria ter sentido o cheiro antes, mas estava muito absorto pela fantasia brincando continuamente em sua cabeça. Ele estava distraído... por ela.

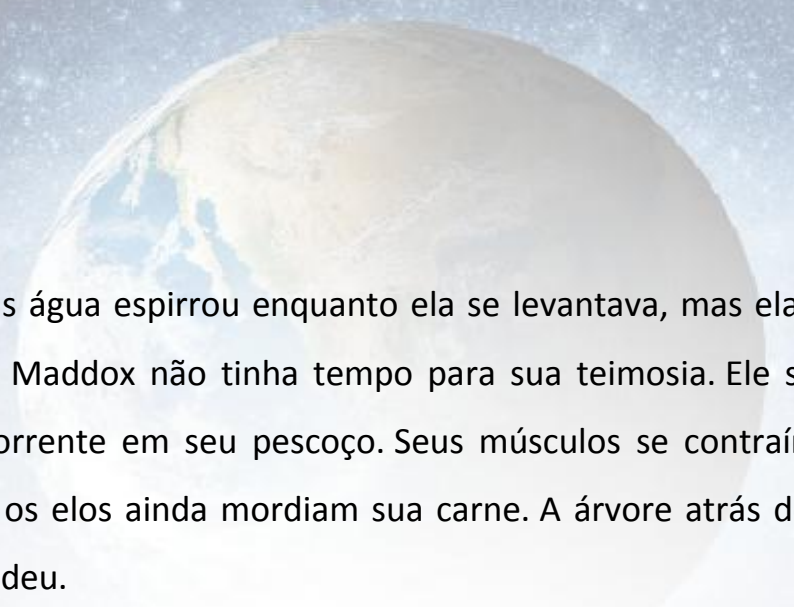
E agora havia um estranho - um Beta - perigosamente perto de sua propriedade.

Perto de sua Ômega.

— Hope! — Maddox chamou seu nome antes de perceber o que estava fazendo. Ele não pôde evitar.

Ele sabia que ela o tinha ouvido. A água ao redor dela borbulhou enquanto ela girava em direção ao som de sua voz. Em um instante, o medo voltou a seu cheiro.

Ele chamou o nome dela novamente. — Hope. Venha aqui *agora*.



Mais água espirrou enquanto ela se levantava, mas ela ainda não respondeu. Maddox não tinha tempo para sua teimosia. Ele se esforçou contra a corrente em seu pescoço. Seus músculos se contraíram com a força, mas os elos ainda mordiam sua carne. A árvore atrás dele gemeu, mas não cedeu.

Foda-se. Ele tinha que chegar até ela... e rápido. — Há alguém na floresta, — gritou ele.

Isso foi o suficiente. Desta vez, ela se moveu. Água espirrou enquanto Hope subia da fonte. Ela nem parou para pegar roupas. Ela apenas correu para ele.

Como seus instintos exigiam.

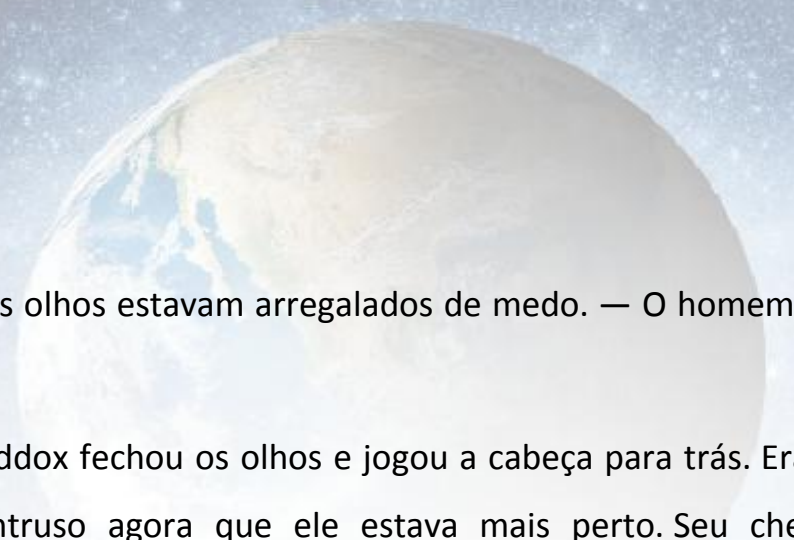
Maddox prendeu a respiração ao dobrar a esquina da casa - nua, molhada e brilhando na luz difusa da manhã. Ela era linda. Perfeita.

E alguém lá fora queria tirá-la dele. *Sobre seu cadáver.*

O peito de Maddox se expandiu. Ele puxou ainda mais forte contra suas amarras.

— Quem é? — Hope perguntou, parando apenas longe o suficiente para que ele não pudesse chegar até ela. Não podia estender a mão e tocar o que ele queria - o que *precisava* - mais. — Quem está aí?

— Quem você acha? — ele vociferou em resposta. Havia apenas uma resposta lógica.



Seus olhos estavam arregalados de medo. — O homem que atirou em mim?

Maddox fechou os olhos e jogou a cabeça para trás. Era mais fácil sentir o intruso agora que ele estava mais perto. Seu cheiro estava marcado pelo medo, mas também por uma bravata imprudente.

Não é o mesmo homem... mas com as mesmas intenções. — Ele não. Um de seus amigos.

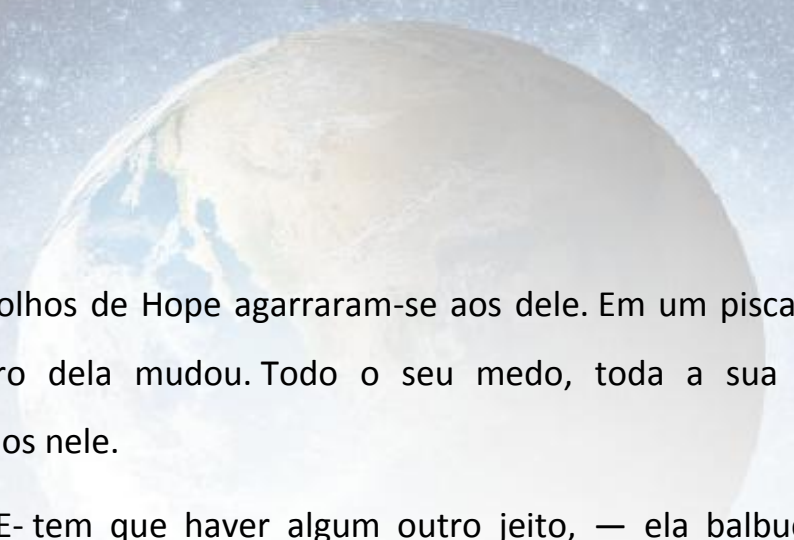
A cor sumiu do rosto de Hope. O pânico em seus olhos, o cheiro de puro pavor e terror derramando de sua pele foram o suficiente para fazer Maddox esquecer sua nudez. Ele mal percebeu a única gota de água brilhando em seu mamilo tenso.

— Onde ele está? — Hope examinou a linha das árvores, mas Maddox sabia que ela não seria capaz de ver nada. Não com os olhos de uma Ômega.

— Cerca de um quilômetro de distância, — disse Maddox. — E chegando mais perto.

— O que nós faremos? — Seu lábio inferior começou a tremer. O medo a envolveu como uma névoa, tornando-a cega para o óbvio.

— Pegue a chave, — ele ordenou. — Me desbloqueie.



Os olhos de Hope agarraram-se aos dele. Em um piscar de olhos, tudo dentro dela mudou. Todo o seu medo, toda a sua ansiedade, concentrados nele.

— E-tem que haver algum outro jeito, — ela balbuciou. — Há armas por todo o lugar. Diga-me o que fazer e eu mesma cuidarei dele.

Maddox assentiu. — O homem lá fora sabe o que está fazendo. Ele vai colocar uma bala na sua cabeça antes que você possa recuar uma corda de arco.

— Mas...

Maddox estreitou seu olhar. Ele pode não ser capaz de agarrá-la fisicamente e dobrá-la à sua vontade, mas ele ainda era um Alfa. *Seu* Alfa. Ele faria ela obedecer.

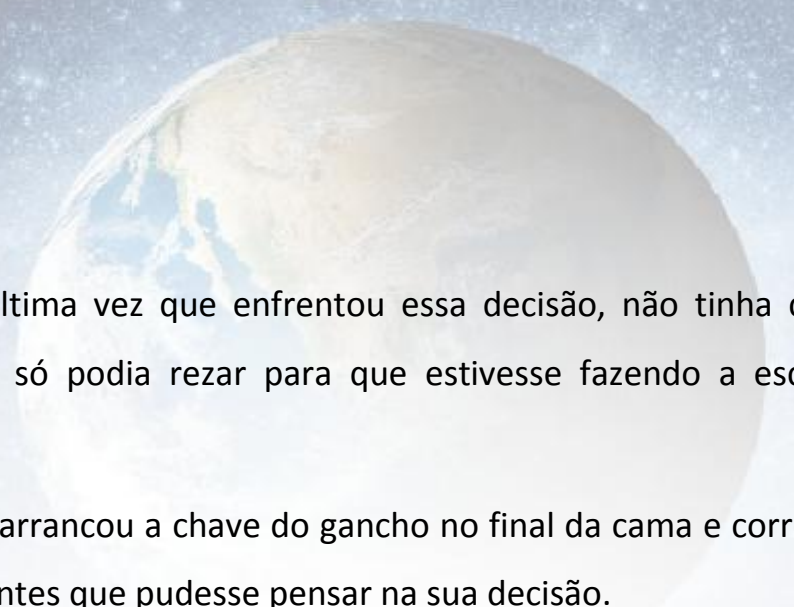
— Não há mais tempo, — disse ele. — *Pegue. A. chave.*

Hope

Hope não conseguia acreditar que estava fazendo isso, mas que escolha tinha?

Nenhuma.

Ela poderia morrer com um tiro na cabeça ou ser dilacerada por um Alfa raivoso e movido pela luxúria. Isso não era escolha nenhuma.



A última vez que enfrentou essa decisão, não tinha corrido tão bem. Hope só podia rezar para que estivesse fazendo a escolha certa desta vez.

Ela arrancou a chave do gancho no final da cama e correu de volta para fora antes que pudesse pensar na sua decisão.

O olhar nos olhos negros de Maddox a fez tropeçar um pouco enquanto descia as escadas da varanda. Havia assassinato naqueles olhos.

Era o mesmo olhar que ela vira quase uma semana atrás - fúria por alguém ousar entrar em sua propriedade. Por invadirem seu solo. Por ousarem ameaçar o que era dele.

Dele.

De repente, Hope entendeu o brilho de fogo no olhar de Maddox. Aquele que sempre lhe deu arrepios. Isso a fez recuar e esquentar ao mesmo tempo.

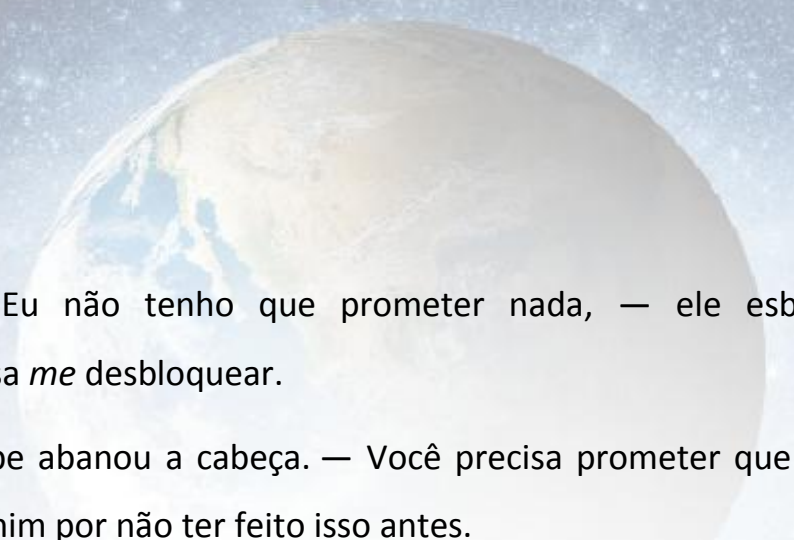
Maddox olhou para ela como se fosse seu dono.

Em seus olhos, ela era sua posse. Seu pertença. Sua Ômega.

E Hope jurou que nunca mais pertenceria a ninguém.

Ela fez uma pausa, os dedos dos pés a apenas alguns centímetros da barreira de terra que ele havia colocado no chão.

— Antes de fazer isso, você tem que me prometer uma coisa, — disse Hope, segurando a chave na frente dele, fora de seu alcance.



— Eu não tenho que prometer nada, — ele esbravejou. —
Você precisa me desbloquear.

Hope abanou a cabeça. — Você precisa prometer que não vai se vingar de mim por não ter feito isso antes.

Maddox mostrou os dentes. Ontem, a visão a teria feito correr para salvar sua vida... mas isso foi ontem.

— *Hope.* — Sua voz era tão profunda, tão gutural que ela teria jurado que sacudiu o chão. — Ele está se aproximando.

Ela não vacilou. — Prometa.

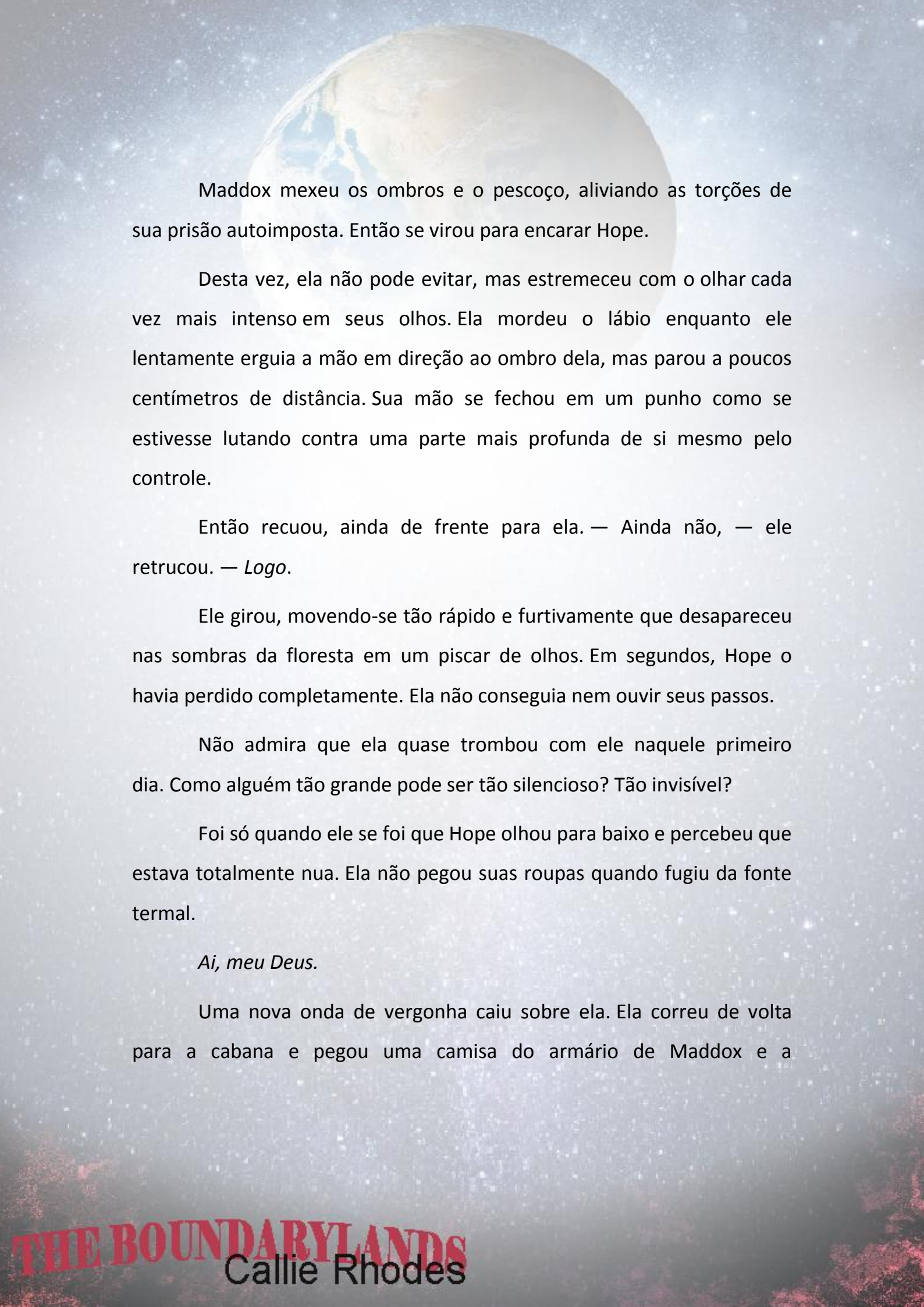
Seu olhar negro como azeviche se estreitou. Seus lábios se curvaram. — Tudo bem. Prometo.

Hope soltou a respiração que estava prendendo. Isso era o melhor que conseguiria. Ela apenas rezou para que o que ouvira fosse verdade - que os Alfas não mentem.

Ela ultrapassou a linha de fronteira pessoal de Maddox e foi atrás dele. Ela ergueu o cadeado simples, girou a chave e deixou as correntes escorregarem do pescoço dele.

Mas Hope não recuou.

Qual seria o ponto? Ele era um Alfa livre agora. Não havia nenhum lugar para onde ela fosse que ele não pudesse alcançá-la.



Maddox mexeu os ombros e o pescoço, aliviando as torções de sua prisão autoimposta. Então se virou para encarar Hope.

Desta vez, ela não pode evitar, mas estremeceu com o olhar cada vez mais intenso em seus olhos. Ela mordeu o lábio enquanto ele lentamente erguia a mão em direção ao ombro dela, mas parou a poucos centímetros de distância. Sua mão se fechou em um punho como se estivesse lutando contra uma parte mais profunda de si mesmo pelo controle.

Então recuou, ainda de frente para ela. — Ainda não, — ele retrucou. — *Logo.*

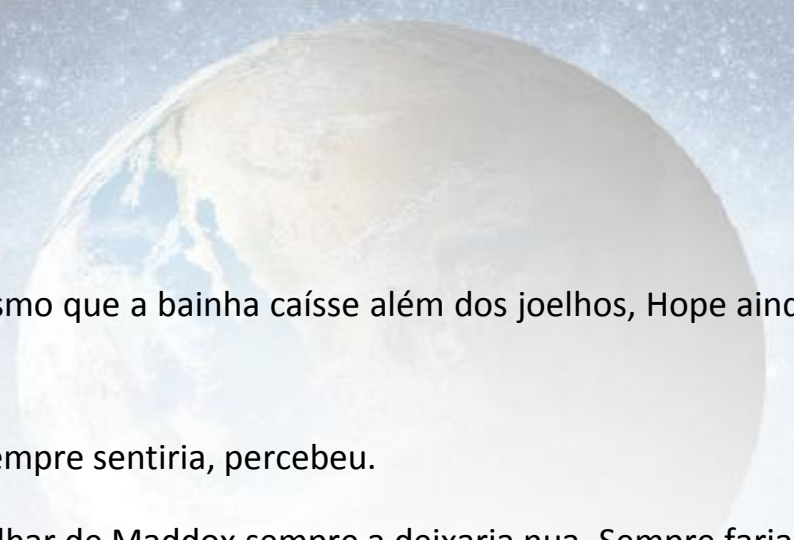
Ele girou, movendo-se tão rápido e furtivamente que desapareceu nas sombras da floresta em um piscar de olhos. Em segundos, Hope o havia perdido completamente. Ela não conseguia nem ouvir seus passos.

Não admira que ela quase trombou com ele naquele primeiro dia. Como alguém tão grande pode ser tão silencioso? Tão invisível?

Foi só quando ele se foi que Hope olhou para baixo e percebeu que estava totalmente nua. Ela não pegou suas roupas quando fugiu da fonte termal.

Ai, meu Deus.

Uma nova onda de vergonha caiu sobre ela. Ela correu de volta para a cabana e pegou uma camisa do armário de Maddox e a



vestiu. Mesmo que a bainha caísse além dos joelhos, Hope ainda se sentia exposta.

E sempre sentiria, percebeu.

O olhar de Maddox sempre a deixaria nua. Sempre faria seu núcleo esquentar e seus quadris se moverem involuntariamente. A intensidade em seus olhos escuros sempre faria a umidade escorregadia começar a se formar entre suas coxas.

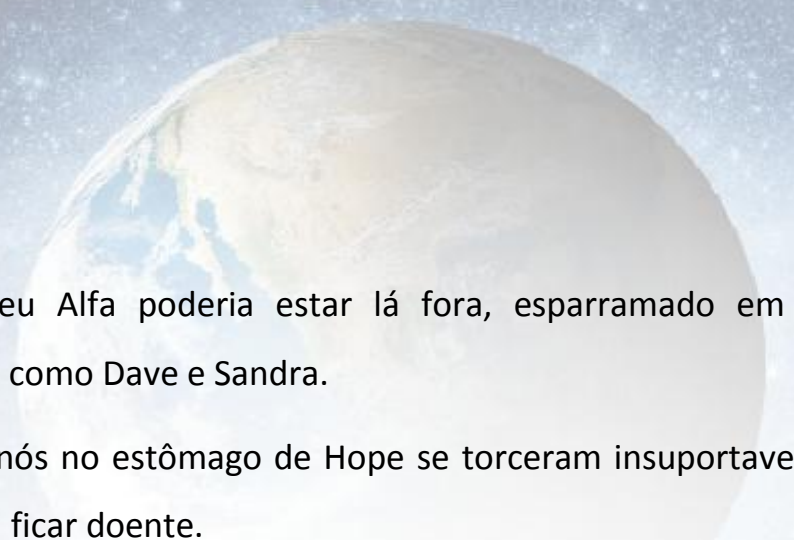
Não importa quão duro Hope lutasse contra a ideia de Maddox possuí-la, uma parte dela já havia cedido a sua reivindicação. Era essa parte que a impedia de fugir. Aquela parte que a mantinha em sua casa, em suas roupas, em sua cama.

E agora a mantinha pairando ansiosamente perto da janela, esquadrinhando as árvores em busca de seu retorno.

Os minutos se passaram e as sombras mudaram na floresta, mas Hope ainda não viu uma alma. Ela também não tinha ouvido nada.

Sem tiros. Sem gritos. Apenas o vento e os pássaros.

Claro, isso não significa que nada aconteceu. O Beta poderia ter um silenciador em sua arma. Poderia ter vindo com uma besta. Inferno, ele poderia ter acertado um golpe de sorte de uma lâmina no pescoço de Maddox.



E seu Alfa poderia estar lá fora, esparramado em uma cova rasa. Assim como Dave e Sandra.

Os nós no estômago de Hope se torceram insuportavelmente. *Oh Deus*, ela ia ficar doente.

Ela se afastou da porta assim que ela se abriu. Soltou um grito quando a laje maciça de madeira bateu contra a parede, mas não era um assassino com máscara preta parado na porta.

Era Maddox.

Ela deu um suspiro de alívio ao vê-lo - o peito nu, ensopado e muito vivo.

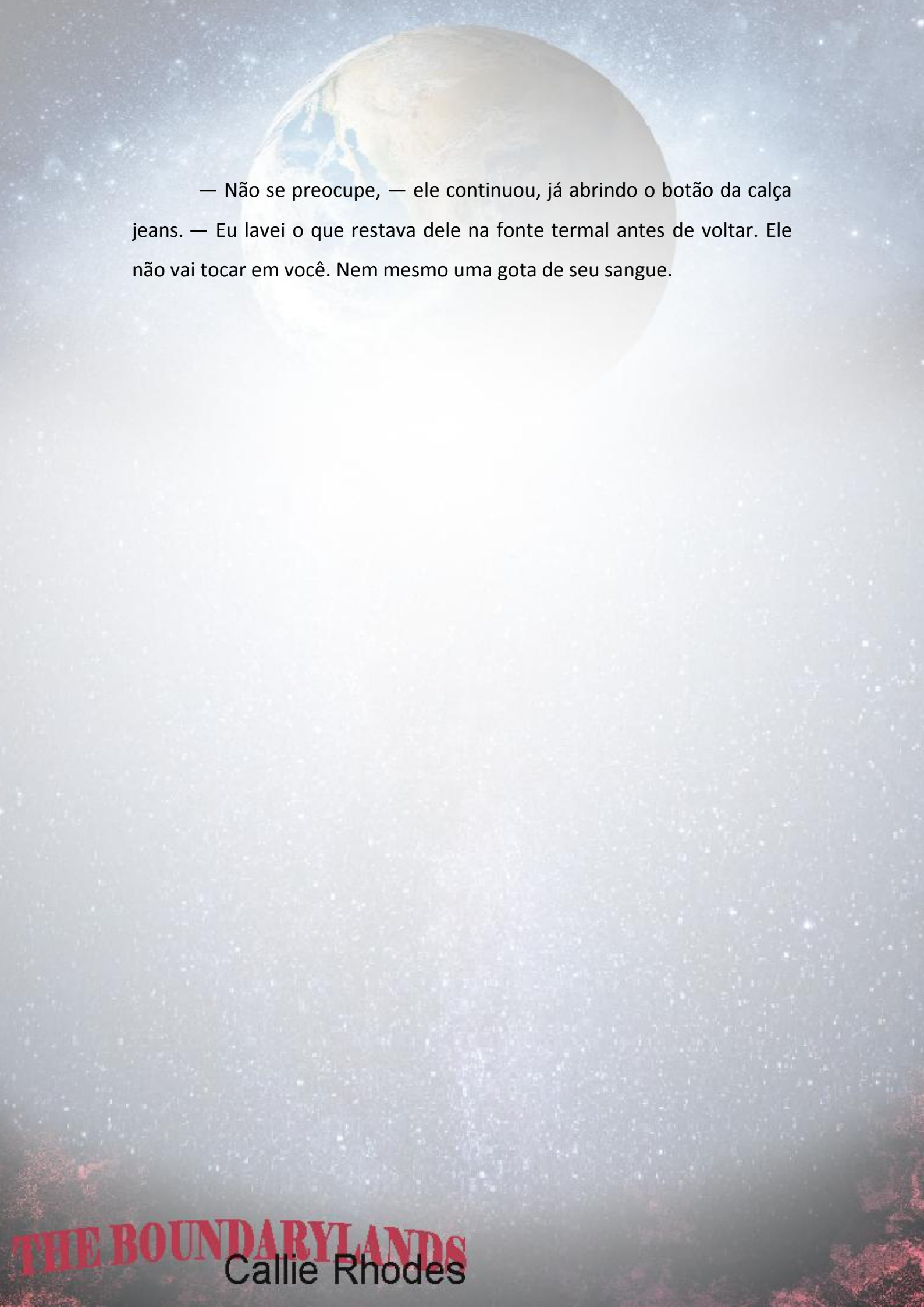
Instantaneamente, os olhos de Hope foram atraídos para a extensão larga e dura de seu peito. Ela molhou o lábio inferior com a língua. O calor voltou ao V de suas pernas.

Hope deu um passo para trás e tentou afastar a imagem de sua cabeça. Não era a hora.

— O que aconteceu? — ela perguntou.

— A mesma coisa que aconteceu com seu amigo. — Maddox largou a camisa descartada nas costas de uma cadeira. A respiração de Hope engatou com o sangue escorrendo da borda.

Oh, meu Deus.



— Não se preocupe, — ele continuou, já abrindo o botão da calça jeans. — Eu lavei o que restava dele na fonte termal antes de voltar. Ele não vai tocar em você. Nem mesmo uma gota de seu sangue.



CAPÍTULO 8

Hope

— Maddox... — Hope disse seu nome em voz alta pela primeira vez. — Eu não... eu não sou...

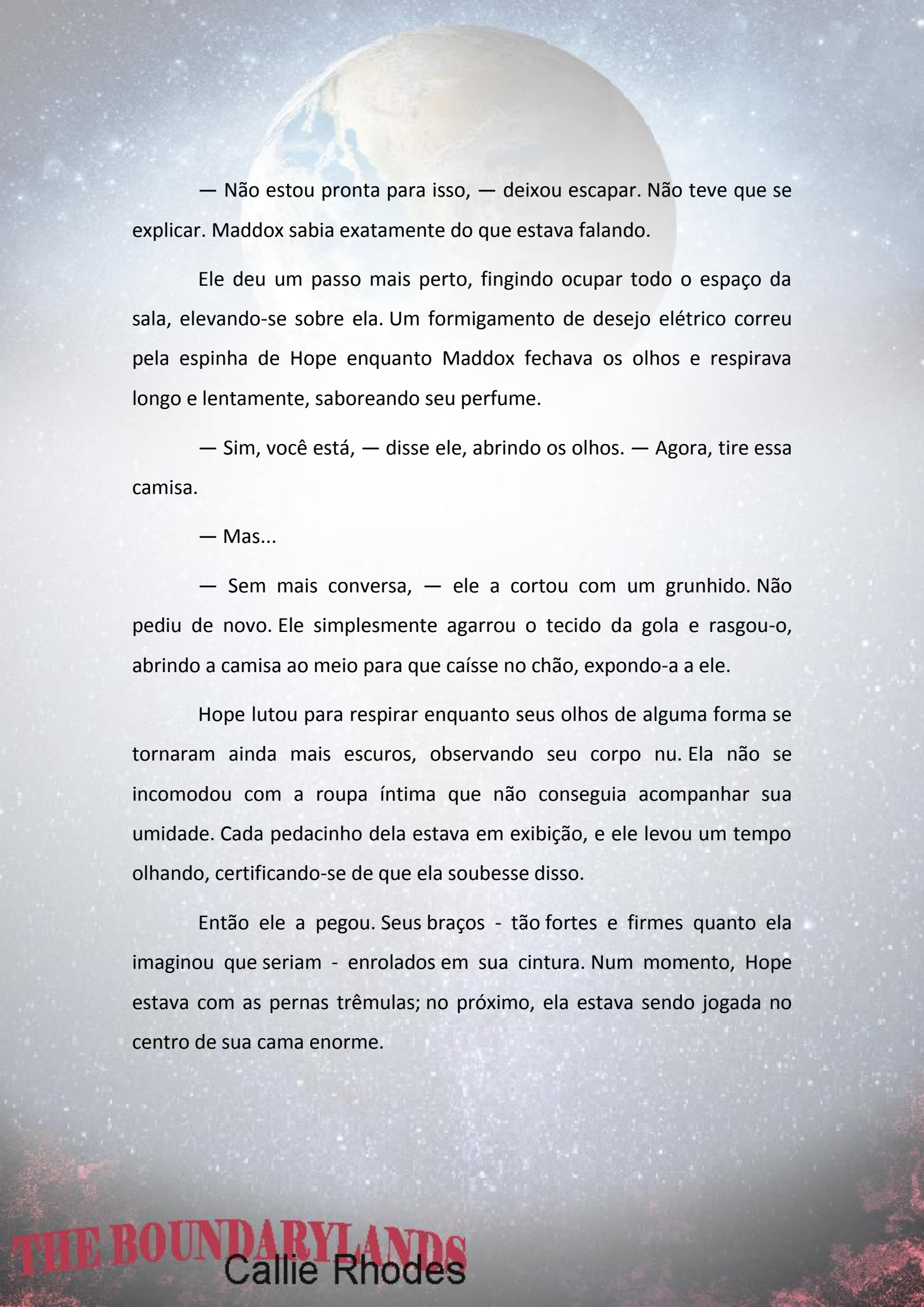
O Alfa entrou pela porta, e Hope deu um passo para trás, recuando do olhar negro como o carvão do qual agora sabia que não escaparia.

— Você não é o *quê*?

Ai, meu Deus. A sala não era grande o suficiente para escapar do estrondo de sua voz.

Tinha sido difícil o suficiente controlar seus desejos quando Maddox estava a uma distância segura, acorrentado por elos de ferro inquebráveis. Agora que estava parado a poucos metros de distância, seu poder e ferocidade inegáveis, era quase impossível. Suas coxas já estavam começando a umedecer.

Hope torceu as mãos atrás das costas, entrelaçando os dedos apenas para se impedir de alcançá-lo. Ela queria desesperadamente colocá-los sobre o plano definido e apertado de seu abdômen, até seu peito largo, e de volta para...



— Não estou pronta para isso, — deixou escapar. Não teve que se explicar. Maddox sabia exatamente do que estava falando.

Ele deu um passo mais perto, fingindo ocupar todo o espaço da sala, elevando-se sobre ela. Um formigamento de desejo elétrico correu pela espinha de Hope enquanto Maddox fechava os olhos e respirava longo e lentamente, saboreando seu perfume.

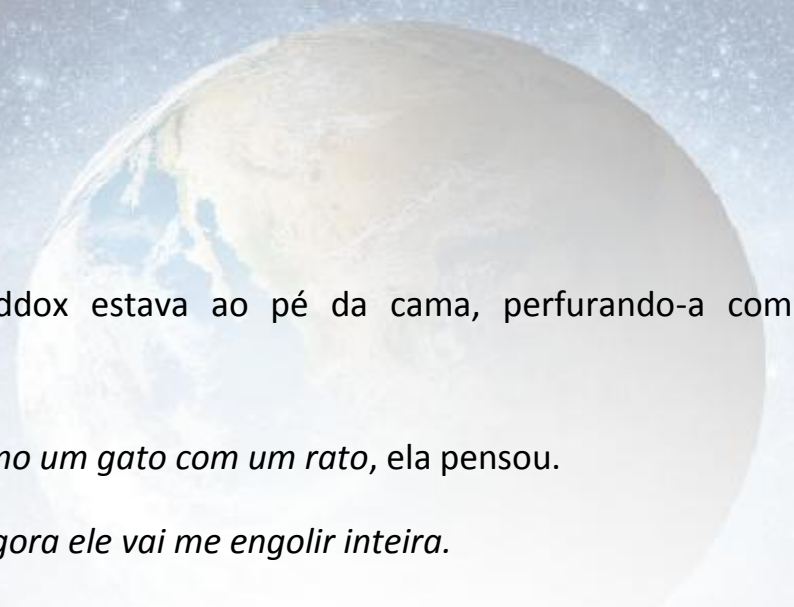
— Sim, você está, — disse ele, abrindo os olhos. — Agora, tire essa camisa.

— Mas...

— Sem mais conversa, — ele a cortou com um grunhido. Não pediu de novo. Ele simplesmente agarrou o tecido da gola e rasgou-o, abrindo a camisa ao meio para que caísse no chão, expondo-a a ele.

Hope lutou para respirar enquanto seus olhos de alguma forma se tornaram ainda mais escuros, observando seu corpo nu. Ela não se incomodou com a roupa íntima que não conseguia acompanhar sua umidade. Cada pedacinho dela estava em exibição, e ele levou um tempo olhando, certificando-se de que ela soubesse disso.

Então ele a pegou. Seus braços - tão fortes e firmes quanto ela imaginou que seriam - enrolados em sua cintura. Num momento, Hope estava com as pernas trêmulas; no próximo, ela estava sendo jogada no centro de sua cama enorme.



Maddox estava ao pé da cama, perfurando-a com um olhar predatório.

Como um gato com um rato, ela pensou.

E agora ele vai me engolir inteira.

Mesmo assim, Hope não tentou fugir. Ela mordeu o lábio, presa por seu olhar como uma mariposa em uma tábua. Seu corpo já estava sob o controle de Maddox, pronto para obedecer a tudo o que ele quisesse.

Hope esperou, prendendo a respiração, para saber o que Maddox tinha reservado para ela, sua resistência quebrada.

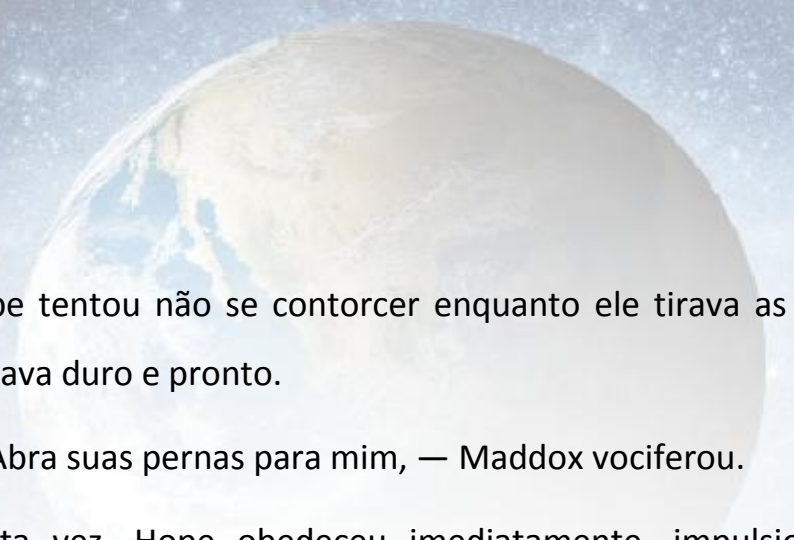
Ela estava pronta para se submeter a ele - tudo dela. Seu corpo e sua mente. Ela não tinha escolha. Qual era o sentido de lutar? Para onde poderia ir?

Mas isso era tudo besteira.

A verdade era que sua luxúria estava queimando mais quente do que nunca *por causa* de sua submissão. Hope não conseguia explicar. Ela nunca teria esperado isso. Mas era o que queria. Ouvir que lhe dissessem o que fazer. Ordenada, mesmo.

Usada. Ser *possuída*.

A prova estava acumulando no colchão nu - mais molhada do que seu corpo já havia estado antes.



Hope tentou não se contorcer enquanto ele tirava as calças. Seu pênis já estava duro e pronto.

— Abra suas pernas para mim, — Maddox vociferou.

Desta vez, Hope obedeceu imediatamente, impulsionada pela intensidade em seus olhos. Havia algo novo entre eles. As paredes protetoras por aqui estavam se transformando em escombros, tão insignificantes quanto poeira. Maddox queria tê-la, e seu controle levava Hope a um lugar além da resistência, além da intenção... além do pensamento.

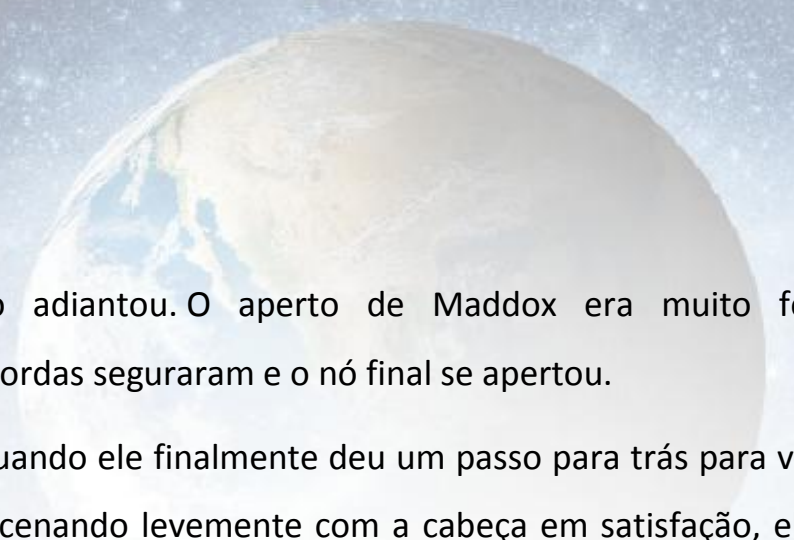
Mesmo assim, quando Maddox tirou uma corda do bolso e começou a enrolá-la no tornozelo, ela instintivamente tentou puxar a perna para trás.

— O que você está fazendo? — ela engasgou quando a corda puxou firme, segurando-a no lugar.

— Com o que se parece? — Maddox disse, sem tirar os olhos de sua tarefa. Antes que Hope pudesse reagir, ele amarrou seu tornozelo em um dos postes ao pé da cama.

Ela manteve a boca fechada enquanto ele cuidava de seu outro tornozelo. Não disse uma palavra enquanto passava para seus pulsos.

Mas quando ele começou a dar o nó final e Hope percebeu quão desamparada estava, de braços abertos no centro da cama enorme, seu transe aumentou e ela lutou contra suas amarras.



Não adiantou. O aperto de Maddox era muito forte. Muito brutal. As cordas seguraram e o nó final se apertou.

E quando ele finalmente deu um passo para trás para verificar seu trabalho, acenando levemente com a cabeça em satisfação, ela derreteu novamente, a luta a deixando. Estava claro que não era um jogo para ele. Isso não era uma brincadeira.

Ele a queria contida, impotente não apenas contra ele, mas impotente contra seus próprios medos, desconfortos e inibições. Impotente contra tudo que ela pensava que sabia, tudo que sua vida havia lhe ensinado até este momento.

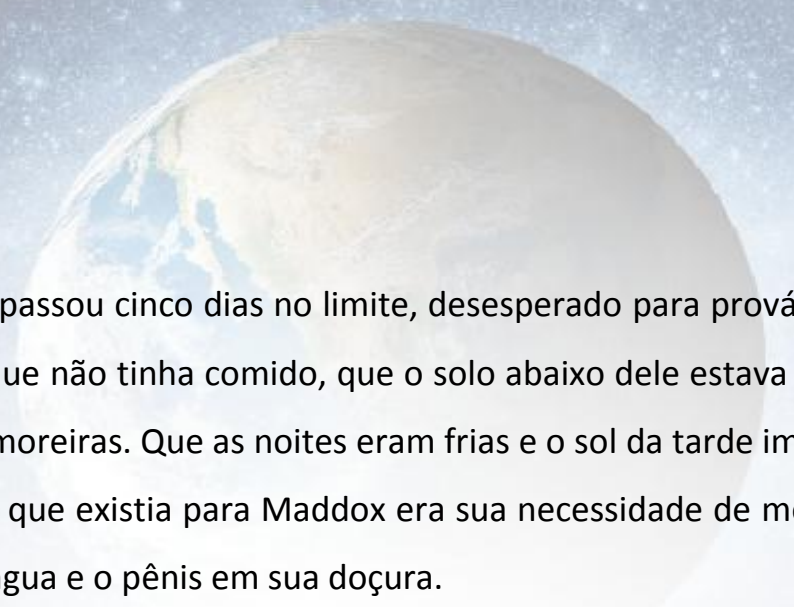
Ele pretendia dobrá-la à sua vontade, forçá-la a cumprir seus desejos, não importando quão cruéis ou chocantes.

— Você prometeu que não se vingaria, — ela sussurrou. O Alfa fez um som que não era bem uma risada.

— Isso não é vingança, — disse ele. — Isso é justiça. Passei cinco dias amarrado por você. Agora você será amarrada por mim.

Maddox

O cheiro da umidade escorrendo entre as pernas abertas de Hope estava deixando Maddox louco.



Ele passou cinco dias no limite, desesperado para prová-la. Ele mal percebeu que não tinha comido, que o solo abaixo dele estava coberto de pedras e amoreiras. Que as noites eram frias e o sol da tarde implacável. A única coisa que existia para Maddox era sua necessidade de mergulhar os dedos, a língua e o pênis em sua doçura.

E agora ele a teria. Uma e outra vez, até que o fogo dentro dele fosse finalmente apagado. Até que pudesse finalmente olhar para a Ômega sem precisar se enterrar dentro dela. Até que cada pensamento enlouquecedor fosse fodido para fora de sua cabeça, e ele pudesse se livrar dessa loucura.

Cinco dias devem bastar. Uma troca justa pelo tempo que ele passou em agonia.

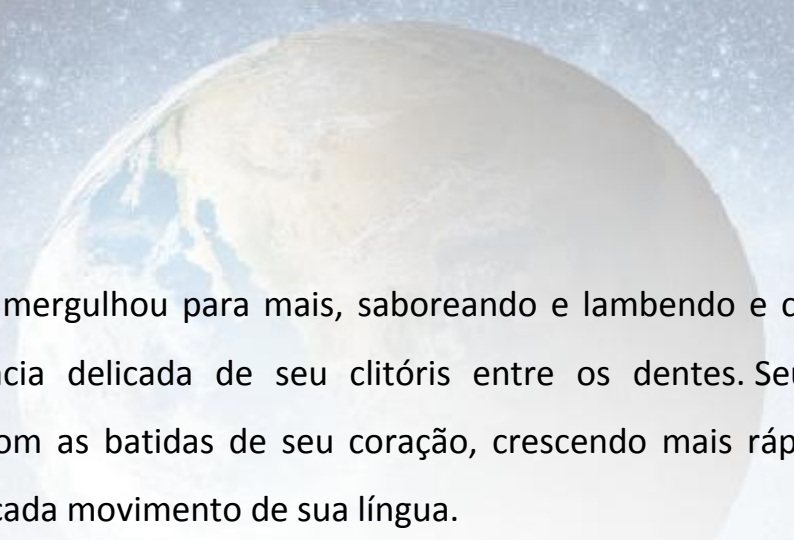
Tinha que funcionar. Tinha que livrá-lo dessa necessidade que o roubou de sua vontade. Tinha que finalmente expulsá-la de seu sistema.

Cinco dias, começando agora.

Maddox envolveu as mãos em torno dos tornozelos de Hope e lentamente deslizou por suas pernas até que descansaram na pele lisa de suas coxas. Então ele lentamente inclinou a cabeça entre eles, sacudindo a língua entre seus lábios molhados.

Hope sibilou de prazer. Uma nova onda de líquido escorregou dela, espirrando contra sua língua.

Sim. Isso era o que Maddox queria. Tudo o que sempre quis.



Ele mergulhou para mais, saboreando e lambendo e chupando a protuberância delicada de seu clitóris entre os dentes. Seus ouvidos ecoaram com as batidas de seu coração, crescendo mais rápido e mais forte com cada movimento de sua língua.

Porra, ela tinha gosto de céu. Tão incrível quanto havia imaginado.

E parecia tão boa também. Acima dele no colchão, ela ofegava e gemia, seus gritos suaves tingidos de frustração enquanto ela lutava contra suas amarras.

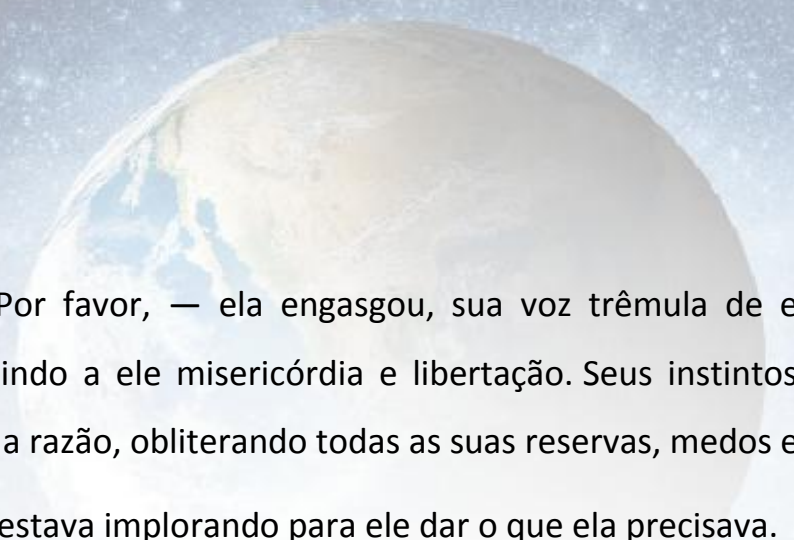
Ele podia praticamente provar o quanto ela queria tocá-lo. Queria deixar suas mãos e dedos explorarem seu corpo. Era o desejo primordial de uma Ômega levar seu Alfa dentro dela.

Era o reflexo de sua própria necessidade, a resposta ao chamado de seu corpo. Cada célula de seu ser se enfurecendo para entrar nela. Para enchê-la. Amarrá-la. Reclamá-la completamente.

Mas assim como foi negado por tanto tempo, ele agora a estava negando.

Maddox deu um último golpe em sua vagina com a língua. A justiça nunca foi tão doce.

De alguma forma, Maddox conseguiu se afastar dentre as pernas dela e se apoiar em cima dela. Seus olhos, vidrados de prazer, o encararam.



— Por favor, — ela engasgou, sua voz trêmula de emoção. Ela estava pedindo a ele misericórdia e libertação. Seus instintos primitivos eclipsaram a razão, obliterando todas as suas reservas, medos e objeções.

Ela estava implorando para ele dar o que ela precisava.

Naquele instante, Maddox a viu com total clareza pela primeira vez. Hope era uma mulher que não tinha ideia do que estava sentindo. Que não sabia o que queria. Uma Ômega que havia passado por seu primeiro cio, mas ainda não havia sentido o toque de seu Alfa.

Maddox não aguentou mais.

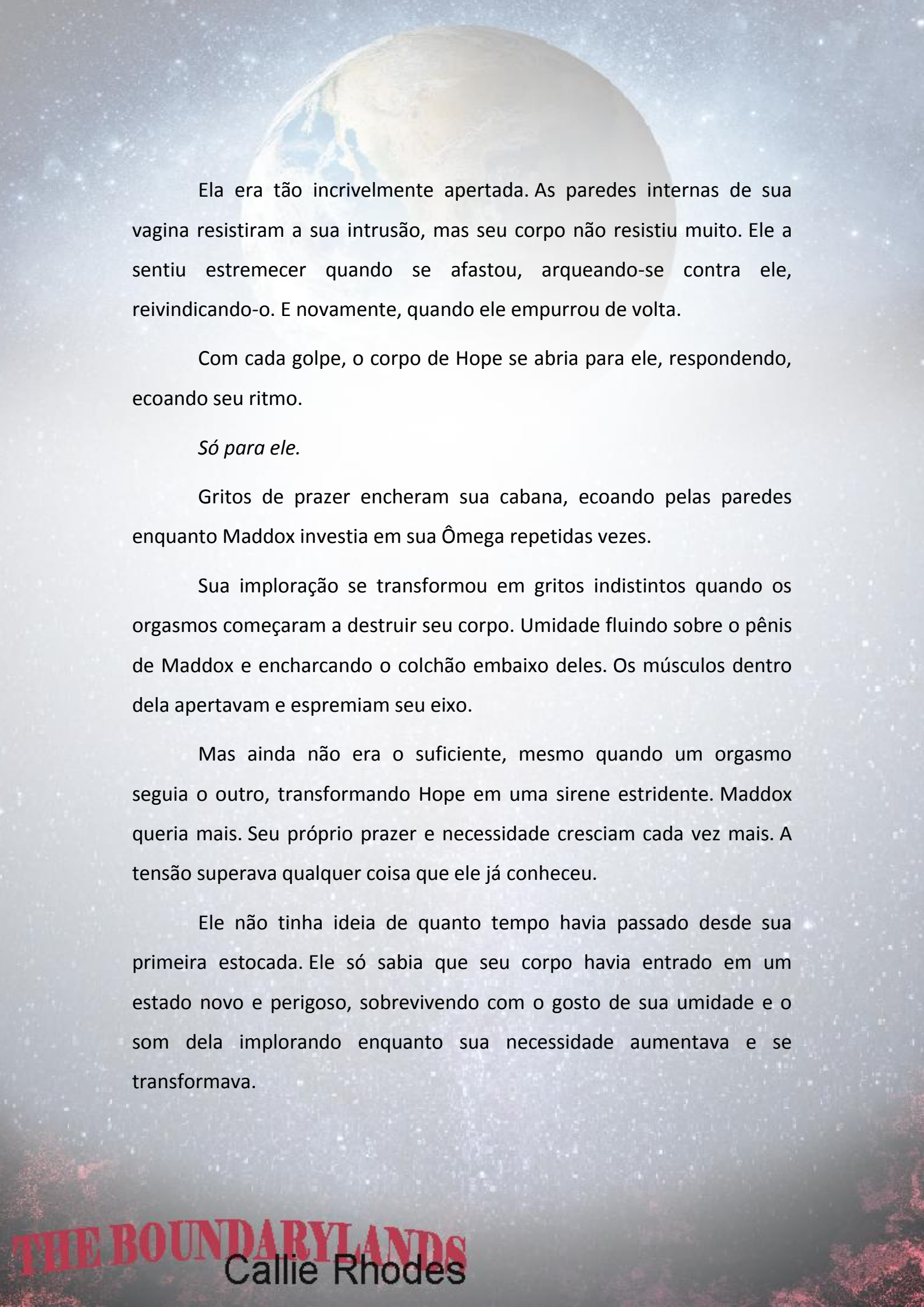
Ele deslizou a ponta de seu pênis ao longo de sua boceta, para a frente e para trás, criando uma fricção deliciosa e cobrindo-o com sua umidade.

Hope se contorceu embaixo dele. Sua pele dourada ruborizando com cada movimento.

— *Por favor*, — ela implorou novamente.

Maddox a teria provocado mais, teria levado seu corpo até ao limite do que ela poderia suportar - tudo em nome da justiça, ele disse a si mesmo - mas ele mesmo já estava lá.

Ele cedeu e dirigiu seu pênis contra o oco de sua abertura. Hope engasgou, e Maddox cerrou os dentes enquanto afundava no calor glorioso de sua vagina. Ele não foi longe. Não conseguiu.



Ela era tão incrivelmente apertada. As paredes internas de sua vagina resistiram a sua intrusão, mas seu corpo não resistiu muito. Ele a sentiu estremecer quando se afastou, arqueando-se contra ele, reivindicando-o. E novamente, quando ele empurrou de volta.

Com cada golpe, o corpo de Hope se abria para ele, respondendo, ecoando seu ritmo.

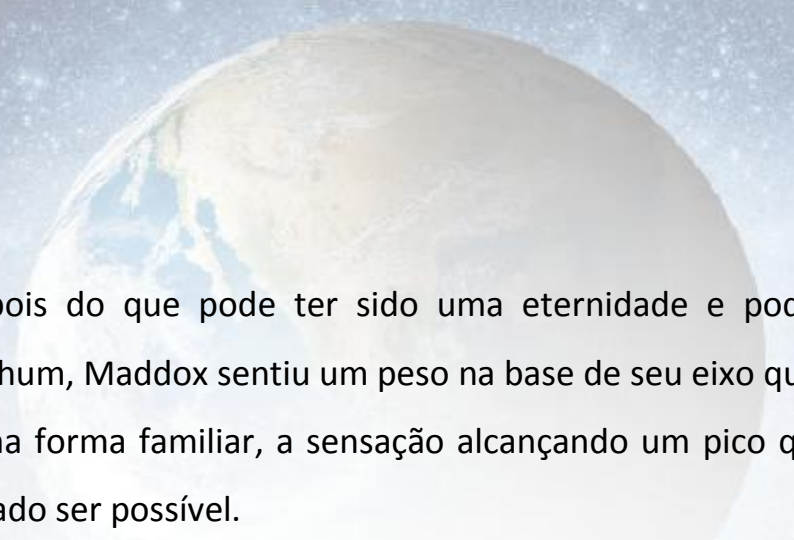
Só para ele.

Gritos de prazer encheram sua cabana, ecoando pelas paredes enquanto Maddox investia em sua Ômega repetidas vezes.

Sua imploração se transformou em gritos indistintos quando os orgasmos começaram a destruir seu corpo. Umidade fluindo sobre o pênis de Maddox e encharcando o colchão embaixo deles. Os músculos dentro dela apertavam e espremiavam seu eixo.

Mas ainda não era o suficiente, mesmo quando um orgasmo seguia o outro, transformando Hope em uma sirene estridente. Maddox queria mais. Seu próprio prazer e necessidade cresciam cada vez mais. A tensão superava qualquer coisa que ele já conheceu.

Ele não tinha ideia de quanto tempo havia passado desde sua primeira estocada. Ele só sabia que seu corpo havia entrado em um estado novo e perigoso, sobrevivendo com o gosto de sua umidade e o som dela implorando enquanto sua necessidade aumentava e se transformava.



Depois do que pode ter sido uma eternidade e pode ter sido tempo nenhum, Maddox sentiu um peso na base de seu eixo que era novo e de alguma forma familiar, a sensação alcançando um pico que ele não tinha sonhado ser possível.

Ele agarrou o tecido do colchão em seus punhos, rasgando-o. Um grito saindo de seu peito quando ele se perdeu dentro dela. Seu pau inchou, pressionando as paredes da boceta de Hope ao seu limite.

Suas costas arquearam e seus seios achataram contra seu peito. Ela gritou seu nome enquanto estremecia ao redor dele.

Gozo voou de seu pênis, enchendo-a. Uma e outra vez, onda após onda, seus corpos presos, unidos pela força de seu nó.

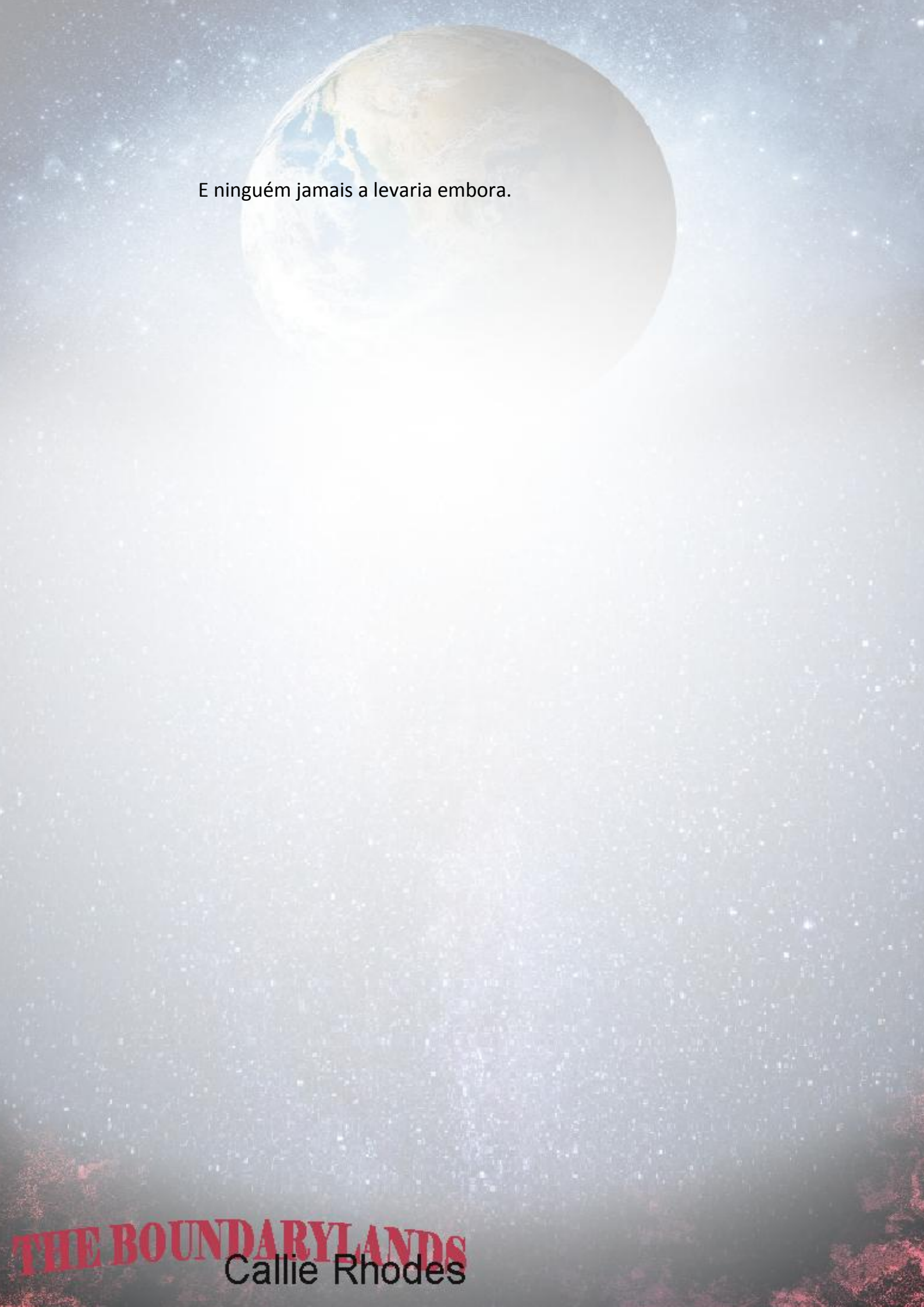
Enquanto dirigia para casa na última estocada, Maddox sentiu.

A picada afiada de seus dentes contra seu ombro. A dor sublime de sua mordida reivindicadora rasgando sua pele.

O rugido de satisfação de Maddox rasgou a sala. Ele sacudiu o solo sob a cabana, fazendo com que todas as criaturas fugissem de medo por quilômetros.

Quando Hope o soltou, ofegante, Maddox abaixou a cabeça e reivindicou suas costas, seus dentes em sua carne, seu sangue se misturando com o dele.

Estava feito. Hope era sua.



E ninguém jamais a levaria embora.

THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes



CAPÍTULO 9

Hope

O quarto estava cheio da luz do sol quando Hope acordou. Pela primeira vez em dias - em *cinco* dias para ser exato - seus pulsos e tornozelos não estavam amarrados por uma corda grossa.

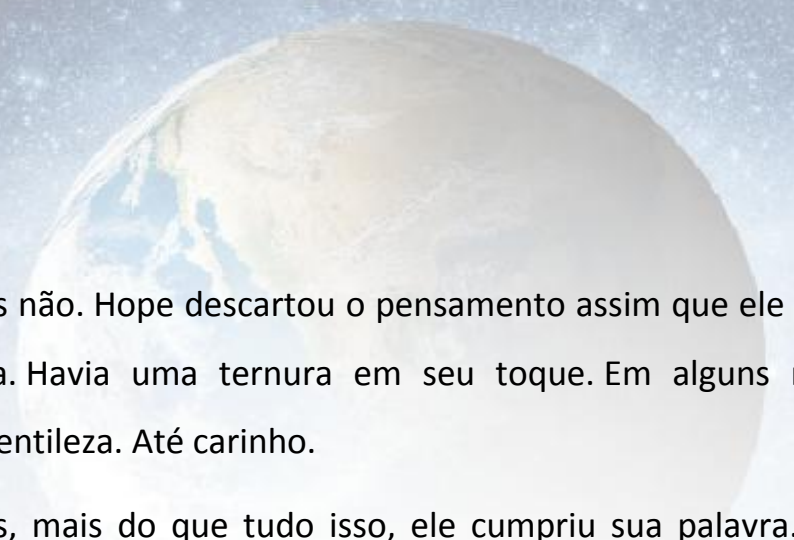
Maddox deve tê-la desamarrado em algum momento da noite. Assim como prometeu que faria.

Passei cinco dias amarrado por você. Agora você vai passar cinco dias amarrada por mim.

Ele chamou de justiça, mas Hope não tinha uma palavra para o que ela experimentou durante uma semana amarrada à cama de um Alfa.

Claro, houve sexo. Tanto sexo alucinante que Hope só podia rezar para que suas pernas ainda funcionassem. Mas isso não foi tudo que Maddox fez.

Ele também cuidou dela - alimentando-a, lavando seu corpo, cuidando de todas as suas necessidades. Talvez ele só tivesse feito essas coisas porque precisava mantê-la viva para continuar transando com ela.



Mas não. Hope descartou o pensamento assim que ele flutuou em sua cabeça. Havia uma ternura em seu toque. Em alguns momentos, beirava a gentileza. Até carinho.

Mas, mais do que tudo isso, ele cumpriu sua palavra. Depois de cinco dias intensos de foda ao estilo maratona, ele a libertou... e aparentemente desapareceu.

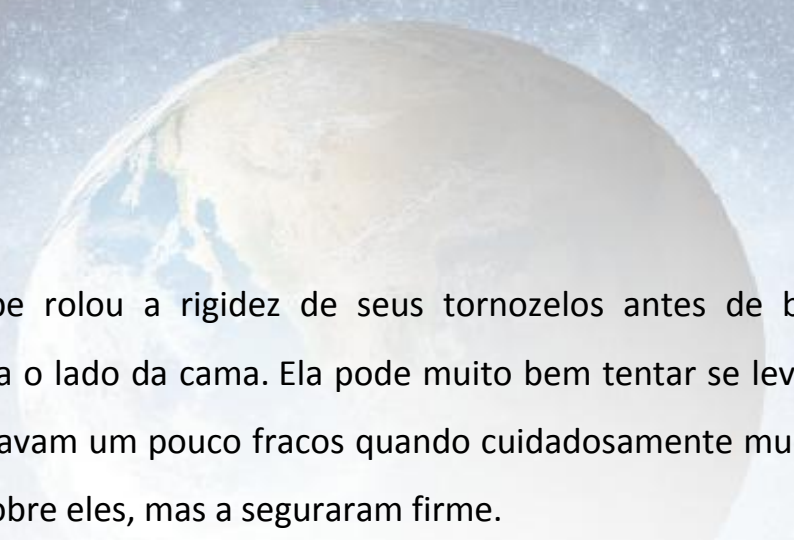
Hope esfregou os pulsos enquanto se sentava. Examinou a sala, mas não havia nenhuma nota desta vez. Nenhuma pista de onde ele poderia estar.

Mas Hope instintivamente sabia que ele não poderia estar longe. Se, por algum motivo, ele subisse naquela velha caminhonete e fosse embora, ela teria sentido. Aquele mesmo peso que pousou em suas entranhas quando tentou fazer uma pausa naquele primeiro dia teria retornado. Seu coração estaria acelerado, seu estômago embrulhado. Ela estaria em pânico.

Mas nada disso estava acontecendo. Ela se sentia bem. Então, onde quer que estivesse, tinha que ser perto.

O engraçado era que Hope quase não tinha ideia de como Maddox geralmente passava seus dias. Por todo o tempo que passaram juntos, eles passaram surpreendentemente falando pouco.

Bem, não sobre nada que importasse de qualquer maneira.



Hope rolou a rigidez de seus tornozelos antes de balançar as pernas para o lado da cama. Ela pode muito bem tentar se levantar. Seus joelhos estavam um pouco fracos quando cuidadosamente mudou todo o seu peso sobre eles, mas a seguraram firme.

Depois de cinco dias e noites com um Alfa, Hope percebeu que não era nada menos que um milagre.

Não para uma Ômega.

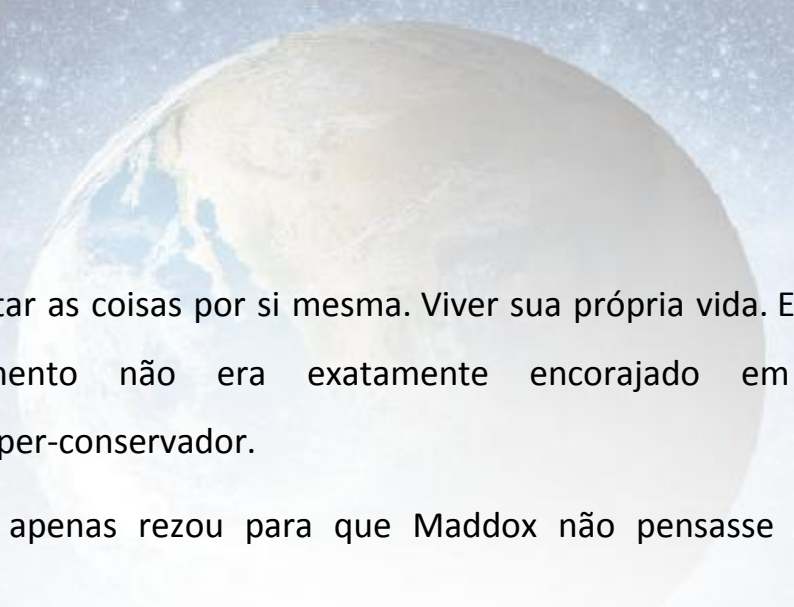
Surpreendentemente, Hope se viu sorrindo com o pensamento.

Como a maioria dos Betas, ela cresceu aprendendo que Alfas e Ômegas eram algo a ser temido e evitado. Eles eram os monstros de suas histórias de ninar. O perigo na floresta escura. O bicho papão.

Claro, a ideologia excessivamente rígida de seus pais não ajudou. A seita a que pertenciam realmente acreditava que os Alfas eram os descendentes dos anjos caídos. A verdadeira cria do diabo e seus companheiros.

Claro, isso fazia das Ômegas as prostitutas da Babilônia. O que, para ser honesto, não era um grande salto em relação ao modo como seus pais *já se* sentiam em relação a ela. Tinha a sensação de que se seus pais descobrissem sobre sua verdadeira natureza, eles balançariam a cabeça lentamente e sussurrariam *que ela havia nascido ruim*.

Hope nasceu com uma mente própria. Ela nunca aceitou nada pelo valor facial e adorava fazer perguntas. Ela gostava de vagar. Para ver e



experimentar as coisas por si mesma. Viver sua própria vida. Esse tipo de comportamento não era exatamente encorajado em um culto religioso hiper-conservador.

Ela apenas rezou para que Maddox não pensasse da mesma maneira.

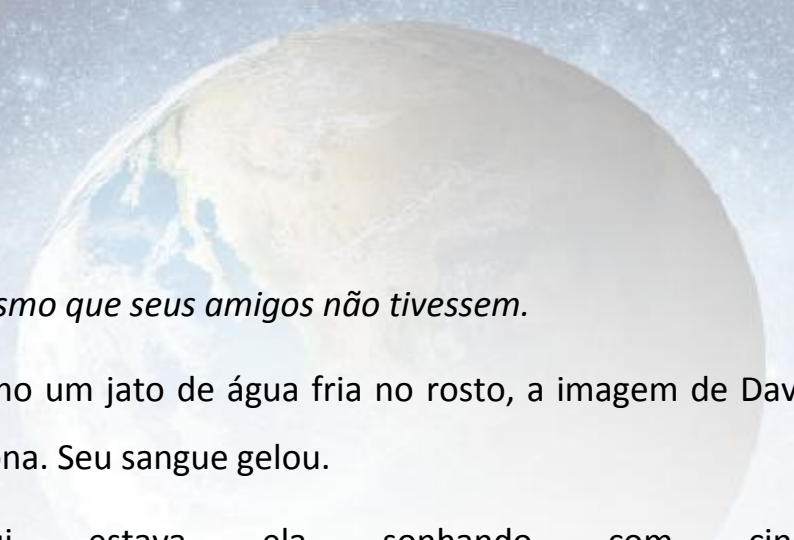
Ele obviamente tinha algumas ideias firmes sobre seu papel e o dela, mas se ele pensava que ela iria apenas seguir os passos de sua mãe e gerar bebês o dia todo, ele estava enganado.

O sexo entre eles era bom. Melhor do que bom. Era nada menos que divino. Mas nada, absolutamente *nada*, valia pena desistir de sua alma.

Hope mancou até ao armário, pronta para vestir outra camisa de Maddox como um vestido improvisado, mas sua mão parou no meio do caminho. Para sua surpresa, ela encontrou algumas de suas roupas lavadas e dobradas dentro. Não apenas o vestido cortado com o qual ela acordou, mas as roupas da caminhada com que chegou também.

Hope ficou tão feliz em ver as lembranças de seu antigo eu que as pegou e as abraçou contra o peito. Ela sentiu uma nova sensação de confiança ao vesti-las.

Claro, havia um buraco de bala irregular no ombro da camisa, mas não se importou. No mínimo, Hope ficou maravilhada e orgulhosa por ter sobrevivido a uma experiência tão traumática.



Mesmo que seus amigos não tivessem.

Como um jato de água fria no rosto, a imagem de Dave e Sandra vieram à tona. Seu sangue gelou.

Aqui estava ela sonhando com cinco dias de sexo terrivelmente bom, enquanto seus amigos ainda descansavam em um túmulo não marcado, e seus assassinos andavam livres.

A culpa tomou conta dela, e antes que pudesse perder outro segundo, Hope estava saindo pela porta para encontrar Maddox.

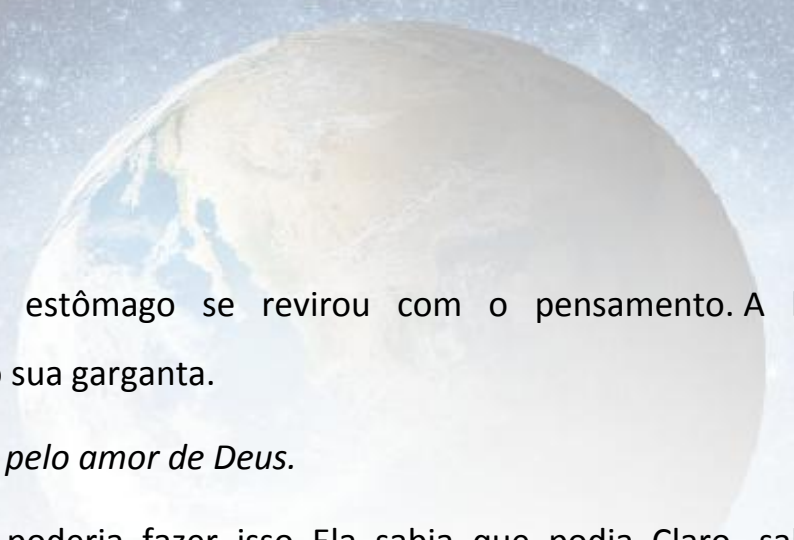
Mas ela não o viu. Ele não estava na pequena clareira em frente à cabana. Não havia sinal dele perto da fonte termal ou no denso bosque além das árvores.

Merda. Ele não estava em lugar nenhum.

Talvez tivesse ido mais longe do que ela percebeu. Talvez a quilômetros de distância. Inferno, talvez centenas de quilômetros de distância.

Não era como se ela tivesse alguma ideia real de como esse vínculo entre Alfas e Ômegas funcionava. Talvez agora que estavam ligados e reivindicados, tudo se acalmasse. Talvez ela não estivesse mais amarrada ao lado dele com tanta força.

Talvez pudesse ir embora.



Seu estômago se revirou com o pensamento. A bile subiu, queimando sua garganta.

Oh, pelo amor de Deus.

Ela poderia fazer isso. Ela sabia que podia. Claro, sabia que as pessoas diziam que Ômegas nunca deixavam seus Alfas, mas as pessoas costumavam dizer isso sobre a igreja também. Hope passou a vida inteira provando que as pessoas estavam erradas.

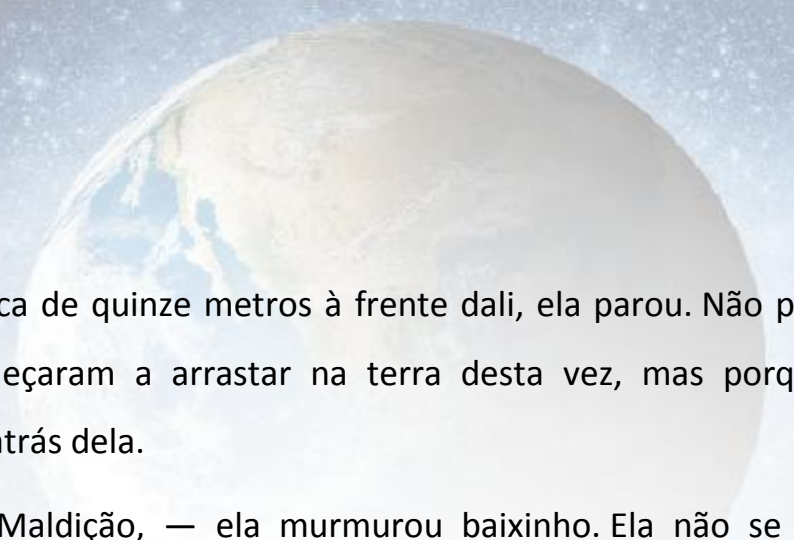
Agora ela só tinha que provar para cada instinto que pulsava em seu sangue.

Ok. Talvez não vá embora, exatamente. Dar uma boa caminhada... até encontrar um telefone onde pudesse ligar para as autoridades e informá-los sobre o que havia acontecido com Sandra e Dave. Então voltaria marchando de volta. Ela jurou.

Hope arqueou uma sobrancelha e esperou que seu corpo se rebelasse novamente. Desta vez, porém, seu estômago permaneceu bom e estável.

Então, estava tudo na formulação. *Hmmm.* Bom saber.

Hope girou nos calcanhares e começou a percorrer o mesmo caminho de antes. Foi um pouco mais fácil desta vez, e não apenas porque ela tinha calças e sapatos. Ela até passou do ponto em que seus pés se transformaram em blocos de concreto antes.



Cerca de quinze metros à frente dali, ela parou. Não porque seus saltos começaram a arrastar na terra desta vez, mas porque alguém pigarreou atrás dela.

— Maldição, — ela murmurou baixinho. Ela não se virou para enfrentar a voz estrondosa atrás dela. Não precisava. Podia senti-lo em seu sangue.

— Onde diabos você pensa que está indo?

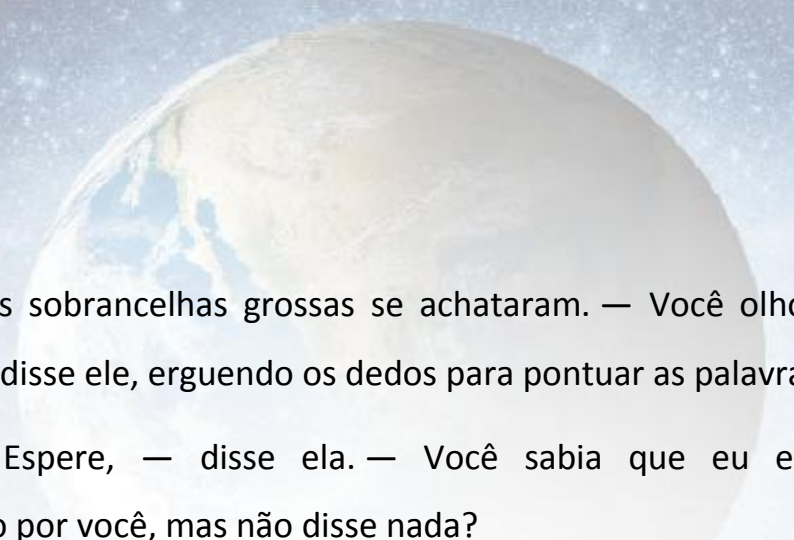
— Vou dar um passeio, — respondeu ela.

— O inferno que você vai. — A voz se aproximou dela rapidamente. — Achei que você já tivesse aprendido a lição de que não pode fugir. Ou você esperava que isso me fizesse amarrar você na cama de novo?

O rosto de Hope ficou vermelho. Seu corpo reagiu à promessa em sua voz.

Promessa. Não é uma ameaça.

— Eu não estou fugindo para lugar nenhum. — Hope se virou para encará-lo. A queimação em suas bochechas só aumentou quando ela viu seu rosto. Droga, ela tinha acabado de passar os últimos cinco dias fodendo sem parar. Pensou que tinha tirado todos os rubores de menina de seu sistema. Aparentemente não. — Procurei por você em todos os lugares, mas você não estava por perto.



Suas sobrancelhas grossas se achataram. — Você olhou em três lugares, — disse ele, erguendo os dedos para pontuar as palavras.

— Espere, — disse ela. — Você sabia que eu estava aqui procurando por você, mas não disse nada?

— Eu estava *tentando* caçar, mas você fez tanto barulho que assustou todos os animais.

— Então não vejo por que você está tão chateado por eu estar indo embora, — ela rebateu. — Em apenas alguns minutos, você terá toda a paz e tranquilidade que poderia desejar.

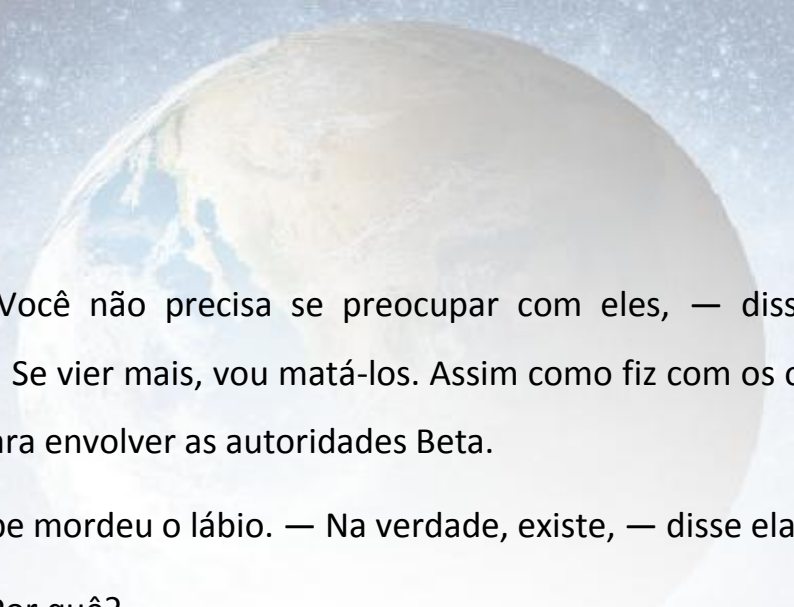
Maddox cruzou os braços na frente de seu peito enorme. Estava claro que ele não estava se mexendo. — Você não respondeu à minha pergunta, — disse ele. — Onde pensa que está indo?

Hope soltou um suspiro. — Eu preciso encontrar um telefone.

Seus olhos se estreitaram. — Por quê?

— Porque preciso contar à polícia sobre os homens que atiraram em mim, — disse ela.

A tensão nos ombros de Maddox relaxou rapidamente. Era óbvio que ele temia que ela dissesse outra coisa. Talvez quisesse contar à família onde estava. Ou que ela queria que alguém viesse buscá-la.



— Você não precisa se preocupar com eles, — disse ele com desdém. — Se vier mais, vou matá-los. Assim como fiz com os outros. Não há razão para envolver as autoridades Beta.

Hope mordeu o lábio. — Na verdade, existe, — disse ela.

— Por quê?

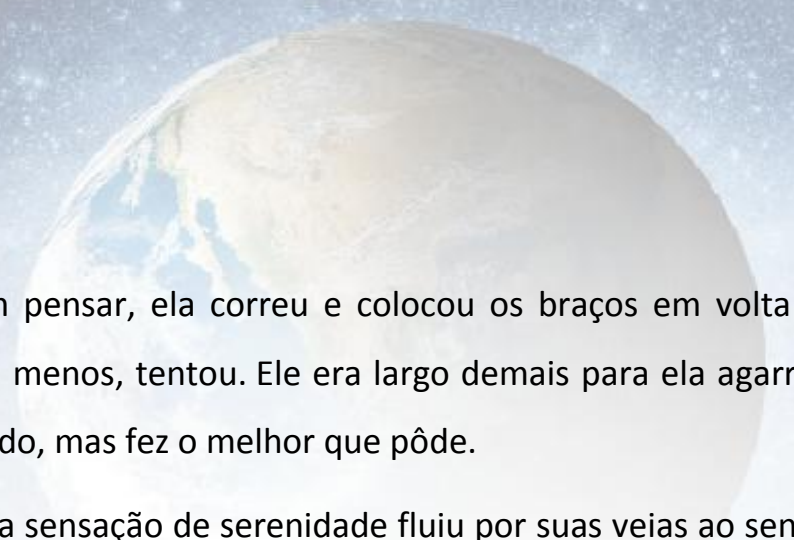
Ela não disse a ele que esperava que a polícia prendesse os *traficantes* antes que Maddox os transformasse em montes de sangue no chão. De alguma forma, ela sabia instintivamente que sua versão de justiça e a dele sempre seriam um mundo à parte.

— Porque antes de atirarem em mim, aqueles homens mataram dois de meus amigos, — disse ela. — Dave e Sandra. Seus corpos ainda estão à beira do lago onde acampamos, e quero que eles tenham enterros adequados.

Maddox ficou parado por um longo momento antes de soltar um suspiro lento.

— Entendo, — ele disse, embora ficasse claro pelo seu tom irritado que achava a ideia de falar com o mundo Beta irritante. — Embora o telefone mais próximo esteja a mais de vinte e quatro quilômetros de distância, no Evander' Bar. Você não pode ir e voltar a pé. Vou ter que levá-la.

Hope deixou escapar um suspiro de alívio. Parte do peso escorregou de seus ombros. — Obrigada, — disse ela.



Sem pensar, ela correu e colocou os braços em volta da cintura dele... pelo menos, tentou. Ele era largo demais para ela agarrar as mãos do outro lado, mas fez o melhor que pôde.

Uma sensação de serenidade fluiu por suas veias ao senti-lo. Claro, Maddox pode ser um pouco rude e difícil, mas, no fundo, ele era um homem decente. Ele provou isso.

Afastando-se, ela ficou na ponta dos pés e deu um beijo em sua bochecha. Então ela começou a voltar por onde veio.

— Onde você está indo agora? — ele perguntou.

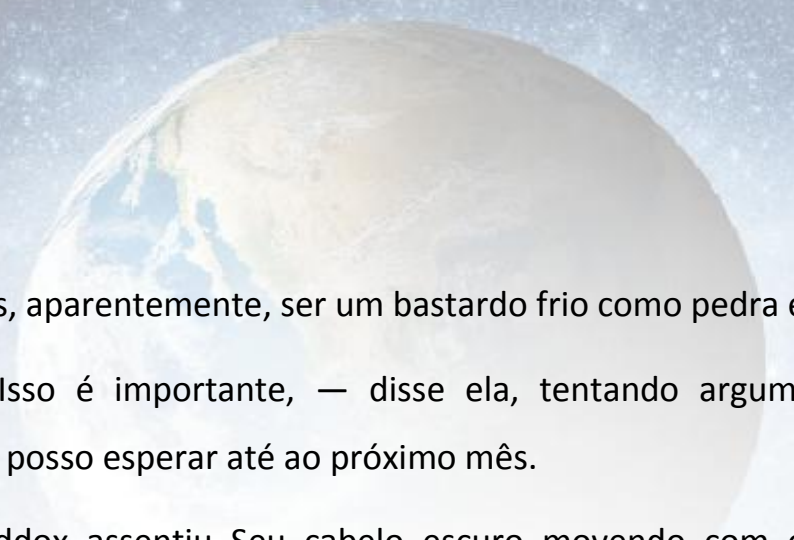
— Para aquela caminhonete velha que está na frente da casa, — ela respondeu. Estava velha e enferrujada em alguns lugares, mas não tinha visto nenhum outro veículo na propriedade. Se ele estava dirigindo aqui para algum lugar, Hope percebeu que era lá.

— Eu não disse que ia levar você ao Evander *hoje*, — disse ele. — Eu quis dizer que te levaria lá na próxima vez que eu precisasse ir.

Hope congelou. Seu rosto caiu quando ela se virou para encará-lo. — E quando seria isso?

Maddox encolheu os ombros. — Provavelmente no final do próximo mês.

No próximo mês? Ele estava brincando? Claro, ele não estava. Alfas *nunca* brincavam. Não estava em sua natureza.



Mas, aparentemente, ser um bastardo frio como pedra era.

— Isso é importante, — disse ela, tentando argumentar com ele. — Não posso esperar até ao próximo mês.

Maddox assentiu. Seu cabelo escuro movendo com o vento. — Você disse que seus amigos estavam mortos. Isso significa que eles não vão a lugar nenhum.

Hope voltou para o lado dele. Desta vez, em vez de envolvê-lo com os braços, ela puxou o punho para trás e o acertou no braço. Ela sibilou de dor quando sua mão escorregou para fora de seu músculo duro como pedra. De alguma forma ela se machucou dando um soco nele.

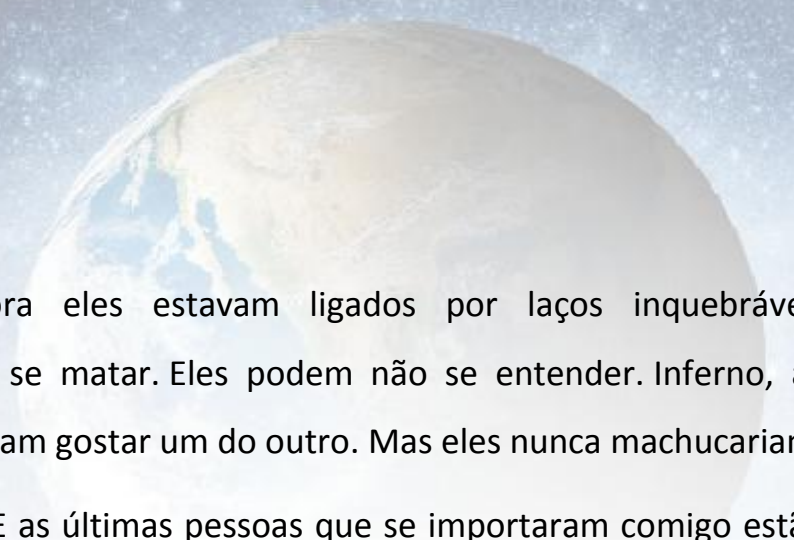
— Só para você saber, a última pessoa que me bateu perdeu a mão, — disse ele.

Hope ergueu o queixo, sabendo que se ela tivesse meio cérebro, estaria tremendo de medo agora e implorando por sua vida, mas por alguma razão, ela não conseguia reunir o menor tremor.

Algo dentro dela havia mudado. Algo grande. Ela sabia que Maddox não iria machucá-la.

Segurar? sim. Amarrar? Certo. Fodê-la sem sentido? Pode apostar.

Mas machucá-la? *Matá-* la? Nunca. Talvez na época em que ela era Beta, mas não agora.



Agora eles estavam ligados por laços inquebráveis. Matá-la significaria se matar. Eles podem não se entender. Inferno, agora, eles nem pareciam gostar um do outro. Mas eles nunca machucariam o outro.

— E as últimas pessoas que se importaram comigo estão em uma cova rasa no meio do nada, — ela cuspiu para ele. — Eles merecem coisa melhor do que isso. Suas famílias merecem encerramento. Eles merecem sofrer com dignidade e em paz.

Seus olhos negros se estreitaram. — Eles não foram as últimas pessoas a se preocupar com você, — ele retrucou possessivamente. — Você me tem agora.

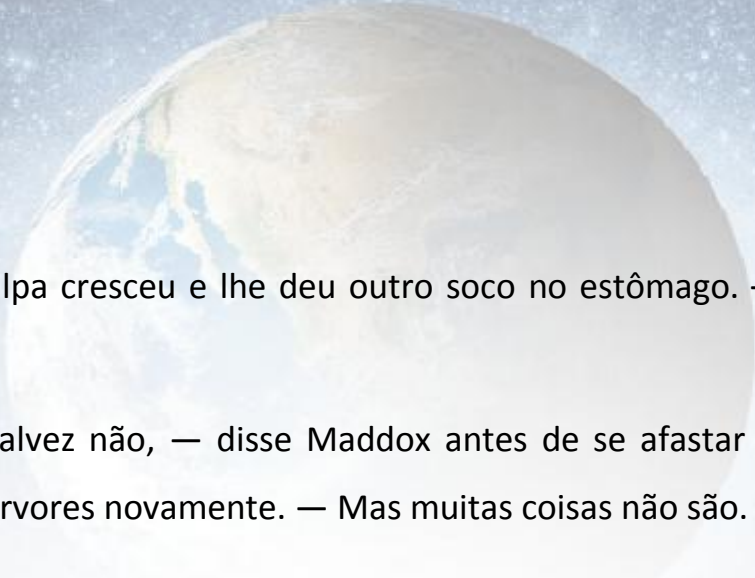
Uma risada sombria saiu da garganta de Hope. — Oh, me dê um tempo, — disse ela. — Você não se importa comigo.

Os lábios de Maddox se achataram, sua boca se transformando em uma linha dura que continha um mundo de emoções contidas. — Eu matei por você. Arrisquei minha vida por você.

Verdade. Mas do jeito que ele agiu, Hope não pôde deixar de pensar que essas eram apenas partes normais de seu dia.

— Sim, mas o que você sabe sobre mim? Realmente sabe? — ela disse. — Nos cinco dias em que você me amarrou, você nunca me perguntou nada sobre minha vida. Nenhuma vez.

Sua carranca se intensificou quando ele olhou para ela. Hope podia sentir o calor saindo dele. — E você nunca mencionou seus amigos.



A culpa cresceu e lhe deu outro soco no estômago. — Isso não é justo.

— Talvez não, — disse Maddox antes de se afastar dela e ir em direção às árvores novamente. — Mas muitas coisas não são.

Hope ergueu as mãos. Ele realmente simplesmente se afastaria disso? — Onde você está indo? — ela exigiu.

— Você quer jantar? Isso significa que preciso caçar, — respondeu ele. — Então volte para a casa. E fique dentro de casa e quieta até eu voltar.



CAPÍTULO 10

Maddox

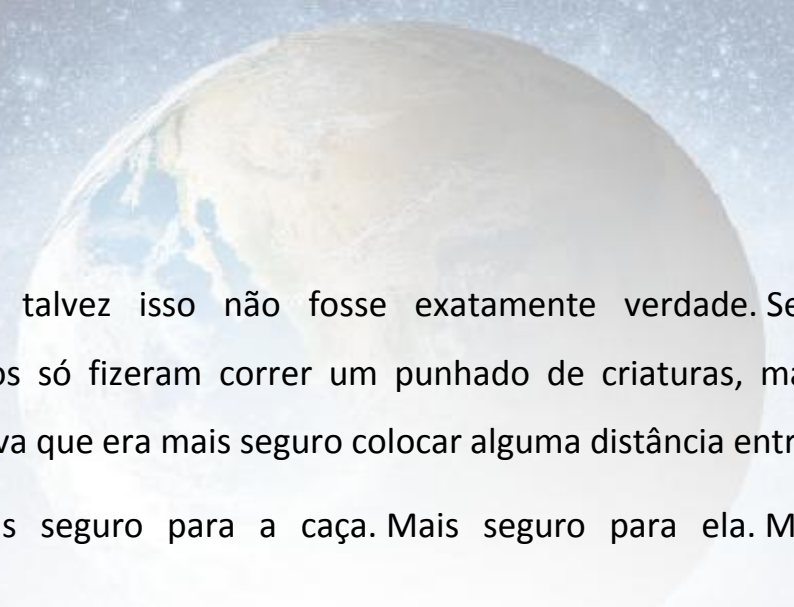
Maddox respirou lentamente, quando pegou de volta a seta em seu arco. As penas onduladas roçaram seu queixo enquanto a corda se esticava. Os músculos de suas costas e braços permaneceram enrolados e prontos enquanto sua postura permanecia relaxada. Então esperou.

Não demorou muito para que o flanco marrom claro do veado surgisse atrás da imponente sequóia. Quando isso aconteceu, Maddox estava pronto. Ele retirou o dedo da corda e a flecha voou, enterrando-se profundamente no coração do animal.

O cervo caiu morto instantaneamente e sem dor. Agora Maddox tinha carne para outra semana.

Ele pendurou o corpo sem vida da criatura sobre os ombros e começou a longa caminhada de volta para casa.

Normalmente, Maddox não viajava tão longe em suas terras para caçar, mas hoje ele não tinha escolha. Hope tinha feito barulho suficiente andando ao redor para assustar cada faisão, coelho e veado por quilômetros.



Ok, talvez isso não fosse exatamente verdade. Seus passos desajeitados só fizeram correr um punhado de criaturas, mas Maddox ainda achava que era mais seguro colocar alguma distância entre eles.

Mais seguro para a caça. Mais seguro para ela. Mais seguro para *ele*.

Maddox não admitiria que fugiu de Hope. Ele nunca fugiu de nada em sua vida. Mas precisava de um pouco de espaço e tempo para pensar.

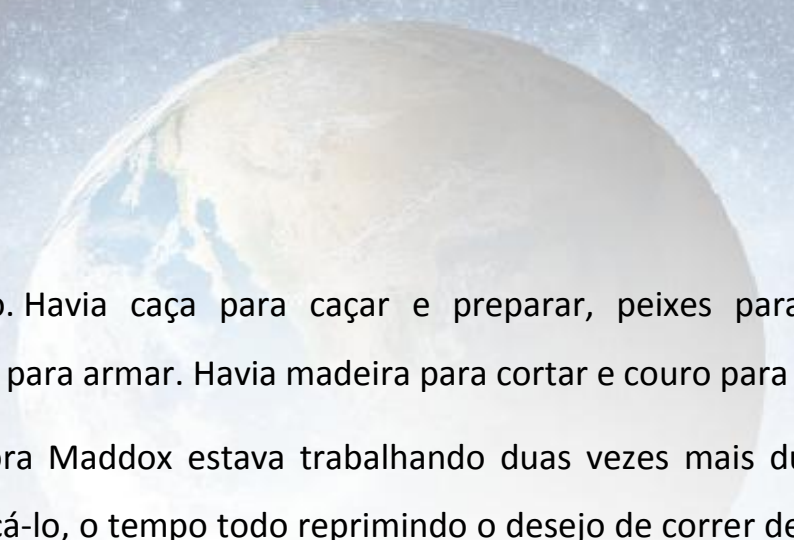
Até agora, não tinha ajudado nem um pouco.

Assim como cinco dias seguidos de nó não esfriou seu sangue. E nunca iria, Maddox percebeu. Não havia distância grande o suficiente, nenhuma quantidade de gozo que pudesse derramar dentro dela, nenhum número de dias que pudesse passar mudaria o quanto ele precisava dela.

E isso o estava deixando louco. A raiva acendeu dentro dele no instante em que a viu se esgueirando pelo caminho. O pensamento de que ela poderia deixá-lo, mesmo que por apenas uma tarde, o deixou numa espiral.

Como se a vida dele já não tivesse ficado desequilibrada o suficiente, agora Hope queria que ele a levasse até ao Evander' Bar, só para que pudesse contar aos policiais sobre alguns Betas mortos. Bom. Mas ele faria isso em *seu* cronograma. Não dela.

Ele já estava atrasado em tantas tarefas porque ela roubou dez dias dele. Dez dias que não podia poupar antes que o outono desse lugar



ao inverno. Havia caça para caçar e preparar, peixes para defumar, armadilhas para armar. Havia madeira para cortar e couro para curtir.

Agora Maddox estava trabalhando duas vezes mais duro apenas para alcançá-lo, o tempo todo reprimindo o desejo de correr de volta para casa e envolver os braços em volta de Hope. Levantando-a contra a parede. Afundando profundamente no doce calor de seu corpo.

Foda-se.

Maddox parou por um momento para ajustar a carcaça do veado antes de continuar a marchar pela floresta.

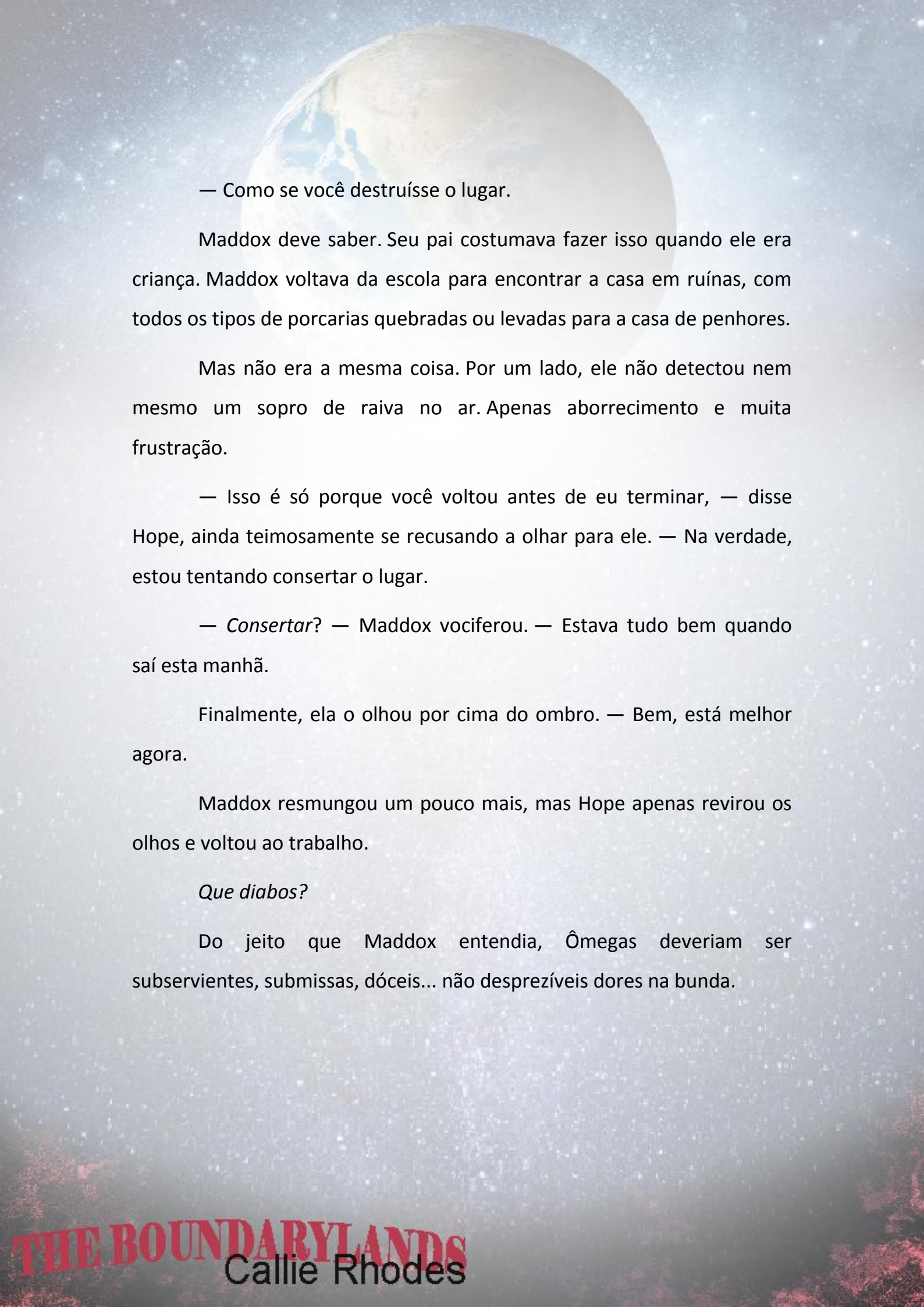
Assim como qualquer outro Alfa, ele estava melhor sozinho. Nenhuma quantidade de nós valia esse tipo de distração.

Nada o fez vir mais rápido para casa através das linhas das árvores do que ver a frente de sua cabana com *suas* coisas deixadas na varanda.

Maddox murmurou uma maldição e deixou a carcaça cair no chão antes de passar pela porta aberta. Ele encontrou Hope ajoelhada no chão, de costas para ele. Seu cabelo estava amarrado para trás com uma tira de pano rasgado e suas mãos movendo-se sobre ainda mais pilhas de *coisas* - roupas, ferramentas, utensílios de cozinha.

— O que diabos está acontecendo agora?

Hope não vacilou. — Com o que se parece? — ela perguntou sem se preocupar em olhar para cima.



— Como se você destruísse o lugar.

Maddox deve saber. Seu pai costumava fazer isso quando ele era criança. Maddox voltava da escola para encontrar a casa em ruínas, com todos os tipos de porcarias quebradas ou levadas para a casa de penhores.

Mas não era a mesma coisa. Por um lado, ele não detectou nem mesmo um sopro de raiva no ar. Apenas aborrecimento e muita frustração.

— Isso é só porque você voltou antes de eu terminar, — disse Hope, ainda teimosamente se recusando a olhar para ele. — Na verdade, estou tentando consertar o lugar.

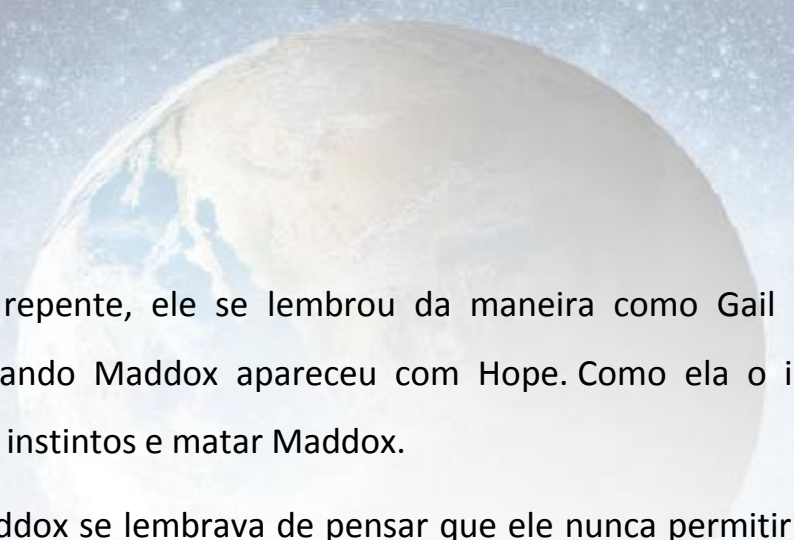
— *Consertar?* — Maddox vociferou. — Estava tudo bem quando saí esta manhã.

Finalmente, ela o olhou por cima do ombro. — Bem, está melhor agora.

Maddox resmungou um pouco mais, mas Hope apenas revirou os olhos e voltou ao trabalho.

Que diabos?

Do jeito que Maddox entendia, Ômegas deveriam ser subservientes, submissas, dóceis... não desprezíveis dores na bunda.



De repente, ele se lembrou da maneira como Gail falara com Randall quando Maddox apareceu com Hope. Como ela o impediu de seguir seus instintos e matar Maddox.

Maddox se lembrava de pensar que ele nunca permitiria que uma mulher o repreendesse daquele jeito. Mas parecia que Hope estava indo na mesma direção.

Ele não iria tolerar isso. — Coloque tudo isso de volta, — disse ele.

— Eu vou, — disse Hope. — Assim que terminar de limpar tudo.

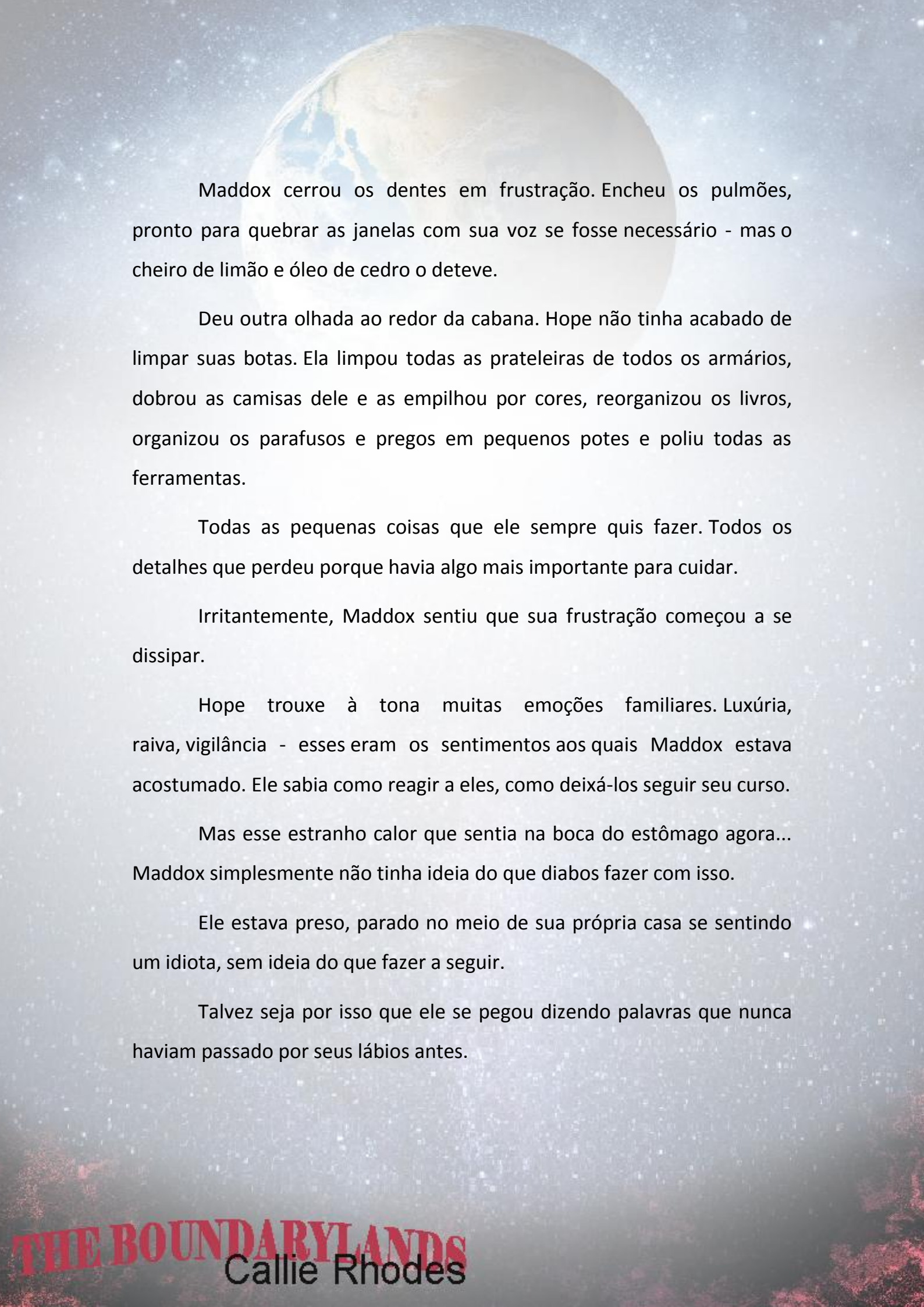
— Seja o que for, está suficientemente limpo, — disse ele.

A mão de Hope parou. Lentamente, ela se levantou e o encarou, segurando um velho par de suas botas nas mãos. Elas ainda estavam cobertas de lama seca das tempestades do início do verão.

— Mesmo? — ela disse, arqueando uma sobrancelha. — Estas estão imundas.

— Elas não me incomodam, — disse Maddox com um encolher de ombros. Contanto que o interior das botas estivesse limpo e seco, por que diabos se importaria com o exterior?

— Bem, elas me incomodam muito, — Hope disparou de volta. Ela levou as botas até a pia e começou a esfregar.



Maddox cerrou os dentes em frustração. Encheu os pulmões, pronto para quebrar as janelas com sua voz se fosse necessário - mas o cheiro de limão e óleo de cedro o deteve.

Deu outra olhada ao redor da cabana. Hope não tinha acabado de limpar suas botas. Ela limpou todas as prateleiras de todos os armários, dobrou as camisas dele e as empilhou por cores, reorganizou os livros, organizou os parafusos e pregos em pequenos potes e poliu todas as ferramentas.

Todas as pequenas coisas que ele sempre quis fazer. Todos os detalhes que perdeu porque havia algo mais importante para cuidar.

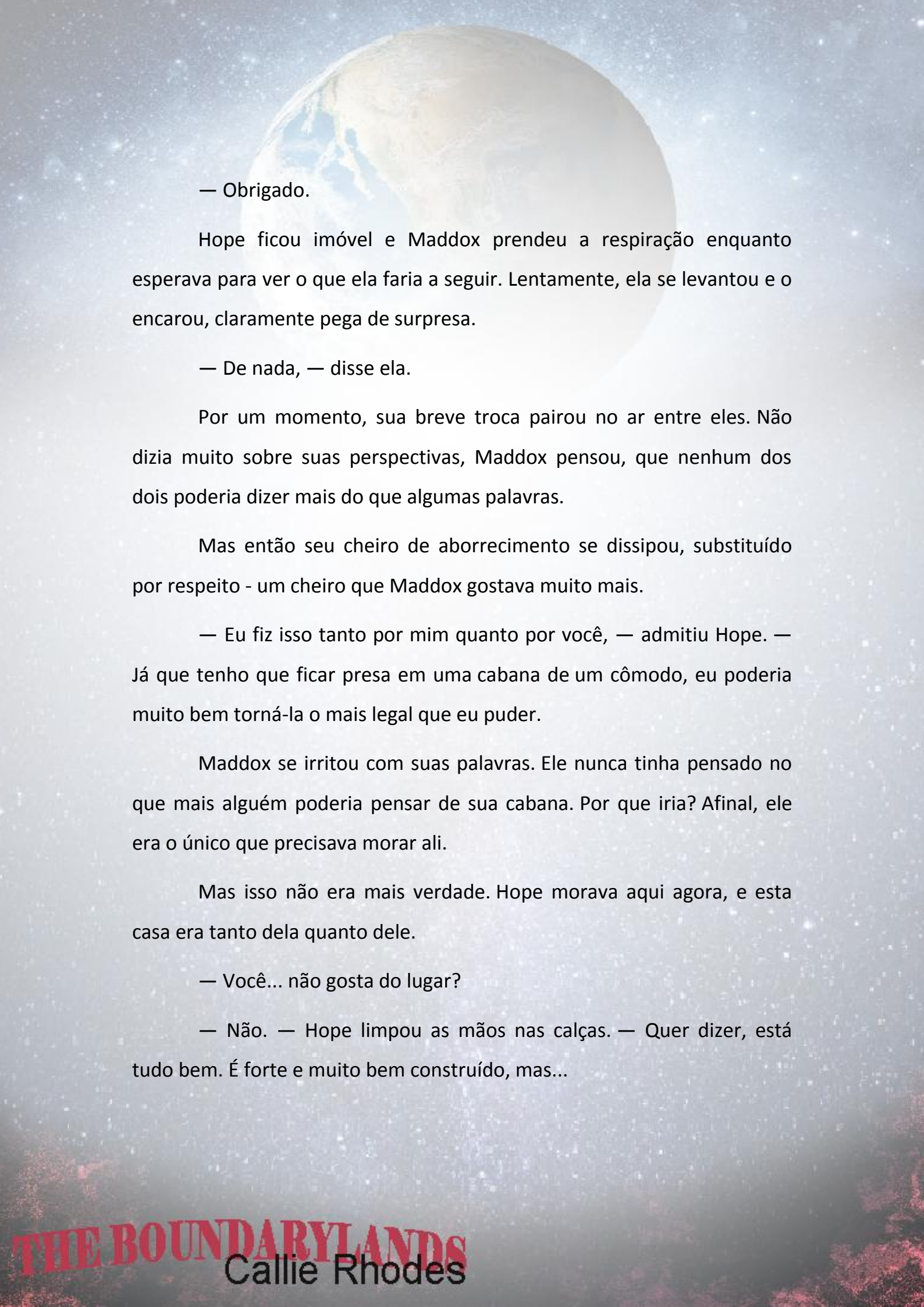
Irritantemente, Maddox sentiu que sua frustração começou a se dissipar.

Hope trouxe à tona muitas emoções familiares. Luxúria, raiva, vigilância - esses eram os sentimentos aos quais Maddox estava acostumado. Ele sabia como reagir a eles, como deixá-los seguir seu curso.

Mas esse estranho calor que sentia na boca do estômago agora... Maddox simplesmente não tinha ideia do que diabos fazer com isso.

Ele estava preso, parado no meio de sua própria casa se sentindo um idiota, sem ideia do que fazer a seguir.

Talvez seja por isso que ele se pegou dizendo palavras que nunca haviam passado por seus lábios antes.



— Obrigado.

Hope ficou imóvel e Maddox prendeu a respiração enquanto esperava para ver o que ela faria a seguir. Lentamente, ela se levantou e o encarou, claramente pega de surpresa.

— De nada, — disse ela.

Por um momento, sua breve troca pairou no ar entre eles. Não dizia muito sobre suas perspectivas, Maddox pensou, que nenhum dos dois poderia dizer mais do que algumas palavras.

Mas então seu cheiro de aborrecimento se dissipou, substituído por respeito - um cheiro que Maddox gostava muito mais.

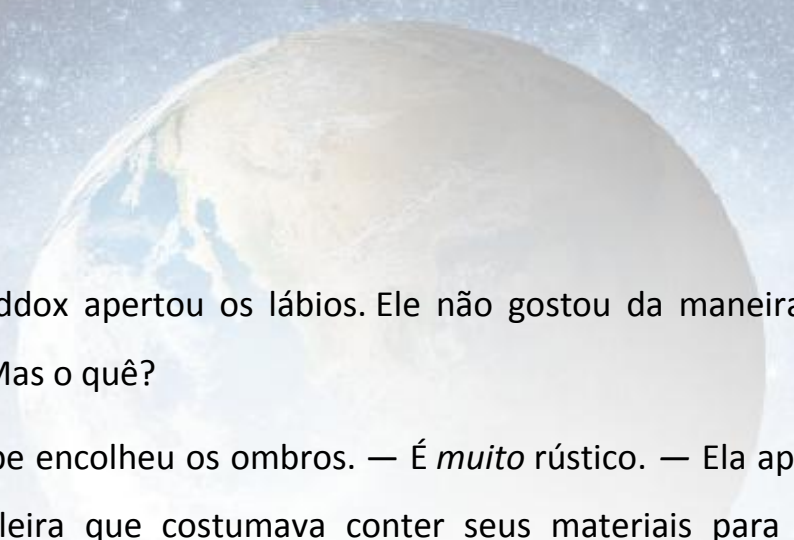
— Eu fiz isso tanto por mim quanto por você, — admitiu Hope. — Já que tenho que ficar presa em uma cabana de um cômodo, eu poderia muito bem torná-la o mais legal que eu puder.

Maddox se irritou com suas palavras. Ele nunca tinha pensado no que mais alguém poderia pensar de sua cabana. Por que iria? Afinal, ele era o único que precisava morar ali.

Mas isso não era mais verdade. Hope morava aqui agora, e esta casa era tanto dela quanto dele.

— Você... não gosta do lugar?

— Não. — Hope limpou as mãos nas calças. — Quer dizer, está tudo bem. É forte e muito bem construído, mas...



Maddox apertou os lábios. Ele não gostou da maneira como ela parou. — Mas o quê?

Hope encolheu os ombros. — É *muito* rústico. — Ela apontou para uma prateleira que costumava conter seus materiais para isca. Agora havia três potes de vidro em diferentes formas e tamanhos, cada um cheio de flores silvestres. — Veja, são as pequenas coisas que fazem uma grande diferença.

Perplexo, Maddox procurou pistas em seu rosto. Que coisas? Qual era a diferença, além de que ele não tinha ideia de onde seu material de isca estava agora?

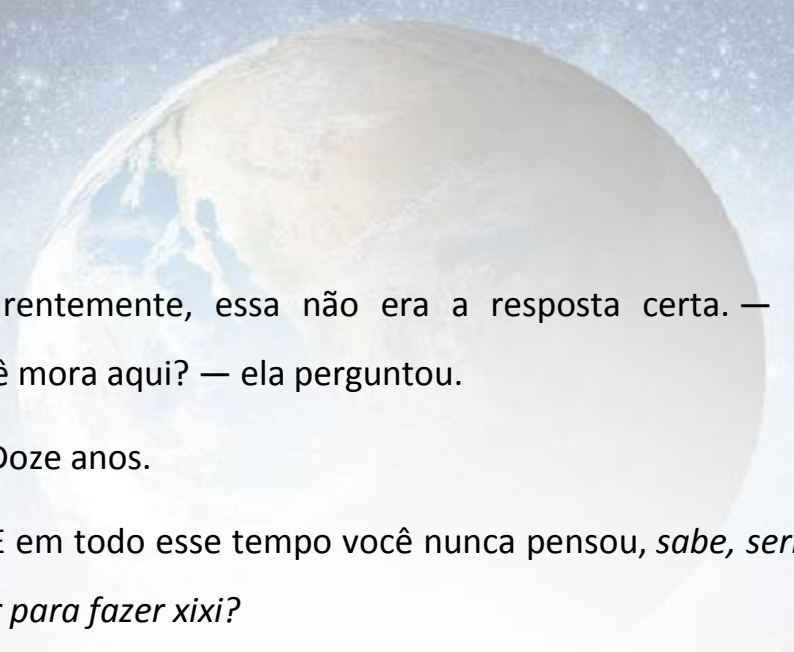
Ela sustentou o olhar dele com as mãos nos quadris, o cabelo caindo em ondas encaracoladas sobre os ombros. Sua camisa agarrava-se às curvas de seu corpo, revelando as curvas perfeitas de seus seios.

Seios em que ele enterrou o rosto na noite anterior... algo que queria fazer novamente. Como agora mesmo.

Maddox mudou de posição e tentou voltar a se concentrar na conversa. — Você quer mais *coisas*?

— Eu não diria não a um tapete para o chão ou a algumas cortinas, — disse ela. — Mas o que eu realmente quero é um banheiro.

— Há um logo ali fora.



Aparentemente, essa não era a resposta certa. — Há quanto tempo você mora aqui? — ela perguntou.

— Doze anos.

— E em todo esse tempo você nunca pensou, *sabe, seria bom não ter que sair para fazer xixi?*

Honestamente, o pensamento nunca passou por sua mente. — Não.

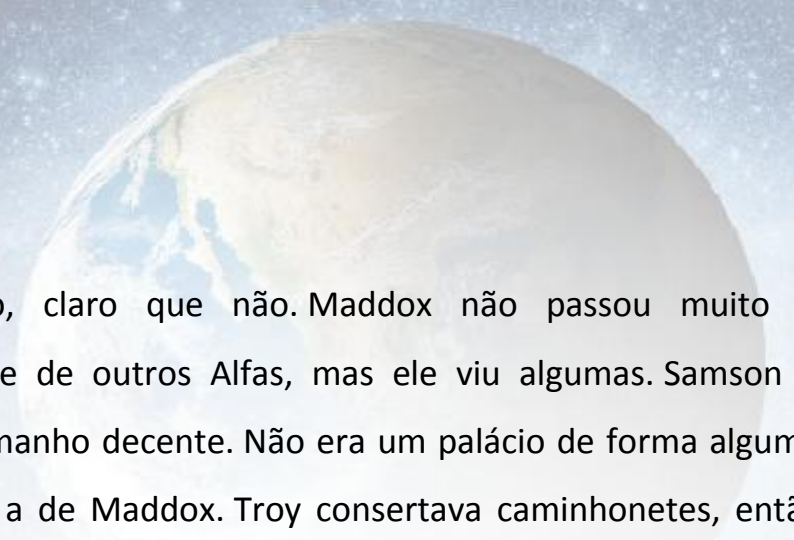
Tinha claramente entrado em Hope, entretanto, porque ela cruzou os braços e lançou a ele seu olhar mais frio até então. — Bem, eu não sobreviverei sem o encanamento interno. Não me importo se eu mesma tiver que contratar o empreiteiro.

— Que porra é um empreiteiro?

— É alguém que você contrata para construir uma casa. — Maddox assentiu. Mais merda Beta louca.

— Por que eu contrataria alguém para um trabalho que eu mesmo posso fazer?

— Porque já se passaram doze anos e você nunca fez isso, — disse Hope, apertando a testa na palma da mão. — Ok, deixe-me tentar de outra maneira. Todas as outras casas em Boundarylands se parecem como esta?



Não, claro que não. Maddox não passou muito tempo na propriedade de outros Alfas, mas ele viu algumas. Samson tinha uma casa de tamanho decente. Não era um palácio de forma alguma, mas era maior que a de Maddox. Troy consertava caminhonetes, então fez uma garagem alguns anos atrás, e ele ouviu que Kian tinha construído um acréscimo enorme para seus filhotes.

Mas o que diabos isso importa?

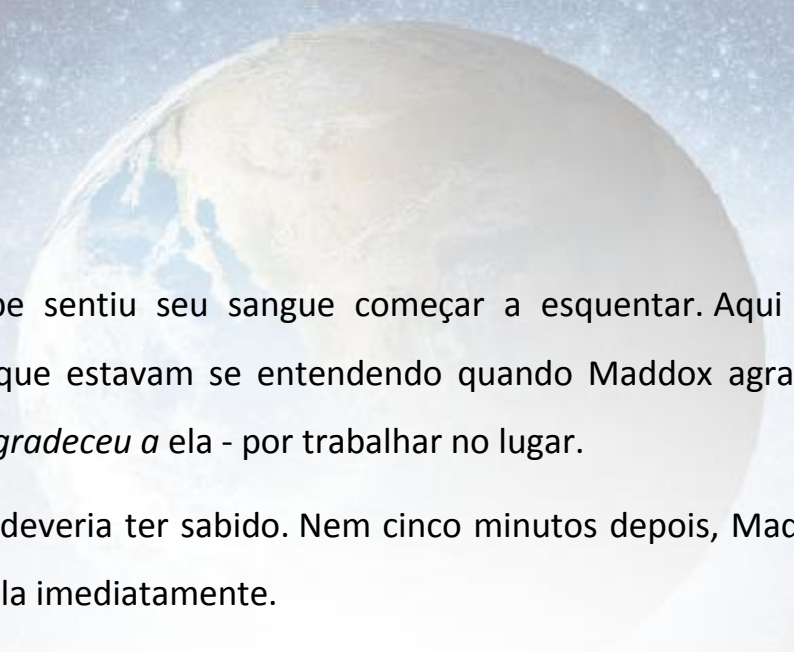
Ele não gostava da maneira como esta conversa estava indo. Limpar e organizar suas coisas era uma coisa, mas pedir a ele para construir um anexo na casa era outra. Se ele concordasse com isso, logo se encontraria no lugar de Randall - vivendo em uma monstruosidade inutilmente extensa, atendendo aos caprichos de sua Ômega e seguindo suas ordens.

Foda-se isso.

— As coisas estão bem do jeito que estão, — disse ele e voltou para fora.

Hope

O inferno que estavam!



Hope sentiu seu sangue começar a esquentar. Aqui estava ela pensando que estavam se entendendo quando Maddox agradeceu - na verdade, *agradeceu a* ela - por trabalhar no lugar.

Ela deveria ter sabido. Nem cinco minutos depois, Maddox voltou a dispensá-la imediatamente.

Ótimo.

Hope sabia que não podia mudar sua opinião. Ele era muito teimoso. E não havia absolutamente nada que pudesse forçá-lo a fazer uma maldita coisa... mas isso não significava que ela estava impotente.

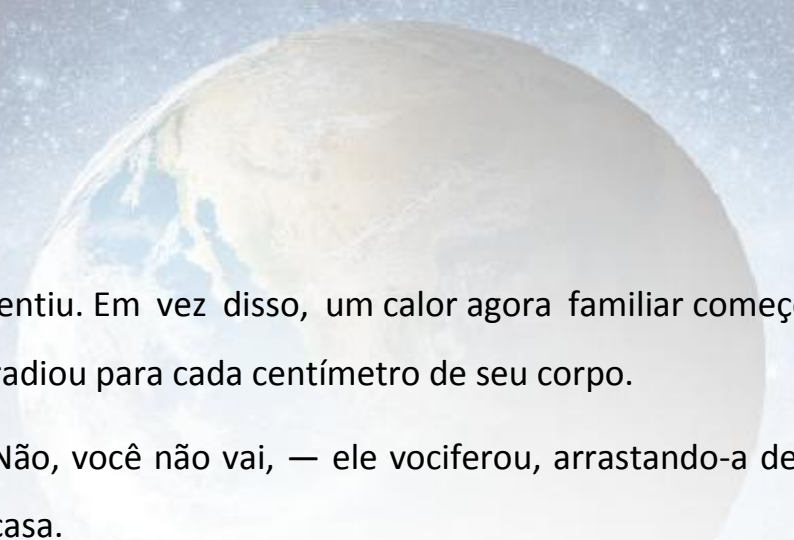
Rangendo os dentes, ela pegou uma das camisas de flanela dele da cama e a puxou sobre o vestido como uma jaqueta. Então ela se dirigiu para a porta.

Ela não deu dois passos antes que ele a parasse, envolvendo a mão em seu braço e segurando-a no lugar.

— Onde diabos você pensa que está indo agora? — ele perguntou.

Ela encontrou seu olhar sem vacilar. — Até aquele bar de que você estava falando, — disse ela. — Não me importo se tenho que andar dia e noite. Vou chamar a polícia para contar sobre meus amigos e contratar alguém para construir um maldito banheiro para mim.

Os olhos de Maddox se estreitaram. Uma intensidade perigosa disparou em suas profundezas escuras. Hope sabia que deveria ter medo,



mas não sentiu. Em vez disso, um calor agora familiar começou em seu núcleo e irradiou para cada centímetro de seu corpo.

— Não, você não vai, — ele vociferou, arrastando-a de volta para dentro de casa.

Hope tentou puxar o braço, mas ele a segurou com força. — Eu posso estar presa a você como meu companheiro, mas isso não significa que você pode me dizer o que fazer.

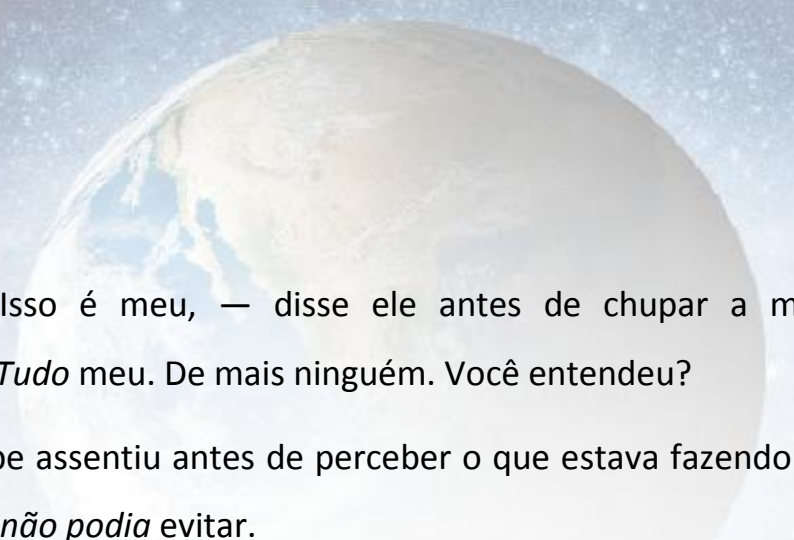
O som gutural que saiu de Maddox se transformou em um rugido. As ondas de som sacudiram tudo na casa, fazendo barulho nas louças empilhadas nas prateleiras recém-lavadas.

Em um instante, ele a pegou e a carregou para o outro lado da sala. Ele pressionou suas costas contra a parede, segurando sua bunda enquanto se esfregava contra ela. Ela abriu as pernas para ele quase involuntariamente, envolvendo-as ao redor de sua cintura.

O olhar de Maddox segurou o dela, quente e feroz. — Você está errada, — ele murmurou com uma voz de ferro. — Eu sou o *único* que pode comandar você. E seu corpo escuta, quer você goste ou não.

Ele deslizou a mão por baixo da cintura da calça dela. Hope engasgou quando seus dedos deslizaram por seu clitóris dolorido e mergulharam nela.

Quando ele tirou a mão para mostrar a ela, seus dedos estavam pingando molhados.



— Isso é meu, — disse ele antes de chupar a mancha das pontas. — *Tudo* meu. De mais ninguém. Você entendeu?

Hope assentiu antes de perceber o que estava fazendo. Ele estava certo... ela *não podia* evitar.

Apesar de sua raiva e frustração, seu desejo por ele estava vencendo. Como sempre, ela percebeu.

Maddox rasgou sua camisa, liberando seus seios. Ele sacudiu um mamilo com a língua, em seguida, puxou o outro profundamente em sua boca, chupando com uma ferocidade que fez Hope gritar.

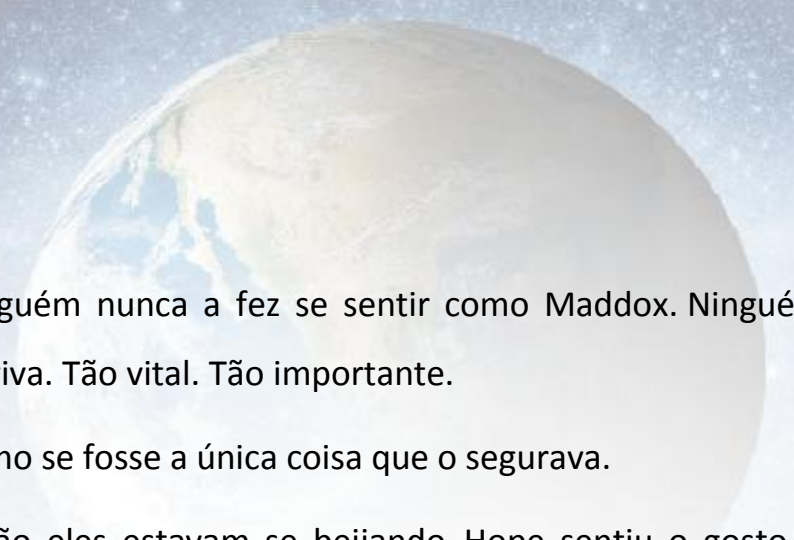
Ela girou seus quadris contra ele e sentiu a doce fricção sob suas calças molhadas.

— Nunca fale sobre outro Alfa de novo, — ele exigiu. — Você não precisa de ninguém além de mim. Não há mais ninguém. Você entendeu?

Ela acenou com a cabeça novamente. Freneticamente desta vez, mesmo enquanto os dedos dela se enredavam no tecido de sua camisa, desesperados para retirá-la de seu corpo. Para sentir o calor da pele ao lado da dela.

Mas ele não queria um aceno de cabeça. Ele queria suas palavras. — *Diga isso*.

— Não há ninguém além de você, — ela sussurrou.



Ninguém nunca a fez se sentir como Maddox. Ninguém a fez se sentir tão viva. Tão vital. Tão importante.

Como se fosse a única coisa que o segurava.

Então eles estavam se beijando. Hope sentiu o gosto de quanto custava a Maddox tentar explicar as coisas para ela. Ele estava preparado para agir, não falar.

Mas ele estava cheio de conflitos. Isso, também, ela provou no beijo brutal, seu gemido frustrado.

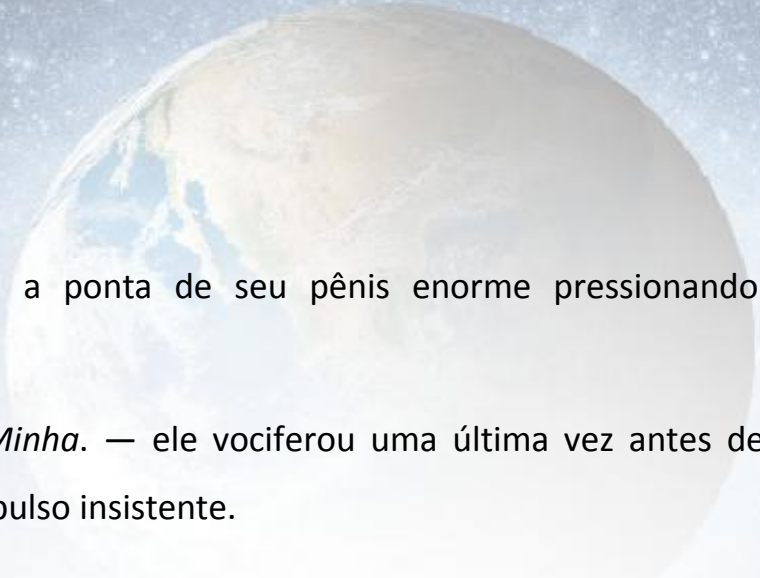
Hope sabia que Maddox não a queria tanto. Não queria ficar com ciúme quando ela mencionou a casa de outro Alfa ou ameaçou pedir ajuda a outro Alfa.

Hope entendeu porque também sentiu. Ela não tinha escolhido nada disso. Ela ganhou sua liberdade e planejou sua própria vida.

Mas de alguma forma, todos os seus planos desmoronaram no momento em que Maddox a tocou. Ele era a única coisa que importava. A única coisa real.

Hope agarrou suas calças, com fome de libertar seu pênis. Acariciá-lo e sentir o peso dele em suas mãos.

O tom de Maddox mudou, seu gemido se tornando um grunhido de aprovação, e ele a colocou no chão apenas o tempo suficiente para puxar suas calças para baixo. E então ela estava contra a parede



novamente, a ponta de seu pênis enorme pressionando contra sua boceta.

— *Minha.* — ele vociferou uma última vez antes de entrar nela com um impulso insistente.

Hope uivou de prazer, seu corpo o aceitando totalmente.

Ele a montou sem misericórdia, forte e rápido, até que ela gritou do ritmo que ele estabeleceu. Os orgasmos iam e vinham em ondas. Um após o outro, até que Hope perdesse a conta. Até que perdeu a noção do tempo e do pensamento racional, e simplesmente cedeu à enxurrada de felicidade.

E quando o pau dele aumentou, ela finalmente largou sua antiga vida.



CAPÍTULO 11

Hope

A cabeça de Hope estava batendo.

Cada centímetro de seu corpo também. Na verdade, até o colchão estava tremendo com um *baque* rítmico.

Que diabos?

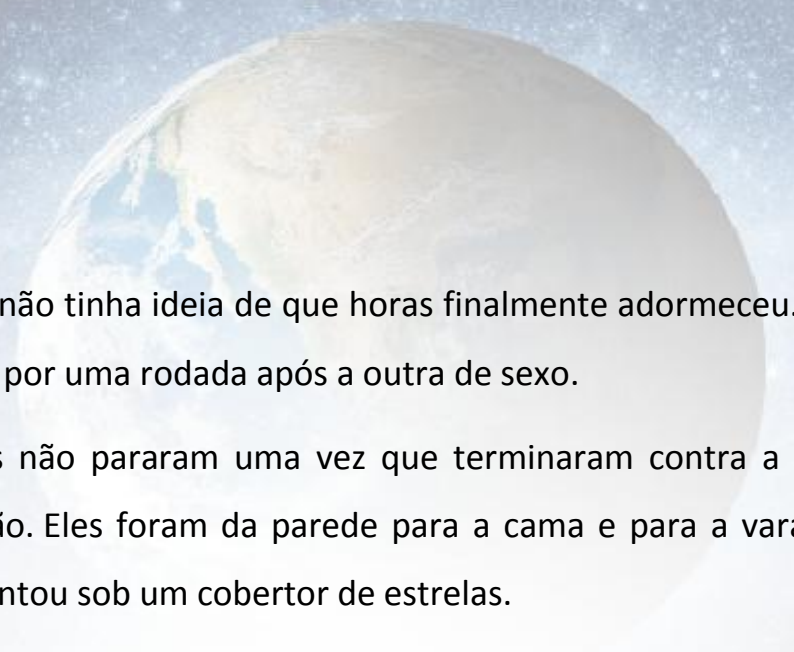
Ela se forçou a abrir os olhos e se sentou na cama. Com certeza, ela não estava imaginando nada. O próprio chão estava vibrando. Mas isso não era um terremoto. Era muito estável e constante.

Tinha que ser Maddox. Ele era a única pessoa que ela conhecia que tinha resistência para bater em algo tão longo e tão forte.

Exatamente como ele fazia com ela. As bochechas de Hope aqueceram com o pensamento.

Ela não tinha ideia do que ele estava fazendo lá fora. Ela só desejava que ele pudesse ter esperado um pouco mais antes de começar.

Hope sempre acordou cedo. Você tinha que acordar quando era responsável por fazer o café da manhã para seis crianças e dois adultos. Mas depois de uma noite como a que ela teve, poderia ter tido um pouco mais de sono.



Ela não tinha ideia de que horas finalmente adormeceu. Tinha sido consumida por uma rodada após a outra de sexo.

Eles não pararam uma vez que terminaram contra a parede. Oh infernos não. Eles foram da parede para a cama e para a varanda, onde Hope o montou sob um cobertor de estrelas.

Tudo o que sabia era que, em algum momento, Maddox a carregou de volta para a cama.

Em algum lugar da maratona, algo havia se quebrado entre eles. Eles não estavam apenas transando. Estavam se comunicando de uma maneira que não podiam com palavras.

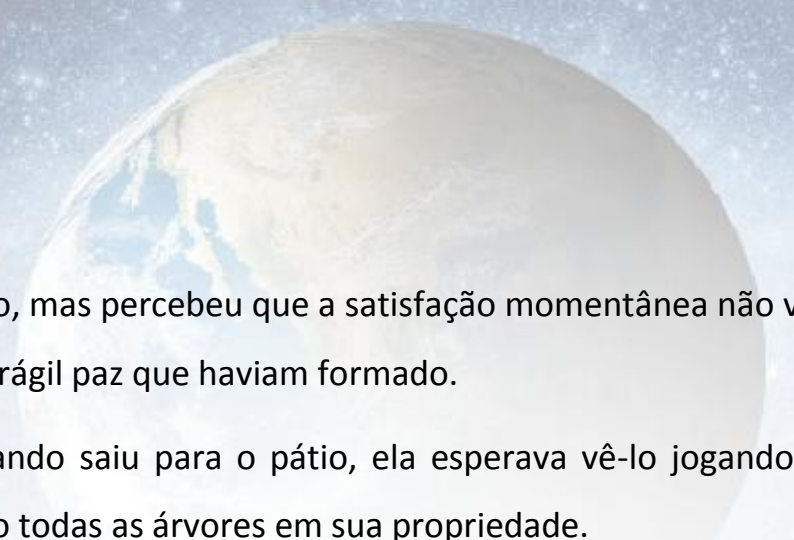
Antes, sempre que conversavam, sempre acabavam gritando. Mas seus corpos sabiam melhor.

Suas naturezas sabiam como pedir o que precisavam. Como retribuir.

Foi quase o suficiente para fazer Hope perdoar Maddox por suas demandas machistas.

Ou pelo menos teria sido se ele não a tivesse acordado com essas batidas incessantes.

Ela jogou as cobertas para trás e rastejou para fora da cama. Por um segundo, considerou pegar uma frigideira de ferro fundido para



nocauteá-lo, mas percebeu que a satisfação momentânea não valia a pena quebrar a frágil paz que haviam formado.

Quando saiu para o pátio, ela esperava vê-lo jogando pedras ou derrubando todas as árvores em sua propriedade.

Mas em vez disso, ele estava martelando postes no chão ao lado da cabana. Não admira que tenha sido tão alto - alguns deles estavam a apenas alguns centímetros da fundação do edifício.

— O que você está fazendo? — Hope perguntou.

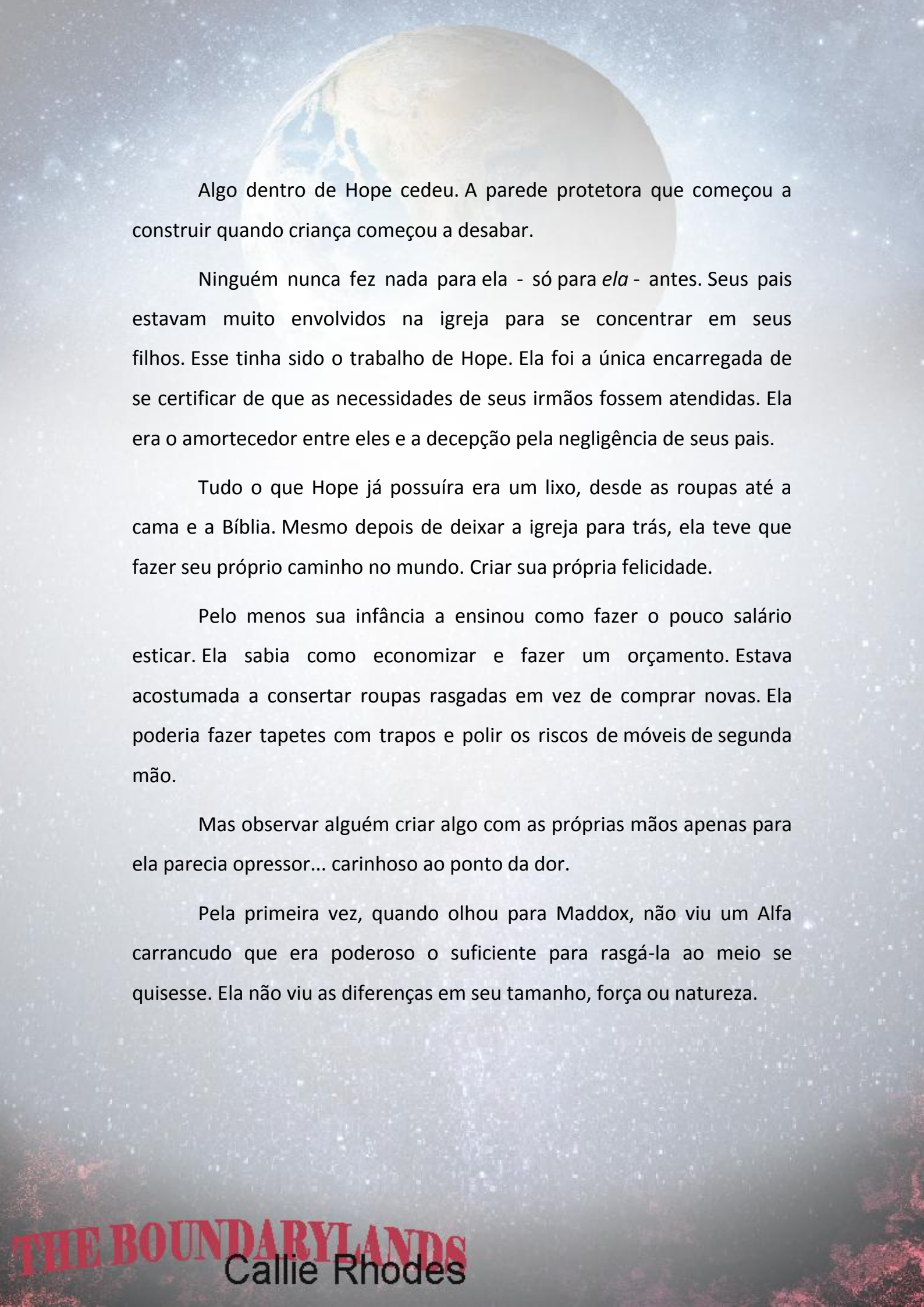
Maddox olhou para ela entre os golpes. Como de costume, ele parecia um Deus raivoso dos mitos, todo corpo esculpido e músculos tensos.

— Minha Ômega quer um banheiro, — disse ele. — Então, minha Ômega ganha um banheiro.

Hope ficou pasma. Sua boca estava aberta enquanto piscava. Nem em um milhão de anos ela teria adivinhado que era nisso que ele estava trabalhando aqui tão cedo.

Mas ele claramente não estava mentindo. Hope olhou em volta e viu uma pilha de madeira a seus pés, recém-cortada e cheirando a serragem, a lata de pregos brilhantes, o saco de cimento fechado. Ele estava realmente fazendo isso.

Para ela.



Algo dentro de Hope cedeu. A parede protetora que começou a construir quando criança começou a desabar.

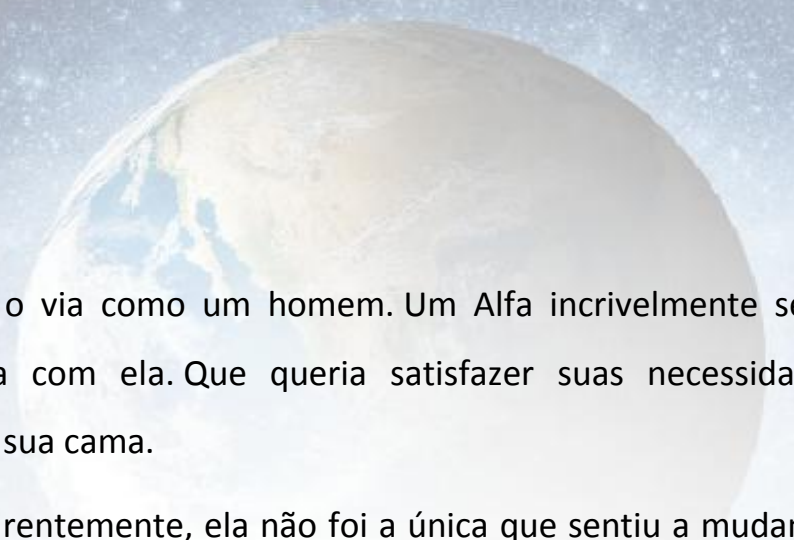
Ninguém nunca fez nada para ela - só para *ela* - antes. Seus pais estavam muito envolvidos na igreja para se concentrar em seus filhos. Esse tinha sido o trabalho de Hope. Ela foi a única encarregada de se certificar de que as necessidades de seus irmãos fossem atendidas. Ela era o amortecedor entre eles e a decepção pela negligência de seus pais.

Tudo o que Hope já possuía era um lixo, desde as roupas até a cama e a Bíblia. Mesmo depois de deixar a igreja para trás, ela teve que fazer seu próprio caminho no mundo. Criar sua própria felicidade.

Pelo menos sua infância a ensinou como fazer o pouco salário esticar. Ela sabia como economizar e fazer um orçamento. Estava acostumada a consertar roupas rasgadas em vez de comprar novas. Ela poderia fazer tapetes com trapos e polir os riscos de móveis de segunda mão.

Mas observar alguém criar algo com as próprias mãos apenas para ela parecia opressor... carinhoso ao ponto da dor.

Pela primeira vez, quando olhou para Maddox, não viu um Alfa carrancudo que era poderoso o suficiente para rasgá-la ao meio se quisesse. Ela não viu as diferenças em seu tamanho, força ou natureza.



Ela o via como um homem. Um Alfa incrivelmente sexy que se preocupava com ela. Que queria satisfazer suas necessidades. E não apenas em sua cama.

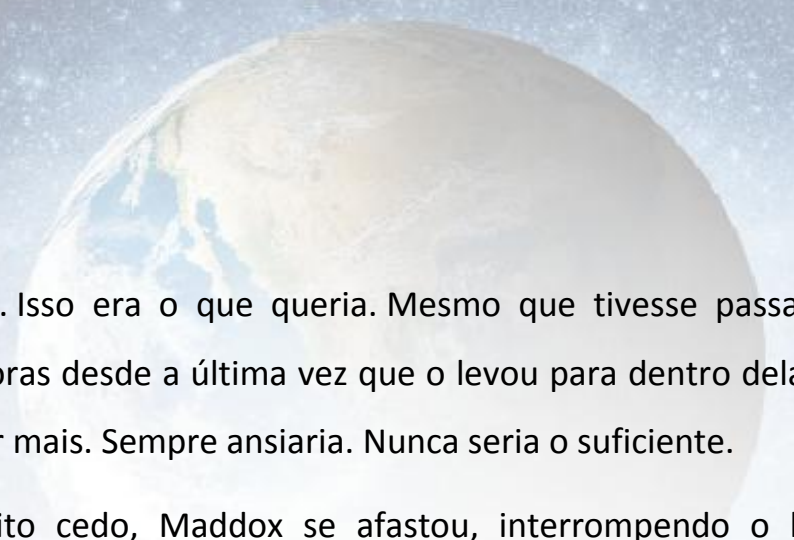
Aparentemente, ela não foi a única que sentiu a mudança em seu relacionamento. Maddox a estava encontrando no meio do caminho. Ele estava construindo um banheiro privado para ela - um para o qual ele não dava a mínima - tudo porque queria que ela ficasse confortável.

Hope correu do pátio para o lado dele. Maddox largou o martelo e a tomou nos braços.

— Obrigada, — disse ela, apertando-o o mais forte que pôde. Mas Maddox não se contentou com um simples abraço. Ele a ergueu contra seu peito, apoiando-a com suas mãos fortes em seus quadris. Os pés de Hope balançaram acima do solo quando sua boca encontrou a dela, faminta e dura.

A língua dele percorreu seu lábio inferior, exigindo a entrada em sua boca. Sem pensar, Hope obedeceu, enredando os dedos em seu cabelo escuro e espesso.

Uma de suas mãos varreu o comprimento de sua espinha, enquanto a outra mergulhou para segurar sua bunda. Hope gemeu em aprovação.



Sim. Isso era o que queria. Mesmo que tivesse passado apenas algumas horas desde a última vez que o levou para dentro dela, ela ainda ansiava por mais. Sempre ansiaria. Nunca seria o suficiente.

Muito cedo, Maddox se afastou, interrompendo o beijo. Hope tentou empurrá-lo para a frente novamente, mas seu corpo era como aço sólido, recusando-se a ceder.

Seu queixo se ergueu alguns centímetros. Seu nariz se ergueu na brisa e, por um segundo, seus olhos negros se estreitaram.

Então ele a jogou no chão.

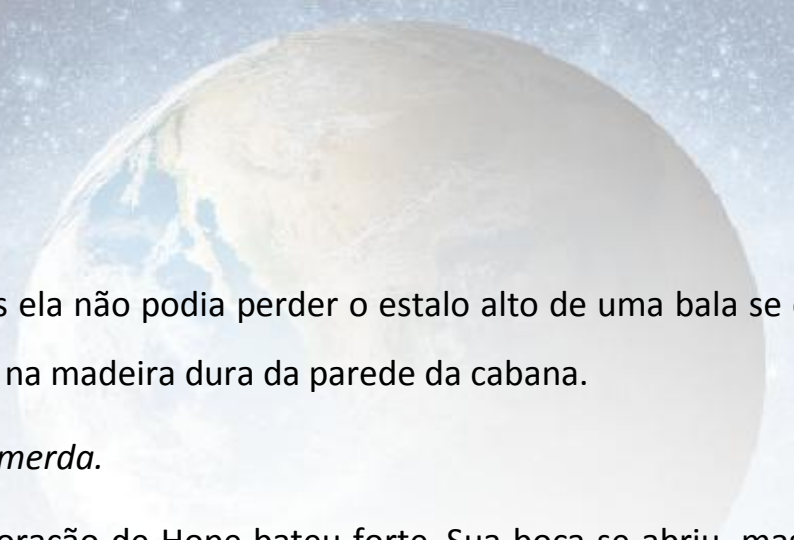
O impacto sacudiu a coluna de Hope. O ar em seus pulmões saiu com pressa, deixando-a ofegante.

O que...

O corpo de Maddox caiu em cima dela, seu peso a esmagando, tornando a respiração impossível. Ela lutou o mais forte que pôde contra ele, mas foi inútil.

— *Fique quieta,* — ele sussurrou contra seu ouvido. Seu comando era tão poderoso que, embora estivesse desesperada para respirar, Hope não pôde deixar de obedecer.

Meio segundo depois, ela entendeu por que ele a agarrou. Algo zumbiu e passou sobre suas cabeças. Hope sentiu mais do que ouviu.



Mas ela não podia perder o estalo alto de uma bala se enterrando bem fundo na madeira dura da parede da cabana.

Oh merda.

O coração de Hope bateu forte. Sua boca se abriu, mas não havia fôlego para gritar.

Os *traficantes* estavam de volta. E desta vez eles conseguiram chegar perto antes que Maddox notasse. Perto o suficiente para dar um bom tiro nos dois.

Eles a queriam morta e não iriam parar até que ela estivesse caída. Assim como Dave e Sandra.

Hope sabia que deveria ter lutado mais para conseguir um telefone ontem, para ligar para a polícia e avisar o que estava acontecendo.

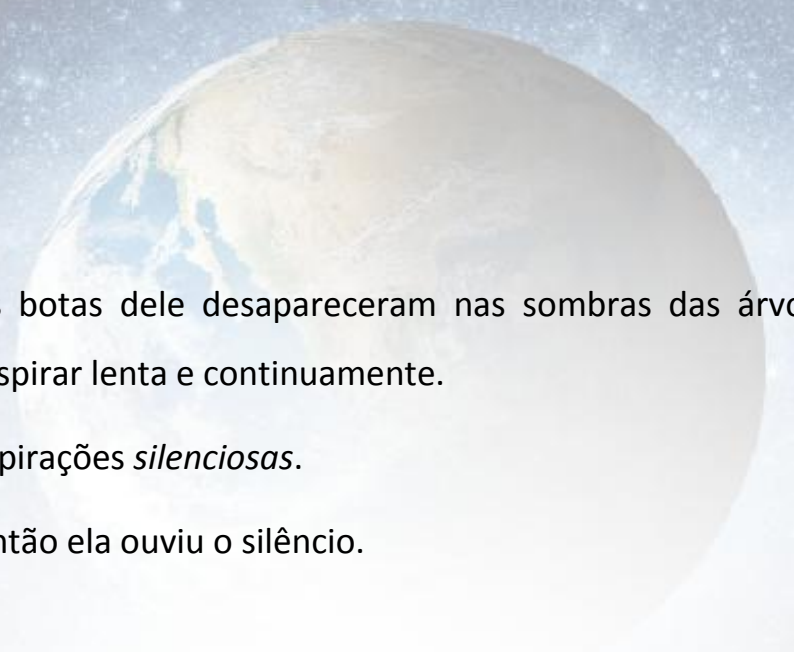
Mas em vez disso, ela se deixou ser distraída pelo pau de Maddox. Pela sensação hipnótica de seu toque.

E agora os dois pagariam o preço.

Maddox passou os braços ao redor dela e os rolou em direção à fundação da cabana. Uma vez lá, ele a empurrou para baixo, para o forro.

— Fique aqui, — ele ordenou. — Não corra. Não se mova. Não faça um único som.

Hope ficou balançando a cabeça freneticamente enquanto Maddox se levantava e saía correndo. Ela fechou os olhos no momento



em que as botas dele desapareceram nas sombras das árvores. Ela se forçou a respirar lenta e continuamente.

Respirações *silenciosas*.

E então ela ouviu o silêncio.

Maddox

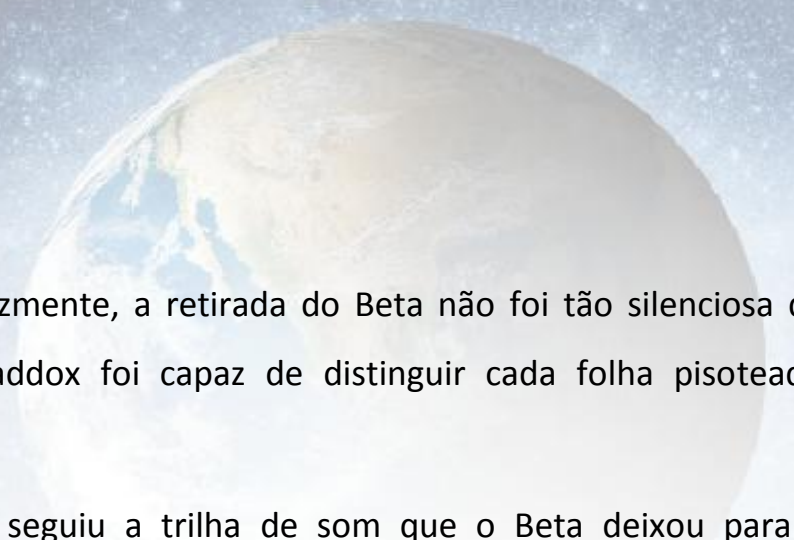
Os bastardos tinham voltado. Maddox deveria saber que sim. Betas nunca aprendem suas lições.

Mas como diabos haviam entrado tão profundamente em sua terra sem que ele percebesse? Como diabos os deixou chegar perto o suficiente para dar outro tiro em Hope?

Apesar de todas as marteladas, ele deveria ter ouvido os passos do atirador. E mesmo que suas batidas incessantes tivessem abafado o som de sua abordagem, ele ainda deveria ter sido capaz de pegar seu cheiro no ar.

Mas ele não o sentiu.

Mesmo agora, estava tendo problemas para se concentrar em qualquer coisa de concreto. Havia alguns traços de Beta ousado e imprudente no ar, mas eles eram irregulares, mudando constantemente com o vento.



Felizmente, a retirada do Beta não foi tão silenciosa quanto seu avanço. Maddox foi capaz de distinguir cada folha pisoteada e galho quebrado.

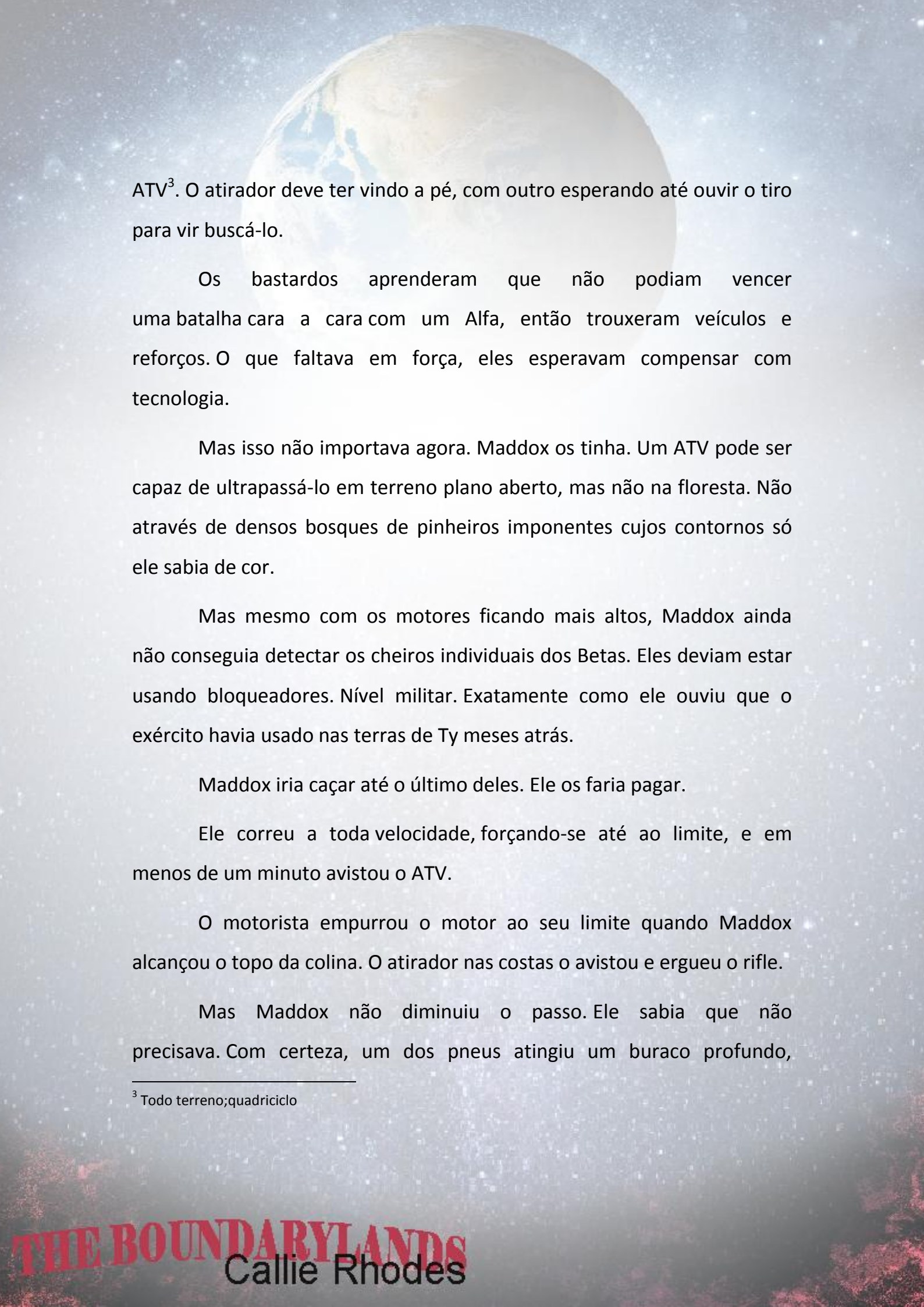
Ele seguiu a trilha de som que o Beta deixou para trás, seus próprios passos silenciosos e seguros. Maddox era o melhor caçador de Boundarylands. Ele não iria falhar.

Esta foi a última vez que este homem colocou os pés em suas terras. A última vez que ousaria chegar perto de sua Ômega. A última vez que ameaçaria alguém novamente.

Mas mesmo quando Maddox fez a promessa, ele sabia que o atirador não seria o último homem a vir atrás de Hope. Isso ficou claro.

O que quer que ela e seus amigos tenham tropeçado durante a caminhada, não foi uma operação pequena. Tinha que ser extremamente bem financiada com uma tripulação grande o suficiente para continuar sacrificando homens em missões suicidas em Boundarylands. Quem quer que a dirigisse estava determinado a destruir Hope antes que ela pudesse contar sua história para as autoridades Beta.

Maddox bombeou suas pernas com ainda mais força enquanto se aproximava do sacrifício desta rodada. Ele estava se aproximando do homem quando o rugido de um motor sinalizou a aproximação de um



ATV³. O atirador deve ter vindo a pé, com outro esperando até ouvir o tiro para vir buscá-lo.

Os bastardos aprenderam que não podiam vencer uma batalha cara a cara com um Alfa, então trouxeram veículos e reforços. O que faltava em força, eles esperavam compensar com tecnologia.

Mas isso não importava agora. Maddox os tinha. Um ATV pode ser capaz de ultrapassá-lo em terreno plano aberto, mas não na floresta. Não através de densos bosques de pinheiros imponentes cujos contornos só ele sabia de cor.

Mas mesmo com os motores ficando mais altos, Maddox ainda não conseguia detectar os cheiros individuais dos Betas. Eles deviam estar usando bloqueadores. Nível militar. Exatamente como ele ouviu que o exército havia usado nas terras de Ty meses atrás.

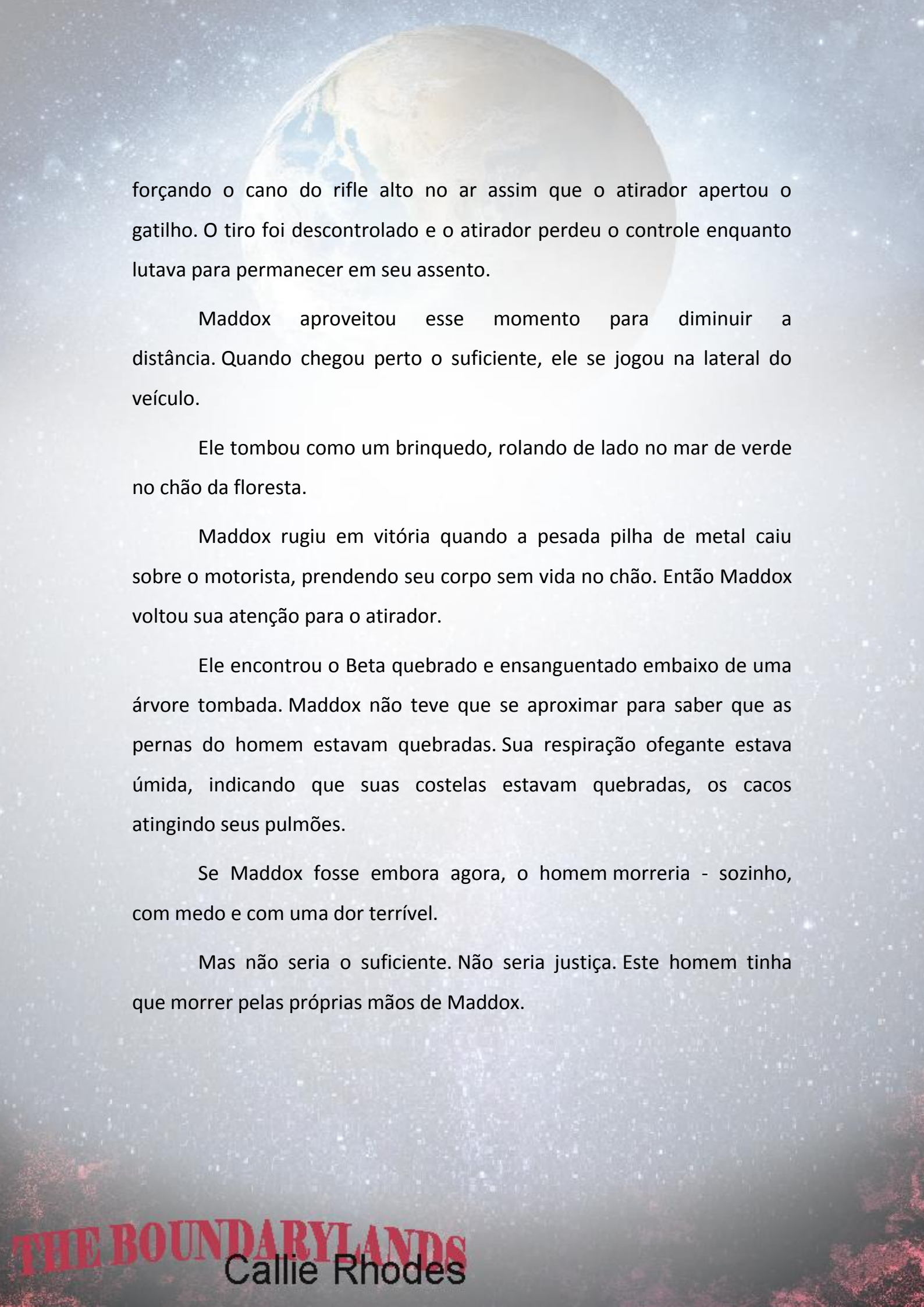
Maddox iria caçar até o último deles. Ele os faria pagar.

Ele correu a toda velocidade, forçando-se até ao limite, e em menos de um minuto avistou o ATV.

O motorista empurrou o motor ao seu limite quando Maddox alcançou o topo da colina. O atirador nas costas o avistou e ergueu o rifle.

Mas Maddox não diminuiu o passo. Ele sabia que não precisava. Com certeza, um dos pneus atingiu um buraco profundo,

³ Todo terreno;quadriciclo



forçando o cano do rifle alto no ar assim que o atirador apertou o gatilho. O tiro foi descontrolado e o atirador perdeu o controle enquanto lutava para permanecer em seu assento.

Maddox aproveitou esse momento para diminuir a distância. Quando chegou perto o suficiente, ele se jogou na lateral do veículo.

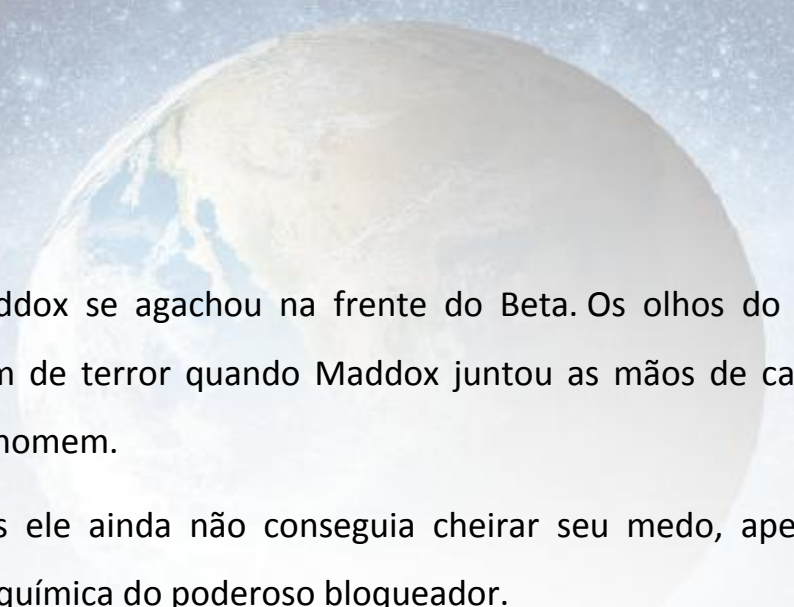
Ele tombou como um brinquedo, rolando de lado no mar de verde no chão da floresta.

Maddox rugiu em vitória quando a pesada pilha de metal caiu sobre o motorista, prendendo seu corpo sem vida no chão. Então Maddox voltou sua atenção para o atirador.

Ele encontrou o Beta quebrado e ensanguentado embaixo de uma árvore tombada. Maddox não teve que se aproximar para saber que as pernas do homem estavam quebradas. Sua respiração ofegante estava úmida, indicando que suas costelas estavam quebradas, os cacos atingindo seus pulmões.

Se Maddox fosse embora agora, o homem morreria - sozinho, com medo e com uma dor terrível.

Mas não seria o suficiente. Não seria justiça. Este homem tinha que morrer pelas próprias mãos de Maddox.



Maddox se agachou na frente do Beta. Os olhos do homem se arregalaram de terror quando Maddox juntou as mãos de cada lado da cabeça do homem.

Mas ele ainda não conseguia cheirar seu medo, apenas a leve assinatura química do poderoso bloqueador.

Então Maddox torceu com força, torcendo a cabeça do Beta. Ele a jogou para o lado como lixo ao se levantar. Antes disso atingir o chão, os pensamentos de Maddox já estavam consumidos com o que diabos ele faria a seguir.

Ele não podia continuar matando aqueles traficantes de drogas um por um. Cada tentativa que faziam era mais avançada, mais focada do que a anterior. Eles quase chegaram a Hope desta vez. Eles chegaram até a borda de sua cabana.

Maddox teve sorte desta vez. O tiro errou. Hope havia sobrevivido. Os Betas estavam mortos.

Mas e da próxima vez?

Como diabos ele poderia lutar contra bloqueadores de cheiro e tecnologia de nível militar por conta própria?

A resposta era tão simples quanto enlouquecedora - ele não conseguia.

Se pretendia proteger Hope, teria que pedir ajuda.



CAPÍTULO 12

Hope

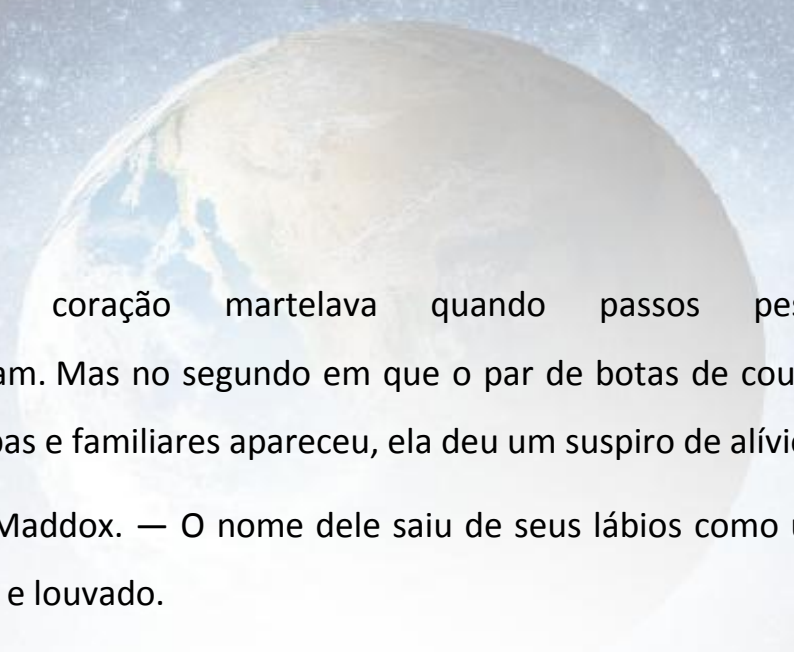
Hope não sabia quanto tempo mais poderia aguentar deitada no chão. Ela sabia por que Maddox a empurrou aqui em baixo. Ela precisava ficar quieta e ainda permanecer viva.

Mas ele se foi há muito tempo. E houve um tiro.

Hope não conseguia parar seu cérebro de girar, imaginando o que poderia estar acontecendo lá fora. Maddox foi atingido? Ele estava sangrando? Os *traficantes* já estavam cavando sua cova rasa? Estavam voltando para ela?

O estalo de um galho perto do canto da cabana fez Hope prender a respiração. Seu sangue congelou e, apesar de seus melhores esforços, não conseguia evitar que suas mãos tremessem. Seus dedos espalmados tremiam na terra seca na frente de seu rosto.

Ela desejou ter uma arma - uma arma, uma faca, *qualquer coisa*. Assim, quando a puxassem para fora, ela teria algo além de punhos trêmulos para socá-los. Só para que pudesse resistir.



Seu coração martelava quando passos pesados se aproximavam. Mas no segundo em que o par de botas de couro marrom recém-limpas e familiares apareceu, ela deu um suspiro de alívio.

— Maddox. — O nome dele saiu de seus lábios como uma prece, agradecido e louvado.

— Você pode sair, — disse ele, caindo de joelhos e oferecendo-lhe a mão. Ela agarrou-se a ele como uma tábua de salvação, e ele a puxou para fora do porão. Ela se sentiu sendo erguida e jogou os braços ao redor dele.

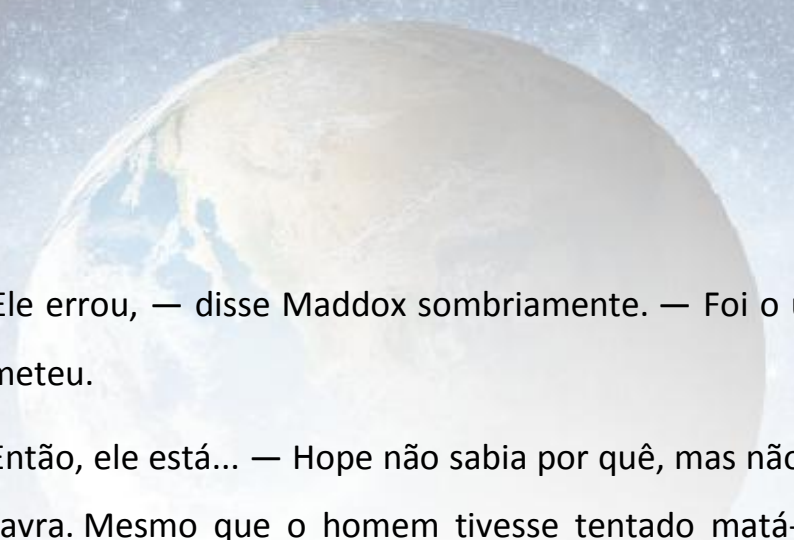
Seu corpo estava quente e duro como sempre, mas também úmido e pegajoso. Hope deu um passo para trás e olhou para as manchas vermelhas grossas em suas roupas, então voltou para Maddox com horror.

Seu rosto, suas mãos, suas roupas - tudo estava encharcado de sangue. Mais sangue do que qualquer pessoa - Beta ou Alfa - poderia perder.

Hope sentiu seu coração pular de medo. — Você está ferido? Você levou um tiro? Você está...

— Estou bem, — Maddox assegurou-lhe.

— Mas eu ouvi um tiro.



— Ele errou, — disse Maddox sombriamente. — Foi o último erro que ele cometeu.

— Então, ele está... — Hope não sabia por quê, mas não conseguia dizer a palavra. Mesmo que o homem tivesse tentado matá-la, mesmo que ele não tivesse pensado duas vezes antes de derramar seu sangue, ela ainda não conseguia encontrar alegria em sua morte.

Ela tinha visto mais sangue e morte nas últimas duas semanas do que poderia suportar. Não havia nada além de tristeza em seu coração por toda a carnificina.

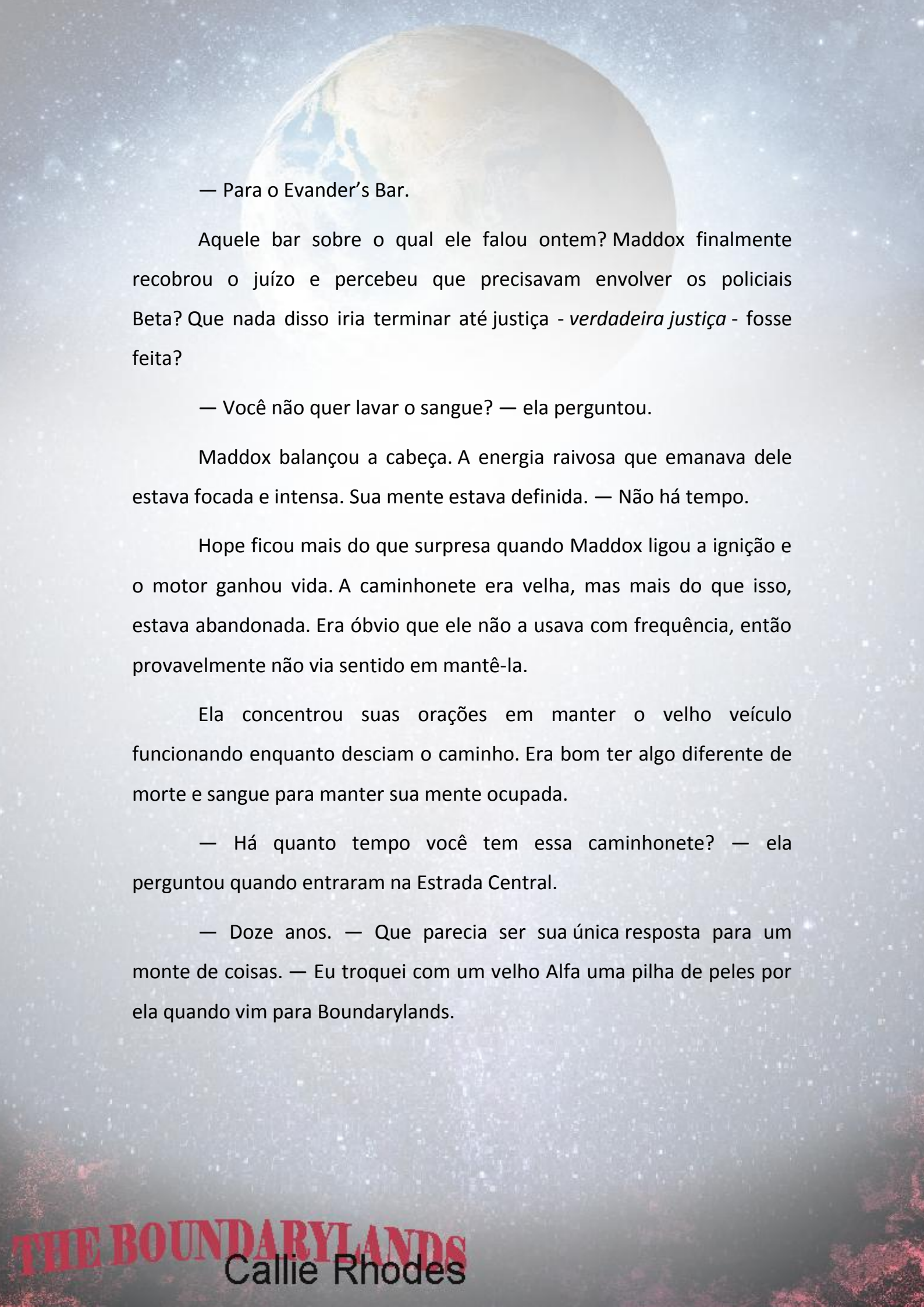
— Havia dois homens desta vez, — Maddox disse a ela. — Um a pé e um com um ATV. Alcancei-os a cerca de um quilômetro e meio na floresta.

Hope não precisava de mais explicações. O fato de que Maddox estava vivo e parado na frente dela, e que estava coberto com o sangue de outro homem, disse a ela tudo que precisava saber.

Esses homens morreram. Ela e Maddox viveriam. Pelo menos por enquanto.

Maddox deve ter percebido como ela se sentia instável porque passou o braço em volta da cintura dela para apoiá-la enquanto a conduzia para longe de casa... e em direção à velha caminhonete ao lado da clareira.

— Onde estamos indo? — ela perguntou.



— Para o Evander's Bar.

Aquele bar sobre o qual ele falou ontem? Maddox finalmente recobrou o juízo e percebeu que precisavam envolver os policiais Beta? Que nada disso iria terminar até justiça - *verdadeira justiça* - fosse feita?

— Você não quer lavar o sangue? — ela perguntou.

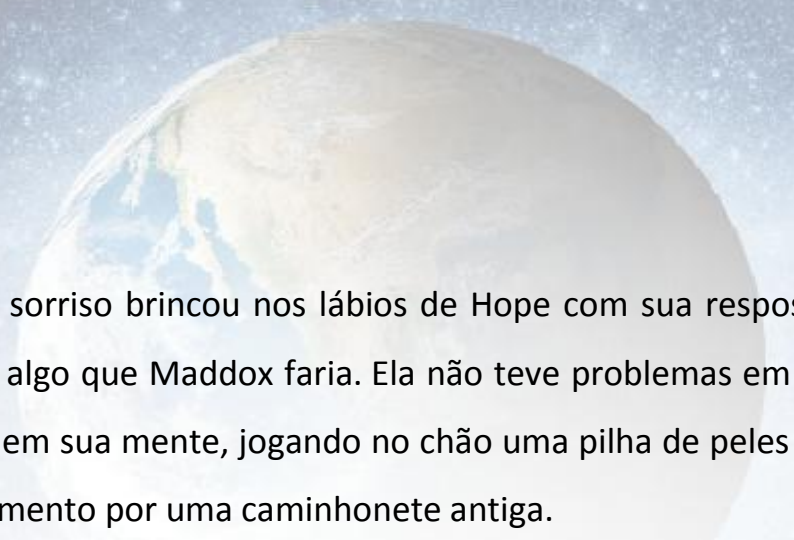
Maddox balançou a cabeça. A energia raivosa que emanava dele estava focada e intensa. Sua mente estava definida. — Não há tempo.

Hope ficou mais do que surpresa quando Maddox ligou a ignição e o motor ganhou vida. A caminhonete era velha, mas mais do que isso, estava abandonada. Era óbvio que ele não a usava com frequência, então provavelmente não via sentido em mantê-la.

Ela concentrou suas orações em manter o velho veículo funcionando enquanto desciam o caminho. Era bom ter algo diferente de morte e sangue para manter sua mente ocupada.

— Há quanto tempo você tem essa caminhonete? — ela perguntou quando entraram na Estrada Central.

— Doze anos. — Que parecia ser sua única resposta para um monte de coisas. — Eu troquei com um velho Alfa uma pilha de peles por ela quando vim para Boundarylands.



Um sorriso brincou nos lábios de Hope com sua resposta. Parecia muito com algo que Maddox faria. Ela não teve problemas em imaginar o jovem Alfa em sua mente, jogando no chão uma pilha de peles de animais como pagamento por uma caminhonete antiga.

— Acho que você não vai à cidade com frequência, — disse ela.

— Não há *cidade*, só há Evander's Bar, — disse ele. — Mas não, eu não me socializo muito.

— Você nunca se sente sozinho?

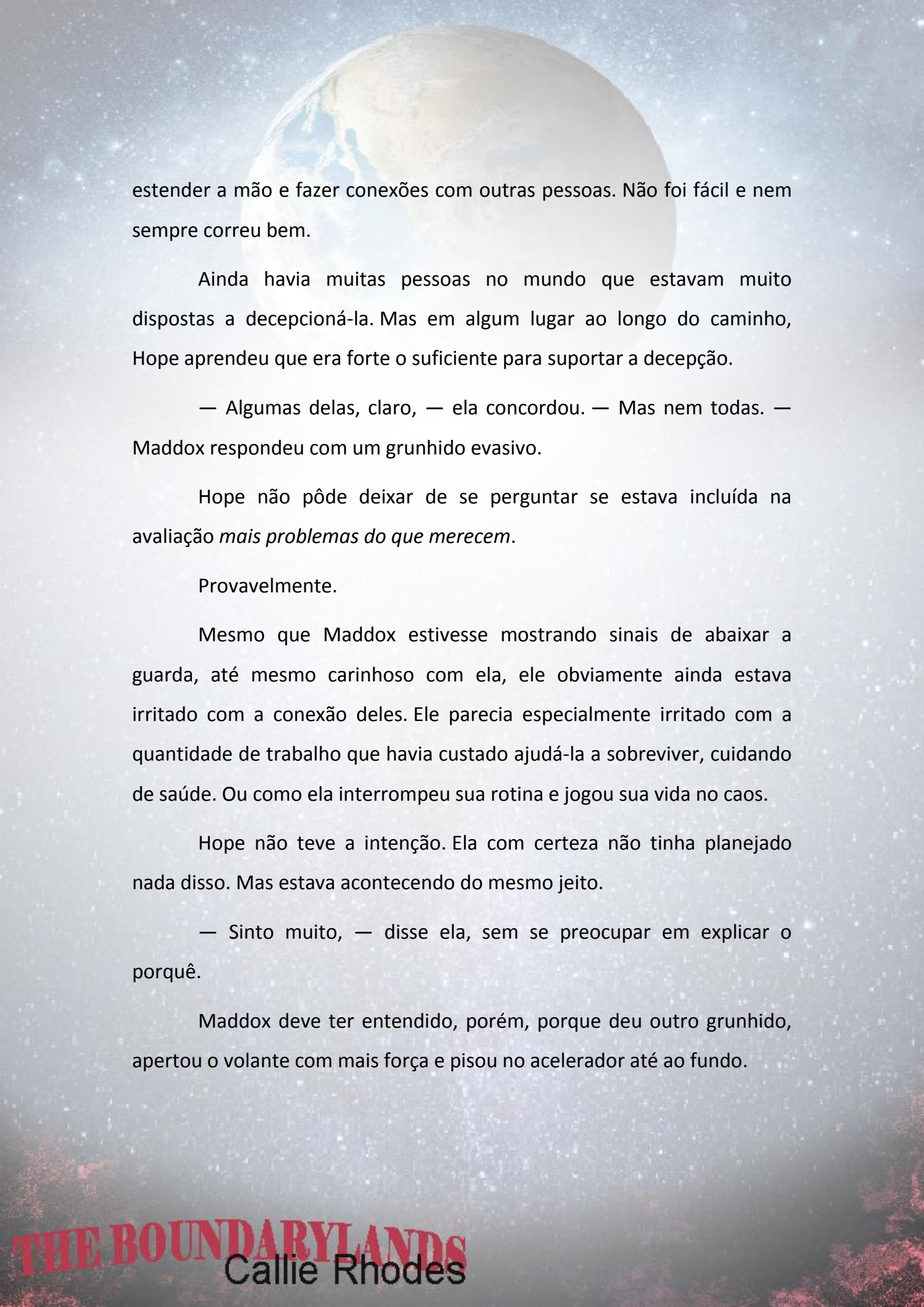
Para sua surpresa, Maddox não negou imediatamente. Em vez disso, sua expressão escureceu e ele se concentrou na estrada à sua frente.

— Apreendi há muito tempo que as pessoas dão mais problemas do que valem, — disse ele finalmente. — Você fica melhor sem elas.

Hope mordeu o lábio. Ela entendeu o que ele estava dizendo. Ela também esteve lá.

Houve tantas vezes antes dela deixar seus pais e sua igreja para trás que caiu em desespero, acreditando que a escuridão de seu próprio mundo significava que não poderia haver luz em qualquer lugar.

Não foi até que se afastou de sua dor que ela aprendeu a confiar nos outros novamente. Que ganhou força interior suficiente para arriscar



estender a mão e fazer conexões com outras pessoas. Não foi fácil e nem sempre correu bem.

Ainda havia muitas pessoas no mundo que estavam muito dispostas a decepcioná-la. Mas em algum lugar ao longo do caminho, Hope aprendeu que era forte o suficiente para suportar a decepção.

— Algumas delas, claro, — ela concordou. — Mas nem todas. — Maddox respondeu com um grunhido evasivo.

Hope não pôde deixar de se perguntar se estava incluída na avaliação *mais problemas do que merecem*.

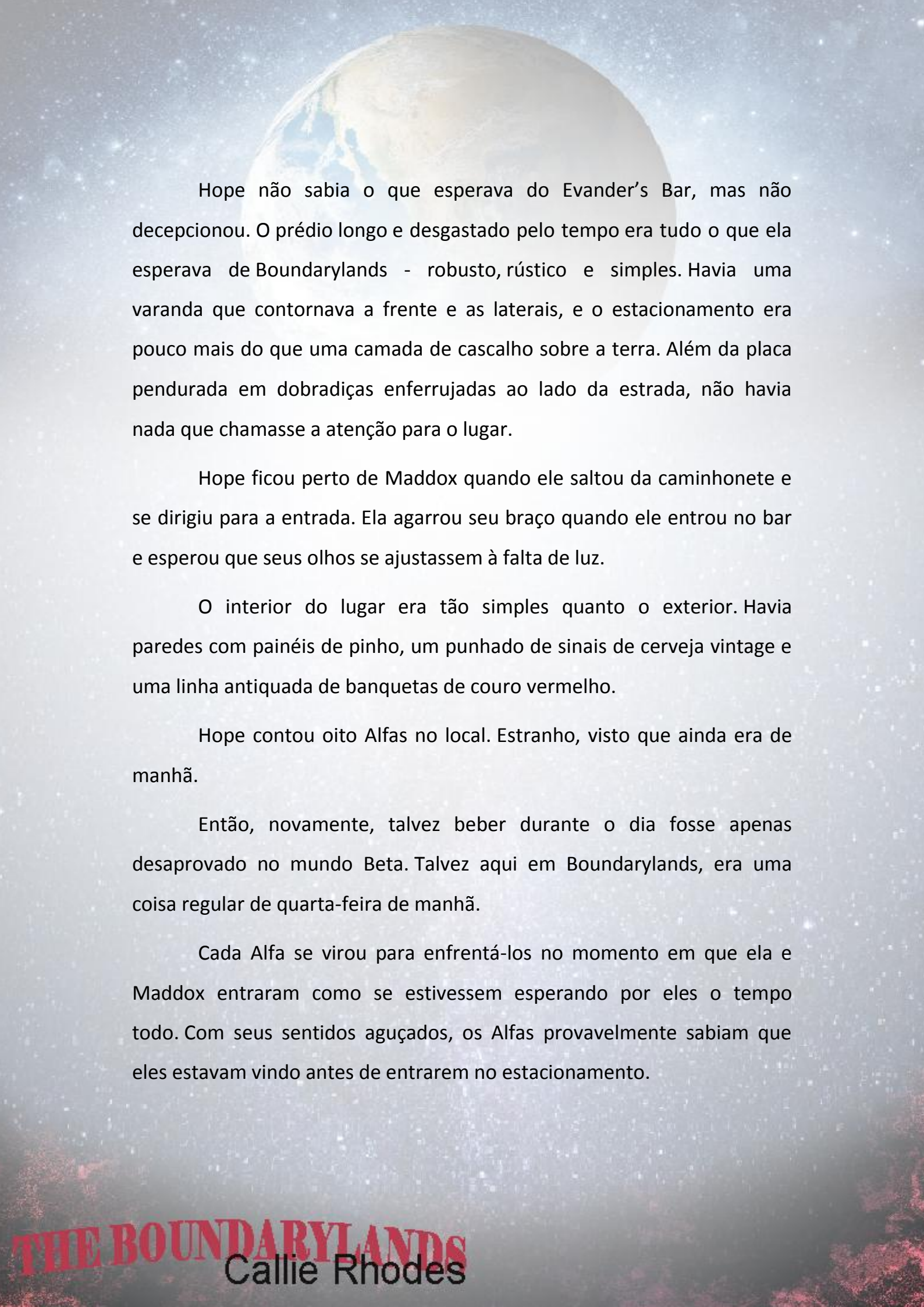
Provavelmente.

Mesmo que Maddox estivesse mostrando sinais de abaixar a guarda, até mesmo carinhoso com ela, ele obviamente ainda estava irritado com a conexão deles. Ele parecia especialmente irritado com a quantidade de trabalho que havia custado ajudá-la a sobreviver, cuidando de saúde. Ou como ela interrompeu sua rotina e jogou sua vida no caos.

Hope não teve a intenção. Ela com certeza não tinha planejado nada disso. Mas estava acontecendo do mesmo jeito.

— Sinto muito, — disse ela, sem se preocupar em explicar o porquê.

Maddox deve ter entendido, porém, porque deu outro grunhido, apertou o volante com mais força e pisou no acelerador até ao fundo.



Hope não sabia o que esperava do Evander's Bar, mas não decepcionou. O prédio longo e desgastado pelo tempo era tudo o que ela esperava de Boundarylands - robusto, rústico e simples. Havia uma varanda que contornava a frente e as laterais, e o estacionamento era pouco mais do que uma camada de cascalho sobre a terra. Além da placa pendurada em dobradiças enferrujadas ao lado da estrada, não havia nada que chamasse a atenção para o lugar.

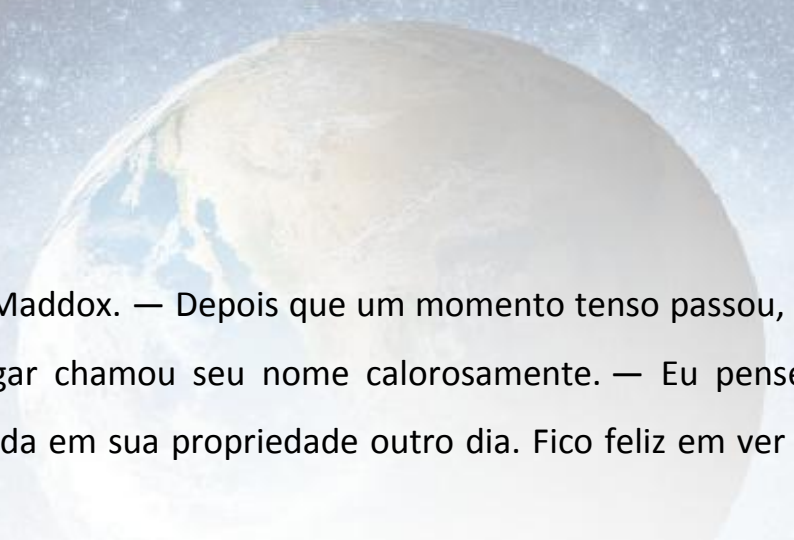
Hope ficou perto de Maddox quando ele saltou da caminhonete e se dirigiu para a entrada. Ela agarrou seu braço quando ele entrou no bar e esperou que seus olhos se ajustassem à falta de luz.

O interior do lugar era tão simples quanto o exterior. Havia paredes com painéis de pinho, um punhado de sinais de cerveja vintage e uma linha antiquada de banquetas de couro vermelho.

Hope contou oito Alfas no local. Estranho, visto que ainda era de manhã.

Então, novamente, talvez beber durante o dia fosse apenas desaprovado no mundo Beta. Talvez aqui em Boundarylands, era uma coisa regular de quarta-feira de manhã.

Cada Alfa se virou para enfrentá-los no momento em que ela e Maddox entraram como se estivessem esperando por eles o tempo todo. Com seus sentidos aguçados, os Alfas provavelmente sabiam que eles estavam vindo antes de entrarem no estacionamento.



— Maddox. — Depois que um momento tenso passou, o Alfa mais alto do lugar chamou seu nome calorosamente. — Eu pensei ter visto sinais de vida em sua propriedade outro dia. Fico feliz em ver que estava certo.

Mesmo? Ela e Maddox estavam ambos cobertos de sangue, e esse era o início da conversa?

Maddox soltou um suspiro e puxou Hope em direção ao bar onde o outro Alfa estava. — Hope, este é Samson. Meu... — Ele parou e se corrigiu. — *Nosso* vizinho.

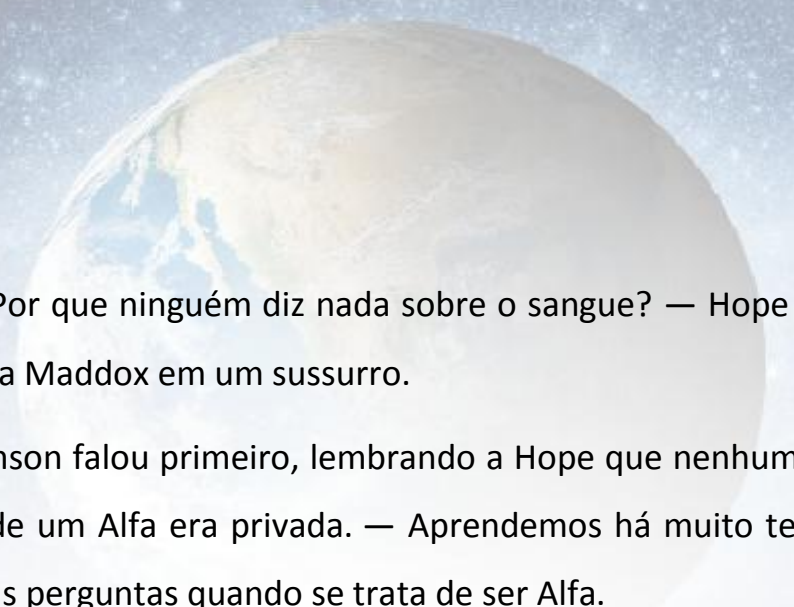
Hope piscou para o Alfa altíssimo. Ele era quase trinta centímetros mais alto que Maddox, embora de alguma forma não fosse tão intimidante. Embora sua falta de reação ao sangue que cobria suas roupas e mãos estivesse além dela.

Talvez esses Alfas estivessem tão acostumados com a violência que nem piscavam com a evidência disso.

Aparentemente, esse foi o caso porque o barman, um Alfa de aparência rude com as maiores mãos que ela já vira, simplesmente jogou uma toalha sobre o ombro antes de vir.

— Não esperava vê-lo por alguns meses, Maddox, — disse ele, parecendo tenso. — Você vai beber alguma coisa?

Maddox olhou para o homem por um longo segundo antes de finalmente fazer o pedido. — Duas cervejas.



— Por que ninguém diz nada sobre o sangue? — Hope finalmente perguntou a Maddox em um sussurro.

Samson falou primeiro, lembrando a Hope que nenhuma conversa em torno de um Alfa era privada. — Aprendemos há muito tempo a não fazer muitas perguntas quando se trata de ser Alfa.

— Achei que fosse de um cervo, — o barman entrou na conversa. Os dois pareciam ligeiramente divertidos.

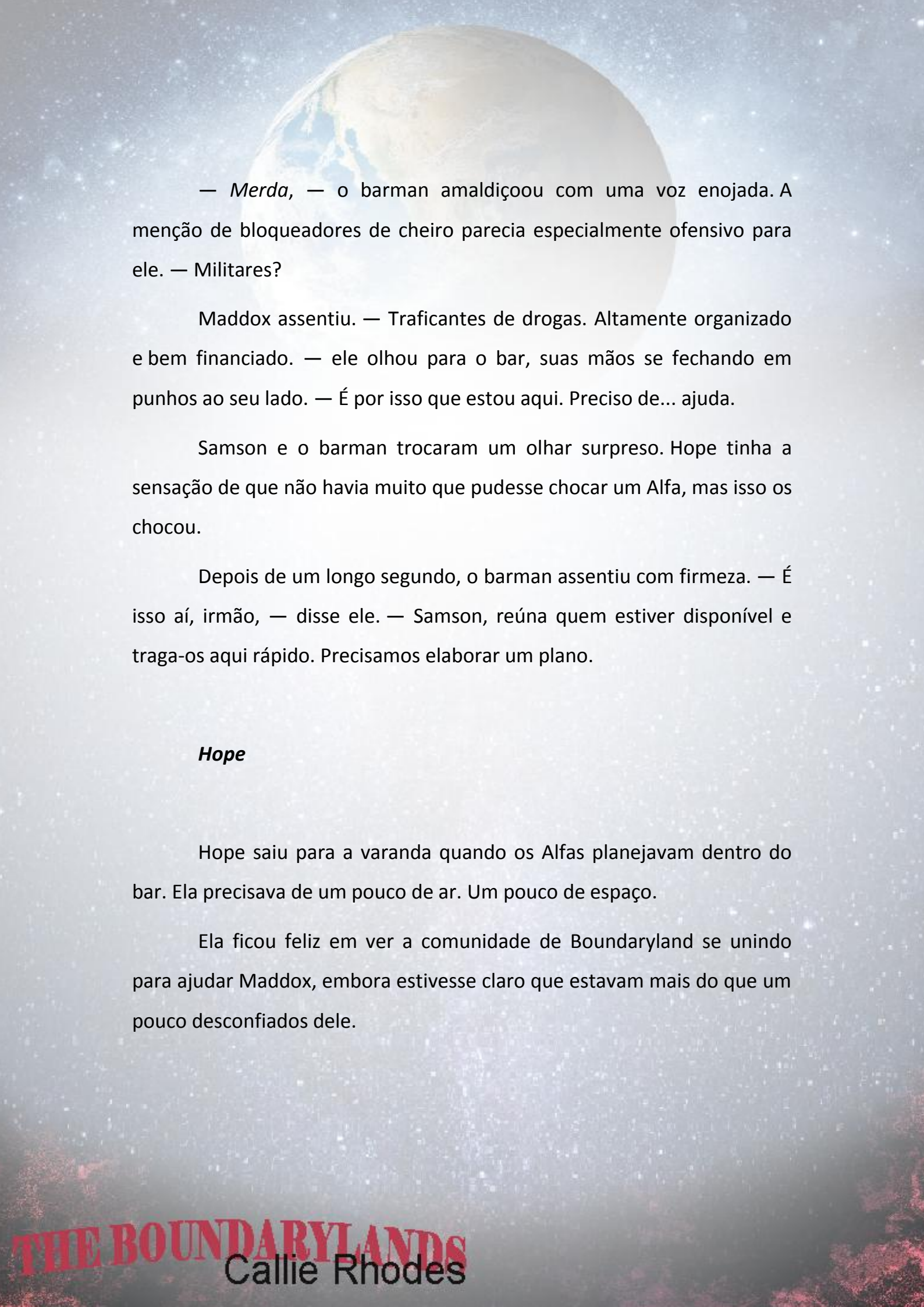
— Não é, — disse Maddox. Um silêncio caiu sobre a sala, mas ele não disse mais nada até que o barman terminou de servir sua cerveja e deslizou a caneca na frente dele. — É sangue Beta.

— Randall disse que sua Ômega foi baleada, mas também disse que você cuidou do homem, que o matou, — disse Samson.

— Eu peguei um deles. O outro escapou quando eu... — Maddox tomou um longo gole antes de continuar. — De qualquer forma, ele não voltou, mas mandou seus amigos.

— *Amigos?* — Samson ecoou, a simpatia desaparecendo de sua voz, seu corpo enrijeceu. — Plural?

— Mais três, no total, — disse Maddox. — Esses dois últimos estavam usando bloqueadores de cheiro.



— *Merda*, — o barman amaldiçoou com uma voz enojada. A menção de bloqueadores de cheiro parecia especialmente ofensivo para ele. — Militares?

Maddox assentiu. — Traficantes de drogas. Altamente organizado e bem financiado. — ele olhou para o bar, suas mãos se fechando em punhos ao seu lado. — É por isso que estou aqui. Preciso de... ajuda.

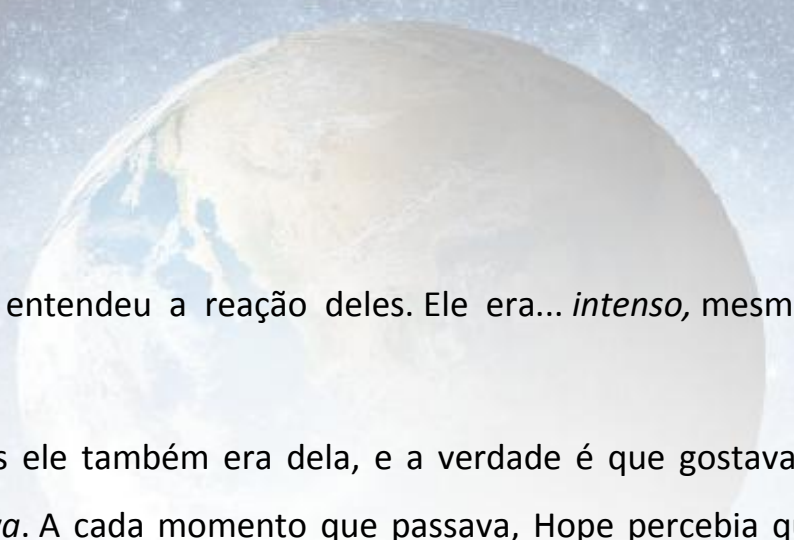
Samson e o barman trocaram um olhar surpreso. Hope tinha a sensação de que não havia muito que pudesse chocar um Alfa, mas isso os chocou.

Depois de um longo segundo, o barman assentiu com firmeza. — É isso aí, irmão, — disse ele. — Samson, reúna quem estiver disponível e traga-os aqui rápido. Precisamos elaborar um plano.

Hope

Hope saiu para a varanda quando os Alfas planejavam dentro do bar. Ela precisava de um pouco de ar. Um pouco de espaço.

Ela ficou feliz em ver a comunidade de Boundaryland se unindo para ajudar Maddox, embora estivesse claro que estavam mais do que um pouco desconfiados dele.



Ela entendeu a reação deles. Ele era... *intenso*, mesmo entre os Alfas.

Mas ele também era dela, e a verdade é que gostava dele. Não. Não *gostava*. A cada momento que passava, Hope percebia que corria o risco de amá-lo.

Hope sabia que Maddox não queria vir aqui ao bar para pedir ajuda... mas ele veio. E fez isso por ela. Assim como estava construindo o banheiro e lutando contra os Betas. Tudo isso por ela.

Mas ela não conseguia parar de se perguntar se ele estava fazendo tudo isso por causa de seus sentimentos por ela - ou porque seus instintos naturais o estavam compelindo.

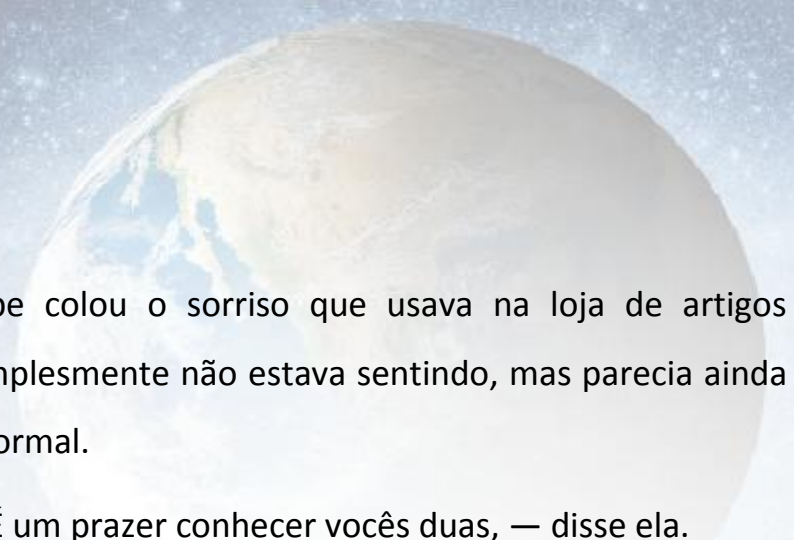
— Oi. — Uma voz alegre interrompeu os pensamentos de Hope. — Achamos que você gostaria de alguma companhia.

Hope se virou para descobrir que duas mulheres haviam emergido do bar. Uma era ruiva pálida e a outra era loira e de olhos azuis.

— Eu sou Cassidy, — disse a alegre ruiva. — Você conheceu meu companheiro Samson lá dentro. E esta é Mia.

— Sim, claro, — disse Hope, tentando corresponder ao seu tom alegre. Era difícil enquanto ainda estava manchada com o sangue de um homem morto. — Eu sou Hope.

— Estou acasalada com Ty, — disse Mia. — O barman.



Hope colou o sorriso que usava na loja de artigos esportivos quando simplesmente não estava sentindo, mas parecia ainda mais tenso do que o normal.

— É um prazer conhecer vocês duas, — disse ela.

— Estou feliz em ver que você se recuperou de seus ferimentos, — disse Cassidy. — Gail tem estado preocupada com você nas últimas semanas. Ela não tinha certeza se você sobreviveria, e ninguém sabia quando Maddox finalmente mostraria seu rosto aqui no território neutro.

Havia muito do que Hope não entendia, então ela se concentrou na primeira parte. — Sinto muito. Quem é Gail?

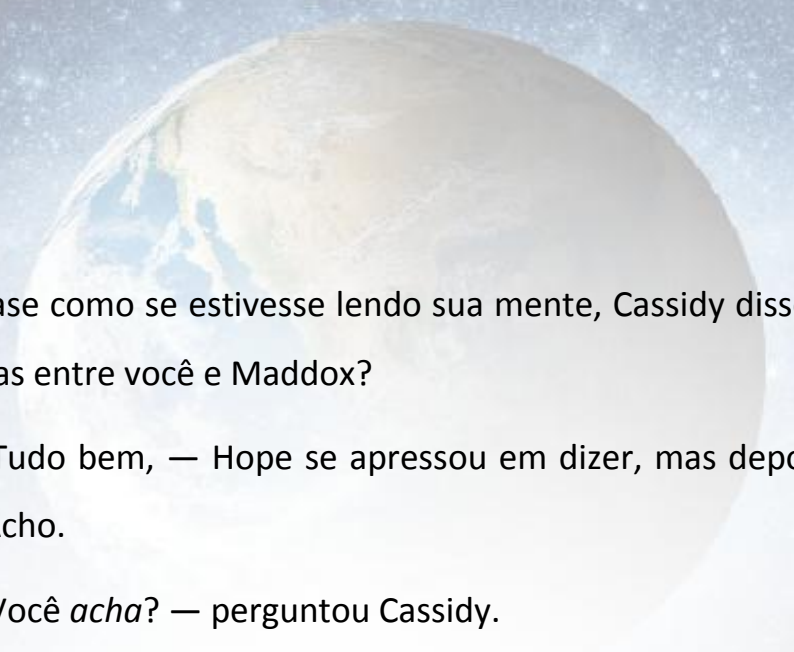
As mulheres se entreolharam.

— Ela é a Ômega que cuidou de você depois que você levou um tiro, — disse Mia. — Ela é a coisa mais próxima que temos de uma enfermeira por aqui.

Ah. Hope não tinha ideia de que alguém além de Maddox estava cuidando dela. Ela teria que descobrir uma maneira de agradecer à mulher.

— Sinto muito, na verdade não me lembro muito, — ela confessou. — Isso tudo foi...

Hope não conseguiu encontrar palavras para descrever o que estava sentindo.



Quase como se estivesse lendo sua mente, Cassidy disse: — Como vão as coisas entre você e Maddox?

— Tudo bem, — Hope se apressou em dizer, mas depois fez uma pausa. — Acho.

— Você *acha*? — perguntou Cassidy.

— Ele está te tratando bem, certo? — Mia perguntou francamente.

Hope acenou com a cabeça. — Sim. Claro. Quero dizer, ele não me bate nem nada, — disse ela. — É apenas...

As mulheres arquearam as sobrancelhas em expectativa. — Apenas o quê? — Perguntou Cassidy.

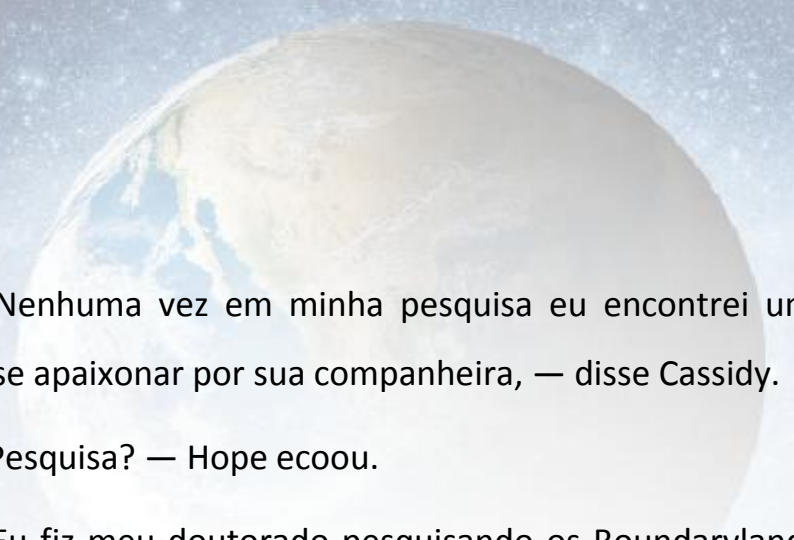
Hope deu um longo suspiro. Não adiantava esconder. Com todas as emoções que os Alfas podiam farejar, sua roupa suja estaria por toda a Boundarylands em pouco tempo, de qualquer maneira.

— Só que não acho que Maddox *goste* muito de mim.

As mulheres se entreolharam. Sorrisos maliciosos puxaram suas bocas. Seus sorrisos diabólicos se transformaram em risadas.

— Oh, querida, — disse Mia. — Você realmente não precisa se preocupar com isso.

As sobrancelhas de Hope se juntaram. — Por que você diz isso?



— Nenhuma vez em minha pesquisa eu encontrei um Alfa que falhou em se apaixonar por sua companheira, — disse Cassidy.

— Pesquisa? — Hope ecoou.

— Eu fiz meu doutorado pesquisando os Boundarylands, — disse Cassidy. — Agora, estou ajudando a universidade a desenvolver seu novo programa de Estudos Ômega.

— Ela está prestes a publicar um livro sobre nós, — disse Mia com orgulho. — Ela é a maior especialista do mundo.

— Isso é incrível, — disse Hope. — Eu não percebi que Ômegas perseguiam seus próprios interesses depois que encontravam seus Alfas.

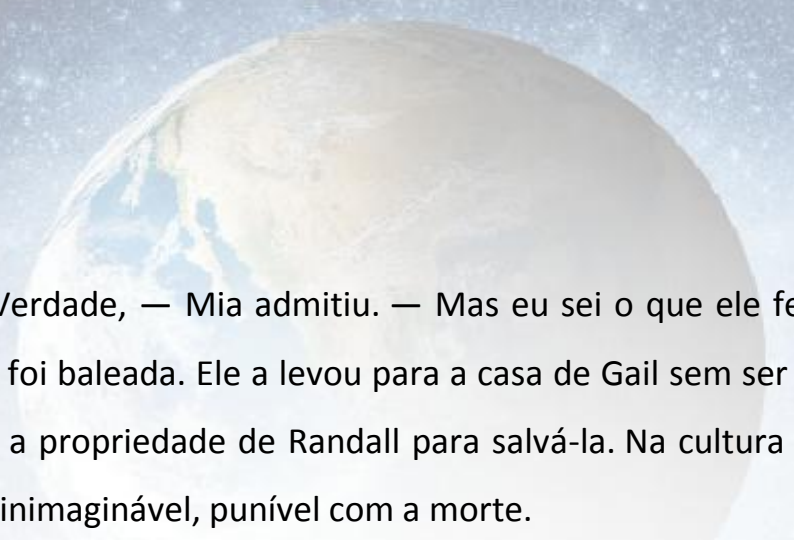
— Oh, eu não sou uma Ômega, — disse ela. — Samson e eu estamos acasalados, mas eu sou uma Beta.

Os olhos de Hope se arregalaram. — Sinto muito. Eu apenas presumi. Eu... hum, nem sabia que esse tipo de ligação era possível.

— Não se sinta mal. Ninguém sabia até que Samson e eu aparecemos — Cassidy disse com um aceno de mão. — O importante é que se um Alfa pode se apaixonar por uma Beta, não há como evitar que ele se apaixone por sua Ômega.

— É verdade, — Mia concordou.

Era um sentimento doce, mas Hope não estava convencida. — Você obviamente não conhece Maddox.



— Verdade, — Mia admitiu. — Mas eu sei o que ele fez por você depois que foi baleada. Ele a levou para a casa de Gail sem ser convidado. Ele invadiu a propriedade de Randall para salvá-la. Na cultura Alfa, isso é um insulto inimaginável, punível com a morte.

Hope se lembrou da expressão de fúria nos olhos de Maddox quando a viu pela primeira vez, sua raiva por alguém invadindo suas terras.

— Mas ele me disse que nem queria encontrar sua Ômega, — disse ela. — Se eu tivesse morrido naquele dia, ele ainda estaria livre. Então por que arriscaria sua vida para salvar a minha antes mesmo de nos unirmos?

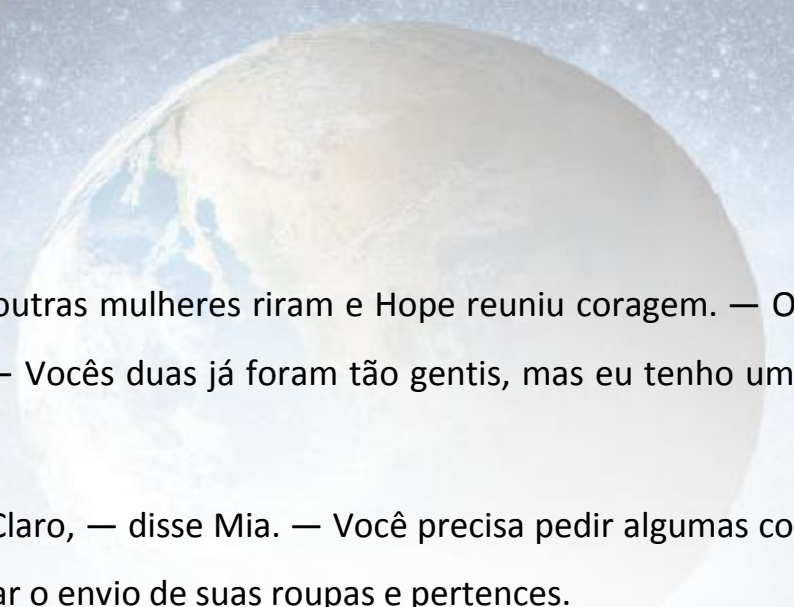
— Verdade? — Mia disse, sorrindo.

— Nós sempre nos reunimos na casa de Gail às terças-feiras, — disse Cassidy. — Você deveria se juntar a nós.

— Sim, — Mia concordou. — Você tem que vir. Paige ainda precisa conhecê-la.

— Paige?

— Outra Ômega, — explicou Mia. — Nossa pequena comunidade está crescendo rapidamente.



As outras mulheres riram e Hope reuniu coragem. — Obrigada, — disse ela. — Vocês duas já foram tão gentis, mas eu tenho um favor para pedir.

— Claro, — disse Mia. — Você precisa pedir algumas coisas? Posso providenciar o envio de suas roupas e pertences.

— Isso seria incrível, — ela admitiu. — Mas o que realmente preciso é de um telefone.

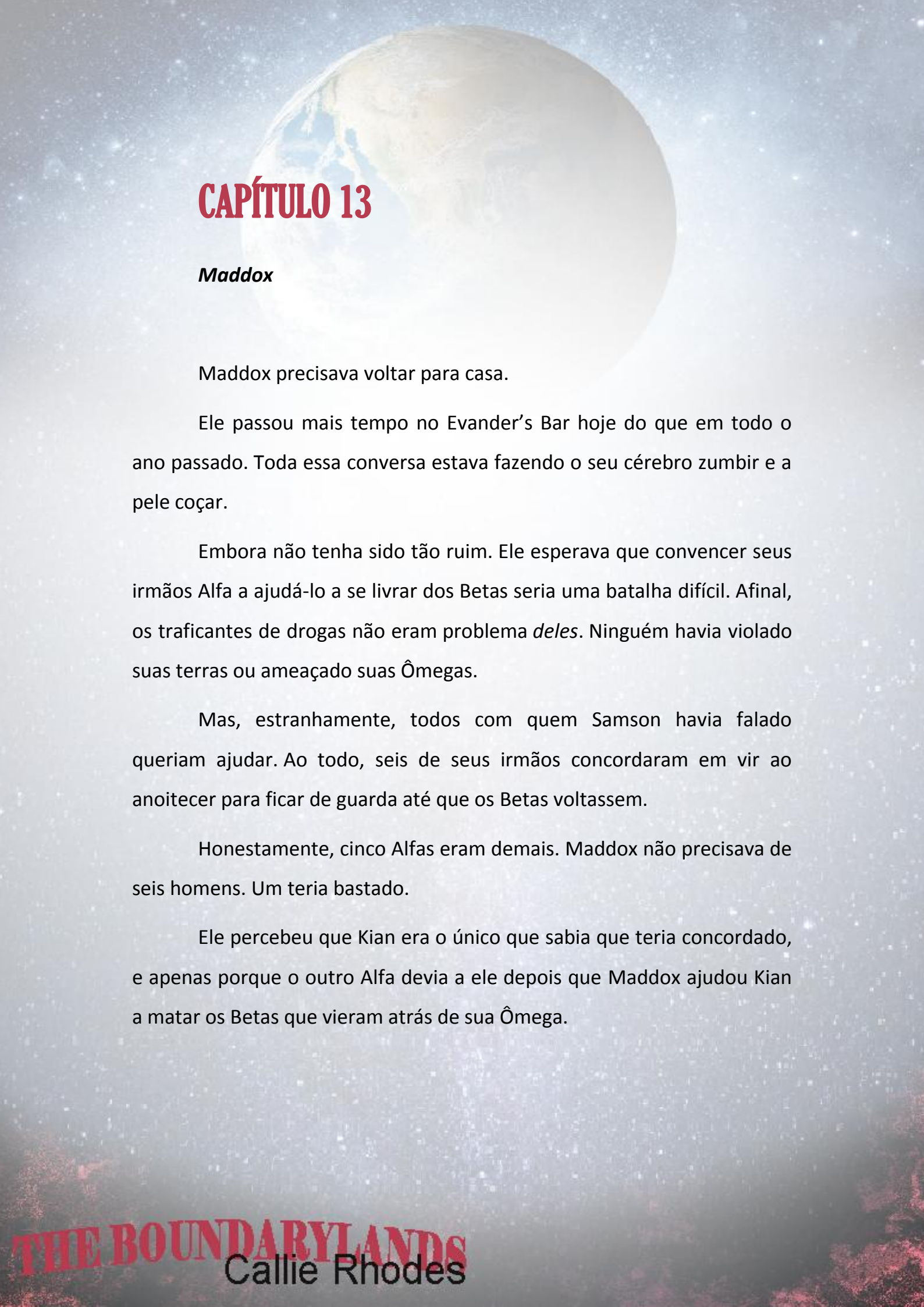
Hope respirou fundo e explicou seu desejo de avisar as famílias de Dave e Sandra sobre o que havia acontecido com eles para que seus corpos pudessem ser resgatados e enterrados adequadamente.

Cassidy segurou a mão de Hope. — Claro.

— E não se preocupe em entrar em contato com as autoridades, — disse Mia. — Ty tem boas relações com um agente Beta do FBI que nos ajudou antes. Embora ele possa querer questioná-la sobre suas mortes.

Hope acenou com a cabeça. Ela não esperava nada menos. — Eu direi a ele tudo o que quiser saber. Dave e Sandra merecem justiça.

E ela também.



CAPÍTULO 13

Maddox

Maddox precisava voltar para casa.

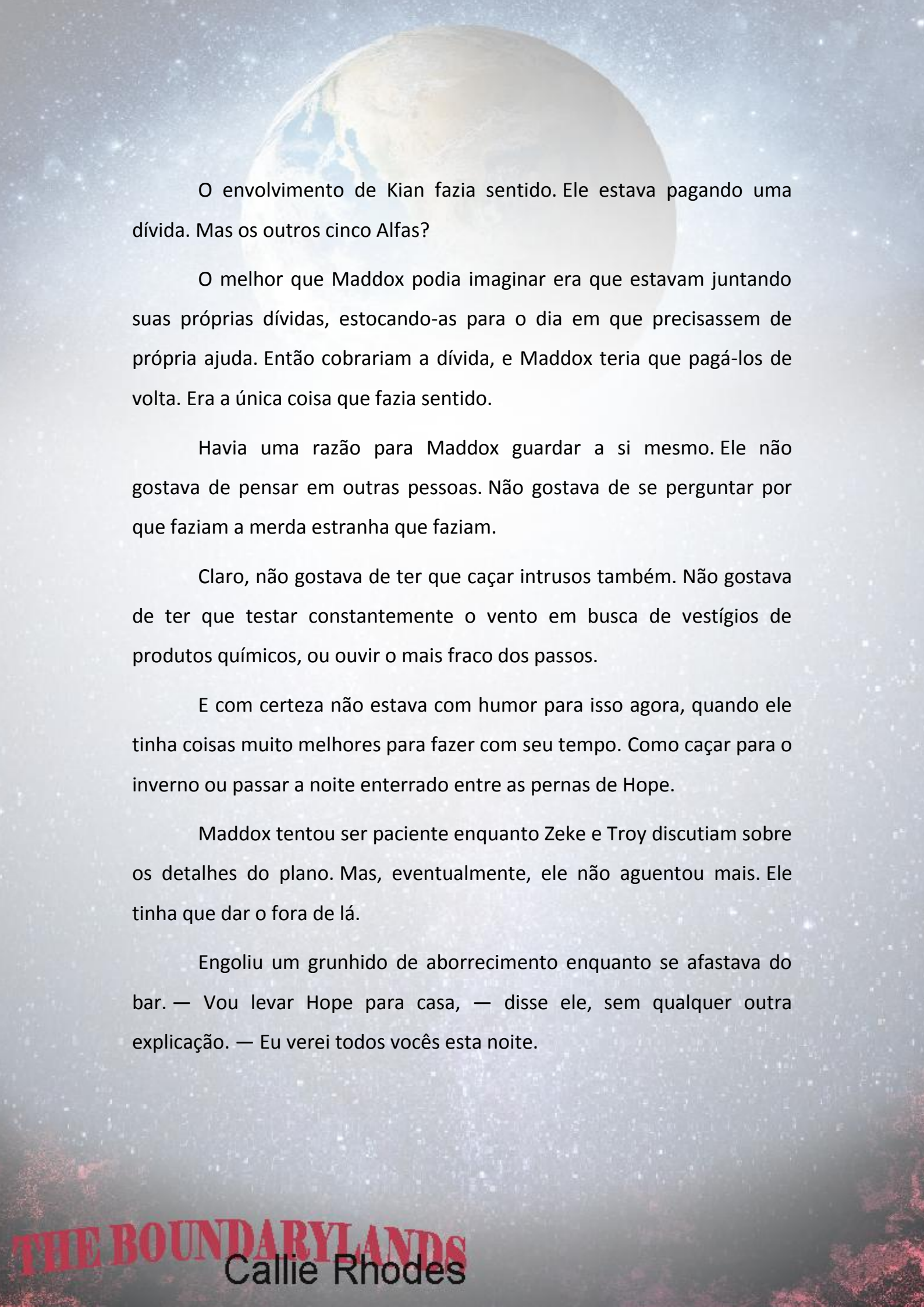
Ele passou mais tempo no Evander's Bar hoje do que em todo o ano passado. Toda essa conversa estava fazendo o seu cérebro zumbir e a pele coçar.

Embora não tenha sido tão ruim. Ele esperava que convencer seus irmãos Alfa a ajudá-lo a se livrar dos Betas seria uma batalha difícil. Afinal, os traficantes de drogas não eram problema *deles*. Ninguém havia violado suas terras ou ameaçado suas Ômegas.

Mas, estranhamente, todos com quem Samson havia falado queriam ajudar. Ao todo, seis de seus irmãos concordaram em vir ao anoitecer para ficar de guarda até que os Betas voltassem.

Honestamente, cinco Alfas eram demais. Maddox não precisava de seis homens. Um teria bastado.

Ele percebeu que Kian era o único que sabia que teria concordado, e apenas porque o outro Alfa devia a ele depois que Maddox ajudou Kian a matar os Betas que vieram atrás de sua Ômega.



O envolvimento de Kian fazia sentido. Ele estava pagando uma dívida. Mas os outros cinco Alfas?

O melhor que Maddox podia imaginar era que estavam juntando suas próprias dívidas, estocando-as para o dia em que precisassem de própria ajuda. Então cobrariam a dívida, e Maddox teria que pagá-los de volta. Era a única coisa que fazia sentido.

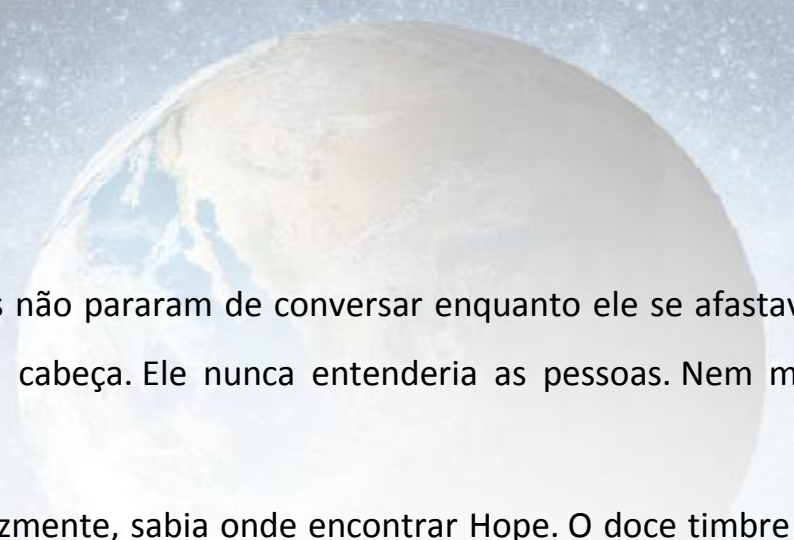
Havia uma razão para Maddox guardar a si mesmo. Ele não gostava de pensar em outras pessoas. Não gostava de se perguntar por que faziam a merda estranha que faziam.

Claro, não gostava de ter que caçar intrusos também. Não gostava de ter que testar constantemente o vento em busca de vestígios de produtos químicos, ou ouvir o mais fraco dos passos.

E com certeza não estava com humor para isso agora, quando ele tinha coisas muito melhores para fazer com seu tempo. Como caçar para o inverno ou passar a noite enterrado entre as pernas de Hope.

Maddox tentou ser paciente enquanto Zeke e Troy discutiam sobre os detalhes do plano. Mas, eventualmente, ele não aguentou mais. Ele tinha que dar o fora de lá.

Engoliu um grunhido de aborrecimento enquanto se afastava do bar. — Vou levar Hope para casa, — disse ele, sem qualquer outra explicação. — Eu verei todos vocês esta noite.



Eles não pararam de conversar enquanto ele se afastava. Maddox balançou a cabeça. Ele nunca entenderia as pessoas. Nem mesmo seus irmãos.

Felizmente, sabia onde encontrar Hope. O doce timbre de sua voz atravessou a parede, praticamente puxando-o para fora. Uma vez fora da porta, o cheiro dela praticamente o envolveu, acalmando o aborrecimento em seu sangue instantaneamente.

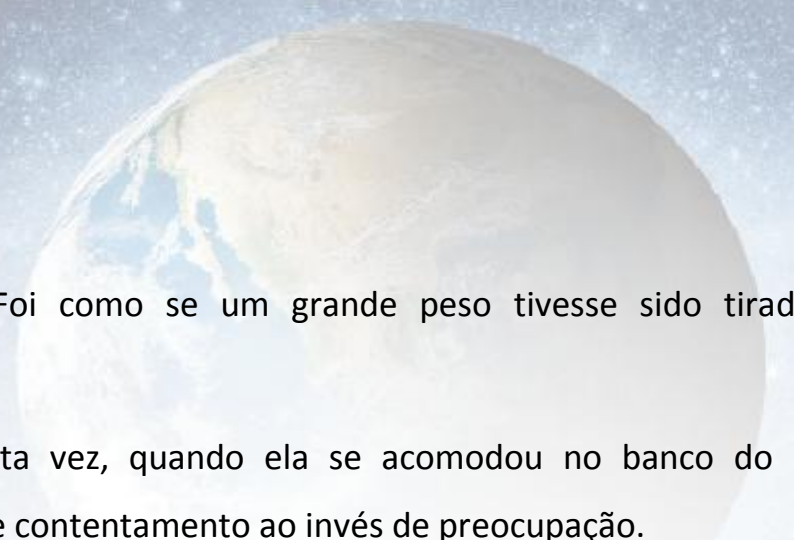
— Muito obrigada por me trazer aqui, — disse Hope, quando o viu, levantando os olhos da conversa com Mia e Cassidy. Um sorriso iluminou todo o seu rosto. Ele nunca a tinha visto tão feliz. Tão viva. Tão bonita.

Ele só pôde grunhir em resposta. — É hora de ir.

Era sorte sua que sua Ômega fosse uma daquelas pessoas que florescia na companhia de outras. O tipo que prosperava no tipo de conexão humana que o deixava miserável.

Mas ele poderia aguentar mais um ou dois minutos, para que Hope pudesse se despedir de suas novas amigas. Ele observou enquanto as mulheres sorriam e se abraçavam como se fossem irmãs e não estranhas que se conheceram há apenas meia hora.

No momento em que Hope finalmente se separou e o seguiu de volta para a caminhonete, a mudança em seu humor foi surpreendente. Seu cheiro, sua expressão, sua voz - tudo sobre ela se



iluminara. Foi como se um grande peso tivesse sido tirado de seus ombros.

Desta vez, quando ela se acomodou no banco do passageiro, suspirou de contentamento ao invés de preocupação.

— Estou feliz em ver que você se deu tão bem com Mia e Cassidy, — disse Maddox, surpreendendo-se com o sentimento.

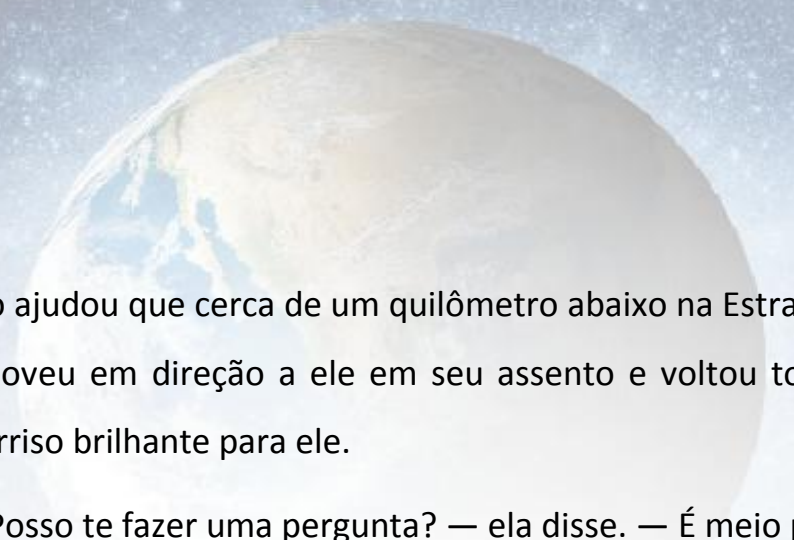
Maddox sabia que quanto mais amizades Hope fizesse, mais ele teria que levá-la por aí e mais ele teria que se socializar. As Ômegas locais tinham um chá da tarde permanente na terça-feira ou algo assim. Ele sabia, sem que lhe dissessem, que Hope gostaria de ir.

Isso significava dirigir para Randall todas as semanas. Suportando os olhares mortais do Alfa mais velho e a conversa fútil dos outros Alfas.

Mas valeria a pena se Hope sorrisse e cheirasse assim quando voltasse para ele.

Ele tinha pensado que ela era bonita antes. Inferno, ela era linda em qualquer momento. Mas esse brilho feliz que usava agora a tornava totalmente irresistível.

Maddox não sabia se seria capaz de fazer todo o caminho para casa antes de sucumbir ao desejo de estender a mão e tocá-la. Porra, ele estava apenas esperando que pudesse chegar a sua propriedade.



Não ajudou que cerca de um quilômetro abaixo na Estrada Central, Hope se moveu em direção a ele em seu assento e voltou toda a força daquele sorriso brilhante para ele.

— Posso te fazer uma pergunta? — ela disse. — É meio pessoal.

— Eu sou seu Alfa. Você pode me perguntar qualquer coisa.

Ela estendeu a mão e pousou a mão em seu braço. — Por que você arriscou sua vida para me salvar?

Maddox franziu a testa. — Eu não arrisquei. Pensei que você já tivesse percebido que aqueles Betas que atiraram em você não eram uma ameaça para mim.

Hope abanou a cabeça. — Não estou falando sobre eles. Estou perguntando por que você arriscou sua vida para me trazer para Gail.

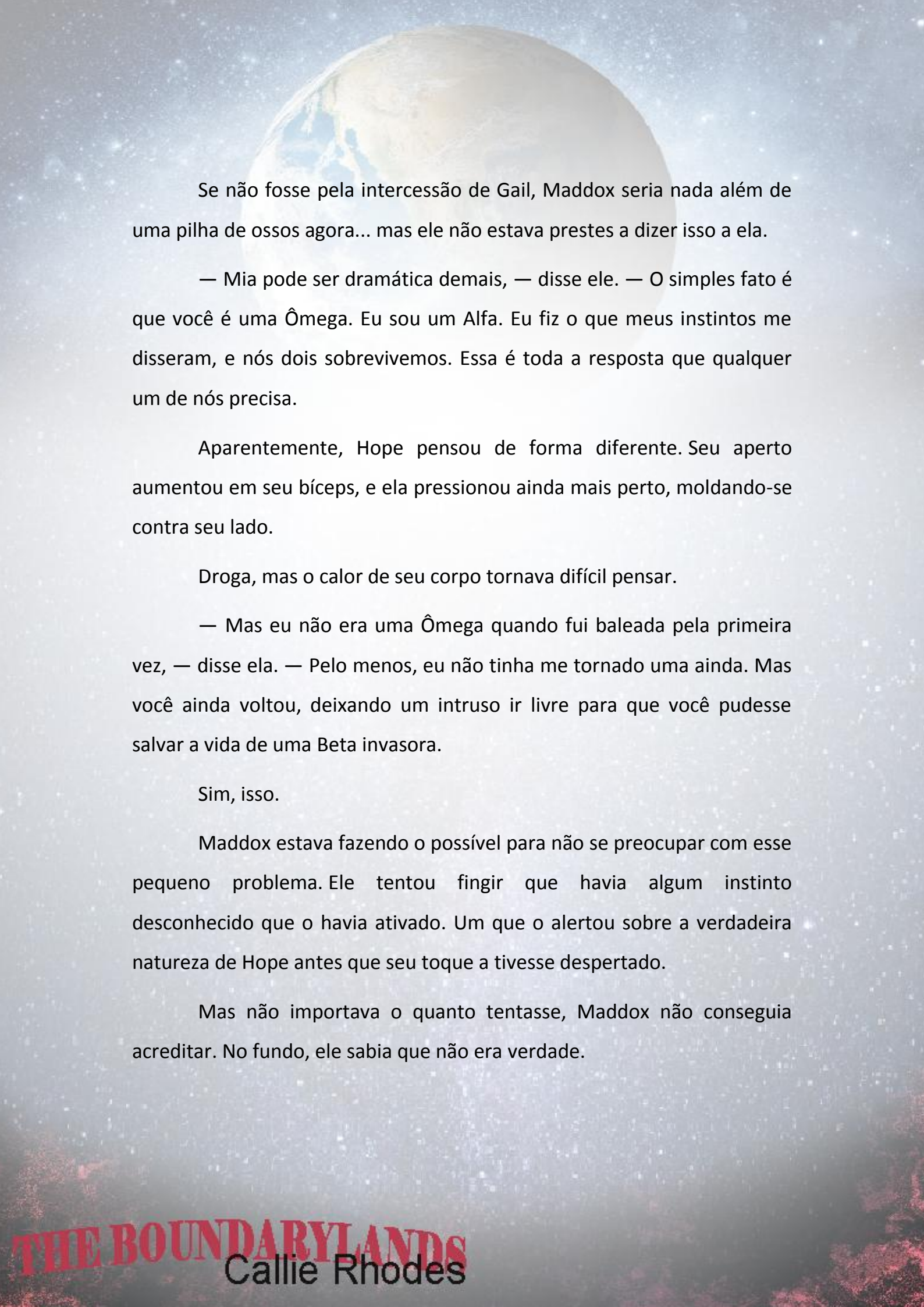
Merda. Maddox deveria saber o que aconteceria ao deixar sua Ômega fofocar com outras mulheres.

— Não foi grande coisa, — disse ele com desdém.

Hope não estava acreditando. Os cantos de sua boca puxaram para baixo enquanto ela se aproximava ainda mais dele no assento.

— Mia disse que Randall poderia ter matado você por invadir suas terras.

Teria. Não poderia.



Se não fosse pela intercessão de Gail, Maddox seria nada além de uma pilha de ossos agora... mas ele não estava prestes a dizer isso a ela.

— Mia pode ser dramática demais, — disse ele. — O simples fato é que você é uma Ômega. Eu sou um Alfa. Eu fiz o que meus instintos me disseram, e nós dois sobrevivemos. Essa é toda a resposta que qualquer um de nós precisa.

Aparentemente, Hope pensou de forma diferente. Seu aperto aumentou em seu bíceps, e ela pressionou ainda mais perto, moldando-se contra seu lado.

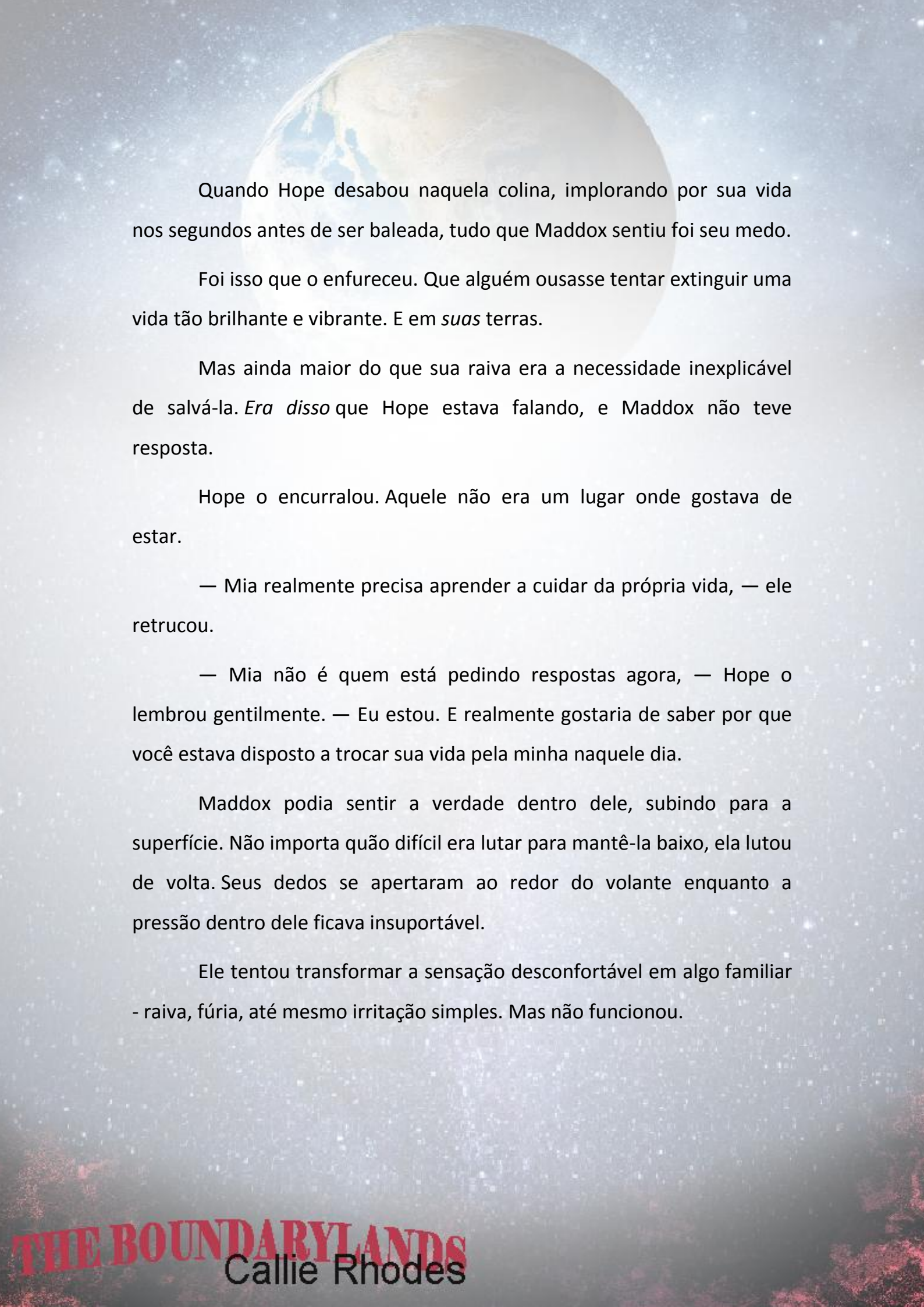
Droga, mas o calor de seu corpo tornava difícil pensar.

— Mas eu não era uma Ômega quando fui baleada pela primeira vez, — disse ela. — Pelo menos, eu não tinha me tornado uma ainda. Mas você ainda voltou, deixando um intruso ir livre para que você pudesse salvar a vida de uma Beta invasora.

Sim, isso.

Maddox estava fazendo o possível para não se preocupar com esse pequeno problema. Ele tentou fingir que havia algum instinto desconhecido que o havia ativado. Um que o alertou sobre a verdadeira natureza de Hope antes que seu toque a tivesse despertado.

Mas não importava o quanto tentasse, Maddox não conseguia acreditar. No fundo, ele sabia que não era verdade.



Quando Hope desabou naquela colina, implorando por sua vida nos segundos antes de ser baleada, tudo que Maddox sentiu foi seu medo.

Foi isso que o enfureceu. Que alguém ousasse tentar extinguir uma vida tão brilhante e vibrante. E em *suas* terras.

Mas ainda maior do que sua raiva era a necessidade inexplicável de salvá-la. *Era disso* que Hope estava falando, e Maddox não teve resposta.

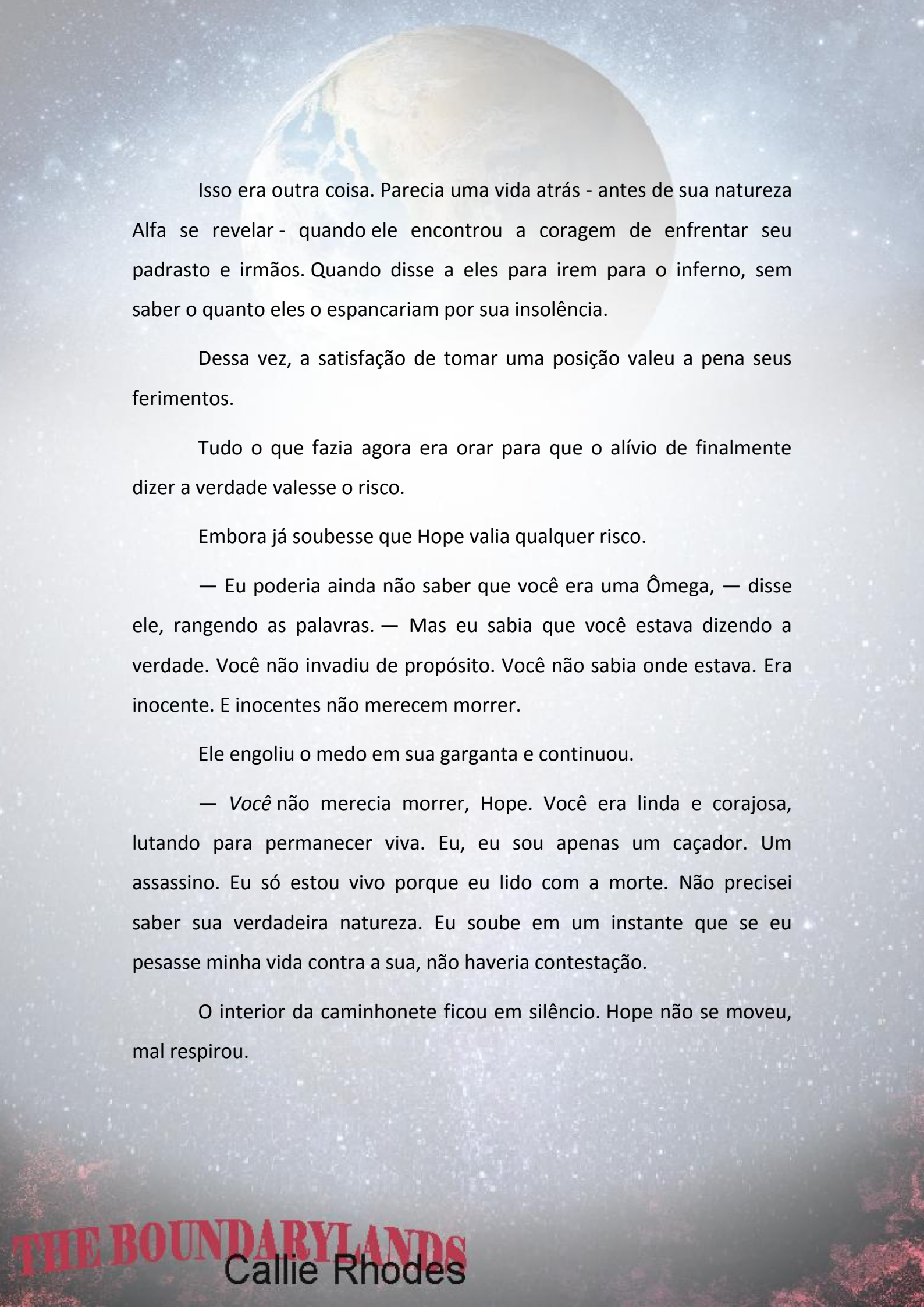
Hope o encurralou. Aquele não era um lugar onde gostava de estar.

— Mia realmente precisa aprender a cuidar da própria vida, — ele retrucou.

— Mia não é quem está pedindo respostas agora, — Hope o lembrou gentilmente. — Eu estou. E realmente gostaria de saber por que você estava disposto a trocar sua vida pela minha naquele dia.

Maddox podia sentir a verdade dentro dele, subindo para a superfície. Não importa quão difícil era lutar para mantê-la baixo, ela lutou de volta. Seus dedos se apertaram ao redor do volante enquanto a pressão dentro dele ficava insuportável.

Ele tentou transformar a sensação desconfortável em algo familiar - raiva, fúria, até mesmo irritação simples. Mas não funcionou.



Isso era outra coisa. Parecia uma vida atrás - antes de sua natureza Alfa se revelar - quando ele encontrou a coragem de enfrentar seu padrasto e irmãos. Quando disse a eles para irem para o inferno, sem saber o quanto eles o espancariam por sua insolência.

Dessa vez, a satisfação de tomar uma posição valeu a pena seus ferimentos.

Tudo o que fazia agora era orar para que o alívio de finalmente dizer a verdade valesse o risco.

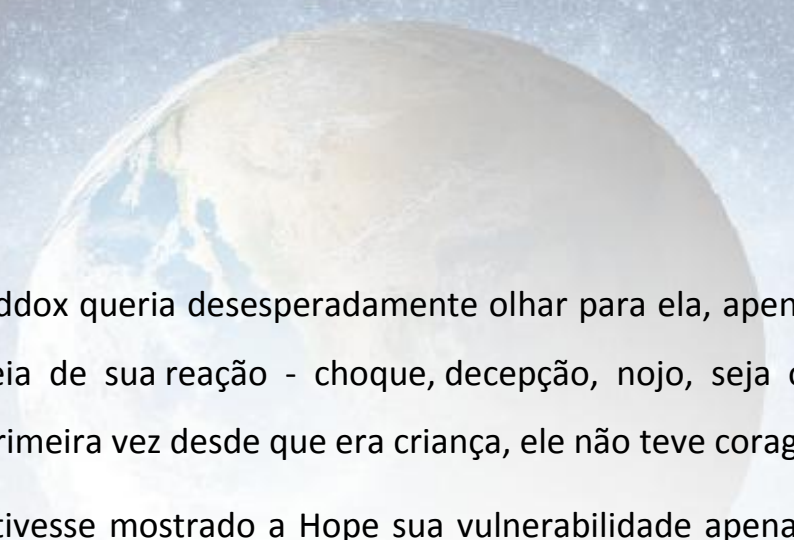
Embora já soubesse que Hope valia qualquer risco.

— Eu poderia ainda não saber que você era uma Ômega, — disse ele, rangendo as palavras. — Mas eu sabia que você estava dizendo a verdade. Você não invadiu de propósito. Você não sabia onde estava. Era inocente. E inocentes não merecem morrer.

Ele engoliu o medo em sua garganta e continuou.

— *Você* não merecia morrer, Hope. Você era linda e corajosa, lutando para permanecer viva. Eu, eu sou apenas um caçador. Um assassino. Eu só estou vivo porque eu lido com a morte. Não precisei saber sua verdadeira natureza. Eu soube em um instante que se eu pesasse minha vida contra a sua, não haveria contestação.

O interior da caminhonete ficou em silêncio. Hope não se moveu, mal respirou.



Maddox queria desesperadamente olhar para ela, apenas para ter alguma ideia de sua reação - choque, decepção, nojo, seja o que for - mas pela primeira vez desde que era criança, ele não teve coragem.

Se tivesse mostrado a Hope sua vulnerabilidade apenas para que ela o rejeitasse, ele não achava que poderia aguentar.

Felizmente, Hope não o fez esperar muito para saber como ela se sentia. Levantando os joelhos no assento ao lado dele, ela colocou os braços em volta do pescoço e beijou sua bochecha.

E também não um beijo casto de gratidão. Sua boca estava quente e faminta contra sua pele, seu toque exigente.

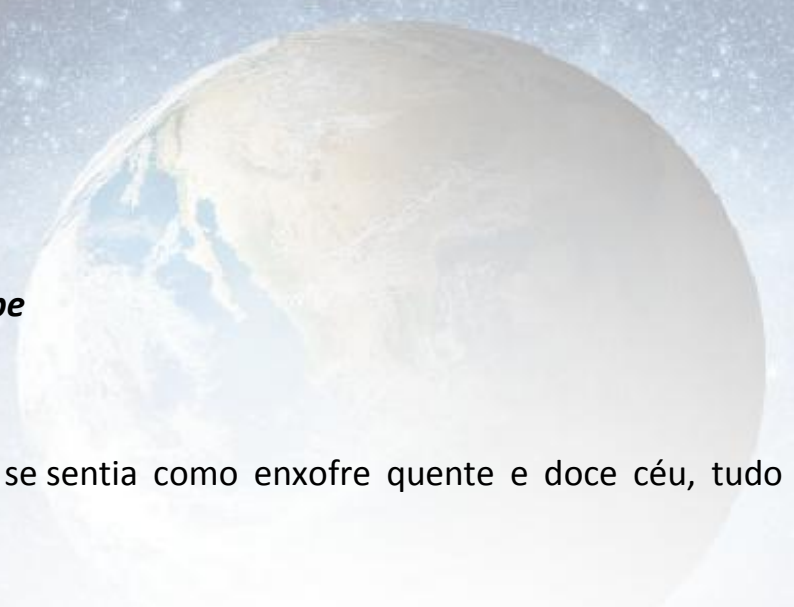
O pênis de Maddox endureceu em um instante. *Foda-se esperar para chegar às suas terras.*

Ele puxou o volante com força para a direita, a caminhonete desviando do acostamento para o mato. Ele desligou o motor e puxou o freio assim que as rodas saíram do asfalto.

Maddox não dava a mínima para quem poderia passar por ali, quem poderia ter um vislumbre de seus corpos presos juntos.

Isso era natural. Isso estava certo. Era assim que as coisas deveriam ser.

Maddox alcançou Hope e puxou sua Ômega para cima dele.



Hope

Ele se sentia como enxofre quente e doce céu, tudo ao mesmo tempo.

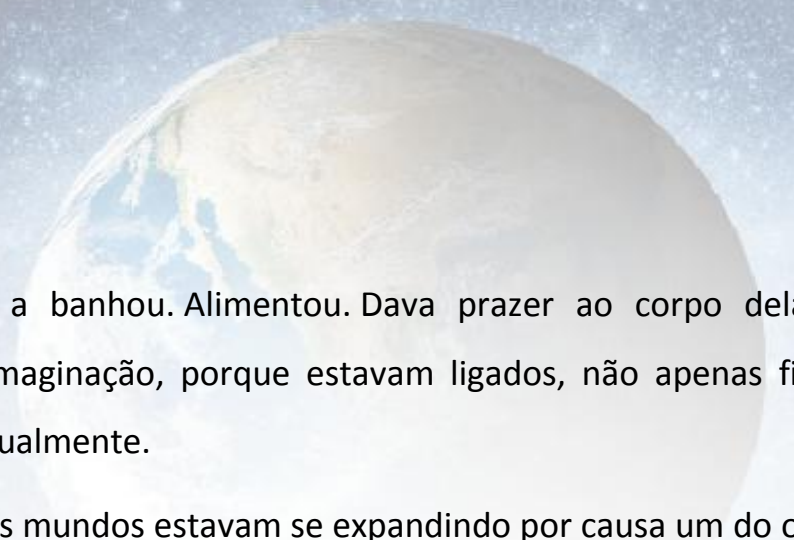
O pênis enorme e rígido de Maddox moendo contra o lugar macio entre as pernas de Hope encheu seu sangue com fogo, mesmo enquanto varria todo o medo e tensão de seu corpo.

Hope não sabia como já viveu sem seu toque. Estar com ele consumia tanto que ela não conseguia imaginar um mundo sem ele. Ele era tudo que ela precisava.

Ela passou a língua pelo lábio inferior dele, provocando sua boca. Maddox reagiu segurando a nuca dela e apertando-a contra ele. Seu beijo era ardente e brutal - uma reivindicação de sua alma.

Seu beijo deixou claro que ela era dele. Não sua propriedade ou posse, mas uma parte viva e respirante dele, assim como ele era parte dela.

Este Alfa que não se importava com os confortos das criaturas ou o calor da conexão humana arriscou sua própria vida para salvar a dela. Ele se acorrentou a uma árvore, negando seus instintos e suportando uma dor inimaginável, apenas para mantê-la viva.



Ele a banhou. Alimentou. Dava prazer ao corpo dela além de qualquer imaginação, porque estavam ligados, não apenas fisicamente, mas espiritualmente.

Seus mundos estavam se expandindo por causa um do outro. Hope tinha visto e sentido mais nas semanas ao lado de Maddox do que em todos os anos anteriores. E ele estava se empurrando muito além de sua zona de conforto, tudo por causa dela.

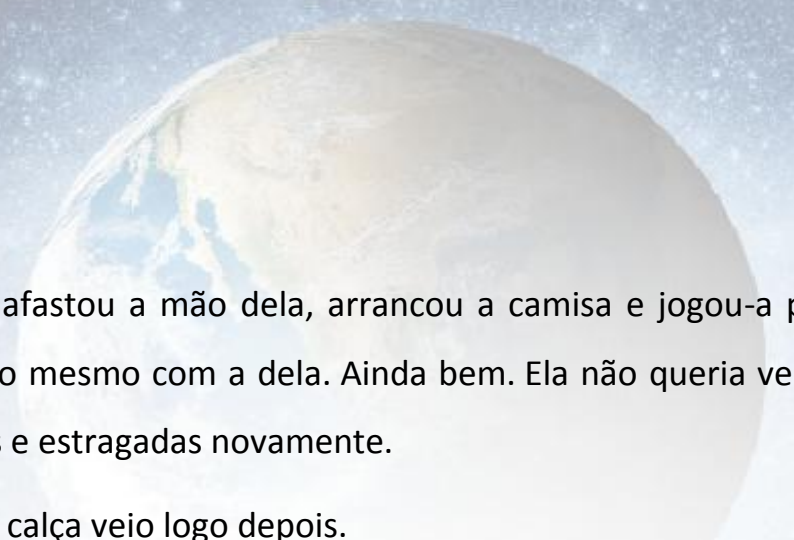
Hope sabia que sua vida seria muito menos complicada sem ela - mas isso não o impedia de trazê-la para mais perto. De levá-la para dentro.

A alma de Maddox não era como qualquer outra que Hope tinha visto. Ele era honesto - às vezes dolorosamente. Era verdadeiro. Claro, ele era um pouco excluído até mesmo entre os outros Alfas, mas Hope entendia.

Ela tinha sido aquela ovelha negra na igreja de seus pais. Aquela para a qual todos balançavam a cabeça. Aquela de quem se afastaram.

Hope nunca se afastaria de Maddox.

Ela torceu os dedos no tecido de sua camisa, desesperada para puxá-la de seu peito. Desesperada para sentir o calor de sua pele nua na dela.



Ele afastou a mão dela, arrancou a camisa e jogou-a pela janela, depois fez o mesmo com a dela. Ainda bem. Ela não queria ver as roupas manchadas e estragadas novamente.

Sua calça veio logo depois.

Por um breve segundo, Hope se arrependeu de perder as únicas roupas de verdade que tinha aqui em Boundarylands. Ela esperava que Mia conseguisse entregar a remessa mais cedo ou mais tarde.

Mas no segundo seguinte, toda a razão foi varrida pelo beijo de Maddox. As coxas de Hope se apertaram em torno de Maddox enquanto sua umidade escorria dela em seu pênis.

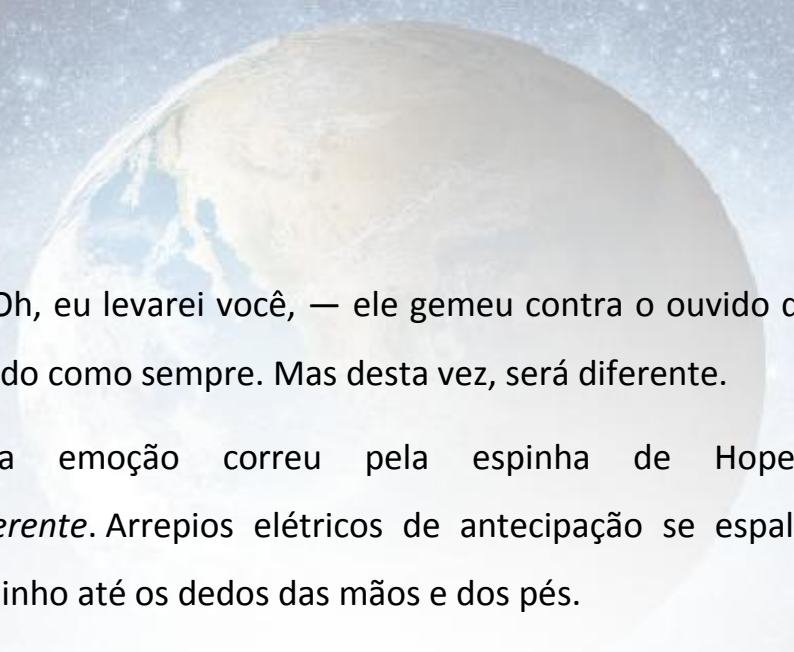
O pau que ela precisava mais do que a própria vida.

Mas ele não lhe deu. Em vez disso, ele a provocou com os dedos, mergulhando um dedo grosso e depois outro bem no fundo de sua vagina.

Ela gritou de prazer quando ele encontrou o ponto sensível no fundo de suas paredes internas. A tensão crescia dentro de sua barriga, mas ainda assim, ela ansiava pelo choque de seu enorme eixo a preenchendo.

— Maddox, — ela implorou. Ela não tinha palavras para dizer o que queria... o que *precisava*. Ela só podia chamar seu nome.

Mas deveria saber que Maddox não precisava ouvir suas palavras para entender o que ela queria.



— Oh, eu levarei você, — ele gemeu contra o ouvido dela. — Tão forte e rápido como sempre. Mas desta vez, será diferente.

Uma emoção correu pela espinha de Hope com a palavra *diferente*. Arrepios elétricos de antecipação se espalharam por todo o caminho até os dedos das mãos e dos pés.

Ele inclinou a cabeça dela com a mão livre, forçando Hope a encontrar seu olhar.

— Você confia em mim? — ele perguntou.

Que tipo de pergunta foi essa? Claro, ela confiava nele. Com a vida dela.

Com sua alma.

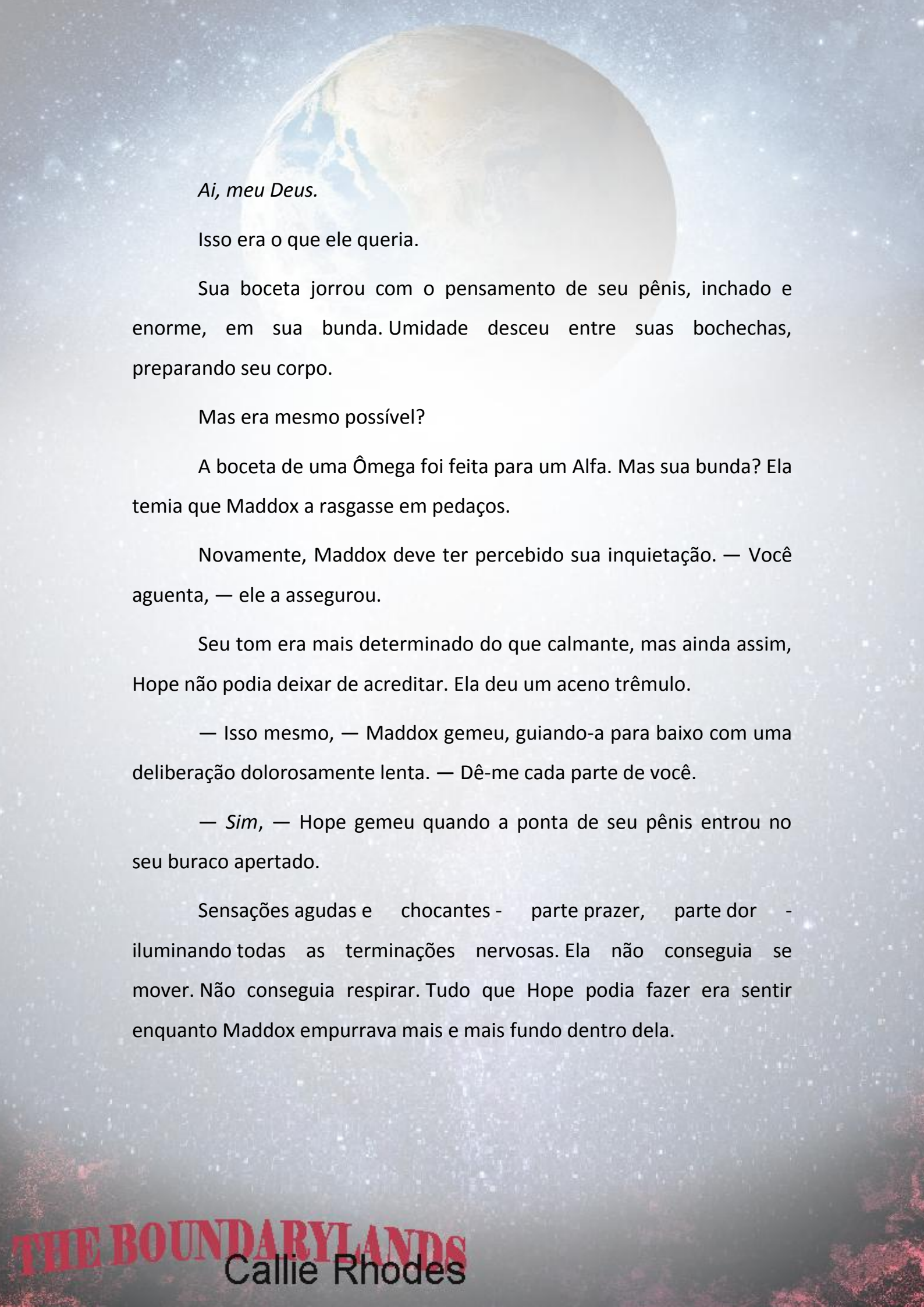
— Diga, — ele exigiu.

— Eu confio em você, — disse ela. Maddox vociferou em aprovação.

Dedos ainda trabalhando implacavelmente seu ponto G, ele moveu seus quadris para frente. Seu pênis deslizou atrás dela facilmente, pingando com sua umidade.

— Então prove, — disse ele.

Instintivamente, ele se ergueu, preparando-se. Mas em vez da ponta de seu pênis deslizar contra a abertura de sua vagina, pressionou contra seu buraco enrugado.



Ai, meu Deus.

Isso era o que ele queria.

Sua boceta jorrou com o pensamento de seu pênis, inchado e enorme, em sua bunda. Umidade desceu entre suas bochechas, preparando seu corpo.

Mas era mesmo possível?

A boceta de uma Ômega foi feita para um Alfa. Mas sua bunda? Ela temia que Maddox a rasgasse em pedaços.

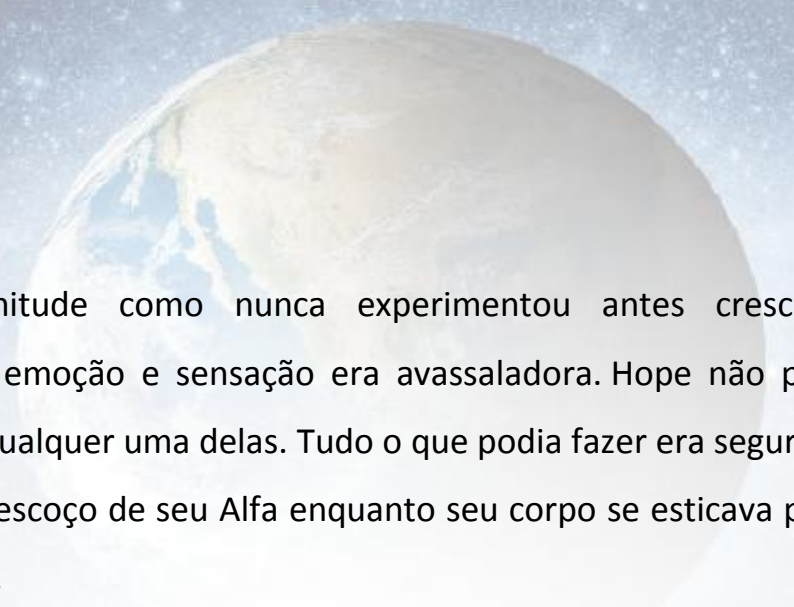
Novamente, Maddox deve ter percebido sua inquietação. — Você aguenta, — ele a assegurou.

Seu tom era mais determinado do que calmante, mas ainda assim, Hope não podia deixar de acreditar. Ela deu um aceno trêmulo.

— Isso mesmo, — Maddox gemeu, guiando-a para baixo com uma deliberação dolorosamente lenta. — Dê-me cada parte de você.

— *Sim*, — Hope gemeu quando a ponta de seu pênis entrou no seu buraco apertado.

Sensações agudas e chocantes - parte prazer, parte dor - iluminando todas as terminações nervosas. Ela não conseguia se mover. Não conseguia respirar. Tudo que Hope podia fazer era sentir enquanto Maddox empurrava mais e mais fundo dentro dela.



Plenitude como nunca experimentou antes cresceu dentro dela. Cada emoção e sensação era avassaladora. Hope não poderia dar sentido a qualquer uma delas. Tudo o que podia fazer era segurar firme ao redor do pescoço de seu Alfa enquanto seu corpo se esticava para levá-lo mais longe.

Assim que ele entrou e Hope voltou a sentar-se em seu colo, algo estranho aconteceu. A tensão diminuiu. Seu corpo o aceitou completamente. *Completamente.*

E, porra, era bom.

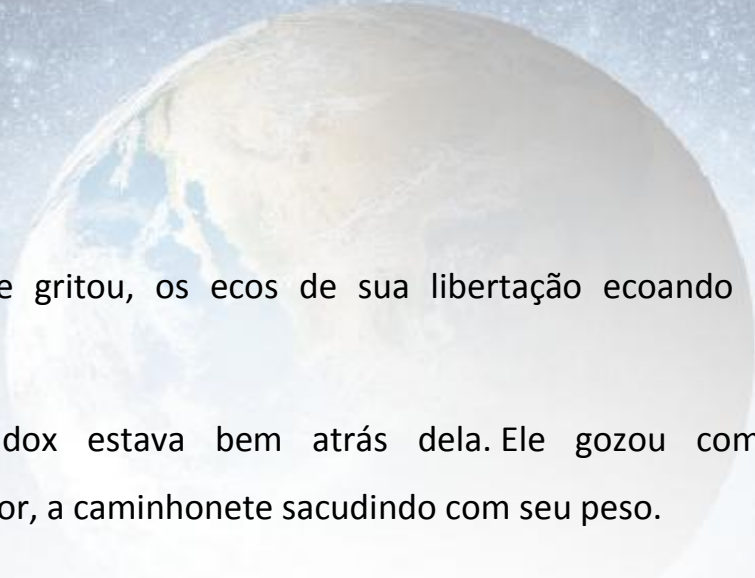
— Mais, — ela sussurrou.

Maddox deu a ela o que ela queria.

Fiel à sua palavra, ele não se conteve. Ele a tomou tão forte e tão rápido como sempre.

Seus dedos persuadiram orgasmo após orgasmo de sua vagina enquanto seu pênis a levava a novos patamares de prazer. A cada golpe, Hope se distanciava ainda mais da razão, até que a última de suas inibições desaparecesse, o pensamento racional substituído por pura sensação.

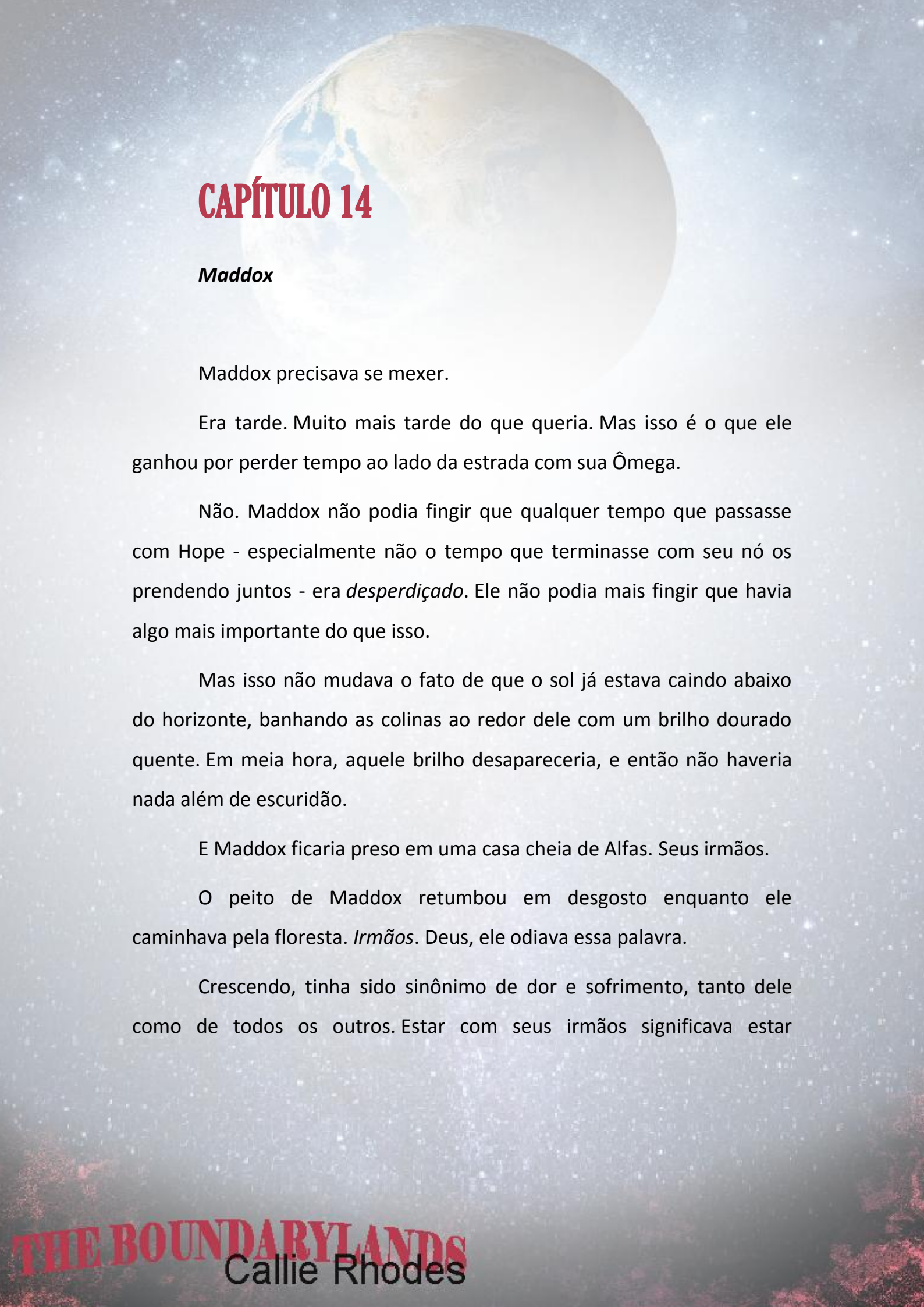
Ela não podia dizer quanto tempo durou, mas eventualmente, ela sentiu a pressão familiar de seu pau pressionando-a a novos limites.



Hope gritou, os ecos de sua libertação ecoando pela Estrada Central.

Maddox estava bem atrás dela. Ele gozou com um berro ensurdecedor, a caminhonete sacudindo com seu peso.

Seu nó se fechou com força dentro dela, e Hope aceitou cada centímetro dele - mente, corpo e alma.



CAPÍTULO 14

Maddox

Maddox precisava se mexer.

Era tarde. Muito mais tarde do que queria. Mas isso é o que ele ganhou por perder tempo ao lado da estrada com sua Ômega.

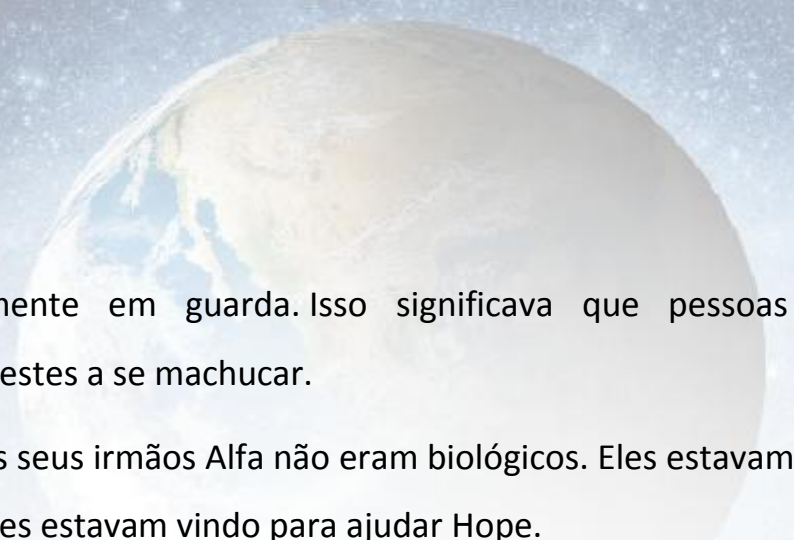
Não. Maddox não podia fingir que qualquer tempo que passasse com Hope - especialmente não o tempo que terminasse com seu nó os prendendo juntos - era *desperdiçado*. Ele não podia mais fingir que havia algo mais importante do que isso.

Mas isso não mudava o fato de que o sol já estava caindo abaixo do horizonte, banhando as colinas ao redor dele com um brilho dourado quente. Em meia hora, aquele brilho desapareceria, e então não haveria nada além de escuridão.

E Maddox ficaria preso em uma casa cheia de Alfas. Seus irmãos.

O peito de Maddox retumbou em desgosto enquanto ele caminhava pela floresta. *Irmãos*. Deus, ele odiava essa palavra.

Crescendo, tinha sido sinônimo de dor e sofrimento, tanto dele como de todos os outros. Estar com seus irmãos significava estar



constantemente em guarda. Isso significava que pessoas inocentes estavam prestes a se machucar.

Mas seus irmãos Alfa não eram biológicos. Eles estavam vindo para ajudá-lo. Eles estavam vindo para ajudar Hope.

Eles não precisavam. Não havia nada para eles. Mas estavam vindo de qualquer maneira.

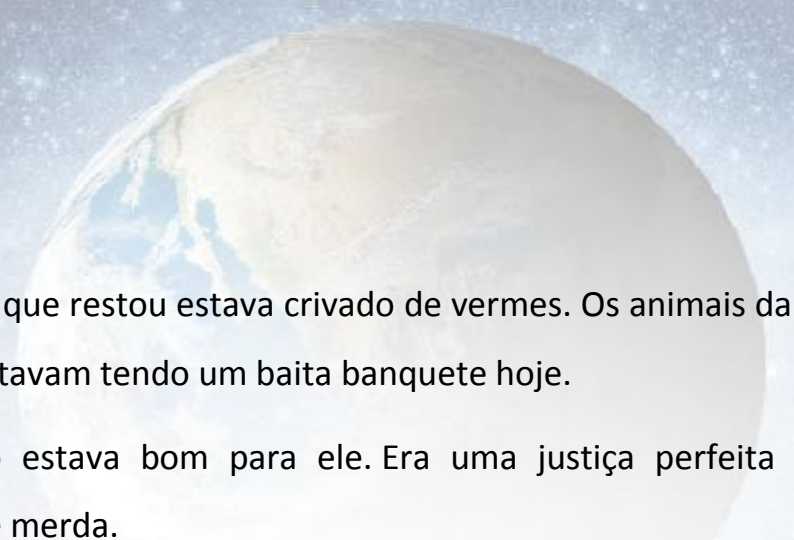
Talvez fosse hora de Maddox repensar sua definição da palavra. Poderia ser...

Maddox bateu as palmas das mãos na lateral das coxas enquanto subia a colina íngreme. Esses eram pensamentos para outro dia. Quando ele tivesse uma montanha de madeira para aplainar e todo o tempo do mundo para filosofar por horas a fio.

Agora era hora de agir. Para salvar a vida de sua Ômega de uma vez por todas.

Ele avistou o local do acidente no início da manhã, no segundo em que atingiu o topo da colina. Os dois corpos ainda estavam lá, espalhados no chão, embora não estivessem totalmente intactos. Mesmo agora, os urubus bicavam impiedosamente o cadáver preso sob o ATV mutilado. Eles esperaram até que Maddox estivesse a apenas alguns passos de distância antes de voar para o céu.

E estava claro que não eram os únicos necrófagos que estiveram lá. Pedacos de carne ausentes revelaram ossos brancos e tendões



fibrosos. O que restou estava crivado de vermes. Os animais da floresta de Maddox estavam tendo um baita banquete hoje.

Isso estava bom para ele. Era uma justiça perfeita para esses pedaços de merda.

Maddox não estava disposto a negar aos vermes seu jantar. Tudo o que precisava desses bastardos era um pedaço de suas roupas.

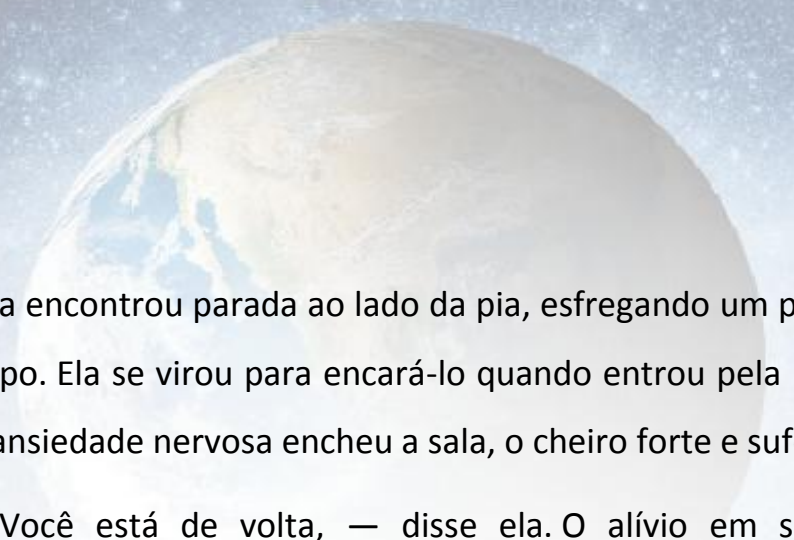
Ele se abaixou e agarrou a gola da camisa preta do homem sem cabeça. Com um puxão rápido, ele o arrancou do torso. Então ele se virou e voltou para casa.

Ele voltou no momento em que a luz dourada estava dando lugar ao azul meia-noite.

Enquanto subia as escadas para a porta da frente, ouviu o som de motores de caminhonete saindo da Estrada Central e entrando em suas terras e suprimiu um estremecimento.

Todas essas pessoas em sua propriedade - isso fez seus dentes rangerem. Mas Maddox poderia suportar isso. Ele *iria* suportar isso por Hope.

Ele pendurou a camisa emaranhada, ensanguentada sobre a grade da varanda antes de entrar para lavar as mãos. Estava supondo que Hope não queria isso em casa.



Ele a encontrou parada ao lado da pia, esfregando um prato que já parecia limpo. Ela se virou para encará-lo quando entrou pela porta. Uma nuvem de ansiedade nervosa encheu a sala, o cheiro forte e sufocante.

— Você está de volta, — disse ela. O alívio em sua voz foi temporário. Suas mãos voltaram a esfregar no segundo em que as palavras saíram.

— Eu sempre voltarei, — Maddox assegurou-lhe, movendo-se para o seu lado. — *Sempre.*

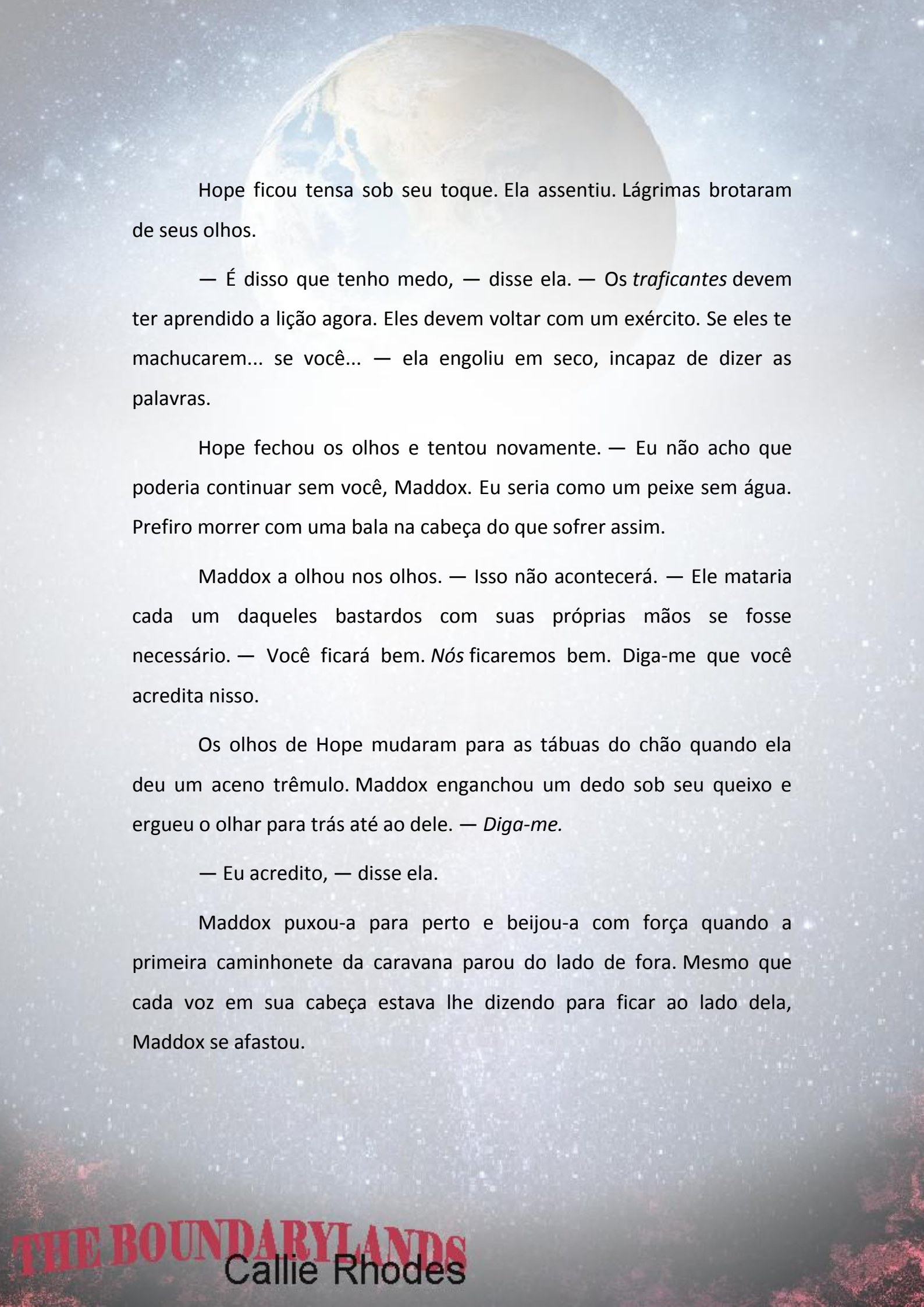
Ela assentiu com a cabeça, um leve sorriso cintilando em seus lábios. Ele poderia dizer que ela queria acreditar nele, mas sua preocupação com a segurança dele era muito forte.

Maddox entendeu esse medo completamente. Ele sentia exatamente o mesmo por ela.

Mergulhou as mãos na água morna com sabão, lavando cada pedaço de sujeira de sua pele antes de retirá-las. O mais suavemente que pôde, Maddox envolveu os dedos em torno dos pulsos de Hope, parando seus movimentos frenéticos.

Ela se sentia tão frágil em suas mãos. Tão preciosa.

— Eu não deixarei aqueles bastardos Beta tirarem você de mim, — ele disse a ela. — Isso é uma promessa. Eu desistiria da minha própria vida antes de deixar isso acontecer.



Hope ficou tensa sob seu toque. Ela assentiu. Lágrimas brotaram de seus olhos.

— É disso que tenho medo, — disse ela. — Os *traficantes* devem ter aprendido a lição agora. Eles devem voltar com um exército. Se eles te machucarem... se você... — ela engoliu em seco, incapaz de dizer as palavras.

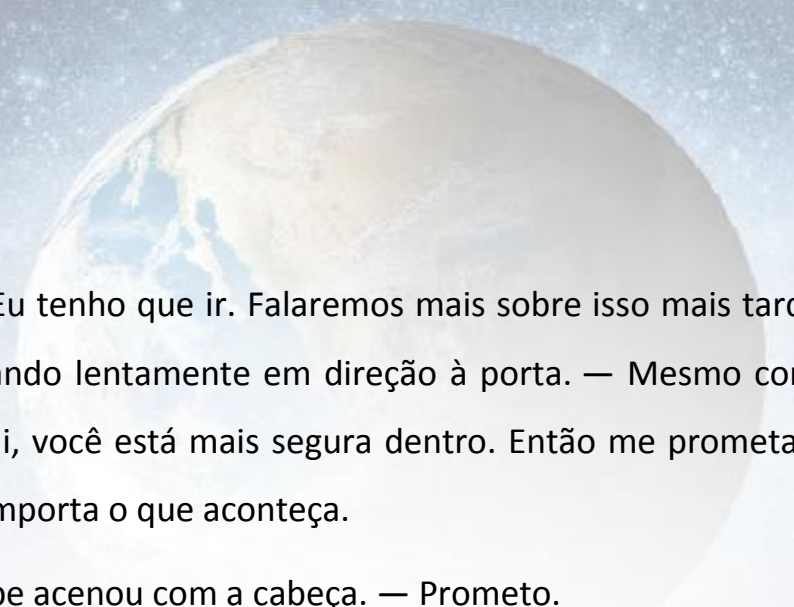
Hope fechou os olhos e tentou novamente. — Eu não acho que poderia continuar sem você, Maddox. Eu seria como um peixe sem água. Prefiro morrer com uma bala na cabeça do que sofrer assim.

Maddox a olhou nos olhos. — Isso não acontecerá. — Ele mataria cada um daqueles bastardos com suas próprias mãos se fosse necessário. — Você ficará bem. Nós ficaremos bem. Diga-me que você acredita nisso.

Os olhos de Hope mudaram para as tábuas do chão quando ela deu um aceno trêmulo. Maddox enganchou um dedo sob seu queixo e ergueu o olhar para trás até ao dele. — *Diga-me.*

— Eu acredito, — disse ela.

Maddox puxou-a para perto e beijou-a com força quando a primeira caminhonete da caravana parou do lado de fora. Mesmo que cada voz em sua cabeça estava lhe dizendo para ficar ao lado dela, Maddox se afastou.



— Eu tenho que ir. Falaremos mais sobre isso mais tarde, — disse ele, avançando lentamente em direção à porta. — Mesmo com todos os irmãos aqui, você está mais segura dentro. Então me prometa que ficará aqui, não importa o que aconteça.

Hope acenou com a cabeça. — Prometo.

Maddox sentiu seu pico de ansiedade novamente no momento em que saiu de novo. Uma parte dele rezou para que esses bastardos Beta realmente fossem os idiotas que ele pensava e planejassem atacar novamente em breve.

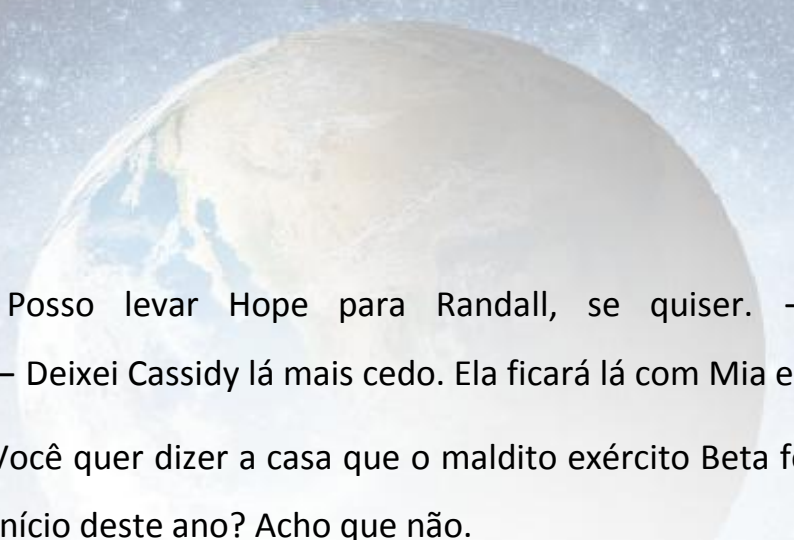
Quanto mais cedo viessem, mais cedo isso acabaria... e mais cedo sua Ômega poderia viver a vida dela em paz.

Maddox agarrou-se à grade de sua varanda e observou enquanto a fila de caminhonetes entrava uma após a outra, parando em um semicírculo em frente à cabana. Quando todas estavam lá, meia dúzia de Alfas saiu.

Samson foi o primeiro a se juntar a ele na varanda. Ele deve ter sentido o cheiro do medo de Hope porque sua boca puxou para baixo em preocupação.

— Ela está bem aí? — Samson perguntou.

Maddox lançou-lhe um olhar furioso. — O que você acha?



— Posso levar Hope para Randall, se quiser. — Samson ofereceu. — Deixei Cassidy lá mais cedo. Ela ficará lá com Mia e Paige.

— Você quer dizer a casa que o maldito exército Beta foi capaz de invadir no início deste ano? Acho que não.

Um som forte e baixo retumbou no peito de Maddox. Ele não estava deixando Hope fora de sua vista por mais tempo do que o necessário. Nem mesmo para deixá-la com a mulher que a trouxe de volta da morte.

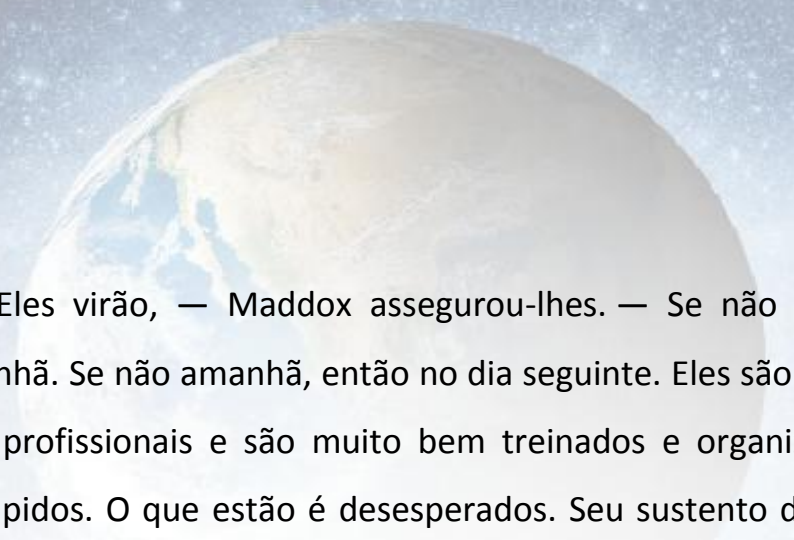
Samson foi inteligente o suficiente para não discutir. Ele simplesmente fechou a boca e assentiu lentamente.

— Você acha que esses Betas virão esta noite? — Samson perguntou depois que um momento passou.

— Só se forem idiotas, — disse Zeke com seu resmungo habitual.

— Ou tenham um desejo de morte, — Troy acrescentou, inclinando-se casualmente contra a carroceria de sua caminhonete nova e reluzente.

Os músculos da mandíbula de Maddox flexionaram enquanto seus dentes de trás se apertavam. Nem dois minutos depois, e esses Alfas já estavam conversando assim era apenas mais como uma noite no Evander's Bar.



— Eles virão, — Maddox assegurou-lhes. — Se não esta noite, então amanhã. Se não amanhã, então no dia seguinte. Eles são traficantes de drogas profissionais e são muito bem treinados e organizados para serem estúpidos. O que estão é desesperados. Seu sustento depende de garantir que Hope nunca possa contar a ninguém o que viu.

— Eu contatei o agente Christie no FBI hoje, — disse Ty. — Ele disse que encaminharia as informações que Hope deu ao departamento certo, mas pode levar alguns dias até que alguém consiga chegar à área que ela identificou para investigar.

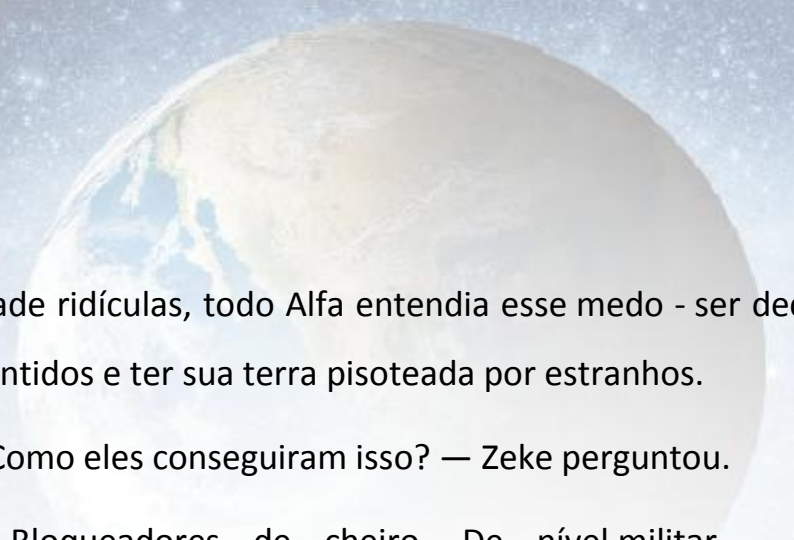
— Então, basicamente, ele disse para você lidar com isso sozinho, — disse Zeke, com desdém escorrendo de suas palavras. — Besteira Beta típica.

— Acalme-se, porra, Zeke, — Troy o cutucou. — Pense desta maneira - pelo menos as autoridades Beta não vão roubar nossa diversão desta vez.

O sangue de Maddox esquentou com o tom de brincadeira do Alfa.

— Isso não é um jogo de merda, — ele esbravejou. — Esses desgraçados chegaram perto da última vez. Bem perto. Eles passaram pelo meu nariz. Todo o caminho até ao limite da minha casa.

Seus irmãos ficaram em silêncio. O clima ficou pesado e tenso em um instante. Até Troy se endireitou. Não importando suas diferenças de



personalidade ridículas, todo Alfa entendia esse medo - ser decepcionado por seus sentidos e ter sua terra pisoteada por estranhos.

— Como eles conseguiram isso? — Zeke perguntou.

— Bloqueadores de cheiro. De nível militar, — respondeu Maddox. Ele pegou a camisa que havia rasgado do corpo antes. — Se você é como eu era, se você nunca entrou em contato com essa merda antes, dê uma boa cheirada. Há uma assinatura química lá. É leve como o inferno, e como nada que eu já tenha sentido antes, mas está lá.

Os Alfas o passaram, enterrando o nariz no tecido e respirando fundo. Quando chegou a Kian e Ty, porém, ambos acenaram.

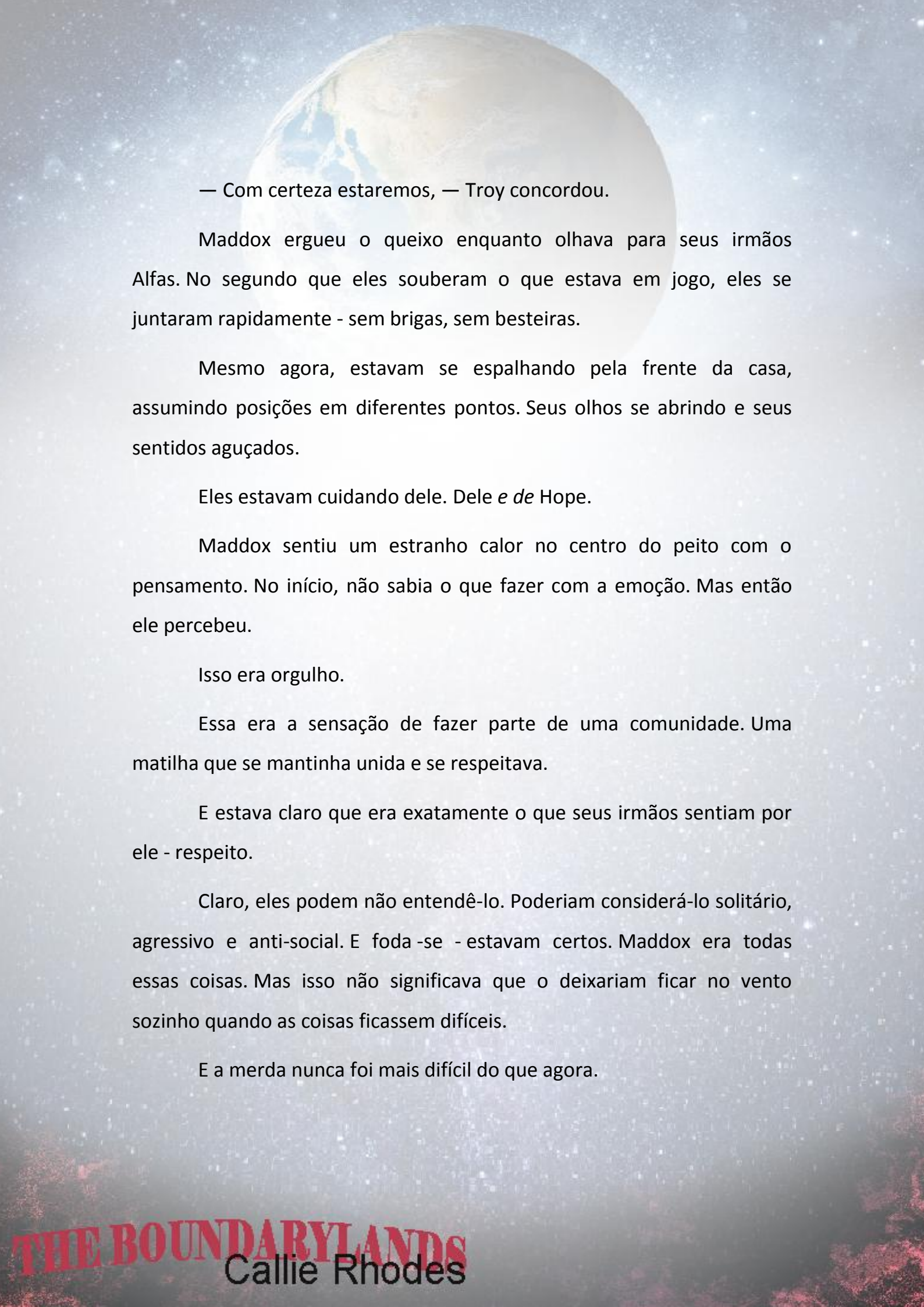
— Você só precisa colocar essa merda no nariz uma vez para lembrar para sempre, — disse Kian, sua voz sombria.

Não era essa a maldita verdade.

— Na minha experiência, esses bloqueadores tornam os Betas mais ousados do que o normal, — disse Ty. — Meu palpite é que se eles tiverem um estoque de bloqueadores, armas e uma equipe grande o suficiente, eles voltarão esta noite.

— Eles vão pensar que estão nos pegando de *surpresa* ou algo assim, — Kian concordou com um aceno de cabeça.

Zeke cerrou os punhos carnudos e girou os ombros. — Mas desta vez, estaremos esperando.



— Com certeza estaremos, — Troy concordou.

Maddox ergueu o queixo enquanto olhava para seus irmãos Alfas. No segundo que eles souberam o que estava em jogo, eles se juntaram rapidamente - sem brigas, sem besteiras.

Mesmo agora, estavam se espalhando pela frente da casa, assumindo posições em diferentes pontos. Seus olhos se abrindo e seus sentidos aguçados.

Eles estavam cuidando dele. Dele *e de* Hope.

Maddox sentiu um estranho calor no centro do peito com o pensamento. No início, não sabia o que fazer com a emoção. Mas então ele percebeu.

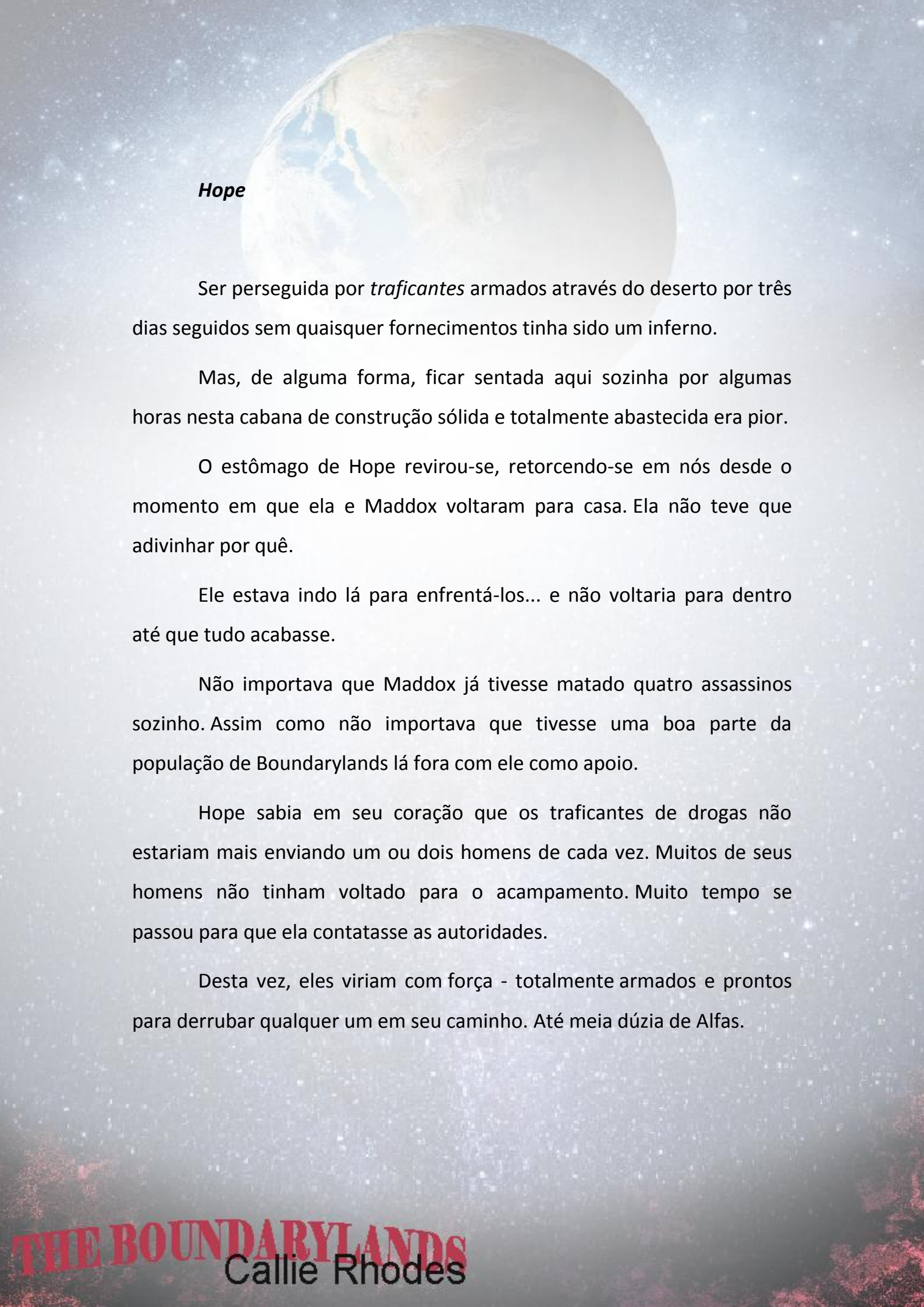
Isso era orgulho.

Essa era a sensação de fazer parte de uma comunidade. Uma matilha que se mantinha unida e se respeitava.

E estava claro que era exatamente o que seus irmãos sentiam por ele - respeito.

Claro, eles podem não entendê-lo. Poderiam considerá-lo solitário, agressivo e anti-social. E foda -se - estavam certos. Maddox era todas essas coisas. Mas isso não significava que o deixariam ficar no vento sozinho quando as coisas ficassem difíceis.

E a merda nunca foi mais difícil do que agora.



Hope

Ser perseguida por *traficantes* armados através do deserto por três dias seguidos sem quaisquer fornecimentos tinha sido um inferno.

Mas, de alguma forma, ficar sentada aqui sozinha por algumas horas nesta cabana de construção sólida e totalmente abastecida era pior.

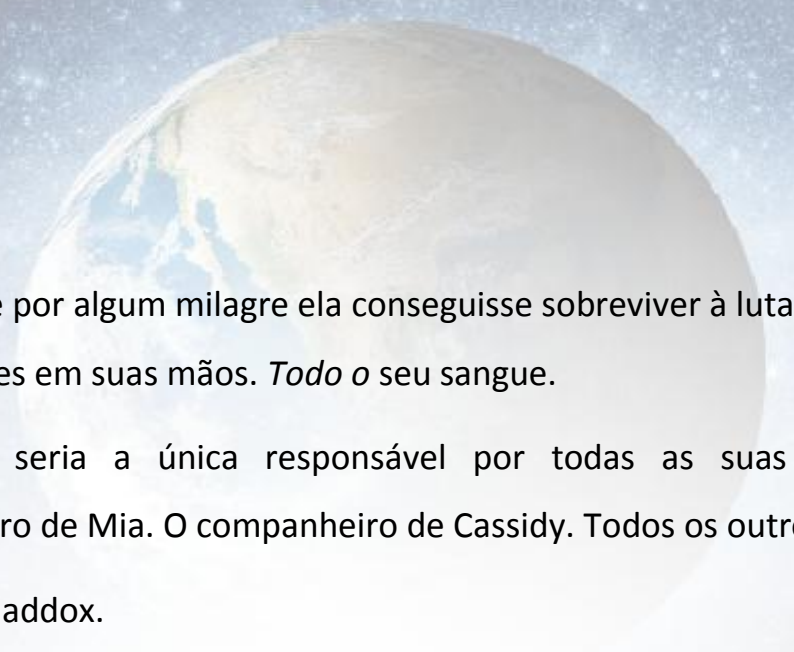
O estômago de Hope revirou-se, retorcendo-se em nós desde o momento em que ela e Maddox voltaram para casa. Ela não teve que adivinhar por quê.

Ele estava indo lá para enfrentá-los... e não voltaria para dentro até que tudo acabasse.

Não importava que Maddox já tivesse matado quatro assassinos sozinho. Assim como não importava que tivesse uma boa parte da população de Boundarylands lá fora com ele como apoio.

Hope sabia em seu coração que os traficantes de drogas não estariam mais enviando um ou dois homens de cada vez. Muitos de seus homens não tinham voltado para o acampamento. Muito tempo se passou para que ela contatasse as autoridades.

Desta vez, eles viriam com força - totalmente armados e prontos para derrubar qualquer um em seu caminho. Até meia dúzia de Alfas.



E se por algum milagre ela conseguisse sobreviver à luta, ela teria o sangue deles em suas mãos. *Todo o* seu sangue.

Ela seria a única responsável por todas as suas mortes. O companheiro de Mia. O companheiro de Cassidy. Todos os outros.

E Maddox.

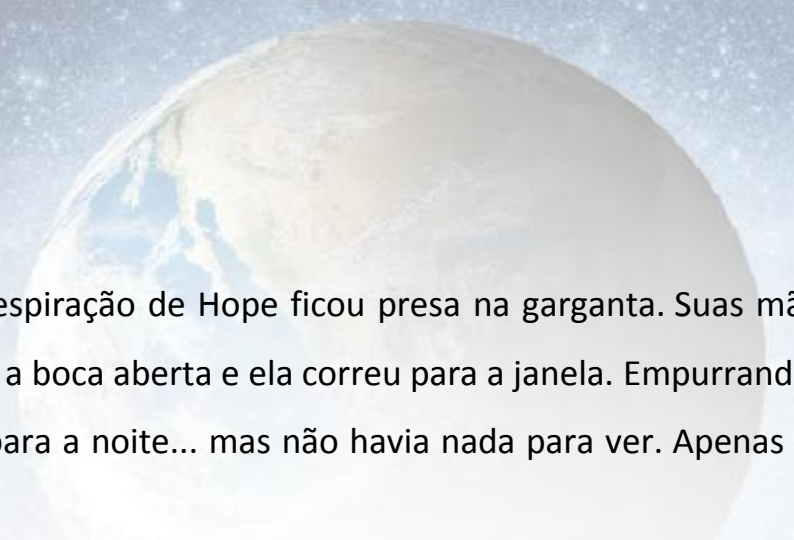
Seu estômago deu outra cambalhota com o pensamento. Ela ergueu as mãos e arrastou os dedos pelo cabelo um pouco forte demais, as unhas arranhando o couro cabeludo.

Não ajudou que estivesse tão quieto lá fora. Antes, Hope podia ouvir o barulho reconfortante de vozes profundas através da janela, mas agora todos os Alfas se espalharam.

Ela sabia que eles ainda estavam lá fora, guardando silenciosamente a casa. O pensamento deveria ter dado conforto a ela, mas tudo o que conseguia pensar era nos alvos em suas costas.

Como se sua preocupação a tivesse criado, o silêncio foi quebrado pelo estalo inconfundível de tiros. Seu fedor acre enchendo o ar, forte e implacável.

Assim como ela temia, desta vez não foram disparos únicos de pistolas ou franco-atiradores. Essas eram armas automáticas, espalhando morte sem um pinga de misericórdia.



A respiração de Hope ficou presa na garganta. Suas mãos voaram para cobrir a boca aberta e ela correu para a janela. Empurrando a cortina, ela olhou para a noite... mas não havia nada para ver. Apenas um mar de escuridão.

Ela ouviu o rugido dos Alfas nas profundezas das árvores. Cada grito parecia mais distante do que o anterior. Os malditos idiotas perseguiam o tiroteio. Eles estavam correndo direto para ele. Todos eles iriam se matar.

Hope soltou um grito de frustração.

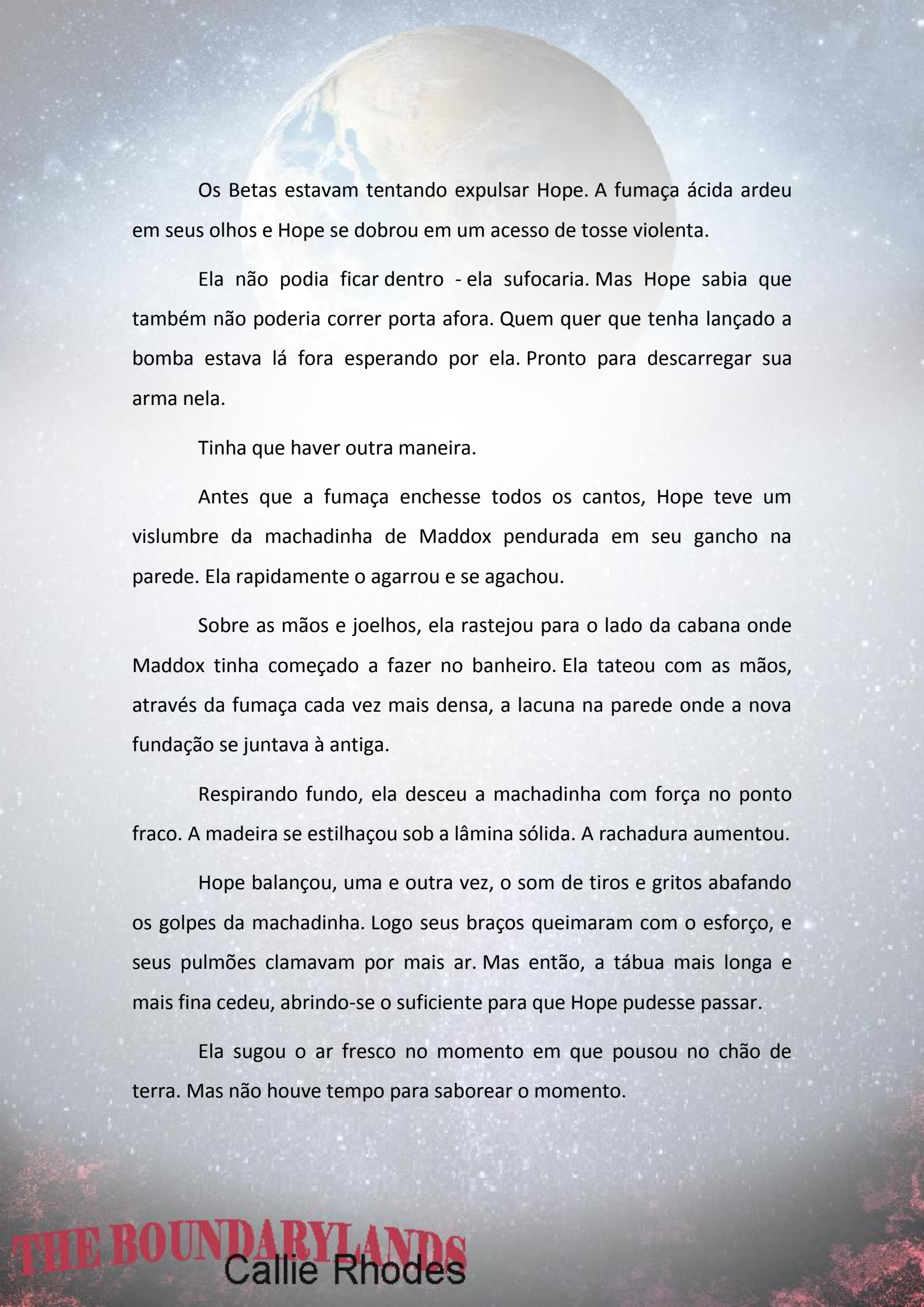
Uma parte dela queria abrir a porta e gritar que estava aqui. Bem aqui para tomar. Que os *traficantes* pudessem vir e fazer o que quisessem com ela, desde que deixassem todos em paz.

Contanto que deixassem Maddox seguro e vivo. Mas ela não fez isso. *Não conseguiu.*

Ela prometeu a ele que ficaria dentro de casa. *Não importa o que aconteça.* Não podia quebrar essa promessa. Ela não podia desobedecê-lo agora.

Houve um estrondo e algo quebrou a janela e caiu no chão, refletindo a luz da lamparina em sua superfície metálica. Um cilindro pesado bateu nas tábuas do assoalho e rolou para baixo da cama. Um segundo depois, uma fumaça cinza profunda saiu de baixo.

Uma bomba de fumaça. *Oh merda.*



Os Betas estavam tentando expulsar Hope. A fumaça ácida ardeu em seus olhos e Hope se dobrou em um acesso de tosse violenta.

Ela não podia ficar dentro - ela sufocaria. Mas Hope sabia que também não poderia correr porta afora. Quem quer que tenha lançado a bomba estava lá fora esperando por ela. Pronto para descarregar sua arma nela.

Tinha que haver outra maneira.

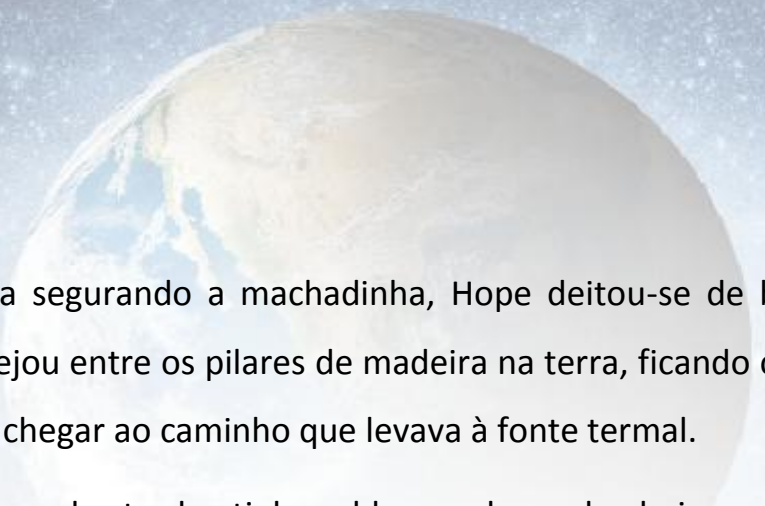
Antes que a fumaça enchesse todos os cantos, Hope teve um vislumbre da machadinha de Maddox pendurada em seu gancho na parede. Ela rapidamente o agarrou e se agachou.

Sobre as mãos e joelhos, ela rastejou para o lado da cabana onde Maddox tinha começado a fazer no banheiro. Ela tateou com as mãos, através da fumaça cada vez mais densa, a lacuna na parede onde a nova fundação se juntava à antiga.

Respirando fundo, ela desceu a machadinha com força no ponto fraco. A madeira se estilhaçou sob a lâmina sólida. A rachadura aumentou.

Hope balançou, uma e outra vez, o som de tiros e gritos abafando os golpes da machadinha. Logo seus braços queimaram com o esforço, e seus pulmões clamavam por mais ar. Mas então, a tábua mais longa e mais fina cedeu, abrindo-se o suficiente para que Hope pudesse passar.

Ela sugou o ar fresco no momento em que pousou no chão de terra. Mas não houve tempo para saborear o momento.



Ainda segurando a machadinha, Hope deitou-se de barriga para baixo e rastejou entre os pilares de madeira na terra, ficando o mais baixa possível até chegar ao caminho que levava à fonte termal.

Se esses bastardos tinham bloqueadores de cheiro e granadas de fumaça, então não era exagero imaginar que também tinham outra tecnologia militar, como imagens térmicas para ver no escuro.

Se ela ficasse aqui ao ar livre, ela seria um alvo brilhante, mas o calor de seu corpo se misturaria com a água quente da fonte.

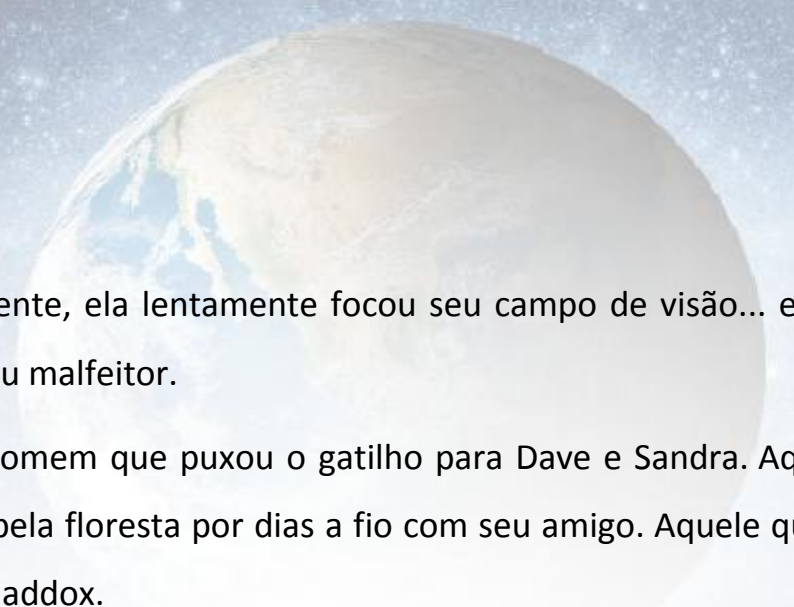
Pelo menos, ela esperava que sim. Agora, era sua única esperança.

* * *

Hope soprou um alívio assim que avistou a borbulhante vista. Ela rastejou mais rápido, quase chegando à linha de água antes de ouvir o som que fez seu sangue virar gelo.

O clique metálico agudo de uma arma travando no lugar. Hope se virou para ver o cano de uma pistola apontada diretamente para sua cabeça.

Por um momento, foi tudo o que ela pôde ver. A única coisa em que seu cérebro se concentraria. Mas quando o tiro não veio



imediatamente, ela lentamente focou seu campo de visão... e olhou nos olhos de seu malfeitor.

O homem que puxou o gatilho para Dave e Sandra. Aquele que a perseguiu pela floresta por dias a fio com seu amigo. Aquele que escapou da ira de Maddox.

— Você é uma vadia difícil de matar, — ele esbravejou, seus lábios se torcendo em perversa satisfação de que seria o único a acabar com ela, afinal.

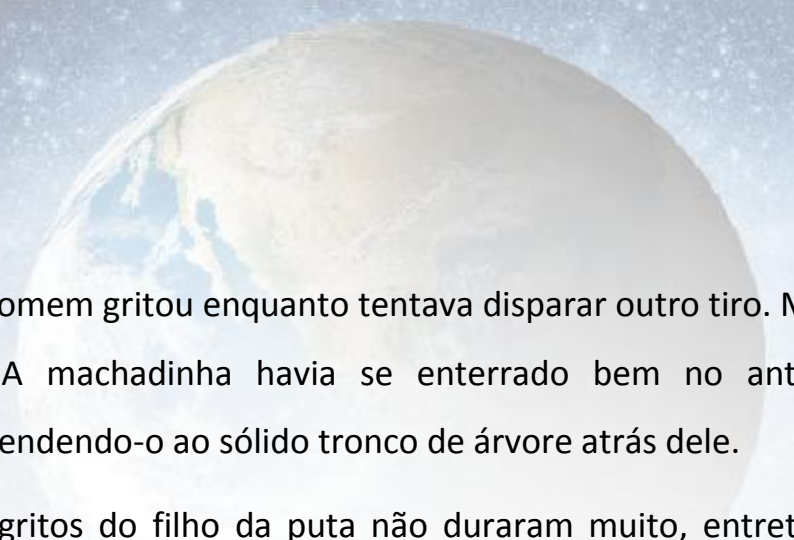
Sim, ela era uma cadela dura.

A compreensão se enraizou na mente de Hope. Foi ela quem escapou por dias no deserto. Foi ela quem domesticou o Alfa mais selvagem de Boundarylands. Foi ela quem teve uma vida de prazer e satisfação estendendo-se à sua frente.

Mas o mais importante, era ela quem estava com a machadinha.

Em um instante, a raiva substituiu cada gota de medo no sangue de Hope. Ela chicoteou o braço para a frente, deixando a machadinha voar.

Hope observou o cata-vento do luar sobre o metal antes que a lâmina acertasse o alvo com um baque nauseante. A arma na mão do homem disparou quando ele foi jogado para trás, e uma onda de dor subiu pela canela de Hope.



O homem gritou enquanto tentava disparar outro tiro. Mas ele não conseguiu. A machadinha havia se enterrado bem no antebraço do homem, prendendo-o ao sólido tronco de árvore atrás dele.

Os gritos do filho da puta não duraram muito, entretanto. Meio segundo depois, uma figura enorme voou para fora da cobertura escura da floresta e abordou o Beta no chão da floresta, deixando um bom pedaço de carne de seu braço para trás na árvore.

Maddox.

Ele voltou para salvá-la. Assim como prometeu que sempre faria.

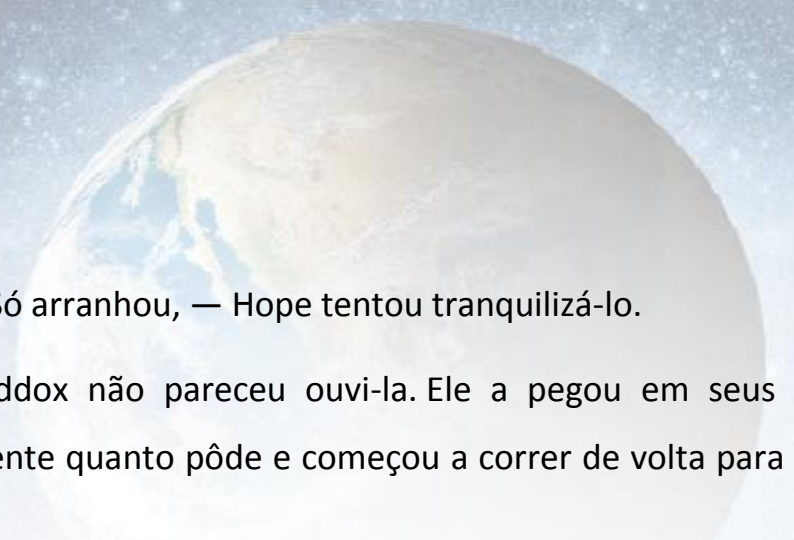
Maddox soltou um rugido que sacudiu as copas das árvores - o som da própria justiça.

Hope virou a cabeça, mas não antes de avistar os longos dedos de Maddox se cravando na garganta do homem. Nem mesmo o uivo de raiva de Maddox poderia cobrir os sons do pesadelo de sangue jorrando e ossos quebrando.

E então, finalmente, houve silêncio.

Hope soltou um suspiro trêmulo ao sentir os braços de Maddox envolvendo-a. Ela tentou ficar na ponta dos pés para beijá-lo, mas estremeceu quando sua perna cedeu em uma pontada de dor.

Maddox se concentrou no sangue escorrendo por sua perna. —
Você foi baleada!



— Só arranhou, — Hope tentou tranquilizá-lo.

Maddox não pareceu ouvi-la. Ele a pegou em seus braços tão delicadamente quanto pôde e começou a correr de volta para a frente da cabana.

Hope ficou aliviada ao ver os outros Alfas saindo das árvores. Todos os seis deles. Cada um pingando sangue - sangue Beta.

Claramente, ninguém escapou desta vez.

Hope sentiu um peso ser retirado de seu peito enquanto Maddox a colocava em sua caminhonete.

— Ela foi baleada, — Maddox gritou para eles. — Vou levá-la para Gail.

Para sua surpresa, todos os Alfas correram para seus próprios veículos. Ela não foi a única que ficou chocada.

— O que você está fazendo? — Maddox perguntou a eles.

— Vamos com você, — retrucou Samson, como se fosse a coisa mais óbvia do mundo.

— Por que diabos fariam isso? — Maddox disse.

— Para ter certeza de que Randall não tente matá-lo desta vez, seu bastardo imprudente.



CAPÍTULO 15

Hope

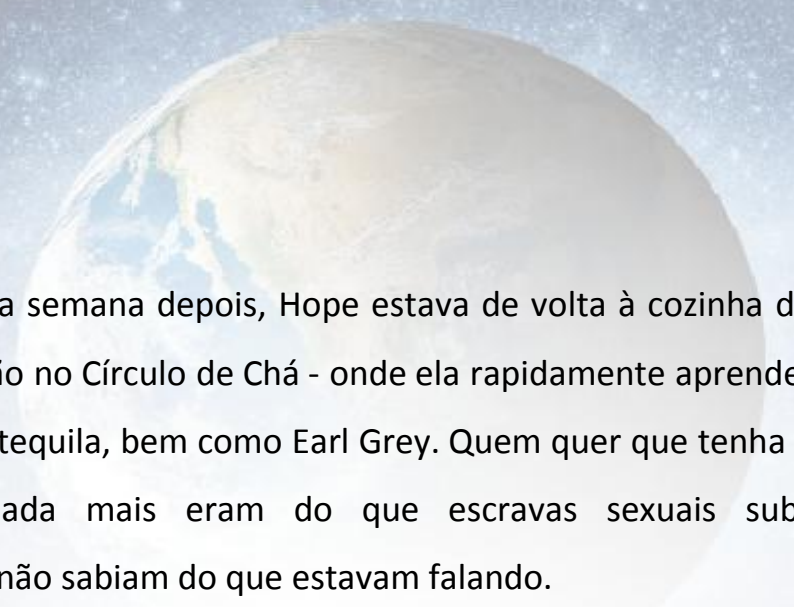
Randall não tentou matar Maddox.

Na verdade, o Alfa mais velho mal piscou quando pôs os olhos na caravana de caminhonete que seguia para sua propriedade. Ele apenas assentiu e deu um suspiro resignado. Hope até o ouviu murmurar: — Parece que estamos nos tornando um maldito centro comunitário, — em voz baixa enquanto Maddox a carregava para dentro de casa.

Finalmente, Hope conseguiu conhecer Gail, que era tão atenciosa e gentil quanto as outras Ômegas haviam garantido, com um toque picante por baixo que a fez rir apesar da dor enquanto Gail examinava seu ferimento.

Como Hope havia tentado dizer a Maddox, esse novo ferimento não era nada sério, a bala mal a atingira de raspão. Gail a remendou em um piscar de olhos.

* * *



Uma semana depois, Hope estava de volta à cozinha de Gail para sua iniciação no Círculo de Chá - onde ela rapidamente aprendeu que o 'T' significava tequila, bem como Earl Grey. Quem quer que tenha dito que as Ômegas nada mais eram do que escravas sexuais subservientes, realmente não sabiam do que estavam falando.

Semanas se passaram, virando meses. Seu relacionamento com suas amigas cresceu. Seu relacionamento com Maddox cresceu ainda mais.

Hope teve que contar às outras mulheres sobre todas as adições que Maddox estava fazendo na cabana. Primeiro, o banheiro, depois a cozinha separada, depois um quarto com uma porta que se fechava.

Descobriu-se que seu Alfa era um excelente carpinteiro, junto com todos os outros talentos.

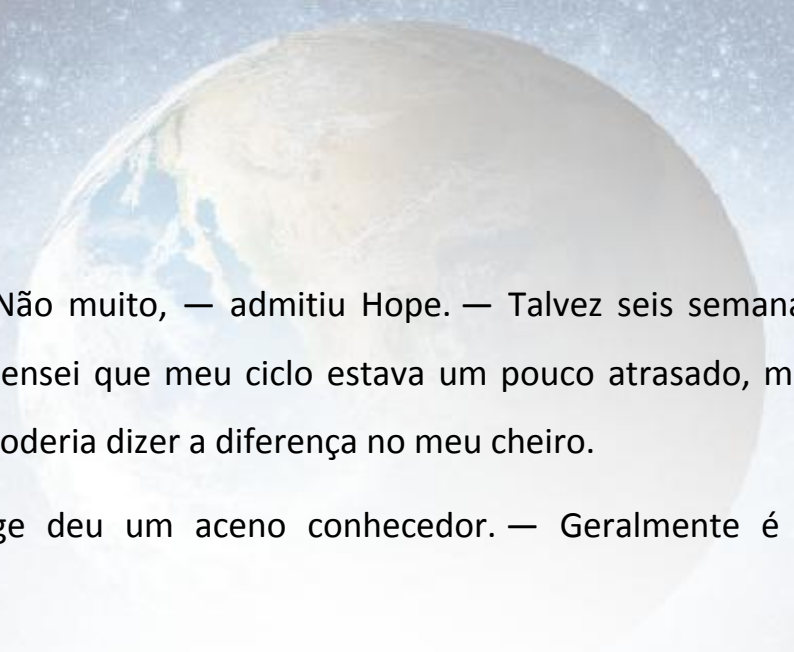
Mas foi sobre essa mais nova adição à casa que Hope estava mais animada para contar às amigas.

Tão animada que mal podia esperar até que Mia chegasse para dar a notícia.

— Um berçário! — Gail gritou de alegria.

Cassidy correu para Hope, abraçando-a em um abraço profundo e caloroso. — Isso é uma notícia incrível. Estou tão feliz por você.

— Quanto tempo você está? — Paige perguntou.



— Não muito, — admitiu Hope. — Talvez seis semanas. Eu nem sabia. Só pensei que meu ciclo estava um pouco atrasado, mas Maddox disse que poderia dizer a diferença no meu cheiro.

Paige deu um aceno conhecedor. — Geralmente é assim que acontece.

O sorriso de Cassidy ficou mais animado. — Você acha que eu poderia documentar sua experiência? — perguntou ela. — Só pude testemunhar o fim da gravidez de Mia, mas poder fazer parte de toda a jornada seria inestimável para minha pesquisa.

Hope riu. Ela amava Cassidy aos montes, mas a mulher Beta ficava emocionada com as coisas mais estranhas. — Claro, — disse ela.

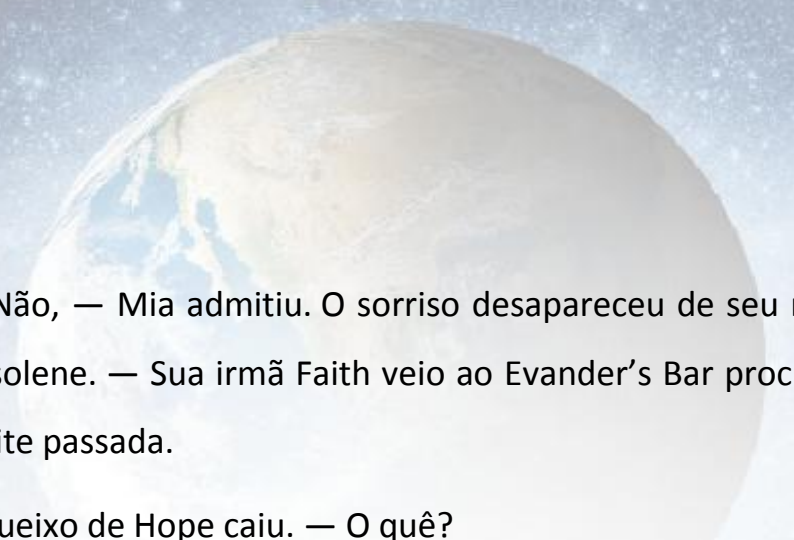
Só então, a porta se abriu. Mia entrou correndo, com os olhos arregalados e estranhamente sem fôlego.

— Hope, você ouviu as novidades? — ela perguntou.

— Sobre sua própria gravidez? — Paige perguntou com uma risada. — Espero que sim.

Hope não achou que fosse possível, mas de alguma forma o olhar de Mia ficou ainda mais amplo. — Sua o *quê*? — Sua amiga correu para o lado dela e a abraçou com força. — Oh meu Deus, isso é maravilhoso.

— Mas não era o que você estava prestes a nos dizer, — disse Gail, seus olhos se estreitando com preocupação.



— Não, — Mia admitiu. O sorriso desapareceu de seu rosto e seu tom ficou solene. — Sua irmã Faith veio ao Evander's Bar procurando por você na noite passada.

O queixo de Hope caiu. — O quê?

Isso não fazia sentido. Sua irmã mais nova, Faith, era a favorita de seus pais. Um membro devoto da igreja. Tão pura quanto a neve e tudo mais.

O que diabos ela estava fazendo em Boundarylands procurando por Hope? Fosse o que fosse, não poderia ser bom.

O coração de Hope disparou. Ela pegou o casaco de inverno das costas da cadeira e se encaminhou para a porta. — Ela ainda está lá?

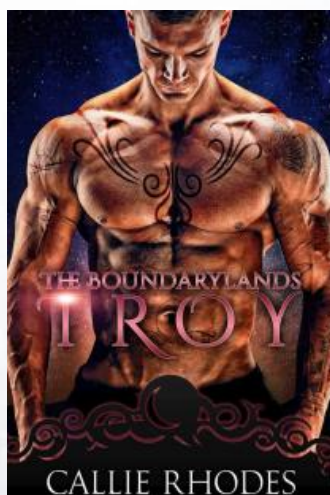
Mia a parou com a mão em seu braço. O olhar em seus olhos era genuinamente apoloético.

— Não, ela não está, Hope, — disse Mia. — Faith foi para casa com Troy na noite passada.

FIM

Próximo Livro

A história de Troy e Faith



THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes